



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL - PPGMS

**BRUNO LEONARD SIMAS BRASIL**

POEMAS, PRECES E EXÍLIOS: memórias e recortes da imprensa de resistência ao regime  
empresarial-militar brasileiro (1964-1988) na Biblioteca Nacional

RIO DE JANEIRO

2024



BRUNO LEONARD SIMAS BRASIL

**POEMAS, PRECES E EXÍLIOS:** memórias e recortes da imprensa de resistência ao regime empresarial-militar brasileiro (1964-1988) na Biblioteca Nacional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Memória Social. Área de concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social. Linha de Pesquisa: Memória e Espaço.

Orientador: Javier Alejandro Lifschitz

RIO DE JANEIRO

2024

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

B823      Brasil, Bruno Leonard Simas      Poemas, preces e exílios: memórias e recortes da imprensa de resistência ao regime empresarial-militar brasileiro (1964-1988) na Biblioteca Nacional / Bruno Leonard Simas Brasil. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2024.

432 p.

Orientador: Javier Alejandro Lifschitz.      Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, 2024.

1. Regime empresarial-militar. 2. Imprensa brasileira.  
3. Resistência à ditadura. I. Lifschitz, Javier Alejandro, orient. II. Título.

BRUNO LEONARD SIMAS BRASIL

POEMAS, PRECES E EXÍLIOS: recortes da imprensa de resistência ao regime  
empresarial-militar brasileiro (1964-1988) na Biblioteca Nacional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Memória Social. Área de concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social. Linha de Pesquisa: Memória e Espaço.

Aprovado em: 19/12/2024

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz (Orientador)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

---

Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

---

Profa. Dra. Martina Spohr Gonçalves  
Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/Fundação Getúlio Vargas - CPDOC/FGV



Para Bruna, Lara, Mali e Nui, as meninas estelares que dão sentido a tudo.

Para Augusto, maluco o suficiente para não ficar louco no posto oficial de funcionário mais doido da história do setor de periódicos da Biblioteca Nacional, no melhor dos sentidos.

E para todos os que não baixam a cabeça.

## RESUMO

Esta dissertação resume uma detida análise à coleção de 441 jornais e revistas lidos como imprensa de resistência ao regime empresarial-militar brasileiro (1964-1988) no acervo da Coordenação de Publicações Seriadas (CPS) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Buscando-se revitalizar um tema pouco ou nada explorado no contexto dos 60 anos do golpe de 1964, a imprensa de resistência é, aqui, inicialmente caracterizada como um todo, enquanto fenômeno de comunicação dividido em sete diferentes fases no contexto da ditadura. Em seguida, a presente pesquisa exploratória expõe as particularidades do acervo institucional correlato de acordo com análises tanto qualitativas quanto quantitativas, para em seguida propor a valorização de três categorias específicas da imprensa de resistência à ditadura, aqui vistas como pouco exploradas pela bibliografia especializada no tema: periódicos literários dedicados à “marginália”, por vezes notadamente poéticos e artesanais; periódicos eclesiásticos voltados à defesa dos direitos humanos e das liberdades individuais, e a imprensa editada por brasileiros no exílio. Nesse sentido, três exemplos de publicações de cada uma dessas três categorias, constantes no acervo da FBN, são aqui analisados qualitativamente. Por fim, esta dissertação propõe leituras mais amplas e atualizadas sobre a imprensa outrora denominada “alternativa”, acepção aqui problematizada.

**Palavras-chave:** Regime empresarial-militar. Imprensa brasileira. Resistência à ditadura. Contracultura. Esquerda brasileira. Fundação Biblioteca Nacional.

## ABSTRACT

This dissertation summarizes a detailed analysis of 441 newspapers and magazines collection identified as part of the resistance press to the Brazilian corporate-military regime (1964-1988), allocated in the Serial Publications Coordination of the Brazilian National Library. Little explored as a topic in the public debate that highlights the 60 years since the 1964 coup in Brazil and its following regime, the resistance press is, here, initially characterized as a whole, i. e., as a communication phenomenon divided into seven different phases in the context of the dictatorship. Following, this exploratory research exposes the particularities of the related institutional collection according to both qualitative and quantitative analyses, and then proposes the valorization of three specific categories of the press that resisted the dictatorship, here seen as little explored by the specialized bibliography on the subject: artisanal literary periodicals dedicated to the “marginália” cultural movement, notably related to poetry; ecclesiastical periodicals focused on the defense of human rights and individual freedoms; and the press edited by Brazilians in exile. Three examples of publications from each of these three categories, contained in the FBN collection, are analyzed here qualitatively. Finally, this dissertation proposes broader and more up-to-date readings on the press formerly called “alternative”, a meaning discussed here.

**Keywords:** Brazilian corporate-military regime. Brazilian press. Resistance. Counterculture. Brazilian left.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. A DITADURA E SUAS RESISTÊNCIAS.....</b>	<b>10</b>
2.1. Resistência a quem, exatamente?.....	10
2.2. A heterogeneidade da “resistência”.....	12
<b>3. IMPRENSA: VEREDA POSSÍVEL À RESISTÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
3.1. Imprensa de resistência: características gerais.....	15
3.2. As distintas fases da imprensa de resistência.....	19
<b>4. A IMPRENSA DE RESISTÊNCIA NA BIBLIOTECA NACIONAL: RECORTES DE UM ACERVO.....</b>	<b>33</b>
4.1. Biblioteca Nacional: instituição e lugar de memória.....	33
4.2. Rastro documental: dever de memória.....	38
4.3. Na sala de leitura: perfil e análise dos periódicos de resistência no acervo da Biblioteca Nacional.....	40
<b>5. POEMAS, PRECES E EXÍLIOS: TRÊS CATEGORIAS DE IMPRENSA DE RESISTÊNCIA.....</b>	<b>59</b>
5.1. Os literários “marginais”.....	60
5.1.1. Escrita (São Paulo, 1975).....	70
5.1.2. O Saco Cultural (Fortaleza, 1976).....	81
5.1.3. Gilete Press (Goiânia, 1985).....	87
5.2. A vertente eclesiástica.....	93
5.2.1. Paz e Terra (Rio de Janeiro, 1966).....	96
5.2.2. Porantim (Manaus/Brasília, 1978).....	102
5.2.3. Grito da Seca (Recife, 1984).....	112
5.3. A imprensa de resistência de coletivos exilados.....	118
5.3.1. Conjuntura Brasileira (Paris, 1974).....	119
5.3.2. Brasil Socialista (Lausanne, 1975).....	128
5.3.3. Correio Sindical de Unidade (Paris/Bruxelas/Moscou/São Paulo, 197-?).... 132	
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>138</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE: LISTA DE PERIÓDICOS DE RESISTÊNCIA NA BIBLIOTECA NACIONAL.....</b>	<b>154</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Causa e consequência de formas organizadas de se militar contra o regime empresarial-militar no Brasil (1964-1988), a imprensa de oposição à ordem estabelecida naquele momento foi uma manifestação do complexo processo que hoje se identifica como a resistência, em si, à ditadura. Foi tão diversa e contraditória quanto o fenômeno geral. Talvez por sua complexidade, ela é, hoje, um tema pouco explorado no contexto de 60 anos do golpe de 1964. Os principais autores que a trataram o fizeram há cerca de vinte anos, atribuindo a ela a tradicional alcunha de “imprensa alternativa”, acepção que ora questionaremos: tal nomenclatura pressupõe complementaridade, algo como um “segundo plano” a periódicos da chamada “grande imprensa”. A imprensa de resistência foi, afinal, como veremos, a imprensa de seu tempo.

Nossa proposta, aqui, é reabilitar um tema adormecido. Pensaremos a imprensa de resistência não como datada, ou antiquada como objeto de estudo. Na conflituosa rede de memórias que envolve a experiência das ditaduras latino-americanas, que passado se encontra sob consenso, senão o silenciado? Hoje, é por meio dessas tantas páginas expressando revolta e crítica, evocando a experiência da ditadura, que nos perguntamos como se desenrolam discursos e produções de sentido do ponto de vista de quem a sofreu, e não apenas viveu.

Nos estudos acadêmicos a imprensa de resistência ao regime não costuma ser abordada sob aspectos patrimoniais, de guarda e preservação de ordens oficiais. Talvez por certa tensão inerente à sua condição narrativa no passado e no presente: o sentido original de sua existência era ir contra a condução do Estado, ao menos entre 1964 e 1988. Entretanto, ela pode ser encontrada, hoje, em arquivos e bibliotecas públicas, estatais. Nesse sentido sua existência arquivada serve como dispositivo – no sentido foucaultiano – mnemônico de sentido político. E é por isso que utilizaremos aqui o conjunto de 441 periódicos de resistência acondicionado nas estantes da Coordenação de Publicações Seriadas (CPS) da Biblioteca Nacional (BN).

Na época de sua publicação, a imprensa de resistência tinha caráter crítico e denunciativo sobre a ordem de seu tempo. Hoje arquivada, e sob guarda institucional, franqueada ao público, ela tem caráter distinto: de testemunho e depoimento. Ela seria, assim, um rastro documental, no pensamento de Paul Ricoeur (2007, p. 177). E, como tal – sua essência, o porquê de sua conservação e busca por parte de pesquisadores diversos –, diz respeito a uma narrativa específica, inerente a um regime de memória: aquele que leva em

consideração o caráter arbitrário do governo militar iniciado com o golpe que apeou João Goulart da presidência do Brasil, em abril de 1964, e extinto entre a eleição indireta de Tancredo Neves em 1985 e a promulgação da Constituição de 1988. Entre pastas, encadernações e volumes que acondicionam exemplares de tamanhos, formatos e linhas editoriais diversas, a imprensa de resistência forma na BN, atualmente, um conjunto documental pluriforme, polissêmico e, ainda assim, coeso quanto a uma expressão de repúdio: do horror, são palavras e imagens que herdamos.

Começaremos o presente trabalho, na seção de número 2, contextualizando brevemente o regime empresarial-militar, no recorte temporal entre 1964 e 1988. Em seguida delinearemos as categorias hoje reconhecidas como segmentos sociais que efetivamente produziram resistência à ditadura, embora em graus e níveis distintos: seis grupos apontados por Marcos Napolitano como possuidores de certa legitimação discursiva na construção da memória sobre o regime a partir de seu antagonismo frente ao mesmo.

Na terceira parte desta dissertação, caracterizaremos a imprensa de resistência muito de acordo com sua segmentação em sete fases distintas ao longo e o contexto de sua produção ao longo da ditadura, proposta por Bernardo Kucinski. Veremos, aqui, entretanto, que algumas dessas iniciativas editoriais acolhem e confirmam tal categorização, enquanto outras fogem de seus limites. Adicionalmente, faremos nesse ponto críticas à divisão da imprensa de resistência em dois grandes grupos, “de esquerda” ou contraculturais, e também ao uso da expressão “imprensa alternativa”, para definir o gênero, como um todo.

Em seguida, na quarta parte, apresentaremos uma leitura do segmento da mesma que se encontra presente na Biblioteca Nacional, com apoio de gráficos interpretativos de exaustiva lista de periódicos publicada no Apêndice deste trabalho; veremos que tal “amostra” institucional, suficientemente robusta, nos permite confirmar algumas acepções da bibliografia voltada ao tema da imprensa de resistência, e também questionar outras.

Enfim, na quinta e última seção desta dissertação, antes de nossas conclusões, apresentaremos, com base em exemplos pinçados do acervo da BN, três categorias de imprensa de resistência pouco exploradas pela bibliografia voltada ao tema: periódicos produzidos por exilados, por coletivos eclesiásticos e por grupos engajados na produção de literatura marginal. Defenderemos que os três segmentos específicos da imprensa resistente aqui aprofundados sejam considerados como grupos à parte das sete fases. Entre poemas, preces e exílios, lembraremos o quão dignas de lembrança foram suas trajetórias editoriais.

## **2. A DITADURA E SUAS RESISTÊNCIAS**

### **2.1. Resistência a quê, exatamente?**

Maria Helena Moreira Alves explica que o golpe dado contra João Goulart em 1964 esteve calcado num tripé econômico composto por “uma aliança entre o capital multinacional, o capital nacional associado-dependente e o capital de Estado” (Alves, 2005, p. 21), em relação de atendimento mútuo de interesses. Isso teria se dado pelo fato de o Brasil ser uma nação de “economia dependente”, de desenvolvimento relegado à “periferia do sistema mundial”, longe de “recursos para o crescimento autogerado”. Assim, processos de industrialização se dão de formas distintas ao ocorrido em “economias avançadas”, europeias e norte americanas: é com estas que países latino-americanos teriam relações de dependência. Internamente estabelecidas, “classes clientelísticas” encontram pasto e gáudio nesse contexto. Elas se associam ao capital internacional por meio de mecanismos de cooperação e propriedade conjunta, apoiando inserções estrangeiras na economia nacional. Entretanto, o desenvolvimento socioeconômico não se dá da mesma maneira entre nações de históricos tão distintos: a dependência reflete em terrenos que não os estritamente econômicos (Alves, 2005, p. 23). Goulart sofreu o golpe, em 1964, por promover - ou tentar promover - alterações nessa estrutura de dependência.

O Brasil do início da década 1960 passou por restrições aos investimentos multinacionais, com o endurecimento na política de controle de remessa de lucros, pagamentos de royalties e transferências de tecnologia para o exterior, fora a edição de uma legislação antitruste, de concessões de subsídios diretos ao capital nacional sobretudo a setores não vinculados a multinacionais e processos de negociação para a nacionalização de empresas internacionais no país. Como se não bastasse, aqueles foram anos de significativas mobilizações em setores sociais brasileiros historicamente marginalizados. Movimentos de trabalhadores urbanos se viam organizados de forma inédita, tanto dentro de estruturas sindicais oficiais quanto em modos de engajamento alternativos, de acordo com diferentes categorias. Aquele ainda foi o tempo da articulação de ligas camponesas e sindicatos campesinos no meio agrícola.

Esboçando pensamento do historiador René Armand Dreifuss, Alves ressalta que, desde tempos anteriores ao reformismo janguista, nos anos 1950, setores conservadores já aqueciam o caldo golpista. Já no contexto de 1964, segundo a autora, não restam dúvidas quanto ao “nascido” das iniciativas concretas de golpe: a Escola Superior de Guerra (ESG), aparato militar considerado a “Sorbonne” da caserna; o Instituto de Políticas Econômicas e Sociais (IPES) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), os dois últimos entidades de natureza civil. O trio “mantinha estreito contato com funcionários americanos e recebia recursos financeiros de muitas corporações internacionais e nacionais. Constituíam o centro nervoso da campanha de desestabilização do governo” (Alves, 2005, p. 30). Note-se, aqui, que apenas a primeira organização obedece às Forças Armadas: e, ainda assim, sem exclusividade. A participação de um seleto grupo não circunscrito à caserna no contexto golpista ganhou evidência a partir do momento em que a articulação ESG/IPES/IBAD se mostrou crucial para a elaboração da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento, colocada em prática quando os militares tomaram o poder. Não só uma elite não militar ajudou a compor quadros técnicos da ditadura: o escol especificamente ligado à ESG, de natureza empresarial, nutria forte prestígio junto às Forças Armadas, naqueles dias (Alves, 2005, pp. 28-29). O elemento “civil” da chamada “ditadura civil-militar”, portanto, tem um recorte específico, de classe, no apoio ao regime pós-golpe (Dreifuss, 1981, p. 417). Eis o motivo pelos quais à ditadura, nesta dissertação, será atribuída a nomenclatura “regime empresarial-militar”.

Berço intelectual do golpe, a Escola Superior de Guerra (ESG) foi criada em 1949 em estreita conexão com órgãos militares dos EUA, conforme lembra Alves (2005, p. 30) e também Renato Lemos (2014, p. 114). Tal visão se sustenta em investimentos da CIA, nos sentidos financeiro e de estratégia política, em grupos conservadores brasileiros, e na Operação Brother Sam, onde fuzileiros navais dos EUA foram colocados à disposição para desembarque no Brasil, caso os movimentos populares ou o legalismo janguista engrossassem o tom. Dreifuss, por sua vez, destaca o “bloco de poder multinacional e associado” articulado com organizações brasileiras no sentido de conter os avanços reivindicativos da classe trabalhadora nacional: para ele, o ato de 1º de abril de 1964 se traduziu no “rompimento do bloco populista, pois o populismo passou de forma de manipulação (articulação e consentimento) para forma de participação (expressão de demandas). Essa transformação ensejou forte luta de classes” (Delgado, 2004, p. 23).

Aqui cabe um aparte. No contexto dos 50 e dos 60 anos do golpe de 1964 não foram poucos os debates quanto à memória e à historiografia da ditadura empresarial-militar no



Brasil (Melo, 2014, pp. 157-158). Quanto à periodização do regime, convencionou-se que seu início se deu em 1964 e seu encerramento em 1985, quando o país voltou a ser presidido por um civil, embora via eleição indireta. Nos soa aqui atraente, entretanto, considerar o fim da ditadura apenas em 1988, quando o Brasil passou a contar com a Constituição vigente: em 1985, a migração do poder federal para mãos civis se deu em processo indireto, controlado pelo meio militar (Fico, 2017, pp. 59-60). Demarcações da extinção do regime em 1979, como as lembradas por Daniel Aarão Reis Filho (2024, pp. 186-187), deveriam levar em conta que a reabertura política do governo de Ernesto Geisel era expressamente “lenta e gradual”, não imediata. A dura repressão às greves no ABC paulista, entre 1978 e 1980, bem como a onda de atentados à bomba em bancas de jornais e no Riocentro, já em 1981, atestam que então o regime seguia firme e irascível. No mais, a possibilidade de evocação, por parte do governo, do Estado de Emergência e das chamadas Medidas de Emergência, eram salvaguardas que vigoraram até a Constituição de 1988 (Fico, 2017, p. 64): até ali havia juridicidade potencialmente balizadora de novos “surtos revolucionários”. Renato Lemos reforça nossa visão de 1988 como a data de término do regime, dada a promulgação da Carta, naquele ano, como a “pactuação de outro regime” (2004, p. 135). E é por isso que, aqui, consideraremos a última data como a de término da ditadura empresarial-militar.

Cumprе ressaltar a importância da concepção e da natureza da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento implementada pelo complexo ESG/IPES/IBAD frente a uma das características fundamentais do regime militar no Brasil: o terrorismo de Estado. A Doutrina vivia em função de uma relação dialética entre a oposição e as formas de coerção do regime. A natureza deste é a de uma permanente crise institucional e, conseqüentemente, de sua própria instabilidade, firmada entre constantes necessidades de alteração das estruturas de coerção, tendências de perda de controle dos dispositivos burocráticos repressivos, incapacidade de se eliminar opositores por completo e ignorância das injustiças sociais reais que enraízam os conflitos entre “gorilas” e “subversivos” (Alves, 2005, pp. 31-32). É nestes que o presente trabalho tem seu foco.

## **2.2 A heterogeneidade da “resistência”**

A história da ditadura não se restringe aos atritos entre ela e estratos sociais opositores, como a guerrilha e o movimento estudantil mobilizado no meio urbano (Fico, 2017, p. 41). Existiram diversas formas de resistir, como nas artes, na educação, nos movimentos sociais e nas tentativas de exercício do jornalismo crítico, como ressaltaremos a

seguir, através da imprensa de resistência. A historiadora Mariana Joffily lembra que projetos de luta armada à esquerda já existiam anterior e independentemente da movimentação de 1964, e, após o golpe, disseram respeito a somente um ciclo das oposições ao regime (2018, pp. 218-219).

Além das polêmicas quanto à periodização e à nomenclatura do regime, levantadas em 2014 e revitalizadas em 2024, uma outra, relativa às formas de se resistir à ditadura, ganhou amplo terreno, ainda que apenas no contexto dos 50 anos do golpe. *Grosso modo*, certos autores encarados como “revisionistas” ressaltaram que “a resistência à ditadura não passou de um mito” (Melo, 2014, p. 158). Se isso está certo, nos limitaremos a dizer aos adeptos dessa leitura que, ao menos entre 1964 e 1985 foram lançados no Brasil mais de 1.100 periódicos de naturezas e localidades diversas, voltados ao repúdio à ditadura. Dentre os quais, apenas a Biblioteca Nacional brasileira conta com 441 (Brasil, 2022, pp. 103-250). Na leitura onde o fim do regime teria se dado em 1988, tal conjunto documental seria ligeiramente maior.

Buscar uma sucinta definição do que seria a “resistência” ao regime empresarial-militar brasileiro não é um esforço isento de problemas, haja vista a amplitude e a complexidade do fenômeno, aglutinador de variadas identidades políticas que se forjaram no pós-1964 (Rollemberg, 2006, pp. 81-91), envolvendo desde as esquerdas armadas e não-armadas a quadros liberais afastados dos militares. Com relação aos grupos guerrilheiros,

Independente da vontade revolucionária das esquerdas armadas, pode-se constatar em retrospecto que elas eram pequenas e frágeis demais para tomar o poder. Fizeram parte do arco amplo e heterogêneo de oposição à ditadura, que pode ser chamado de “resistência”. As oposições nunca chegaram a se unificar, por vezes havia divergências inconciliáveis entre elas, pois a única afinidade existente era o fim da ditadura. (Ridenti, 2004, p. 57)

Na dificuldade de se definir esse “arco amplo e heterogêneo” (complexo e por vezes contraditório) da oposição à ditadura, justamente, sairemos um pouco do campo historiográfico, para recorrer ao da memória. Pois recorre-se, aqui, aos segmentos que Marcos Napolitano apontou como detentores de certa interpretação predominante, relativamente hegemônica no pós-regime, no campo das representações sobre o passado: agentes coletivos que tiveram seus argumentos legitimados no debate público concernente à construção de certa memória identitária militante da ditadura, tais grupos notabilizaram-se como tal, sob “estatuto da verdade”, justamente pelo que “foi feito com eles” (2015, p. 14), dadas suas contrariedades em relação ao *status quo*. Assim, durante o regime teriam feito “resistência” em graus e níveis

diferentes 1) associações de classe e instituições político-ideológicas, como “partidos, organizações não governamentais, institutos, sindicatos, entidades empresariais”; 2) determinadas entidades voltadas à preservação de memórias, como associações, museus e arquivos públicos ou privados; 3) certos segmentos da mídia jornalística, notadamente do jornalismo impresso; 4) personalidades do campo artístico, sobretudo de “meios massivos (cinema, música popular, televisão)”; 5) intelectuais acadêmicos e editoriais, nas universidades ou em “outros epicentros da produção do conhecimento legitimado em uma sociedade”; 6) movimentos sociais e manifestações culturais “ligados ou não a instituições mais amplas (como a Igreja Católica ou a partidos políticos)” (Napolitano, 2015, pp. 15-16).

Este trabalho foca, nas páginas a seguir, um segmento da imprensa nacional em combate à ditadura, conforme o item 3 da categorização de Napolitano, mas que dialoga e se justapõe aos demais: imprensa que foi, todavia, em diversos casos, também de natureza sindical, ou universitária, ou de movimentos sociais e associações de classe.

Queixoso de que até os anos 1980 os debates teóricos voltados às ditaduras latino-americanas eram alocados nas Ciências Políticas, Carlos Fico escreveu que a falta de interesse no tema por parte dos historiadores devia-se ao fato de que tais discussões eram “Carentes de diálogo com fontes empíricas”, num contexto em que o volume de “informações disponíveis sobre a ditadura provinham da imprensa, de discursos oficiais e de depoimentos ou memórias: são recentes os trabalhos que têm acesso a grandes fundos documentais” (2017, p. 7). No que pese a crítica, em termos de subjetividades, apagamentos, acessibilidade e mediações, fundos documentais não são infalíveis: a pretensa hierarquização entre fontes analíticas depende da natureza dos estudos pretendidos. Celebra-se, aqui, ao contrário, a importância das fontes de imprensa como suporte de pesquisa.

### 3. IMPRENSA: VEREDA POSSÍVEL À RESISTÊNCIA

#### 3.1. Imprensa de resistência: características gerais

No papel, a resistência ao regime se valeu da produção de bibliografia nas áreas da literatura, da crítica e das ciências sociais (Maués, 2013). Jornais e revistas não eram exceção. Nesse âmbito foram lançados periódicos muitas vezes desligados de grandes empreendimentos editoriais (exceção feita aos associados à editora Civilização Brasileira, de Ênio Silveira), elaborados como dispositivos de combate à ditadura e ao que ela representava: a moral burguesa, os interesses imperialistas do capital estrangeiro, a truculência de um Estado opressor (Kucinski, 2003, p. 16).

Figura 1 – Edições de *Opinião* e *O Pasquim*: dois dos principais jornais da imprensa de resistência, editados no Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

As iniciativas de imprensa ora definidas não deixavam de ter claras linhas ideológicas: eram órgãos informativos de rejeição às políticas públicas do regime, na economia, na cultura, na educação, no plano ambiental. Aqui, entende-se a imprensa de resistência como um meio de contraposição às diretrizes da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento, conforme sua definição na seção anterior. Muitas vezes intrínsecos a militâncias políticas de esquerda e/ou a vertentes da chamada contracultura, mas sem

necessariamente prestar contas a um lado ou outro, tais periódicos se mostravam relativamente libertários, contrariados não só no sentido de encarar de maneiras diferentes a política, a expressão, o comportamento, a sexualidade, a arte, a espiritualidade, a terra e a intelectualidade, mas de agir no plano material, em todos esses campos.

No plano do descontentamento de certos segmentos sociais com o autoritarismo militar, no Brasil, empreitadas editoriais periódicas deram-se de acordo com variados matizes, desde os mais amadores aos rigorosamente profissionais do ponto de vista jornalístico, articulados tanto a movimentos de base quanto a cosmovisões esotéricas de um necessário despertar de consciência (Araújo, 2000, p. 21).

Definições precisas do que seria a contracultura são tão raras de se achar quanto definições precisas do que seria a cultura, propriamente dita. Sem restringir a contracultura ao lugar comum da contestação social dos anos 1960 e 1970 através do uso e da apologia ao uso de drogas psicodélicas, cabe dizer que o conceito de contracultura é não só problemático como polissêmico. Foi inicialmente desenvolvido a partir de um conflito discursivo ligado a representações sociais e modos de vida, apropriado, afinal, por determinados grupos para encaixe conceitual em diferentes movimentos político-culturais. O ideal seria falarmos, na verdade, de contraculturas, não deixando de lado conceitos intrínsecos, de subculturas: culturas específicas que se encontram à margem de modelos preestabelecidos de um núcleo cultural hegemônico, e em relação dialética com o mesmo (Britto, 2011, p. 16/17). Procurando definir a contracultura no calor do final dos anos 1960, o sociólogo Theodore Roszak destaca que, nos EUA, nascidos da manifestação de uma explosão demográfica num meio de boa situação econômica, os agentes contraculturais foram figuras de crítica e rebeldia à cultura da sociedade tecnocrática ocidental: é essa a característica central, definidora da contracultura como movimento social (Roszak, 1969, p. 27).

Aqui, apresentamos semelhante reflexão para dizer que, à diferença de outros autores que trataram da imprensa de resistência, não nos parece conceitualmente conveniente dividir a mesma em dois grandes grupos: os periódicos marcadamente políticos à esquerda, voltados a concepções marxistas de implosão do regime empresarial-militar, por vias que variavam da guerrilha à organização partidária clandestina ou legal, e os periódicos apontados como “da contracultura”, do “desbunde”, de um libertarismo hippie pretensamente apolítico e inconsequente, mais voltado a rupturas estéticas, no campo das artes, do que à materialidade da economia, do trabalho, da violência físicas das autoridades e das dificuldades do “chão de fábrica”. Bernardo Kucinski o faz (2004, pp. 5-6), reforçado por Maria Paula Araújo (2000, p. 21), apesar de ambos reconhecerem a amplitude e a heterogeneidade do gênero resistente.

Muitos dos jornais e revistas dos quais tratamos se encaixavam em ambas as vertentes, ou mesmo em nenhuma das duas, exatamente.

Carinhosa e pejorativamente conhecida como “nanica”, a imprensa de resistência foi, apesar desse apelido, fenômeno amplo e complexo: seus ângulos, imbricados conforme desejos de contestação e experimentação, tornam sua caracterização difícil: eis sua heterogeneidade. Havia uma vontade, entretanto, a guiar tal conjunto de iniciativas: encontrar um novo jeito de se fazer imprensa, além da reportagem convencional (Smith, 2000, p. 64). Diferentes maneiras de atuação política através do discurso e da ação, dispostos em relação dialética, eram visadas. Tais processos traduziam-se, não raro, em francas buscas pelo conflito.

Figura 2 – *Movimento* e *Versus*: exemplos paulistanos de imprensa de resistência de geração posterior a *O Pasquim* e *Opinião*



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Em seu tempo, a imprensa de resistência buscava tecer narrativas críticas da realidade distintas daquelas impostas por vias oficiais, pretendendo, explicitamente ou não, liquidar o regime empresarial-militar. Muito por isso, foi chamada de “imprensa alternativa”. Aqui, no entanto, não a chamamos por seu nome original. Longe de parecer uma atitude depreciativa ao gênero, ao contrário: apenas julgamos o termo “de resistência” como mais adequado. Isso se dá porque a imprensa de resistência, quando conseguia furar os bloqueios da repressão, possuía um traço de legitimidade jornalística crucial: a crítica.

Foi ela a imprensa (salvo exceções da imprensa tradicional, durante a redemocratização) que, ao longo do regime, seguiu a tradição aguerrida do primeiro jornal brasileiro, o *Correio Braziliense* (Londres, 1808), de Hipólito José da Costa, crítico à Coroa portuguesa no Brasil e editado, por essa e outras razões, no exílio. Foi essa resistência impressa a descendente direta dos pasquins panfletários de crítica virulenta durante o Primeiro Reinado e da imprensa operária e anarquista que circulou no Brasil entre as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX (Kucinski, 2003, p. 21). Suas semelhanças com jornais como *O Debate* (Rio de Janeiro, 1917), de Adolpho Porto e Astrojildo Pereira, em oposição ao governo Venceslau Brás (1914-1918), e mesmo com o rigor denunciativo atualmente encontrado na internet, em blogs ou redes sociais, nos fazem crer que o jornalismo-ativismo, de combate político, não é datado. Considerar a imprensa de resistência uma “alternativa” é uma atitude que pressupõe sua complementaridade, como ela figurasse em segundo plano a periódicos de maior envergadura financeira e administrativa. Ela foi, afinal, a imprensa de seu tempo.

A imprensa de resistência foi em geral produzida com poucos recursos materiais e sistemas de impressão e distribuição deficitários, para não falar de seus esquemas muitas vezes improvisados de coletas de assinantes e anunciantes. Destacadas pelo caráter “subversivo” de seu conteúdo, tais discrepâncias atingiam majoritariamente publicações artesanais de pequeno porte, impressas por mimeógrafo ou fotocópia e distribuídas de mão-em-mão, mas também existiram entre os componentes mais abalizados do gênero. Os últimos, mesmo quando possuíam circulação nacional e bons números entre o público leitor, conviviam com intimidações mais ou menos diretas por parte do Estado ou de grupos informais de apoio ao *status quo*: censura prévia e apreensão de edições, processos na Justiça, ameaças de depredação ou atentados à bomba (quando não as situações de fato), detenções, boicote por parte de anunciantes amedrontados, inserção de assinantes em listas de suspeição, jornalheiros que preferiam se manter longe de confusão, etc. Bancas de jornal eram pressionadas para que não os vendessem (Smith, 2000, p. 60). Esse contexto de turbulência geral justificava a efemeridade de grande parte dos periódicos do tipo.

O contexto da instabilidade gerava certa estética: a do improvisado. A imprensa de resistência contava mesmo com rústicos boletins datilografados em folhas de papel ofício ou tamanho A4, reproduzidos sem maiores cuidados com a diagramação ou com estilos de redação. Tal foi com periódicos como *Carta Geral* (Manaus, 1980), *Conclave* (João Pessoa, 1979), *O Beco* (São João del-Rei, 1976), *Boletim Cultural* (Rio de Janeiro, 1972), entre outros. Apesar disso, na mesma imprensa de resistência também figuraram impressos



recheados de preocupações estéticas: ousadas de verdadeiras vanguardas editoriais tanto no apelo visual quanto no campo da escrita. Viam-se assim *Boca do Inferno* (Salvador, 1976), o único dos resistentes a faturar um Prêmio Esso, *Corpo Extranho* (São Paulo, 1976), *Poesia Livre* (Ouro Preto, 1977), *Tribo* (Brasília, 1972), *Ex-* (São Paulo, 1972), *Bondinho* (São Paulo, 1971). Diz Anne-Marie Smith:

A grande imprensa buscava a conformidade, e seus modelos de sucesso eram incontestáveis. A imprensa alternativa, por outro lado, era heterogênea e buscava incessantemente novos modelos. Suas categorias e critérios eram amplos e imprecisos, pois se encontravam em processo de definição. Os resultados eram variadíssimos – de excelente jornalismo ao lixo absoluto, da análise profunda à bobagem total. (Smith, 2000, p. 61-62)

Essa heterogeneidade se desenvolveu conforme a imprensa de resistência avançava pela cronologia da ditadura, sobretudo quando passou a se relacionar com setores específicos, diretamente atingidos pelo autoritarismo: sindicatos, movimentos sociais, classe jornalística em geral, partidos políticos clandestinos, arte de vanguarda e movimentos sociais, principalmente, muitos dos grupos constantes na explanação dos segmentos sociais detentores de certa memória hegemônica da ditadura, que fizemos anteriormente, nas palavras de Marcos Napolitano. Tal componente heterogêneo, por sua vez, se viu de forma mais acentuada em uma fase específica da imprensa de resistência, a quinta. Passemos, então, à delimitação desta e das demais.

**Figura 3 – *Em Tempo*: raro exemplo de jornal de tamanho *standard* na imprensa de resistência, majoritariamente tabloide**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

### 3.2. As distintas fases da imprensa de resistência



Bernardo Kucinski, autor do estudo mais completo sobre a imprensa de que estamos tratando, calcula que a mesma tenha passado por ao menos sete momentos distintos (2003, p. 16/17). O primeiro se deu ao início do regime, com a articulação de coletivos editoriais por parte de profissionais egressos de periódicos legalistas frente ao governo João Goulart (1961-1964), que acabaram fechados com o golpe, ou por parte de figuras vistas apenas como não complacentes com as ‘bodas’ da imprensa convencional com a movimentação militar: foram os casos de *Folha da Semana* (Rio de Janeiro, 1965) e *Pif-Paf* (Rio de Janeiro, 1964).

**Figura 4 – *Pif-Paf*: revista surgida de coluna de Millôr Fernandes em *O Cruzeiro* foi exemplo célebre de imprensa de resistência de primeira fase**



Fonte: Elaboração do autor, 2024

Em 1967, a Revolução Cubana influenciou os meios estudantis brasileiros a ponto de promover a produção de um novo grupo de periódicos – muitos clandestinos, ou mesmo editados por exilados – com a finalidade de conclamar a juventude para a luta armada (Kucinski, 2003, p. 34). Nesta segunda fase, notadamente ‘guerrilheira’, esteve *Poder Jovem*

(Rio de Janeiro, 1968) e *Amanhã* (São Paulo, 1967). E também *O Sol* (Rio de Janeiro, 1967), o mesmo que, nas ‘bancas de revista’, enchia Caetano Veloso de ‘alegria e preguiça’, conforme o embalo de *Alegria, alegria*.

Ironicamente, o Ato Institucional número 5 (AI-5), ao término de 1968, gestou a terceira fase da imprensa de resistência: a nascida da mais dura opressão. Foi quando deram as caras semanários de boa aceitação frente aos leitores, em circulação nacional: casos de *Jornal de Debates* (Rio de Janeiro, 1973), *Opinião* (Rio de Janeiro, 1972), um dos mais famosos de todo o grupo resistente, *Politika* (Rio de Janeiro, 1971) e *O Pasquim* (Rio de Janeiro, 1969), o mais famoso exemplo de imprensa do gênero que ora nos interessa. Nessa fase, fazia-se assumidamente a contraposição à chamada ‘grande imprensa’ e ao ‘milagre econômico’, entre 1968 e 1973 (Kucinski, 2003, p. 14), apesar do endurecimento da censura. O repúdio ao endividamento externo, galopante, e a denúncia da piora nos índices de variados problemas sociais brasileiros eram a regra da vez, nesta terceira fase.

Figura 5 – *Jornal de Debates* e *Opinião*: expoentes da terceira fase da imprensa de resistência



Fonte: elaboração do autor, 2024.

Adscrita a um discurso de choque à narrativa da imprensa tradicional, essa fase da imprensa de resistência foi contundente o suficiente para gerar a seguinte, simultaneamente. Representada por experiências como as de *Balão* (São Paulo, 1972), *Ex-* (São Paulo, 1972), o responsável pelo ‘furo’ do assassinato de Vladimir Herzog, e *Grilo* (São Paulo, 1971), a

quarta fase foi a de impressos influenciados pel’*O Pasquim* e, mais explicitamente, pela contracultura, no meio político antissistema. Contrastando com os ‘caretas’ *Politika* e *Jornal de Debates*, mas não menos inflamados, os periódicos deste momento eram mais irônicos e escorregadios, voltados aos quadrinhos e recheados de humor crítico (Kucinski, 2003, p. 34).

Ainda conforme Kucinski, a quinta fase da imprensa de resistência se deu após a distensão do regime. A decretação, em 1969, da Lei de Segurança Nacional havia dado vigor aos censores federais, ao passo em que o Decreto-Lei 1.077, do ano seguinte, impôs a censura prévia a qualquer veículo de informação, inclusive aos da imprensa tradicional. Isso não impedia ocasionais apreensões de exemplares e detenções de jornalistas, ‘nanicos’ ou ‘grandes’. Mas poucos anos depois a política de lenta e gradual reabertura do regime, levada a cabo pelo governo de Ernesto Geisel (1974-1979), deu certo fôlego aos periódicos de resistência. Quando o clamor revolucionário pela luta armada já havia esfriado, a pauta da imprensa de resistência migrou do anseio guerrilheiro para a conscientização de tomada e uso dos espaços públicos (Kucinski, 2003, p. 16).

Figura 6 – *Lampião da Esquina* e *Nós Mulheres*: impressas de resistência LGBTQIA+ e feminista, de quinta fase



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A imprensa de resistência veio então, portanto, com uma nova marca expressa: a dos movimentos sociais. Nesse momento, visto como o de ativismos mais explícitos, surgiram

*Versus e Movimento* (São Paulo, 1975), entre incontáveis outros periódicos. Importante ressaltar que esta quinta fase gerou a sexta, quase simultaneamente: em 1975, o assassinato de Vladimir Herzog no supracitado ‘furo’ de *Ex-* rendeu ataques à complacência da imprensa convencional à truculência militar (Kucinski, 2003, p. 36). O engajamento nos meios de produção impressos acabou inspirando a sexta fase da imprensa de resistência, mais notadamente esclarecida quanto à necessidade de ‘outro’ jornalismo: derivam deste grupo iniciativas como as de *CooJornal* (Porto Alegre, 1975), o jornal da primeira cooperativa jornalística do país, e *De Fato* (Belo Horizonte, 1976).

Vivendo o ápice do gênero, a imprensa de resistência das fases quinta e sexta englobou movimentos sociais identitários e de base, subdividindo-se entre questões raciais, femininas, indígenas, de terra, de bairro, de gênero etc. Nesse grupo, as pautas por vezes iam além dos espectros da esquerda, terreno que sempre concentrou esse gênero de imprensa. Tal contexto da imprensa de resistência

(...) representava uma novidade em relação aos outros tipos de publicação existentes, inclusive a imprensa alternativa de esquerda. Ela vinculava-se a movimentos de novo tipo, recém-surgidos no cenário brasileiro, sob influência de ideias internacionais. Esforçando-se por se fazer presentes na vida política do país, esses movimentos criavam seus próprios jornais, que funcionavam não apenas como porta-vozes de seus interesses e posições, mas que na maioria das vezes representavam o principal espaço de organização de seus militantes e de formulação de sua política e de sua visão de mundo. (Araújo, 2000, p. 29)

*Koisa de Crioulo* (Rio de Janeiro, 1981), *Nêgo* (Salvador, 1981) e *Tiçã* (Porto Alegre, 1978), foram exemplos da imprensa negra de resistência. Já *Dialogay* (Aracaju, 1982), *Iamuricumá* (Rio de Janeiro, 1981), *Ello* (Salvador, 1978) e o famoso *Lampião da Esquina* (Rio de Janeiro, 1978), entre outros jornais, faziam as vezes da imprensa LGBTQIA+ na resistência. No grupo feminista estavam impressos como *Mulherio* (São Paulo, 1981), *Nós Mulheres* (São Paulo, 1977) e *Brasil Mulher* (Londrina, 1975). E no indígena *Informe Chimbangue* (Xanxerê, década de 1980), *Borduna* (Rio de Janeiro, década de 1980), *Nimuendajú* (Rio de Janeiro, 1979), *Mensageiro* (Belém, 1979), o longevo *Porantim* (Manaus, 1978), e o célebre *Varadouro* (Rio Branco, 1977). Neste último nicho questões ambientais também eram exploradas, como em *Jornal do Verde* (Rio de Janeiro, 1981), *Meio Ambiente* (Brasília, 1978), *Pensamento Ecológico* (São Paulo, 1978), *Parapanema* (São Paulo, 1977). Não de todo dissociados de suas pautas, a realidade campesina se via em *Sem-Terra* (São Paulo, 1981), *Lamparina* (Santarém, 1980), *O Possseiro* (Santa Maria da Vitória, 1980), *Conceição do Araguaia* (Conceição do Araguaia, 1979),



*Realidade Rural* (São Paulo, 1976), *Jornal Cambota* (Francisco Beltrão, 1975), *Cotrijornal* (Ijuí, 1973).

Amplamente, o segmento estudantil era mesmo anterior à quinta fase, ganhando força nela: *Voz Ativa* (Rio de Janeiro, 1979), *Alicerces da Juventude Socialista* (São Paulo, 1978), *Kaostigo* (Curitiba, 1976) e *Silêncio* (Belo Horizonte, década de 1970), entre outros, ecoavam jornais de segunda fase como *Amanhã* (São Paulo, 1967) e *Política Operária* (São Paulo, década de 1960). Na década de 1980 diversos jornais-laboratório de cursos de comunicação social seguiram moldes da imprensa de resistência.

Muitas das publicações dos três parágrafos acima, além do comprometimento com suas causas, dialogavam com diretrizes de grupos ou partidos de esquerda. Isso aconteceu com jornais estudantis e com periódicos relacionados às lutas negra e feminina, ou mesmo com folhas de instituições religiosas, a exemplo de alguns periódicos indigenistas e camponeses editados por grupos pastorais inspirados na Teologia da Libertação. Mas não havia regras: nem todo jornal ambientalista ou identitário, por exemplo, seguia por veredas marxistas.

**Figura 7 – Ex-: responsável pelo “furo” do assassinato de Vladimir Herzog, tabloide foi um dos maiores exemplos da sexta fase da imprensa de resistência**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A quinta e a sexta fases da imprensa de resistência, expostas por Kucinski, talvez mereçam enriquecimentos, tanto no aspecto político quanto nos meios sociais de sua produção. Aqui, encara-se a perspectiva de que tenham existido mais fases, ou ao menos grupos (e não exatamente fases) de iniciativas editoriais não tão facilmente ‘enquadráveis’ no sistema de categorização elaborado pelo autor. Cabe frisar, de antemão, que existiram escaramuças entre os impressos de resistência. O tabloide *Beijo* (Rio de Janeiro, 1977), por exemplo, em alguns momentos não só se mostrou crítico à esquerda como à própria imprensa de oposição (Kucinski, 2003, p. 131).

Disputas internas e dissidências em relação às diferenças programáticas não eram incomuns no âmbito ideológico dos grupos editoriais da imprensa de resistência, mas fatores intrínsecos à articulação militante e partidária. De fato, muitos periódicos do gênero se estruturavam como partidos, justapondo as impressas de resistência e partidária à entrada dos anos 1980, num contexto que a seguir consideraremos como o da sétima fase da imprensa de resistência. Todavia, deve-se ainda considerar o papel da imprensa anarquista no segmento resistente. Períodos diferentes da ditadura viram surgir impressos com essa inclinação: *Afrodite Perdeu o Rumo* (São Paulo, 1982), *Víbora* (Brasília, 1981), *Autogestão* (São Paulo, 1980), *A Todo Vapor* (Rio de Janeiro, 1979), *Barbárie* (Salvador, 1979), *O Inimigo do Rei* (Salvador, 1977), *Soma* (São Paulo, 1974), *O Protesto* (Porto Alegre, 1967), *Dealbar* (São Paulo, 1965).

Com relação à separação da imprensa de resistência em dois grandes grupos, “de esquerda” ou contraculturais, os resistentes de ênfase anarquista certamente não participam do primeiro grupo; problemática e adicionalmente, nem todos os representantes desse grupo podem figurar, também, no segundo, como os casos de *O Protesto* e *Dealbar*, editados em tempos em que a contracultura ainda não havia dado as caras em seu meio de introdução no Brasil: a coluna “Underground”, de Luiz Carlos Maciel, nascida apenas n’*O Pasquim* número 21, de 13 a 19 de novembro de 1969, tendo durado cerca de três anos. Ainda assim, a imprensa de resistência anarquista difere das de esquerda apenas com relação a suas tendências ideológicas: seus exemplos encontram-se diluídos em diferentes fases da imprensa de resistência, da segunda à sétima.

Além desses “furos” na “bolha” da esquerda, alguns jornais de quinta e sexta fases se davam a partir de lugares de enunciação que não necessariamente os coletivos militantes. Na denúncia das mazelas de comunidades empobrecidas e na defesa da reforma agrária e dos anseios indígenas, publicações eclesiais também integraram, à sua maneira, a imprensa de resistência. *Aconteceu* (Rio de Janeiro, 1981) era um boletim do Centro Ecumênico de

Documentação e Informação (CEDI). *Paneiro* (Manaus, 1979) da Regional Norte I da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). *Pastoral Operária* (São Paulo, 1979) era feito pela Comissão para a Caridade, Justiça e Paz da CNBB. *Nós Irmãos* (Rio Branco, 1971) era mantido pela Arquidiocese de Rio Branco. *Porantim* era do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), ligado à CNBB. Sem contar o jornal corrente *O São Paulo* (São Paulo, 1955), da Arquidiocese paulistana, marco da oposição à ditadura. Assim como na imprensa de resistência anarquista, a vertente eclesiástica é composta por periódicos que não necessariamente se encaixam na dicotomia “de esquerda” ou contraculturais. Veementemente distantes de conceitos como os de amor livre e de inspiração em substâncias psicodélicas para o despertar da consciência, característicos do segundo segmento, impressos desse gênero tampouco necessariamente se apresentavam explicitamente partidários da “esquerda”: o maior exemplo é justamente *O São Paulo*.

**Figura 8 – *Porantim* e *Afrodite Perdeu o Rumo*: revista eclesiástica de ênfase em questões indígenas e agrárias e publicação literária anárquica**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

No plano das territorialidades, no amplo panorama da imprensa de resistência à ditadura havia ainda outro grupo em particular: os periódicos produzidos por exilados. Seus moldes iam desde a tradicional imprensa partidária, como simples porta-vozes de grupos – como a Ação Popular Marxista-Leninista (APML) ou a Política Operária (POLOP) –, até

informativos de divulgação de produções artísticas de exilados ou presos políticos brasileiros. Lógicas enunciativas diferentes pautavam a imprensa de resistência no exílio, já que, independentes da censura militar, divulgava “documentos de organizações, artigos temáticos, informações e estudos sobre a situação social e econômica brasileira, denúncias da ditadura, de tortura e de prisão política, notícias do Brasil” (Rollemberg, 2002, p. 453-454). Foram editados, assim, *Fragmento* (Estocolmo, 1979), *Correio Sindical de Unidade* (sem local, possivelmente 1978 ou 1979), *Reflexo da Cultura Brasileira no Exílio* (Estocolmo, 1978), *Brasil Socialista* (Lausanne, 1975), *Conjuntura Brasileira* (Paris, 1974), *Campanha* (Santiago do Chile, 1972), *Cartas Chilenas* (Santiago do Chile, 1971), *Guerrilha Operária* (sem local, 1971), *Combate – Órgão do Partido Operário Comunista* (sem local, 1971), *Debate* (Paris, 1970), *Correio Operário Norte Americano* (Washington, 1969), *Front Brasileiro de Informações* (Argel, 1969).

Ao passo em que ao menos as imprensas de resistência eclesiástica e de exilados mereçam consideração como fases ou grupos à parte (exceção feita aos anarquistas “diluídos” em fases distintas), existe ainda um outro grande segmento editorial na resistência: o literário, notadamente atribuído à dita “geração mimeógrafo”. De forma em geral artesanal, promotora da poesia marginal e de artes gráficas postais, esse grupo ligava o engajamento político no contexto da resistência à lógica de produção artística. Periódicos desse segmento não necessariamente se mostram “contraculturais” ou “à esquerda”, conforme a segmentação em dois grandes grupos dada por Kucinski à imprensa de resistência, ora vista como empobrecedora. Entretanto, exploravam em prosa, verso e desenho temas como a falência moral da sociedade burguesa, a falta de liberdade de expressão, as mazelas de um mundo onde os direitos humanos só são respeitados relativamente, a violência de Estado etc.

No tocante à vertente literária da imprensa de resistência, destaque-se, aqui, a produção do chamado “Catálogo de Imprensa Alternativa”, por parte do Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular da Rio Arte, braço cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro, em 1986. Organizado por Leila Miccolis, o catálogo foi realizado a partir do acervo do Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular, hoje incorporado ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. De qualquer maneira, ele reúne majoritariamente periódicos desse segmento literário da resistência, com muitos títulos também encontrados, aliás, no acervo identificado como de imprensa de resistência na Biblioteca Nacional. No catálogo, não se propõe a distinção da imprensa de resistência em fases: considera, todavia, a relevância da chamada “marginália” poética no gênero, indo além da interpretação de Kucinski (Miccolis, 1986).



Figura 9 – *Outras Palavras* e *Jecoaba*: imprensa literária de resistência referenciando a censura



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Voltando à explanação das fases da imprensa de resistência segundo Bernardo Kucinski, cabe também a complexificação daquela que o autor aponta como sendo a sétima e última fase do fenômeno. Ao fim dos anos 1970 certos eventos impactaram sobremaneira as oposições ao regime empresarial-militar: a luta pela anistia aos lesados pela ditadura, o ciclo de greves no ABC paulista e a legalização de partidos como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). É nesse momento que, para Kucinski, se dá a sétima fase, pretensamente definitiva, da imprensa de resistência: quando ela se constituiu como campo de reorganização política e reavaliação ideológica de coletivos militantes marxistas.

Dado o “boom” de publicações durante a redemocratização iniciada em 1974, as esquerdas brasileiras passaram mesmo a se confundir com esses periódicos (Kucinski, 2003, p. 17); palavras fortes, que atestam a preponderância da imprensa de resistência na consolidação da memória política mais recente no país, na esfera progressista. Um exemplo foi *Versus*, que, abrangendo o Partido Socialista dos Trabalhadores (PST), lançou em 1978 a primeira chamada para a fundação legal de um partido socialista desde o início do regime. Outro foi o do líder da Ação Popular (AP), Duarte Brasil Lago Pacheco Pereira, empreendendo forte campanha a favor da Assembleia Nacional Constituinte naquele momento, nas páginas de *Movimento*.

Figura 10 – *Boletim O Trabalho e Jornal dos Trabalhadores*: rearticulação partidária na última fase da imprensa de resistência



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Na sétima fase da imprensa de resistência vieram a lume o *Jornal dos Trabalhadores* (São Paulo, 1982), do Partido dos Trabalhadores (PT); *Voz da Unidade* (São Paulo, 1980), do Partido Comunista Brasileiro (PC); *Tribuna da Luta Operária* (São Paulo, 1979), do Partido Comunista do Brasil (PCdoB); *Hora do Povo* (Rio de Janeiro, 1979), do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8). Muitos desses jornais são ou encarados como imprensa de resistência ou como sua consequência, a imprensa partidária de esquerda (Bueno, 1986, p. 55). Mas a linha divisora era tênue, quando visível. Processo semelhante de aproximação se deu com a nova imprensa sindical naqueles dias, alojada no mesmo campo político opoitor que se modificava, aos poucos. Até que ponto esses gêneros se cruzavam e diferiam?

Independentemente da polêmica quanto ao que se deve ou não considerar como imprensa de resistência, Kucinski marca seu fim no início dos anos 1980. Para o autor, a implosão do gênero resistente se deu por sua heterogeneidade. O que teria abalado sua estrutura teria sido seu próprio ‘modelo ético-político’, menos ligado a projetos de resistência à ditadura do que a esforços difusos de formações ideológicas contra-hegemônicas:

Mas qual era o modelo ético-político da imprensa alternativa? Tinha como componente básico o repúdio ao lucro e, em alguns jornais, até mesmo o desprezo

por questões de administração, organização e comercialização. Paradoxalmente, a insistência numa distribuição nacional antieconômica, a incapacidade de formar bases grandes de leitores-assinantes, certo triunfalismo em relação aos efeitos da censura, tudo isso contribuiu para fazer da imprensa alternativa não uma formação permanente, mas uma coisa provisória, frágil e vulnerável não só aos ataques de fora como às suas próprias contradições. (Kucinski, 2003, p. 25)

Na prática, isso se refletia na queda de qualidade. A crise financeira nos anos 1980 sufocava projetos editoriais experimentais, potencialmente ‘alternativos’ em todos os sentidos da insegurança. O fim do regime mudava a maneira de se ver a utopia e a ação coletiva para a transformação social. Na agonizante imprensa de resistência

(...) a análise aprofundada deteriorava para um marxismo pop e generalizações abrangentes sem fundamento em dados. O jornalismo meticuloso era substituído pelo desejo de acabar com o jornalista como filtro ou mediador. Houve um incremento do jornalismo cru, tipificado por transcrições colhidas com microfones abertos. O sensacionalismo tomava por vezes o lugar da investigação. A disposição de analisar a sociedade transformou-se em fascínio apolítico por tendências e comportamento. O humorismo politicamente desafiador foi substituído pelo humor abusadamente sexista e racista. A liberdade virou licenciosidade e acabou se tornando interesseira. (Smith, 2000, p. 63-64)

A autora se refere aos rasgos cada vez mais apelativos que o escracho humorístico d’*O Pasquim* vinha adotando. Aliás, pouco se lembra: naquele momento o jornal sempre encarado como “carro-chefe” da imprensa de resistência, tendo ditado regras e fórmulas despojadas no fazer editorial do gênero, começava a trazer mulheres nuas em suas capas e em suas célebres fotonovelas. Também contava, então, com uma seção chamada “Dica de mulher”, que, no duplo sentido, não se tratava de recomendações genéricas dadas por uma mulher num assunto qualquer, dando, nas palavras de Fausto Wolff, detalhes jocosos e sentimentais (além de mais imagens) da beldade em geral já exibida na capa da mesma edição: “dicas” a respeito de uma mulher.

Além do *Pasquim*, que, de fato, não se resumia a conteúdo “sacana”, é digno de nota o caso do tabloide *Reporter* (Rio de Janeiro, 1977), que, com a justificativa de atrair leitores de baixa renda, era perito em malhar a ditadura entre reportagens de teor sensacionalista, explorando casos de polícia sangrentos, acontecimentos bizarros e escândalos de conotação sexual. Oposição e mulher pelada passaram a ser um binômio, na fórmula de determinados coletivos editoriais.

**Figura 11 – *Reporter* e *O Pasquim*: escracho, sensacionalismo e conteúdo erótico na imprensa de resistência tardia**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Naquele momento o jornalismo crítico à ditadura já despontava na ‘grande’ imprensa. Em 1976, o *Jornal do Brasil* já falava abertamente da Operação Brother Sam. Os grupos editoriais resistentes já eram formados por outras gerações e o elo entre política e jornalismo mudava de lugar social: o repúdio antissistema, bem ou mal, já se traduzia em luta partidária. O Brasil, ao início da década de 1980, tinha suas contradições:

No plano político do início dos anos 1980, negociava-se a transição para a democracia sob a tutela dos militares, cujo discurso sustentava-se no argumento de terem salvado o país do comunismo. Por outro lado, instalava-se uma contradição identificada com acuidade por Marcos Napolitano (...): uma memória social construída por setores liberais que contribuíram a arquitetar o golpe e a ditadura, mas que foram paulatinamente afastando-se de seu núcleo de poder, e incorporaram elementos da interpretação de setores opositores da esquerda não armada. Conviveram assim, nesse complexo processo: 1. uma memória crítica à ditadura, difundida pela grande imprensa, pelo discurso dos principais partidos políticos de centro e de esquerda, mas também por parte dos movimentos sociais, que tendia a concentrar o grosso da responsabilidade do arbítrio no setor militar, subdimensionado o papel das elites civis; 2. uma transição democrática feita por cima, a despeito da mobilização popular, com a participação de políticos da base de sustentação da ditadura na transição; e 3. os legados autoritários da ditadura militar. (Joffily, 2018, p. 212)

O mesmo empresariado que aplaudiu tanto o golpe quanto a ditadura ‘virou a casaca’, conforme a conveniência. O setor midiático de grande circulação passou a abrigar, na medida certa, aquilo que era interessante do modelo de resistência. Este, nessa linha interpretativa, teria definhado rapidamente muito antes do fim do regime, no ano de 1988, não obstante a existência de periódicos visivelmente inseríveis no gênero, dedicados à transição



para o regime democrático de fato, à Assembleia Nacional Constituinte e às já sentidas adversidades da Nova República. Exemplos: *Voz da Nação* (São Paulo, 1985), *Zezinho* (Vitória, 1985), *Ecoação* (Campo Grande, 1985), *Vida & Cultura Alternativa* (São Paulo, 1984), *Jornal Indígena* (São Paulo, 1984), *Folha da Baixada* (São João de Meriti, 1984), *Jornal Mandacaru* (Recife, 1982), *Questão de Ordem* (João Pessoa, 1982). A quantas andava, então, um tardio *Pasquim*, extinto apenas em 1991, cindindo entre o apoio ao PMDB ou ao PDT? Imerso na complexidade e no conflito, como tudo o que toca a política.

Figura 11 – Resistência e Rumo ao Socialismo: a imprensa de resistência indo além das fases propostas por Bernardo Kucinski



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

## 4. A IMPRENSA DE RESISTÊNCIA NA BIBLIOTECA NACIONAL: RECORTES DE UM ACERVO

### 4.1. Biblioteca Nacional: instituição e lugar de memória

Braço do Ministério da Cultura do Brasil, a Fundação Biblioteca Nacional é, logicamente, uma instituição; e “no mínimo, uma instituição não passa de uma convenção” (Douglas, 1998, p. 57). No plano social, é a instituição que auxilia os indivíduos em situações ou dilemas de ordens éticas e jurídicas. Em sociedade, não tomamos sozinhos, arbitrariamente, decisões de vida ou morte. Para isso precisamos de instituições, esses “grupamentos sociais legitimados” por uma ordem superior. São elas que, de forma ampla e em diversos planos – estatal, religioso, moral – retêm e codificam informações oriundas de experiências passadas, com vistas a um futuro “que fazer”. De certa forma é a instituição, ou melhor, o saber institucionalizado, que estabelece regras que colocam a memória em “suspensão”:

A racionalidade humana é inerentemente limitada. A organização institucional hoje é amplamente tratada como uma maneira de resolver os problemas que decorrem da racionalidade limitada. (...) A experiência passada é encapsulada nas regras de uma instituição, de tal modo a agir como um guia daquilo que se deve esperar do futuro. Quanto mais amplamente as instituições abrigam as expectativas, mais elas assumem o controle das incertezas, com um efeito a mais: o comportamento tende a conformar-se à matriz institucional. Se tamanho grau de coordenação for alcançado, a confusão e a desordem desaparecem. [Andrew] Schotter apresenta as instituições como dispositivos que minimizam a entropia. Elas começam estabelecendo regras e normas e, eventualmente, podem acabar acumulando todas as informações úteis. Quando tudo está institucionalizado, nenhuma história ou nenhum outro dispositivo de acumulação são necessários: "A instituição diz tudo" (DOUGLAS, 1998, p. 59/60)

No que pesem as maneiras como a instituição toca, necessariamente, no poder, também sendo tocada por ele, essa forma difusa que invariavelmente a instrumentaliza – seria possível a criação de instituições legitimadas por parte de um mecanismo posicionado fora da ordem hegemônica? –, a caracterização que aqui nos interessa segue um caminho específico: como pensar uma instituição ligada à cristalização de um patrimônio escrito, baluarte da manutenção de uma determinada cultura letrada, como uma biblioteca que, longe de apenas funcionar como repositório de um determinado gênero textual impresso, assume a imponência de se apresentar como Nacional?

Essa credencial, de “Nacional”, teve seu lugar na cultura institucional impregnada de noções positivistas, nos tempos da Primeira República. Foi algo notável no contexto da reforma urbanística encabeçada pelo prefeito Pereira Passos, no Rio de Janeiro, a partir da aprovação do projeto chamado “Embelezamento e Saneamento da Cidade” em 1903, inspirada no plano de remodelação de Paris executado entre 1853 e 1870 por Georges-Eugene Haussmann. Na então capital brasileira, com a anuência e o incentivo do então presidente da República, Rodrigues Alves, a chamada Reforma Passos se prolongou por anos. Sua vigência englobou o estabelecimento do atual prédio da Biblioteca Nacional, com construção iniciada em 1905 e concluída em 1910, no embelezado marco da reforma, a então recém-aberta Avenida Central, atual Avenida Rio Branco.

Dava-se então a chamada “Bela Época” carioca, bela, de fato, mas não para todos. Nas cabeças das elites daquele momento, pouco ou nada preocupadas com os efeitos do “bota-abaixo” e das desapropriações que atingiram camadas populares que por azar ocupavam áreas de interesse, proliferavam entre as elites ideias de progresso através da técnica, de valorização de manifestações civilizatórias que sublinhassem o processo de construção nacional. A modernização, sob o poder da indústria e do maquinismo, caminhava ao lado da consolidação de ideias eurocêntricas de liberdade e igualdade, pavimentando inexoravelmente o caminho por onde toda a humanidade necessariamente caminharia. Comentando as exposições universais comumente lançadas nesse período, canais por onde os homens de Estado procuravam estabelecer arenas pacíficas entre as nações civilizadas (como se a Primeira Guerra Mundial não fosse eclodir logo em seguida), Regina Abreu define a ideologia hegemônica do Brasil de então da precisa forma:

Imbuídas dos pressupostos forjados pelo iluminismo e intensificados pelo evolucionismo - pano de fundo das ideias correntes no final do século passado e início deste -, as elites assumiam messianicamente o papel de condutoras de um processo civilizatório destinado a redimir os povos que ainda estivessem nos estágios de selvageria e barbárie. Acreditavam no poder dos maravilhosos inventos mecânicos para a redenção dos povos. O conceito de progresso norteava a ação desses homens imbuídos da nobre missão de elevar os povos aos mais altos graus de civilização. Os homens públicos, notadamente, consideravam-se verdadeiros apóstolos do progresso, muitos deles seguidores do positivismo de Augusto Comte. (ABREU, 1996, p. 106)

Não era à toa que justo a Biblioteca Nacional, vistoso estandarte sinalizando um Brasil que valorizava concretamente sua cultura letrada, tivesse posição privilegiada na então nova Avenida. Era necessário que se materializasse as ações dos “apóstolos do progresso”, visualizando-se arquitetonicamente um repertório de valores culturais de ampla aceitação

entre as elites ocidentais que se queriam menos tropicais, mais “modernas”, ou seja, mais europeias, mais brancas. Palavras, justo elas, proferidas por ideólogos dessa visão, como Olavo Bilac, homem público do meio intelectual, davam o tom, na imprensa, garantindo, ao menos no plano discursivo: a nação ainda engatinhava, mas, por “melhoramentos” como aqueles, daria certo. Embora sempre existam discursos e interesses de segmentos sociais em tensão, de fato, como afirmavam Marx e Engels, a ideologia predominante de um tempo articula-se com os interesses das classes hegemônicas desse mesmo tempo (MARX, ENGELS, 2001, p. 48).

Uma das coisas que as instituições fazem, falamos acima, é codificar informações a respeito de experiências passadas. Bruno Latour, ao refletir sobre o papel das bibliotecas, pensa que, antes, é necessário definir o que é informação:

A informação não é um signo, e sim uma relação estabelecida entre dois lugares, o primeiro, que se torna uma periferia, e o segundo, que se torna um centro, sob a condição de que entre os dois circule um veículo que denominamos muitas vezes forma, mas que, para insistir em seu aspecto material, eu chamo de inscrição. (LATOURE, p. 22).

O conceito de informação dado pelo autor é particularmente válido à informação *arquivada*. Aqui, pensando em nosso objeto, o jogo de relações inerente às informações contantes no acervo de periódicos de resistência à ditadura militar da Biblioteca Nacional diz respeito a dois lugares que não são especificamente físicos. No caso, a “periferia”, no estrito sentido latouriano, seria o passado, o algo a ser lembrado. E o centro, sempre um lugar de poder, é a própria Coordenação de Publicações Seriadas da FBN – local esse que arbitra a respeito do acesso a tais edições: se elas estiverem digitalizadas ou microfilmadas, para fins de salvaguarda, a consulta à edição original, em papel, é vetada. Da mesma forma, se mesmo não digitalizado o estado físico não estiver a contento, o leitor é privado da consulta a eventuais exemplares impressos, materiais, de interesse.

Parte do poder que as bibliotecas retêm reside não numa burocracia kafkiana sobre o documento, mas conforme sua função socialmente legitimada (lembramos de Mary Douglas), de mediadora de verdadeiros universos de conhecimento. “Esta Biblioteca é um mundo”, dizem, não raro, os funcionários da BN, quando interpelados a respeito da presença deste ou daquele livro em específico em acervo, por um eventual leitor descuidado. É uma forma elegante de dizer: “Não tenho como saber, perguntemos ao canal oficial: a base de dados da instituição”. Tal como um laboratório, diz Latour, as bibliotecas atuam como estações de acúmulo e triagem de informações onde “cada dado se liga, por um lado, a seu próprio mundo



de fenômenos, e, por outro, a todos aqueles com os quais se torna compatível” (p. 31). O controle intelectual sobre essas redes de fenômenos não se dá diretamente sobre elas, mas no plano discursivo que rege sua existência: se dá “sobre as inscrições que lhes servem de veículo” (p. 32). Por tais razões,

Compreende-se então que as instituições como as bibliotecas, os laboratórios, as coleções não são simples meios que se poderiam dispensar facilmente, sob pretexto de que os fenômenos fariam por si mesmos à simples luz da razão. Adicionados uns aos outros, eles compõem os fenômenos que só têm existência por essa exposição através da série das transformações. (...) essa série de transformações tem justamente como particularidade atravessar continuamente e reversivelmente o ou os limites dos signos e das coisas. (LATOUR, p. 40)

No caso das bibliotecas, as instituições compõem os fenômenos precisamente como “lugares de memória”. Elaborado por Pierre Nora, tal conceito grita frente a um busto, um arquivo ou um memorial do Holocausto. Longe de querer esgotar tal noção, coloquemos aqui que, basicamente, lugares de memória são aqueles ligados ao

(...) olhar de uma história reconstituída. [São] Aprofundamento decisivo do trabalho da história, por um lado, emergência de uma herança consolidada, por outro. (...) instrumentos de base do trabalho histórico e aos objetos mais simbólicos de nossa memória (...). Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. (NORA, 1993, p. 12)

À sua maneira, Nora opõe aquilo que define como “memória verdadeira”, imediata, espontânea e não mediada, a uma “memória transformada em história”, voluntária e deliberada. Quem junta os restos? Quem os administra? E quem produz seus sentidos, através de narrativas, para que adentrem o campo da historiografia? Pensar os lugares de memória como instituições socialmente construídas e legitimadas por um grupo hegemônico, aquele justamente interessado em consolidar sua herança historicamente constituída, nos leva a considerar que, ainda nas palavras de Nora,

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história deprecia os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornaram lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui:

momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhe são devolvidos. (NORA, 1993, p. 13)

Longe de quaisquer inutilidades, os arquivos e bibliotecas são, portanto, lugares de memória instituídos por uma ordem social estabelecida (em geral hegemônica, organizada sob a forma de Estado, mas não necessariamente) para que se contenha esse “varrer” da história. Sua função reside em garantir materialmente, portanto, a “vigilância comemorativa”, nos ditos de Nora, nos termos da preservação de discursos de naturezas diversas (sobretudo políticas), bem como da consolidação de repertórios científicos, culturais e históricos vistos como valiosos à ordem hegemônica. Flagrante em sua importância no debate que aqui levantamos, os lugares de memória são mecanismos que fundamentam a linha discursiva do “lembrar para nunca mais repetir”, evocada costumeiramente nas reflexões sobre a ditadura empresarial-militar, quando do desenvolvimento de narrativas críticas, de repúdio ao golpe de 1964 e ao regime político correlato. Dizemos que essa evocação é costumeira, e não absoluta, pois, justamente, conforme sinaliza o autor, sua utilização é relativa: encontra-se em movimento, “viva”, no “vai-e-vem”, ao sabor das marés históricas. No caso do golpe e do regime, e nas instituições culturais estatais, como a Biblioteca Nacional, ela “vai” quando um governo então gestor dos lugares de memória oficiais possui inclinações a rememorar criticamente, quando não a rejeitar explicitamente, o passado. E “vem” quando outro governo, de inclinação ideológica diametralmente oposta ao anterior, opta pelo seu silenciamento (ou apagamento, ou reescrita), quando não, simplesmente, pelo esquecimento, via valorização de outras pautas.

O conceito dos lugares de memória segundo Pierre Nora se torna fugidio ao nosso escopo, entretanto, a partir do momento em que o historiador francês os localiza “a salvo”, numa “memória no qual não mais habitamos”, entre a “unanimidade sem unanimismo”, longe tanto da “convicção militante” quanto da “participação apaixonada”, como se as oscilações do memorial ao histórico não fossem problemáticas (NORA, 1993, p. 14). Constantemente em disputa, as memórias das ditaduras na América Latina são tudo, menos isso - o que não quer dizer que em seu contexto não existam lugares de memória, muito pelo contrário. Ora apropriamo-nos do conceito naquilo que nos cabe. Nesse sentido, lembrando do papel da academia, outra instituição socialmente legitimada e legitimadora ligada ao arquivo e à biblioteca, nesse processo, Latour ressalta:

Tudo o que aprendemos recentemente das ciências, (...) nos mostra (...) a verdade vestida, equipada, gorda, instrumentada, custosa, exposta, rica, e os pesquisadores fazendo uma coisa bem diferente de contemplar o mundo num derrisório peep-show.

Os estudiosos de letras como os de ciências, por razões opostas, porém, não parecem poder reconhecer ao mesmo tempo o papel dos lugares fechados, onde se elabora o conhecimento, e as rede ampliadas e violentas, através das quais circulam os fenômenos. (...) Ora, esses lugares silenciosos, abrigados, confortáveis, dispendiosos, onde leitores escrevem e pensam, se ligam por mil fios ao vasto mundo, cujas dimensões e propriedades transformam. (LATOÛR, p. 41/42)

É essa “verdade vestida” o repertório do vigilante, em particular do estudioso do saber científico ou cultural, antítese do negacionista obscurantista. Talvez as bibliotecas latino-americanas, que Nora e Latour certamente não tinham em mente, não sejam tão confortáveis, nem tão silenciosas. Os salões de leitura da Biblioteca Nacional brasileira nem sempre estão com o ar-condicionado à altura do verão carioca. O mobiliário precisa de atualizações e escapar à poeira centenária é um desafio adicional. Quanto ao barulho, os projetistas do atual edifício-sede da BN, em 1910, maravilhados com o “embelezamento” da então recém-aberta Avenida Central, em pleno contexto urbanístico da Reforma de Pereira Passos, não deviam imaginar que a Cinelândia – nome informal da Praça Floriano, o espaço logo em frente ao prédio – um dia se tornaria um tradicional centro de manifestações populares no Rio de Janeiro, muito por conter em seu perímetro, também, a Câmara Municipal da capital. A montagem e o pleno funcionamento de palcos para showmícios, assim como a livre circulação de carros de som e palavras de ordem por parte de qualquer transeunte convive (entre penosa e pacificamente) com a Biblioteca Nacional. Nela, pode-se ler algo a respeito das arbitrariedades da ditadura militar no país enquanto se ouve alguém, em microfone, defendendo aos gritos o velho regime - e vice-versa. Nas dependências da BN somos ainda mobilizados no plano olfativo. Muito além dos vendedores de churrasquinho, amendoim torrado, cuscuz e bebidas alcoólicas, nas chamadas Jornadas de Junho de 2013, por exemplo, funcionários e visitantes da BN tiveram que recorrer aos banheiros da casa com frequência acima da média. Não para fazer a toailete, mas para lacrimejar em paz. Nada relativo ao pranto de preocupação pelos rumos da política nacional, mas obra e graça do gás de pimenta expelido pelas tropas de choque, que teimava em entrar. E ainda assim, ali, no contingente conforto da Biblioteca Nacional, à maneira latino-americana, se elabora conhecimento. No violento entrecruzamento de redes de fenômenos e discursos.

#### **4.2. Rastro documental: dever de memória**

O filósofo Paul Ricoeur não cai no erro de enxergar o passado como algo cristalizado, que “já foi e ponto final”: é sua “aura de invisibilidade”, de previamente ocorrido e, por

consequente, distante e inapreensível na ordem cronológica, que “o entrega às mediações”. Se tais mediações se traduzem em objeto de pesquisa, o caráter invisível do passado leva à direção oposta: a da especulação (2008, p. 166). No cerne desse ambiente onde é difícil enxergar, subjetividades desenvolvem suas visões e leituras, em interação. No desenvolvimento de seus conceitos interligados de *testemunho* e *depoimentos*, é aí que Ricoeur destaca justamente o caráter social do arquivo, como local concreto, acumulador e produtor de conhecimento, à semelhança do que apontava Bruno Latour:

A esses traços de escrituralidade que possui em comum com a narrativa, o testemunho acrescenta traços específicos ligados à estrutura de troca entre aquele que o dá e aquele que o recebe: em virtude do caráter reiterável que lhe confere o estatuto da instituição, o testemunho pode ser tomado por escrito, prestado. O depoimento é por sua vez a condição de possibilidade de instituições específicas dedicadas à coleta, à conservação, à classificação de uma massa documental tendo em vista a consulta por pessoas habilitadas. O arquivo apresenta-se assim como um lugar físico que abriga o destino dessa espécie de rastro que cuidadosamente distinguimos do rastro cerebral e do rastro afetivo, a saber, o rastro documental. Mas o arquivo não é apenas um lugar físico, espacial, é também um lugar social. (RICOEUR, 2008, p. 177)

Armado de perguntas, o observador científico põe os enunciados coletados à prova. Razões para duvidar: as armas da crítica. Antes de desenvolver esses pensamentos em sua obra “A memória, a história, o esquecimento”, Paul Ricoeur já abria de forma brilhante o capítulo correspondente – como se em comunhão com o que o presente estudo investiga:

(...) o conjunto dessas diligências denota um tom de segurança quanto à legitimidade da confiança depositada na capacidade da historiografia de ampliar, corrigir e criticar a memória, e assim de compensar suas fraquezas no plano tanto cognitivo quanto pragmático. A ideia com que nos confrontaremos (...), segundo a qual a memória poderia ser despojada de sua função de matriz da história para tornar-se uma de suas províncias, um de seus objetos de estudo, encontra com certeza na confiança do historiador que “enfrenta o trabalho duro”, do historiador nos arquivos, sua garantia mais segura. É bom que assim seja, ao menos para desarmar os negacionistas dos grandes crimes, que devem encontrar sua derrota nos arquivos. As razões para duvidar se farão fortes o suficiente nos estágios seguintes da operação historiográfica para não comemorar a vitória sobre o arbitrário que faz a glória do trabalho nos arquivos. (RICOEUR, 2008, p. 156)

Nesse ponto de nosso percurso, cabe alinhar a imprensa de resistência ao regime empresarial-militar brasileiro, em particular à coleção do gênero presente no acervo da Biblioteca Nacional, à ideia ricoeuriana de “rastro documental”. O que cimenta essa ligação é, de fato, aquilo que Beatriz Sarlo aponta como “dever de memória”, um conceito desenvolvido anteriormente pelo historiador francês Jacques Le Goff, mas aplicado pela autora argentina ao contexto específico dos crimes contra a humanidade perpetrados do lado de cá do Atlântico.

Nas trincheiras da conflituosa memória das ditaduras latinoamericanas, a imprensa “nunca mais” sob guarda institucional tem significância: a de reconhecimento do “nunca mais”:

A memória foi o dever da Argentina posterior à ditadura militar e o é na maioria dos países da América Latina. O testemunho possibilitou a condenação do terrorismo de Estado; a ideia do “nunca mais” se sustenta no fato de que sabemos a que nos referimos quando desejamos que isso não se repita. Como instrumento jurídico e como modo de reconstrução do passado, ali onde outras fontes foram destruídas pelos responsáveis, os atos de memória foram uma peça central da transição democrática, apoiados às vezes pelo Estado e, de forma permanente, pelas organizações da sociedade. Nenhuma condenação teria sido possível se esses atos de memória, manifestados nos relatos de testemunhas e vítimas, não tivessem existido. (SARLO, 2007, p. 20)

Aqui, entende-se o poder discursivo da imprensa de oposição à ditadura, subscrito a uma instância cultural da institucionalidade estatal, ao término do regime militar, como mantenedor de uma narrativa específica quanto ao papel da memória e dos direitos humanos: lembremos os grupos sociais apontados por Marcos Napolitano como detentores da “verdade” no pós-regime, expostos ao início desta dissertação e, como vimos, intrínsecos à experiência das oposições aos “anos de chumbo”. É a contribuição da imprensa de resistência, como acervo, entre outros volumes e encadernações, que reforça a essência da Biblioteca Nacional como lugar de memória.

#### **4.3. Na sala de leitura: perfil e análise dos periódicos de resistência no acervo da Biblioteca Nacional**

Os 441 títulos da imprensa de resistência ao regime empresarial-militar no Brasil presentes no acervo da Biblioteca Nacional, nesta pesquisa, que decerto assume feições exploratórias, foram considerados quantitativa e qualitativamente segundo Minayo (1993), Goldenberg (2004) e Gomes (2012). Determinadas categorias empíricas foram estabelecidas para a coleta de informações. Cada um dos 441 periódicos dispostos à consulta na BN foi confrontado por um determinado conjunto de perguntas, que não foram elaboradas sem a devida reflexão.

Um importante marco metodológico na concepção dessas interrogações reside precisamente na ligação entre a matéria arquivada, sob guarda institucional, e a memória. Foram levados em consideração, aqui, três princípios que regem o arquivo como dispositivo administrativo da *res publica* e como testemunho do passado através da proteção da escrita, segundo Aleida Assmann (2011, pp. 367-369). Interessada, como nós, numa concepção

“aberta”, ou seja, democrática dos espaços de recordação e acondicionamento de acervos, a autora valoriza os esforços interpretativos e críticos sobre os mesmos, indo-se além de ordens restritivas que encaram o arquivo como mera forma de memória funcional (Assmann, 2011, p. 369). Para tal, devemos observar os fatores de *seleção* e, principalmente, *conservação* e *acessibilidade* do arquivo.

Se é válido afirmar que o arquivo “antes de ser memória histórica, é memória da dominação”, e que o “controle do arquivo é controle da memória” (Assmann, 2011, p. 368), cabe ressaltar que os esforços analíticos ora empregados sobre a imprensa de resistência ao regime empresarial-militar na Biblioteca Nacional se deram, sobretudo, no sentido de valorizar esses documentos como fontes e objetos de pesquisa para estudiosos de variadas disciplinas, tirando-os de certo “limbo”. E também de dotar a própria instituição de informações que permitam planejamentos de conservação de tal material. Para tal, a seleção desse conjunto documental do “vasto oceano” de publicações periódicas da BN foi, obviamente, necessária.

Para identificar um periódico da imprensa de resistência em um acervo não basta simplesmente achá-lo num livro sobre o tema, em citação. Buscou-se, aqui, identificar os lugares sociais de produção da imprensa de resistência, bem como seus meios técnicos de difusão, seus contextos históricos (dentro dos processos específicos tanto do regime empresarial-militar quanto das formas de resistência ao mesmo), suas fases em planos cronológicos e temáticos, seus conjuntos de pautas e seus pleitos políticos e estéticos. Interessa-nos saber a respeito das condições materiais desses periódicos, tanto no passado (no contexto de sua produção, nos sentidos técnicos, ideológicos, contextuais e temporais) quanto no presente (na forma como suas edições físicas se encontram e como se dá sua acessibilidade no contexto institucional da BN).

Aqui, o conjunto de questões direcionadas à imprensa de resistência presente na Biblioteca Nacional, elaborado a partir do marco metodológico acima exposto, foi o seguinte:

- 1) A qual cidade/estado o periódico pertence?;
- 2) Qual o seu ano de início de publicação?;
- 3) A qual fase da imprensa de resistência pertence, considerando as sete propostas por Kucinski (2002) e pelo presente estudo, que propõe outras três?;
- 4) Por quanto tempo foi publicado?;
- 5) Como se dava seu sistema de distribuição?;
- 6) Qual o seu formato e seu método de impressão?;
- 7) Sua coleção na CPS/FBN está completa?;
- 8) As condições físicas dos exemplares enumerados se encontram aceitáveis para leitura ou deterioradas?;
- 9) O periódico se encontra digitalizado?;
- 10) Quais os quatro principais temas explorados editorialmente em suas páginas?;
- 11) Seus editores eram anônimos ou não?;
- 12) No caso de editores expostos, o

periódico possui conselho editorial?; 13) O periódico possui clara inclinação partidária ou de corrente ideológica?; 14) O periódico possui clara indicação de filiação a determinado segmento de movimento social? Se sim, qual?; 15) O periódico possui clara indicação de filiação institucional? Se sim, qual?; 16) O periódico sofreu algum processo truculento de controle estatal, como censura prévia, apreensão de exemplares, ameaça à bomba ou prisão de editores? Se sim, qual?

Dispostos no Apêndice desta dissertação, os 441 periódicos de resistência do acervo da FBN foram tratados de forma distinta, contudo complementar, da forma como apareceram em um levantamento preliminar publicado no volume 140 dos Anais da BN (Brasil, 2019). Sua leitura está simplificada, não em texto corrido. Apontou-se, em cada um dos casos, título do periódico, seu local de edição, ano de lançamento e fase correspondente - neste caso, as sete enumeradas por Bernardo Kucinski (2002) e/ou os três grupos à parte, propostos aqui: de jornais de resistência eclesiásticos, poéticos e de exilados. Em seguida, sempre que possível, cada um teve expostos seus quatro temas principais, a duração de seu tempo de edição, o aparecimento ou a ausência dos nomes de seus editores em expediente, a ocorrência de conselhos editoriais, a ocorrência de clara subscrição a correntes ideológicas ou partidos, a ocorrência de filiação a movimentos sociais específicos (movimento negro, feminista, indigenista, LGBTQIA+, coletivos ambientalistas, etc.), a ocorrência de filiação institucional, envergadura de sistemas de distribuição (de mão-em-mão ou contando com distribuidoras de nível nacional), formato e tipo de impressão, ocorrência de coerção à atividade editorial por parte de autoridades (da intimação de editores a atentados à bomba, do boicote de anunciantes à apreensão de exemplares). Por fim, num campo mais restrito à coleção específica de cada periódico na FBN, buscou-se apontar se elas estão completas, se elas estão digitalizadas e se suas condições físicas estão satisfatórias, indicando níveis de acessibilidade.

Problematizamos a dita crise do “modelo ético-político” da imprensa de resistência, que, apesar de real e reforçada tanto por Anne-Marie Smith quanto pela apropriação de padrões estéticos comunicacionais da mesma por parte da imprensa tradicional no pós-1974, na percepção aqui adotada, apressadamente delimita a imprensa de resistência antes de seu fim, cerca de três anos antes da extinção real do regime. Justamente por isso, o advento dos anseios de editores de resistência por eleições diretas, a mobilização de dezenas de entidades voltadas à questão da reforma agrária no início dos anos 1980 e, depois, os apelos pela necessidade de uma Assembleia Nacional Constituinte (ANC), quando o regime ainda estava em vigor, não foram usados como categorias metodológicas para as fases cunhadas por Kucinski. Mas esses anseios estavam lá, em tinta e papel: o arquivo os atesta. Assim sendo, as

publicações da sétima fase da imprensa de resistência, a última do autor, calcada em eventos que marcam os momentos finais da ditadura, não deveria apenas se restringir à virada dos anos 1970 para os anos 1980: indo além das greves do ABC, da anistia e das fundações de partidos políticos que dariam a tônica da Nova República, devem englobar eventos como o atentado à bomba no Riocentro, a luta pela ANC, a campanha Diretas Já! e a campanha pela reforma agrária movida por grupos como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entre outros, mesmo que algumas destas pautas já estivessem na imprensa convencional. A percepção atual, de que o regime empresarial-militar de fato só acabou em 1988, conforme exposto nos primeiros capítulos desta dissertação, reforça essa visão. A sétima fase da imprensa de resistência deve ir até 1988: tivemos, assim, mais periódicos de resistência do que pensávamos.

Ao contrário do que acontece em Kucinski, aqui, o advento das campanhas civis pelas eleições diretas e pela Constituinte, que foram tão legítimas quanto as pelas greves do ABC e pela anistia ampla, geral e irrestrita, são, afinal, categorias metodológicas utilizadas como marcadores temáticos para a identificação da imprensa de resistência. Os periódicos que abordaram essas pautas, no entanto, não configuram uma fase em si, pois não se dissociam daqueles da sétima fase: apenas a expandem. Entretanto, a experiência do exílio, a resistência eclesialística calcada na Teologia da Libertação e coletivos editoriais de literatura marginal, fatores desconsiderados por Kucinski, foram aqui lembrados e encarados como suficientemente consistentes e prolíficos no contexto da imprensa de resistência. Pode-se encarar os três grupos surgidos destes marcadores metodológicos como movimentos dentro das fases propostas pelo autor, que permanece, afinal, como referência máxima sobre a imprensa de resistência ao regime empresarial-militar no Brasil. Mas se a quinta e a sexta fases de Kucinski são interligadas e praticamente coexistentes, e todavia diferentes, nossos três grupos de interesse, aqui propostos, talvez pudessem ser considerados “sub-fases”, ou fases distintas da imprensa de resistência.

Ainda quanto à metodologia ligada à separação da imprensa de resistência em diferentes fases, uma pergunta merece ser respondida: por que não considerar que jornais mais notadamente anarquistas, estudantis, sindicais e partidários compuseram fases particulares? Primeiro, porque jornais com essas características perpassam diferentes fases da



imprensa de resistência, encontrando-se “diluídos” ao longo do regime - com exceção daqueles de ênfases sindicais e partidárias, que são mais agrupados na sétima e na oitava fases. No caso dos anarquistas, presentes desde o início da ditadura até seu fim, sua diferença para jornais à esquerda era meramente uma questão de doutrina: como seu repúdio à política militarizada viesse de uma mesma natureza, considerá-los casos dignos de separação seria uma armadilha que nos forçaria a separar também, quase que ao infinito, as díspares correntes da esquerda brasileira, entre sectarismos de fundos comunistas, socialistas, social-democratas, etc., fora as correntes internas existentes em diversos grupos, por vezes em disputa.

Outra questão metodológica que merece consideração, aqui, é a referente ao fato de que os periódicos aqui trabalhados, mesmo que claramente pertencentes a uma ou outra das fases acima enumeradas, não são estanques em suas características, conforme seu tempo de edição. Alguns, sobretudo os mais longevos, como *O Cometa Itabirano* e *O Pasquim*, começam numa fase e terminam em outra, começam num grau de complexidade editorial e terminam em outra, ou começam com formatos e tipos de impressão apenas para terminarem com feições totalmente diferentes. Alguns seguem ladeira acima, outros vão ladeira abaixo. Certas publicações pertencentes ao período de “boom” do gênero encontram-se simultaneamente em fases como a quinta e a sexta, ou entre a sexta e a sétima. Quando não possuindo, ao mesmo tempo, características que vão da terceira à sétima fase, como é o caso de *O Pasquim*. Este e *O Cometa Itabirano*, aliás, continuaram a ser editados além da ditadura, Nova República adentro - deixando de ser, de certa forma, imprensa de resistência ao regime, então findado. Todavia, as fases oitava, nona e décima, propostas por mim, podem ser encaradas como meras partes, segmentos das fases quinta, sexta e sétima. Frente a essas questões, procurou-se considerar o grau de expressividade das características que balizam, em cada periódico analisado, a categorização metodológica que ora nos interessa: não é porque um jornal mimeografado de quinze edições teve apenas a última tirada a off-set que seu sistema de impressão será considerado “misto”.

Jornais e revistas costumam tratar de diversos assuntos. Quanto mais longo um periódico, aliás, mais difícil é apontar seus três temas principais: como fazê-lo, então, nos casos de *Opinião*, *O Pasquim*, e *Movimento*? Existem ainda, no caso da imprensa de resistência, temas onipresentes. Quando um dos jornais aqui analisados aparece com o termo “política” como um de seus assuntos principais, portanto, que fique claro: muitos tópicos de discussão já possuem a política imbricada em seus dispositivos discursivos. Há como abordar movimentos pela igualdade de gênero ou raça, ou pelo respeito a direitos culturais de comunidades originárias e seus locais de assentamento junto à natureza, sem tocar na

política? Pelo sim, pelo não, optou-se pela palavra “política” como categoria temática nos casos em que determinados periódicos tratavam de assuntos mais intrinsecamente ligados às performances políticas brasileiras e internacionais de gabinete, oficiais, de fundo governamental, entre os mandos e desmandos da institucionalidade (militarizada, no caso latino-americano) e seus reflexos diretos na sociedade civil: idas e vindas ministeriais, posicionamentos estatais na política externa, acordos internacionais, eleições, negociatas envolvendo obras públicas, colocações pavorosas de mandatários, coisas assim. Lembrando sempre que, em tese, toda a imprensa de resistência é política, por natureza e definição.

Uma lista apresentando 441 periódicos da seguinte forma pode bem atender aos bibliotecários da BN em processos de inventário ou de atualização de registros em bases de dados. Pelo volume de informações ela se encontra no Apêndice desta dissertação. A soma de dados de tal lista serve, entretanto, à produção de gráficos esclarecedores quanto ao perfil do grupo de periódicos de resistência acondicionados na Coordenação de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional. A figura abaixo (Figura 12) demonstra o tratamento dispensado a cada um dos 441 periódicos de resistência presentes no acervo da Biblioteca Nacional:

**Figura 12 – Exemplo de tratamento analítico a periódico, com categorização empírica**

1. <i>ABCD Jornal</i>	São Bernardo do Campo (SP)	1976	Fase: 5
---------------------------	----------------------------------	------	---------

**Temas:** Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

**Tempo de publicação:** 1976-1980

**Editores:** Aparecida Fátima Carvalho Leite, Alípio Freire, Júlio Grammont, Marcelo Bieno, Maria Francisca Bueno, entre outros

**Conselho editorial:** Sim

**Inclinação partidária ou ideológica:** Ala Vermelha

**Filiação a movimento social:** Movimento operário ou de classe

**Filiação institucional:** Produto da ABCD Sociedade Cultural

**Sistema de distribuição:** Local (cidades do ABCD paulista)

**Formato e impressão:** Tabloide, offset

**Episódio de repressão:** Não

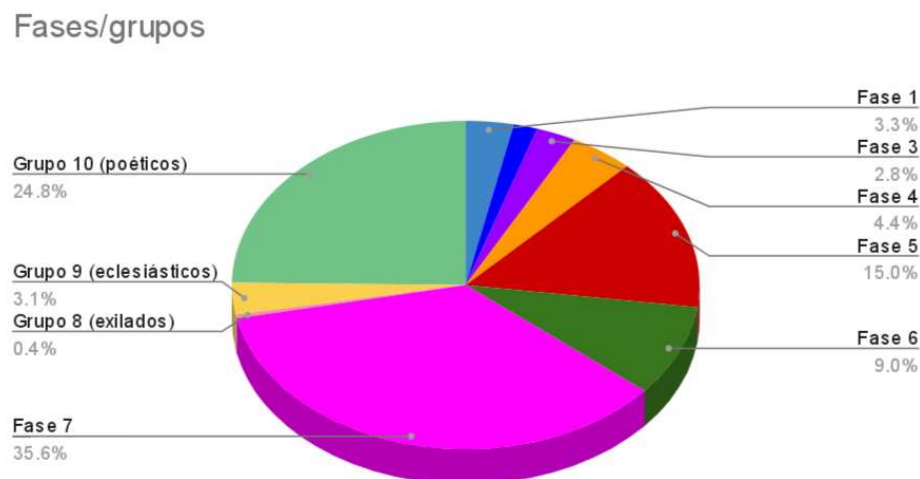
**Coleção na BN:** Incompleta - edição nº 1, de 25 de março a 7 de abril de 1976

**Condição física:** Satisfatória

**Coleção digitalizada:** Não

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

**Gráfico 1 – Gráfico quantitativo com relação às fases identificadas na imprensa de resistência presente na Biblioteca Nacional**



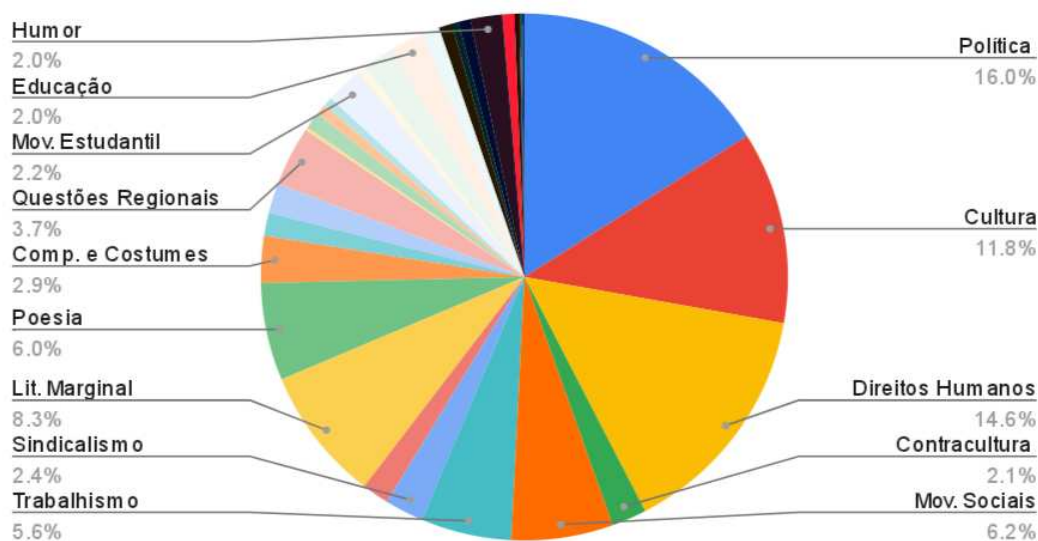
Fonte: Elaboração do autor, 2024.

No gráfico acima (Gráfico 1), percebe-se quantidade expressiva de periódicos de fases 5, 6 e 7 no acervo da BN. De início, cabe apontar que diversos dos jornais e revistas considerados nesta pesquisa se inserem, ao longo de suas trajetórias, em mais de uma fase. Tendo durado de 1969 a 1991, indo portanto até o fim do regime e além, *O Pasquim*, certamente o caso mais atípico do gênero, foi um tabloide que reuniu ativamente elementos constitutivos das fases 3, 5, 6 e 7 da imprensa de resistência; para maiores detalhes basta consultar o registro do jornal, de número 316, no Apêndice.

Conforme apontamos anteriormente, julgamos aqui necessário criar uma diferenciação entre as sete fases regulares desenvolvidas por Bernardo Kucinski e aquilo que chamamos de grupos 8, 9 e 10, relativos, respectivamente, às imprensas de resistência de exilados, eclesiásticas e poéticas/literárias. Importante ainda ressaltar que, dessas três categorias observadas, que formam o tema central desta dissertação, o último grupo, de periódicos de resistência de cunho literário, de prosa e poesia marginal, é justamente o menos explorado por autores como Kucinski, Smith e Araújo, provavelmente por considerá-lo um segmento editorial à parte (veremos, através dos exemplos expostos no próximo capítulo, que, se confirmada, tal desconsideração não faz sentido). O grupo 10 representa, todavia, uma fatia de quase 25% do total do acervo analisado na Biblioteca Nacional.

**Gráfico 2 – Gráfico sobre temas abordados na imprensa de resistência na Biblioteca Nacional**

## Temas

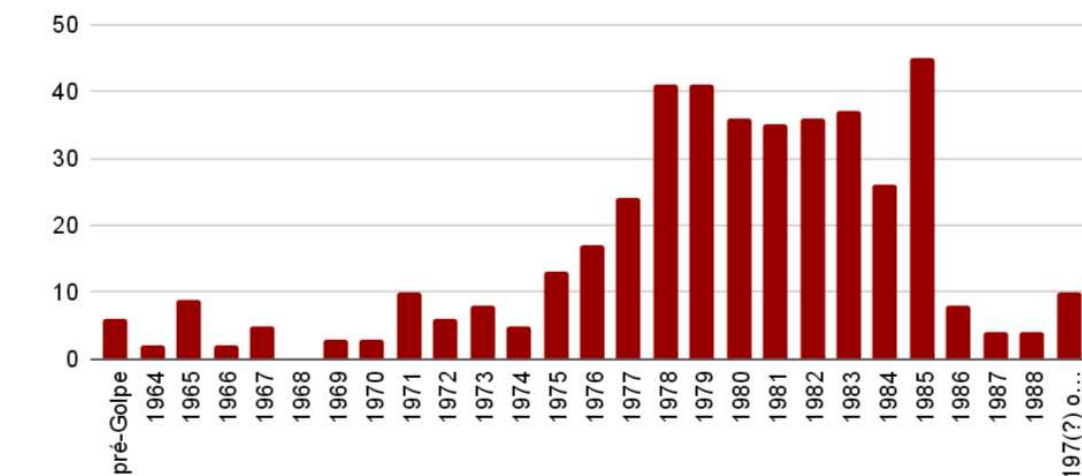


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

À maneira da catalogação por temas, o gráfico acima (Gráfico 2) expõe o conjunto de temas identificados na leitura dos periódicos ora em análise. Cada um pôde contar com três ou quatro temas identificáveis. Naturalmente, alguns desses temas são por demais genéricos, como “Política” e “Cultura”; no entanto, servem para dar noções a respeito dos aspectos editoriais do conjunto estudado. A quantidade importante de periódicos marcados sob os temas dos “Direitos Humanos” e de “Movimentos Sociais”, com respectivamente 14,6% e 6,2%, ajudam a sustentar a afirmação de que a fase 5 da imprensa de resistência, da “imprensa ativista” pós-reabertura, teria sido um momento de *boom* do gênero.

Reflexo da presença expressiva de periódicos do grupo 10 no acervo de imprensa de resistência na BN, percebe-se ainda a incidência relativamente alta de exploração de temas como “Literatura marginal” e “Poesia” no conjunto de 441 títulos, com 8,3% e 6%, respectivamente. Ambos os temas em geral aparecem ligados a recortes temáticos categorizados mais genericamente como “Cultura” (11,8%) e “Contracultura” (2,1%).

### Gráfico 3 – Gráfico delineando o ano de surgimento de periódicos da imprensa de resistência na Biblioteca Nacional

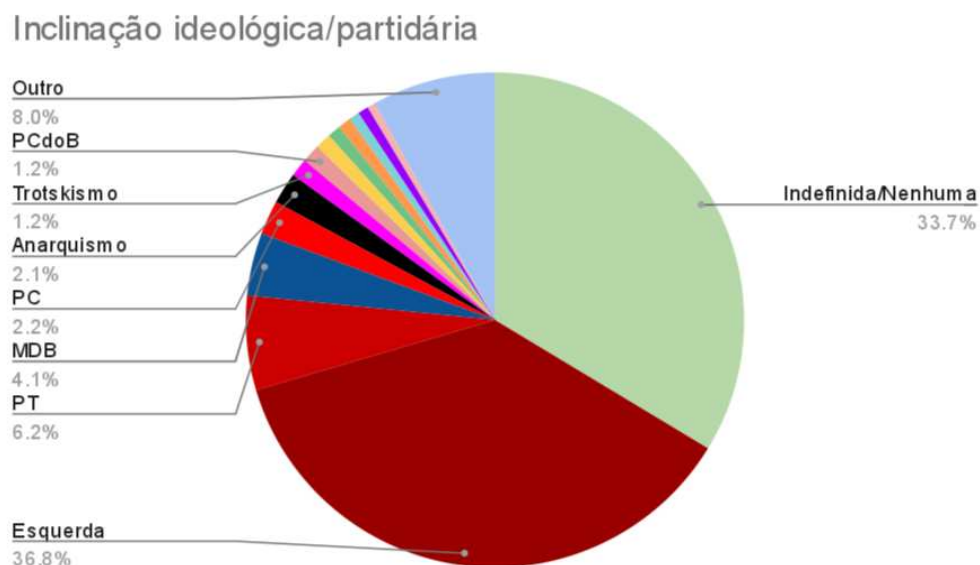


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Nem sempre foi possível identificar com clareza o ano de surgimento dos periódicos de resistência no acervo da BN, sendo, por vezes, necessário recorrer a fontes bibliográficas secundárias para tal, empreitada impossível nos casos dos periódicos mais obscuros, sinalizados na barra final do gráfico acima (Gráfico 3), como surgidos nas décadas de 1970 ou 1980, sob a marca “197(?) ou 198(?)”. Ainda assim, o último gráfico levanta alguns pontos.

Segundo a amostra dos 441 títulos de imprensa de resistência na BN, a quantidade de periódicos do gênero surgidos no ano de 1965, talvez como espécie de reação ao golpe, já não podia ser vista em 1968, no momento de decretação do AI-5. Alguma reação no surgimento de iniciativas editoriais nesse contexto (no caso, os periódicos de fases 3 e 4) foi registrada a partir de 1971. A prolífica fase 5, no contexto da reabertura promovida pelo governo de Ernesto Geisel (1974-1979), manifestou-se no conjunto acima: entre 1975 e 1979 o número de periódicos surgidos se acentuou. Por outro lado, aquilo que Bernardo Kucinski apontou como o momento de crise no “modelo ético-político” da imprensa de resistência pôde ser verificado apenas na ligeira queda no número de casos emergentes entre os anos de 1979 e 1980: considerar que a imprensa de resistência acabou neste ano, aliás, não parece ser uma opção, ao menos segundo o conjunto ora sob análise. Houve certa estabilidade no lançamento de jornais e revistas do gênero entre 1980 e 1983, com declínio em 1984 e um novo e acentuado crescimento em 1985: reflexos das campanhas Diretas Já! e pela Assembleia Nacional Constituinte, cremos. Se alguma crise de modelo pôde ser verificada, de fato, foi a partir de 1986, no “banho de água fria” do governo José Sarney (1985-1990): a Nova República iniciava sob o comando de um civil da ARENA, em dramática crise econômica.

**Gráfico 4 – Gráfico quanto à inclinação ideológica de periódicos da imprensa de resistência na Biblioteca Nacional**



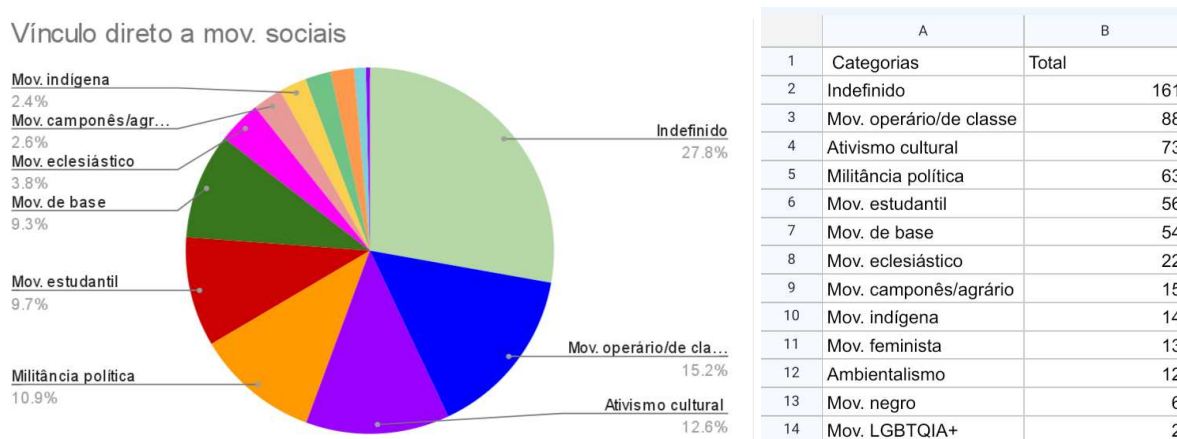
1	Categorias	Total	25	LO	2
2	Indefinida/Nenhuma	197	26	Liberalismo	2
3	Esquerda	215	27	Nova Proposta	1
4	PT	36	28	PTB	1
5	MDB	24	29	MCR	1
6	PC	13	30	Reformismo Stalinista	1
7	Anarquismo	12	31	Colina	1
8	Trotskismo	7	32	ALN	1
9	PCdoB	7	33	Molipo	1
10	MR-8	6	34	Ligas Camponesas	1
11	POLOP	5	35	PPS	1
12	PDT	5	36	Democracia Soc.	1
13	APML	4	37	Círc. Mulheres de Paris	1
14	Mov. Punk	4	38	OBPP	1
15	Centelha	3	39	FLN	1
16	Ala Vermelha	2	40	ACO	1
17	PSB	2	41	ACR	1
18	LIBELU	2	42	JAC	1
19	MEP	2	43	USL	1
20	Grupo Debate	2	44	MNR	1
21	Mov. Conv. Soc.	2	45	LO	1
22	PRC	2	46	PST	1
23	Ação Popular	2	47	MTS	1
24	FNR	2	48	PCB	1
			49	Frente Ampla	1
			50	OSI	1
			51	PC (URSS)	1

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

No Gráfico 4, quanto às inclinações ideológicas identificáveis no conjunto de periódicos, com a ajuda de um quadro expositivo abaixo para melhor visualização, percebemos que 36,8% deles podem ser considerados de “Esquerda”, genericamente. O grupo “Outro” soma diversas frações militantes, sinalizadas no quadro (lembrando que muitas se mantiveram ocultas no meio de produções editoriais). No período analisado, são expressivas

as preferências partidárias, ainda que algumas vezes menos explícitas, entre o Partido dos Trabalhadores (PT), com 6,2%; o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), com 4,1%; e o Partido Comunista (PC), com 2,2%, este apenas um pouco mais recorrente em clamores de aceitação do que a doutrina do “Anarquismo”, com 2,1%. Lembrando, aqui, que na categorização acima um mesmo periódico pode apresentar mais de uma preferência: por exemplo, ser do grupo “Esquerda” e, também, do “Trotskismo” e ligado ao “PT”. Isso não ocorre, entretanto, com os do campo “Indefinido/Nenhuma”, fatia também preponderante (33,7%), que tanto pode ter a ver com questões de drible à censura quanto de pura e simples não-sectarismo.

**Gráfico 5 – Gráfico indicativo de vínculos diretos com movimentos sociais por parte de periódicos da imprensa de resistência na Biblioteca Nacional**

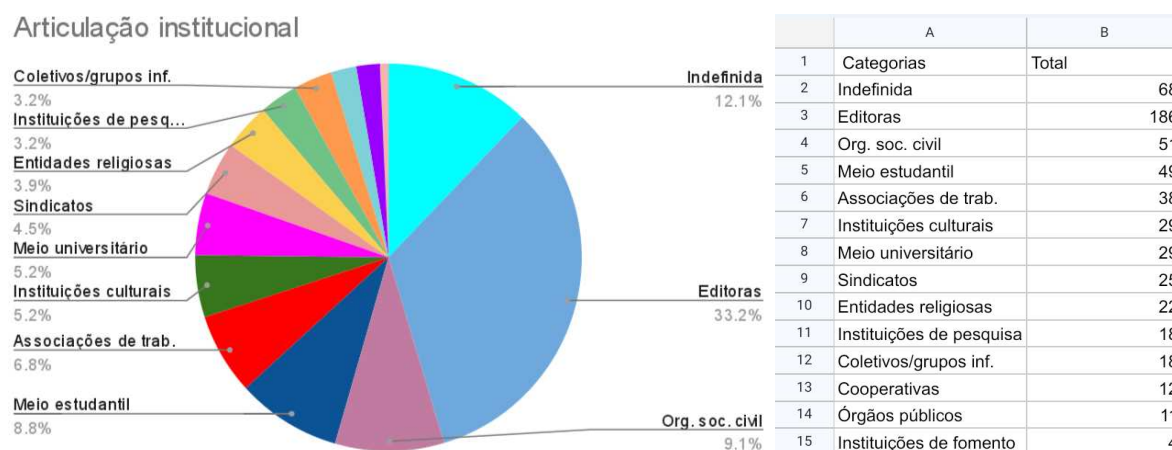


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Dada a proporção de periódicos de resistência com vínculos a movimentos sociais, característicos das fase 5 do gênero mas também visíveis na fase 7, buscou-se, no gráfico acima (Gráfico 6), apontar quais movimentos eram associados às produções editoriais. O movimento operário como um todo ou de determinadas categorias profissionais se encontrava com maior representatividade (15,2%), seguido de algo aqui definido como “Ativismo cultural” (12,6%): caso de coletivos editoriais voltados à produção e à divulgação de movimentos artísticos politicamente engajados em pautas de direitos humanos, de correntes estéticas em voga durante os anos de chumbo (vertentes contraculturais, literatura marginal, “geração mimeógrafo”, etc.) e valorização do artista como trabalhador. Nem todos apresentam esses vínculos (27,8%), ao menos não explicitamente. Dos periódicos que possuem ligações com movimentos sociais, logicamente, entende-se que um mesmo jornal ou revista pode ter apresentado ligações com mais de uma categoria de movimento.



**Gráfico 6 – Gráfico indicativo de vínculos diretos com instituições por parte de periódicos da imprensa de resistência na Biblioteca Nacional**

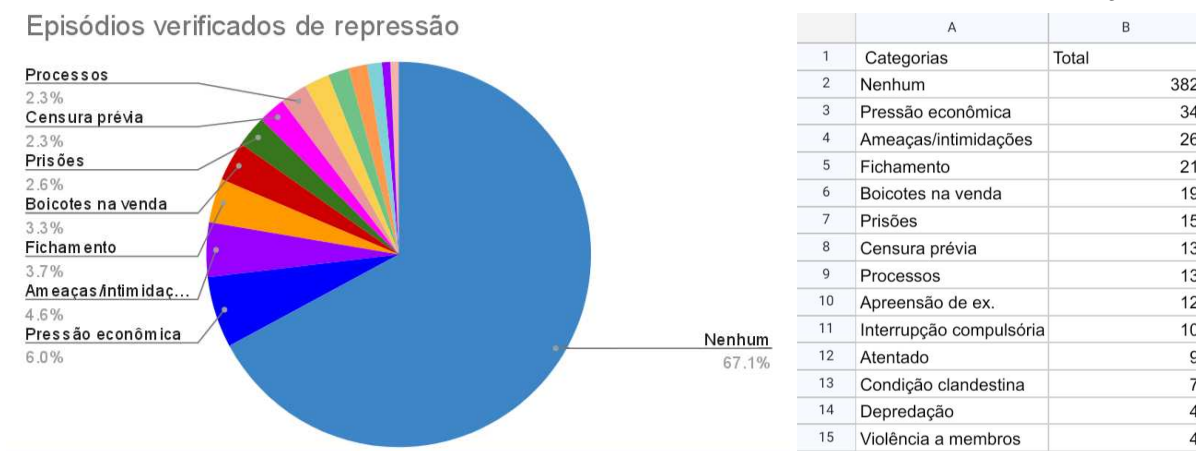


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Já no gráfico acima (Gráfico 6), buscou-se levantar informações quanto à articulação dos periódicos ora em análise com instituições privadas ou públicas de naturezas diversas, novamente com auxílio de um quadro expositor. Em 12,1% dos casos não foi possível identificar com clareza tais vínculos. A maior parte, 33,2%, diz respeito a periódicos produzidos por editoras, pequenas ou grandes, ou em coparticipação entre estas e coletivos editoriais. Organizações variadas da sociedade civil, como associações de moradores e coletivos voltados a pautas de direitos humanos, por exemplo, representam aqui 9,1%. O meio estudantil, as associações de trabalhadores, instituições variadas de caráter cultural, o meio universitário (professores e departamentos articulados com estudantes), sindicatos e entidades religiosas aparecem em seguida, com respectivamente 8,8%, 6,8%, 5,2%, 5,2%, 4,5% e 3,9%. Grupos informais, editando material notadamente artesanal, representam meros 3,2% neste grupo. Detalhe: excluídos os casos de universidades públicas, contidos na categoria “Meio universitário”, 11 periódicos de resistência foram identificados sob fomento ou com suporte técnico de órgãos públicos, normalmente secretarias de cultura ou meio ambiente de esfera municipal. Ressalta-se, aqui, que um mesmo periódico pode ter estabelecido vínculos com mais de uma das categorias em análise.

**Gráfico 7 – Gráfico indicativo episódios de repressão identificados em periódicos da imprensa de resistência na Biblioteca Nacional**



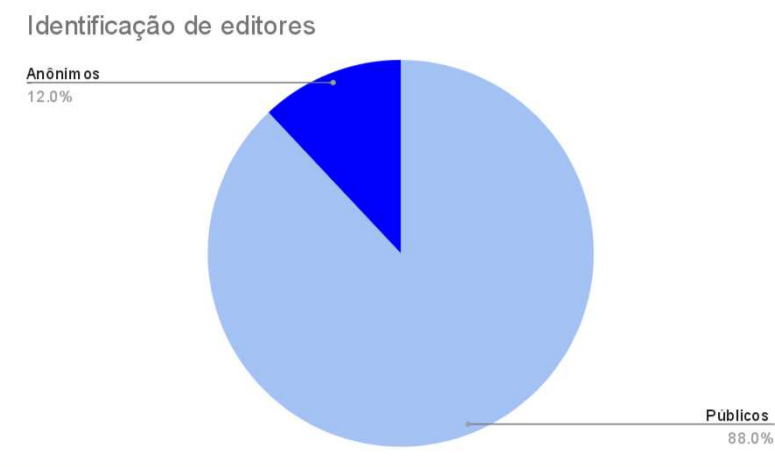


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

No último gráfico (Gráfico 7), percebe-se que episódios verificados de repressão não são uma constante no acervo de periódicos de resistência ao regime empresarial-militar no acervo da Biblioteca Nacional. Entretanto, nota-se que as pressões econômicas foram alguns dos artifícios mais utilizados pela ditadura para o silenciamento de tais empreendimentos. Com o auxílio do quadro expositivo à esquerda, nota-se que métodos mais violentos, como espancamento de vendedores dos periódicos em análise e atentados à bomba, incêndios e tiros a fachadas de redações foram menos recorrentes. Mas isso não deve servir de apelo a uma suposta “ditabranda”: um mesmo periódico pode ter sofrido mais de uma das formas de repressão listadas, desde que visado como “importante” pelo aparelho repressor.

O gráfico abaixo (Gráfico 8) meramente expõe que o anonimato de editores, no recorte dos 441 periódicos de resistência no acervo da Biblioteca Nacional, foi visto em apenas 12% dos casos. Nos casos verificados, todavia, não fica claro se o anonimato se dava por receios quanto à repressão ou por mera desconsideração à individualidade autoral (o segundo caso parece ter sido relativamente comum em periódicos artesanais de qualidade particularmente rústica).

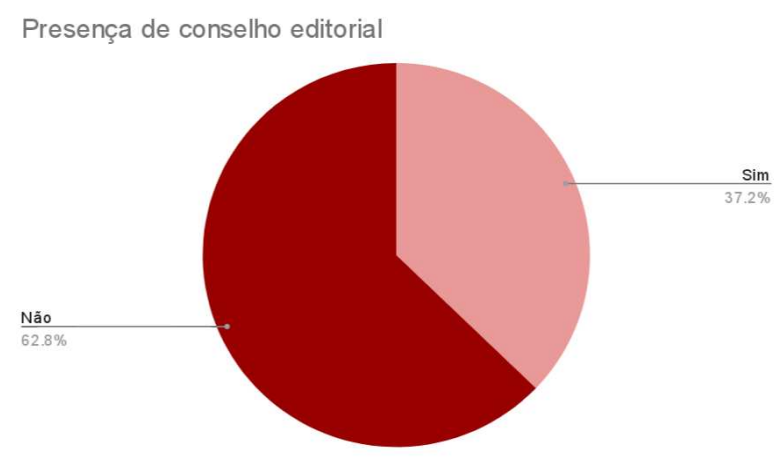
**Gráfico 8 – Gráfico relativo à identificação de editores nos periódicos de resistência presente na BN**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

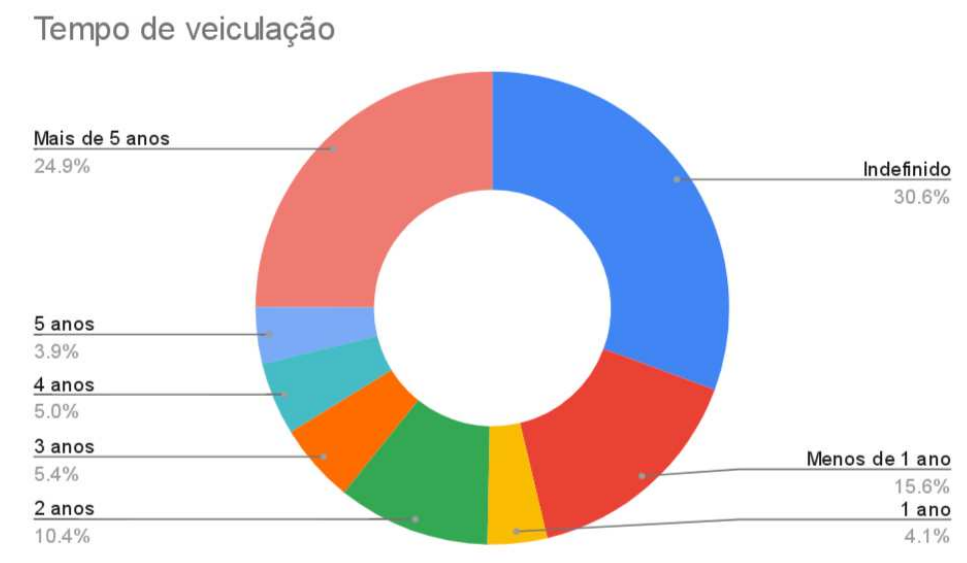
Já o gráfico a seguir (Gráfico 9) expõe que apenas 37,2 % dos jornais e revistas de resistência no acervo da Biblioteca Nacional atuaram expressamente sob os cuidados de conselhos editoriais. A presença destes nos coletivos editoriais responsáveis por tais periódicos denota certo profissionalismo na metodologia de trabalho então adotada, algo crucial em termos de sofisticação editorial. Isso não quer dizer, por outro lado, que os 62,8 % que aparentemente não contaram com conselhos tivessem qualidade menor, ou maior. Aliás, os “sem conselho” poderiam na verdade possuí-los, ainda que anonimamente.

**Gráfico 9 – Gráfico relativo à presença expressa de conselhos editoriais nos periódicos de resistência na BN**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

**Gráfico 10 – Gráfico referente à longevidade verificável dos periódicos de resistência na BN**

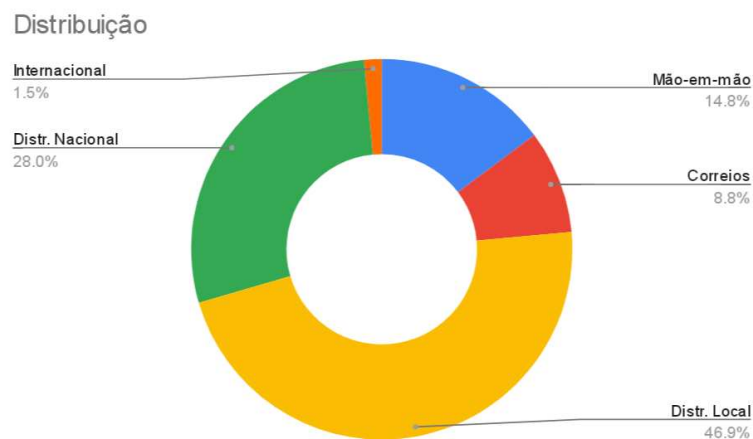


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Conforme verificado no Gráfico 10, nem sempre foi possível determinar o tempo de publicação dos periódicos de resistência no acervo da BN: em 30,6 % dos casos isso foi simplesmente um mistério. Foi possível avaliar que uma quantidade considerável dos mesmos, no entanto, circulou por menos de um ano (15,6%), confirmando análises um tanto genéricas de Bernardo Kucinski com relação à efemeridade da maioria das publicações analisadas em seu estudo (2003, Apêndice). Por outro lado, no recorte analisado nesta dissertação, vemos que 24,9% dos periódicos de resistência na BN tiveram publicação por mais de cinco anos. Lembrando que, dos mais de 30% com tempos de circulação indefinidos, muitos podem ter sido tanto do grupo mais longo quanto do menos.

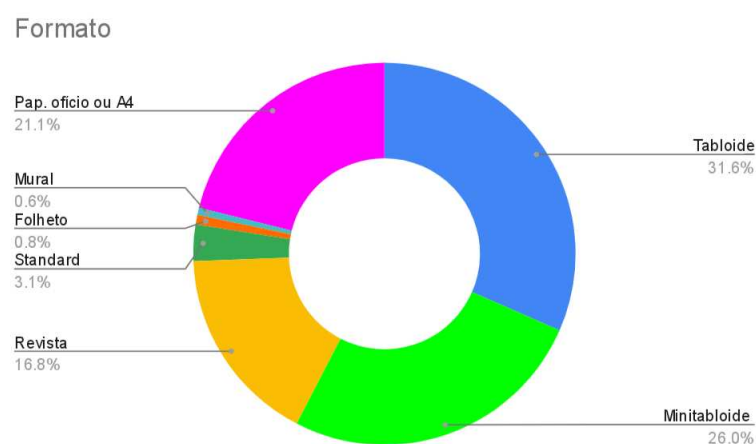
Os próximos três gráficos dirão respeito a detalhes técnicos dos periódicos de resistência no acervo da Biblioteca Nacional: a amplitude de seus sistemas de distribuição, os formatos de seus exemplares e seus meios de impressão. Aqui é conveniente lembrar que um mesmo periódico pode figurar em mais de uma categoria: um hipotético impresso em folha de papel sulfite que, tendo começado impresso a mimeógrafo e distribuído de mão-em-mão, ao longo de sua trajetória pôde vir a circular em bancas posteriormente, rodado a off-set. Algumas dessas informações são importantes do ponto de vista da conservação dos exemplares de quaisquer periódicos em acervos: o tamanho e a qualidade tanto do papel quanto da impressão de jornais determina a especificidade de tratamentos por parte de bibliotecários, arquivistas, conservadores, encadernadores, etc.

**Gráfico 11 – Gráfico referente aos sistemas de distribuição de exemplares da imprensa de resistência no acervo da BN**



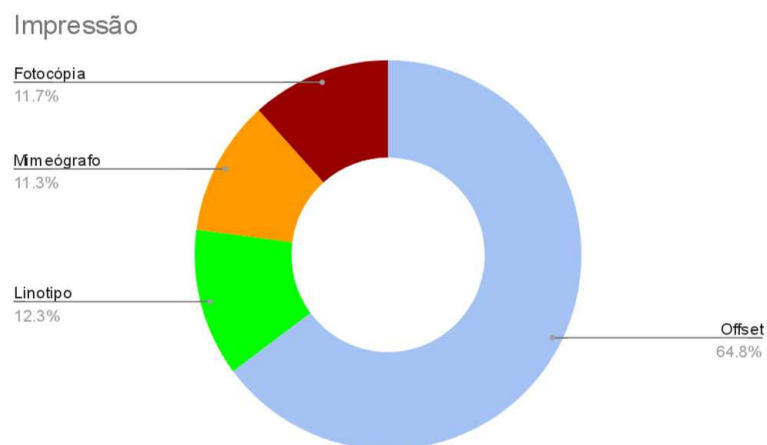
Fonte: Elaboração do autor, 2024.

**Gráfico 12 – Gráfico referente aos formatos dos exemplares da imprensa de resistência na BN**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

**Gráfico 13 – Gráfico referente aos métodos de impressão verificados nos periódicos de resistência na BN**



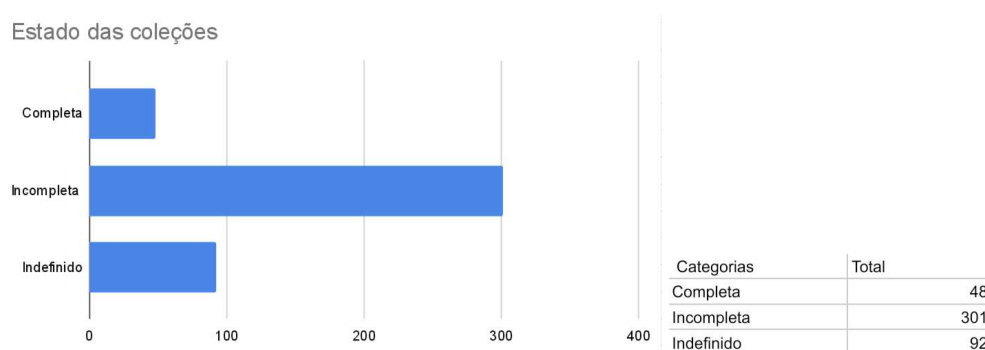
Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Com relação à distribuição de seus exemplares (Gráfico 11), percebe-se que quase a metade dos periódicos de resistência encontrados na Biblioteca Nacional circularam em âmbito local: dispostos para venda em bancas de jornais ou por assinaturas, através de empresas distribuidoras, englobando esferas municipais, estaduais ou mesmo timidamente interestaduais, desde que com restrições suficientes para não configurar na categoria de distribuição nacional. Nesta, 28% dos periódicos foram colocados. O sistema público dos Correios pôde ser verificado como meio de distribuição em 8,8 % dos casos, muitos dos quais referentes a publicações artesanais de pequeno formato, de literatura e arte postal.

Na categoria dos formatos utilizados (Gráfico 12), a imprensa de resistência foi, de fato, “nanica”: a maior parte dos periódicos sob análise foi de tabloides ou minitabloides (ou seja, de formato semelhante ou pouco maior ao de livros), com esparsas ocorrências de jornais de mural ou mesmo folhetos dobrados. Revistas apareceram em 16,8% dos casos e jornais tamanho *standard* (o “padrão” grande da imprensa tradicional) em apenas 3,1%. Importante ressaltar certo caráter artesanal de tamanha coleção: 21,1% dos periódicos aqui analisados circulavam em simples folhas de papel sulfite, de tamanhos ofício ou A4. Já no campo da impressão (Gráfico 13), notou-se predominância do sistema *off-set* (64,8%), com métodos mais rudimentares, no caso o uso de mimeógrafos ou máquinas fotocopadoras, quase “empatados”, com 11,3% e 11,7%, respectivamente.

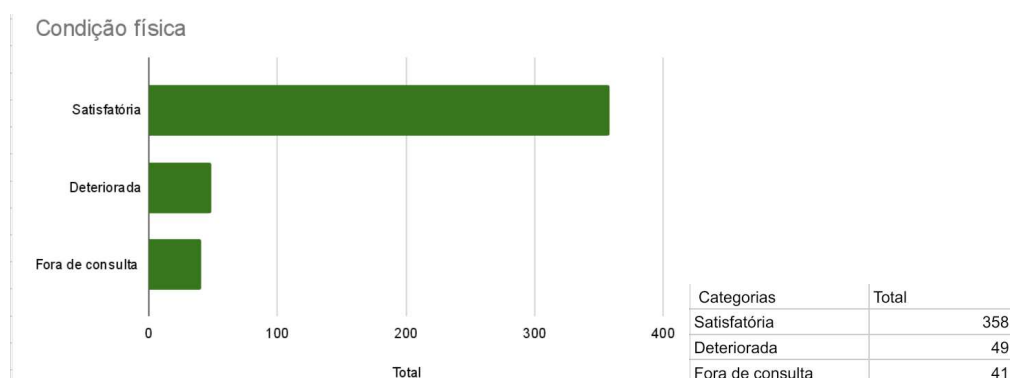
Na sequência abaixo, dos três últimos gráficos deste capítulo, traremos dados a respeito não dos periódicos de resistência em si ou de suas realidades e contextos ao longo do regime empresarial-militar. Ainda no rigor técnico, trataremos, entretanto, da especificidade material das coleções do gênero resistente no acervo da BN: a completude das mesmas, as condições físicas dos exemplares acondicionados e a existência de cópias digitalizadas.

**Gráfico 14 – Gráfico referente à integridade das coleções da imprensa de resistência na BN**



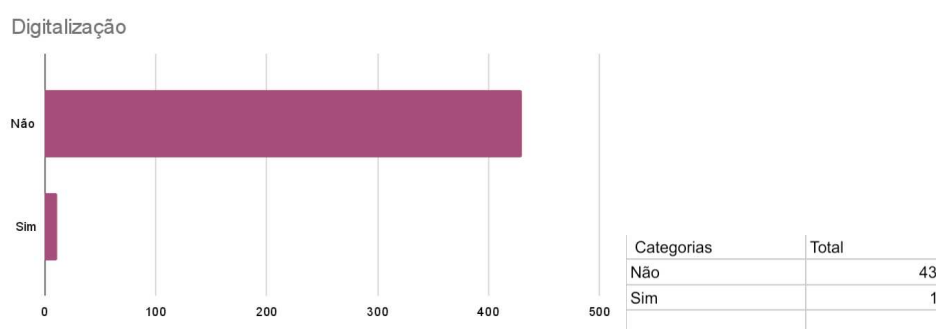
Fonte: Elaboração do autor, 2024.

**Gráfico 15 – Gráfico referente ao estado físicos dos exemplares que compõem das coleções de imprensa de resistência na BN**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

**Gráfico 16 – Gráfico referente à digitalização de exemplares da imprensa de resistência na BN**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

São pouquíssimos os periódicos de resistência digitalizados na BN (Gráfico 16): pontualmente *O Pasquim*, *Opinião*, *Movimento* e *Jornal da República*. Isso é particularmente negativo, já que processos de digitalização, em geral valorizados na instituição muito pela BN Digital, com sua respectiva Hemeroteca Digital, naturalmente preservam os originais e ampliam possibilidades de acesso remoto. Adicionalmente (Gráfico 14), são raros os periódicos com coleções completas. Em 92 casos simplesmente não foi possível determinar a completude das coleções, muito pela falta de informações de fontes secundárias sobre diversos periódicos.

Nem todos os periódicos com edições deterioradas figuram como tal na base de dados da instituição, mas os casos em que isso acontece necessariamente estão no grupo dos 41 periódicos “Fora de consulta” (Gráfico 15). Neste, aliás, nem todos foram colocados à parte por degradação física: alguns constam como desaparecidos. Isso é particularmente problemático, já que a Coordenação de Publicações Seriadas não possui, como vimos, grande

número de periódicos de resistência digitalizados. Além disso, percebe-se que muitos dos impressos do gênero, principalmente aqueles mais obscuros, de coleções pequenas ou incompletas, estão acondicionados dispersamente, em pastas de “miscelâneas”, com diversos exemplares dobrados ao meio, fragilizando-os.

## 5. POEMAS, PRECES E EXÍLIOS: TRÊS CATEGORIAS DE IMPRENSA DE RESISTÊNCIA

A lista de 441 periódicos de resistência presentes na Coordenação de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional, constante no Apêndice desta dissertação, foi o que permitiu a triagem qualitativa necessária para que se identificasse com exatidão quais jornais e revistas do grupo podem ser considerados dentro das três categorias explanadas neste capítulo: periódicos literários, ligados à chamada “literatura marginal”, notadamente poéticos; periódicos ligados a grupos eclesiásticos e periódicos produzidos por militantes políticos brasileiros no exílio. A seguinte tabela expõe os dados quantitativos utilizados na produção do primeiro gráfico apresentado na seção anterior, relativo à divisão dos periódicos de resistência na BN conforme suas fases, na proposta de Bernardo Kucinski. Aqui, os periódicos dos grupos 8, 9 e 10 nos interessam:

**Figura 14 – Tabela quantitativa com a quantidade de periódicos de resistência na BN conforme suas fases**

1	Categorias	Total
2	Fase 1	18
3	Fase 2	9
4	Fase 3	15
5	Fase 4	24
6	Fase 5	82
7	Fase 6	49
8	Fase 7	194
9	Grupo 8 (exilados)	2
10	Grupo 9 (eclesiásticos)	17
11	Grupo 10 (poéticos)	135

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Como se vê no quadro acima, há grande discrepância na quantidade de periódicos das categorias 8, de exilados, com apenas dois; 9, eclesiásticos, com 17, e 10, poéticos, com 135. Não convém, no presente estudo, expor em detalhes cada uma das 154 publicações dos três grupos acima. Para fins de amostragem, ilustração e comparação, entretanto, os seguintes segmentos deste capítulo tratarão de apresentar, na sequência, três notáveis periódicos dos grupos 10 e 9, bem como os dois do grupo 8.



## 5.1. Os literários “marginais”

Entre o período da redemocratização e o final da década de 1980, quando a Nova República já despontava, uma categoria notadamente literária da imprensa “nanica” se desenvolvia: eram os periódicos de literatura marginal, que existiam desde a década de 1970, mas que ganhavam força nos anos 1980, sobretudo quando se desdobraram nos fanzines (publicações de “fãs”). Modestos, impressos por mimeógrafos ou fotocopiadoras já por gerações diferentes das que viveram o golpe de 1964 ou as primeiros arroubos de violência do AI-5, eles nasceram da chamada poesia marginal, gênero oriundo da contracultura, da Tropicália e de bases contestadoras do regime na década de 1970 (Campedelli, 1995, p. 1.314), trazendo nomes como os de Torquato Neto, Roberto Piva, Waly Salomão, Cacaso, José Carlos Capinam, Roberto Schwarz, Zulmira Ribeiro Tavares, Geraldo Carneiro, Antônio Carlos Secchin, Chacal, Leila Mícolis, Aristides Klafke, Nicolas Behr, entre outros. Alguns desses autores formam aquela que se convencionou chamar “geração mimeógrafo”, basicamente composta por artistas da prosa e, principalmente, do verso considerados “marginais”, ou seja, à margem do mercado editorial e de círculos acadêmicos, que rodavam seus livros de forma artesanal para venda de mão-em-mão pelas ruas, em bares, em eventos culturais ou pelo correio (Behr, 1979).

Figura 15 – *Namarra* explicava a “geração mimeógrafo” ao público leitor, em texto de Nicolas Behr



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A “geração mimeógrafo” não se mostrou restrita a círculos regionais. De Norte ao Sul do Brasil, muitos de seus integrantes foram colaboradores de periódicos como *Ponto 1* (Rio de Janeiro, 1967), *A Cigarra* (Santo André, 1982), *Clarínadas Líricas* (Aracaju, 1979), *Conclave* (João Pessoa, 1979), *Almanaque Biotônico Vitalidade* (Rio de Janeiro, 1976), entre outros, vários deles mimeografados ou fotocopiados.

Muitos autores considerados marginais eram publicados na imprensa de resistência, em geral, em publicações como *Versus*, *Ex-*, *Lampião da Esquina* ou *Movimento*. Entretanto, havia, durante o regime, uma imprensa literária notadamente circunscrita ao campo da resistência, com algumas publicações expostas, nesse sentido, de forma mais ou menos evidente. Eram os casos de *Estória* (Belo Horizonte, 1965), *Ficção* (Rio de Janeiro, 1965), *Jornalivro* (São Paulo, 1971), *Flor do Mal* (Rio de Janeiro, 1971) e *Verbo Encantado* (Salvador, 1971), *Navilouca* (Rio de Janeiro, 1974), *Escrita* (São Paulo, 1975), *Almanaque Biotônico Vitalidade* (Rio de Janeiro, 1976), *O Escritor* (São Paulo, 1980) - periódicos díspares, pertencentes a diferentes fases da imprensa de resistência, que vão, aliás, do início ao fim da ditadura.

Figura 16 – O paulistano *Mimeógrafo Generation*: literatura marginal em sulfite e fotocópia



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

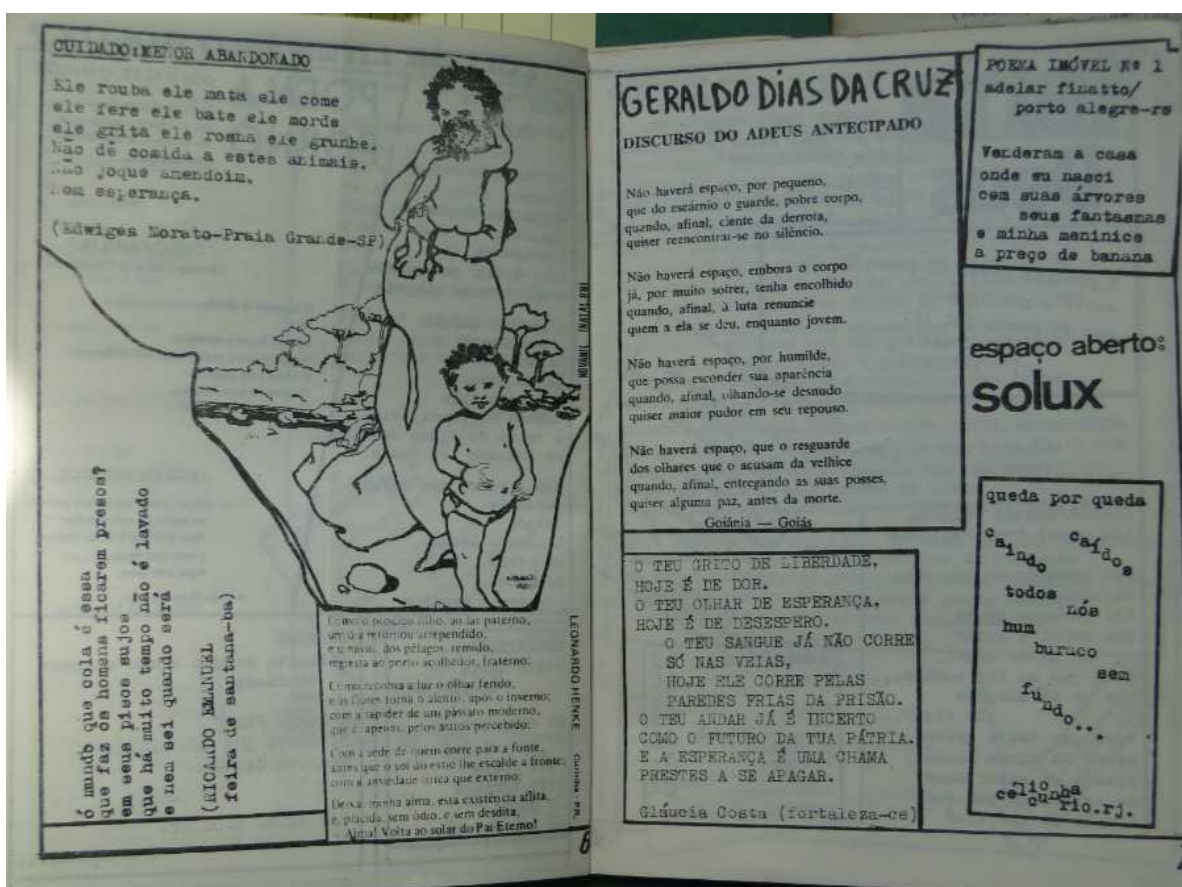
Partindo de dentro do movimento do poema processo, bebendo de fontes iconoclastas e marcadas por rigores de subjetividade, coloquialidade, oralidade, espontaneidade, experimentação rítmica, musicalidade, retratação do cotidiano urbano e exploração da cultura de massa, a imprensa de poesia marginal ganhou novos contornos quando passou a explorar universos diferentes no início da década de 1980. Com o aumento da circulação dos impressos mimeografados por escritores independentes e o crescimento do intercâmbio artístico pelo correio naquele período, quando poetas e artistas visuais divulgavam suas obras em caixas postais espalhadas pelo Brasil ou fora dele, experimentando o que viria a ser conhecido como “arte postal” (Nunes, 2004, p. 73), uma parte do gênero começou a flertar com a cultura pop de forma mais estreita do que nas propostas do poema processo, que já era nutrida pela chamada cultura de massa.

Nem todo periódico literário das décadas de 1960, 1970 e 1980 deve, entretanto, ser considerado veículo de publicação da “geração mimeógrafo” ou da literatura marginal. Para tal, havia que se observar se sua postura editorial estivesse dentro de certos parâmetros estéticos “de resistência”, ao menos no campo da cultura: críticas ao capital e à sociedade de consumo, exploração de temas como liberdade e direitos humanos, subscrição a tópicos notadamente contraculturais, etc. Certas publicações literárias à esquerda, aliás, não necessariamente eram artesanais, nem necessariamente tinham a ver com coletivos subscritos ao mundo da marginalia: que o digam os exemplos profissionais de *Escrita* e *O Escritor*, este editado pela União Brasileira dos Escritores (UBE). Em exemplos como esses, muito para driblar a censura, periódicos literários de resistência chegaram a publicar autores clássicos, desde que suas “mensagens” em prosa e verso pudessem ser lidas e recontextualizadas como atos de resistência. Além disso, apesar de seus teores poéticos, *Navilouca*, *Flor do Mal*, *Almanaque Biotônico Vitalidade* e *Verbo Encantado*, na verdade, são exemplos que se enquadram mais especificamente na imprensa contracultural da quarta fase da imprensa de resistência, embora muito de suas estéticas experimentais e improvisadas dialogasse com os impressos do nosso “grupo 10”. Grupos e fases distintas dialogam entre si, afinal: suas barreiras delimitadoras eram tênues.

Cumprir destacar ainda que da segunda metade dos anos 1980 em diante novas gerações de periódicos artesanais iam além da literatura, mesclando seus interesses também com rock’n’roll, quadrinhos, ambientalismo, movimento anarcopunk, movimentos underground em geral, entre outros. Na época, jovens editores passaram a divulgar poesia marginal junto a homenagens a seus ídolos, que, a exemplo do poeta Jairo Nogueira Luna (ou

ainda “Jairo Jade Galahade”) em seu *Mimeógrafo Generation* (São Paulo, 1985), iam de Oswald de Andrade a John Lennon. Foi assim que aqueles que até então eram apenas periódicos artesanais literários se confundiam com um conceito recém-chegado, o de fanzine. Nesse grupo, muitos eram incrédulos ou mesmo críticos quanto à revitalização do regime democrático, ainda tida como inexistente, dados os percalços da Nova República. Essa falta de crença alimentada pela cultura punk e misturada à marginalia era responsável pela “estética do esculacho”, presente ainda nos fanzines atuais (Albernaz; Peltier, [2002?], p. 45).

Figura 17 – *Solux*: exemplo de exploração de temática política e social em versos



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Independentemente de suas características ou recortes temporais, muitos dos periódicos supracitados não tiveram a mesma projeção que *Ex-*, *O Pasquim*, *Opinião*, *De Fato*, *Movimento* ou outros considerados importantes nomes da imprensa de resistência. Mas suas semelhanças com os “grandes nanicos” são flagrantes, sobretudo por ocuparem o mesmo lugar social, no amplo campo da resistência.

De um total de 441 periódicos de resistência, 135 de ênfase literária puderam ser encontrados no acervo da CPS, da Biblioteca Nacional - são os periódicos do “grupo 10”, mencionados no capítulo anterior. Em nossa leitura qualitativa, para fins de categorização, excluímos, aqui, aqueles que muito marcada e exclusivamente se encontram na delimitação da fase 4, a fase notadamente contracultural e experimental, segundo Bernardo Kucinski. São de “grupo 10”, portanto:

1. *Abertura Cultural* (Rio de Janeiro, 1974),
2. *Abre Alas* (Juiz de Fora, 1981),
3. *Afrodite Perdeu o Rumo* (São Paulo, 1982),
4. *Alfa Centauri* (Belo Horizonte, 1973),
5. *Alguma Poesia* (Rio de Janeiro, 1978),
6. *Almanaque - Cadernos de Literatura e Ensaio* (São Paulo, 1976),
7. *Almenara* (Londrina, sem data),
8. *Americanto* (Recife, 1981),
9. *Amplitude* (Nova Iguaçu, sem data),
10. *Apenas* (Bauru, 1980),
11. *Aqui Ficção* (Salvador, 1979),
12. *Arca* (Campo Mourão, 1985),
13. *Arjuna* (Rio de Janeiro, 1981),
14. *Arte Agora* (Franca, 1979),
15. *Artebahia* (Salvador, 1985),
16. *Arte em Revista - Centro de Estudos de Arte Contemporânea* (São Paulo, 1979),
17. *Artefato* (Campinas, 1985),
18. *Arte-Manha* (Rio de Janeiro, 1981),
19. *Arte Nossa - Revista mensal de artes plásticas* (Rio de Janeiro, 1984),
20. *Arte Quintal - Jornal-revista* (Belo Horizonte, 1983),
21. *Artis - Revista mensal de arte e cultura* (Porto Alegre, 1982),
22. *Bagaço* (João Pessoa, 1983),
23. *Barata - Calhamaço de rabiscos e rascunhos* (Santos, 1979),
24. *Boletim - Banca Nacional de Literatura Independente* (Rio de Janeiro, 1983)
25. *Boletim Cultural - Mensário de divulgação literária* (Rio de Janeiro, 1972)
26. *Borbulhando Poesia* (Rio de Janeiro, 1985)
27. *Cadernos de Poesia* (São Paulo, 198-?)

28. *Canteiro* (Salvador, 1983)
29. *Carta Geral* (Manaus, 1980)
30. *O Catolé* (Lavras de Mangabeira, 1978)
31. *Chama* (São Paulo, 1982)
32. *Chapéu de Couro* (Fortaleza, 1982)
33. *Churros - Boletim literário: poesia* (São Paulo, 1985)
34. *A Cigarra* (Santo André, 1982)
35. *Cirandinha* (Teresina, 1977)
36. *CLA Informa - Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará* (Belém, 1983)
37. *Clarinas Líricas - Mensageiro poético-cultural* (Aracaju, 1979)
38. *Conclave* (João Pessoa, 1979)
39. *Construção - Órgão de divulgação da Ceia de Língua e Literatura* (Fortaleza, 1982)
40. *Contos & Novelas - Revista Catarinense de Ficção* (Florianópolis, 1978)
41. *Cordão* (Joinville, 197-?)
42. *Corpo Extranho* (São Paulo, 1976)
43. *Correio de Poesia* (João Pessoa, 1979)
44. *Cultura & Tempo - Quinzenário de escritores e artistas plásticos* (Recife, 1977)
45. *Dimensão - Revista de poesia* (Uberaba, 1980)
46. *Distanteresina* (Teresina, 1977),
47. *D'Lira - Revista de arte, política, literatura, etc.* (Juiz de Fora, 1983)
48. *Encarte* (Curitiba, 1982)
49. *Engenho - Literatura* (Florianópolis, 1980)
50. *Escrita - Revista mensal de literatura* (São Paulo, 1975)
51. *Escrita Livro* (São Paulo, 1977)
52. *O Escritor* (São Paulo, 1980)
53. *Espaço - Livros & Artes* (Juiz de Fora, 1983)
54. *Essas Folhas - Folhetim poético informal* (Rio de Janeiro, 1983)
55. *Esteio - Uma publicação do Centro Mineiro de Cultura Popular* (Belo Horizonte, 1977)
56. *Estrela da Terra* (Rio de Janeiro, 1983)
57. *Estória* (Belo Horizonte, 1965)
58. *Feira - Revista dos poetas independentes* (Rio de Janeiro, 1980)
59. *Ficção - Histórias para o prazer da leitura* (Rio de Janeiro, 1965)

60. *Folha de Piqui* (Crato, 1983)
61. *Folha Independente* (Rio de Janeiro/Recife, 1982)
62. *Folhetim da Cultura* (Apucarana, 1985)
63. *Folhetim Língua-Viva* (São Paulo, 1982)
64. *Folhetim Literário Acauã* (Fortaleza, 1985)
65. *Gaveta* (Olinda, 1974)
66. *Gilete Press* (Goiânia, 1985)
67. *O Grão* (Salvador, 1983)
68. *HI-SO - O jornal da sociedade* (Aracaju, 1981)
69. *A Ilha - Suplemento literário* (São Francisco do Sul/Joinville/Florianópolis, 1980)
70. *Informativo Centro de Divulgação de Poesia* (Ferraz de Vasconcelos, 1982)
71. *Inquérito* (Curitiba, 1986)
72. *Jecoaba - Revista de estória e poesia* (São Paulo, 1978)
73. *Jornal da Taturana - Poesia/prosa em quadrinhos* (Santo André, 1979)
74. *Jornal de Poesia* (São Paulo, 1983)
75. *Jornal do Poeta* (Salvador, 1982)
76. *Jornal do Poeta* (São José do Rio Preto, 1982)
77. *Jornal Mandacaru* (Recife, 1982)
78. *Jornal Novas Tendências* (Rio de Janeiro, 1985)
79. *Liberdade Literária* (Belo Horizonte, 1981)
80. *Lida* (Rio de Janeiro, 1981)
81. *Língua-Viva em Revista* (São Paulo, 1983)
82. *Literarte - Espaço cultural para todos* (São Paulo, 1985)
83. *Literarte - Um jornal pela arte e literatura* (Porto Alegre, 1985)
84. *Literatura de Tapume* (Rio de Janeiro, 1977)
85. *Livrojornal - Movimento Literário Universitário* (Vitória, 1980)
86. *Livrornal* (Manaus, 1978)
87. *Mandacaru* (Aracaju, 1983)
88. *Manifesto - Associação Poeta Maior* (Pitangui, 1985)
89. *Matéria-Prima* (Caxias do Sul, 1980)
90. *Mensageiro Poético - Órgão da Rede Intelectual de Correspondentes* (Campinas, 1979)
91. *Mimeógrafo Generation - Folhetim alternativo de poesia* (São Paulo, 1985)
92. *Mostra Visual de Poesia Brasileira* (Campos dos Goytacazes, 1983)

93. *Nação Cariri - O tempo é chegado* (Crato, 1980)
94. *Namarra* (Cuiabá, 1979)
95. *Nova Geração* (Porto Alegre, 198-?)
96. *Novos na Poesia* (João Pessoa, 1981)
97. *Número* (Rio de Janeiro, 1971)
98. *Olho Nu - Revista literária* (Magé, 1981)
99. *Outras Palavras - Revista de jornalismo cultural e literatura* (Curitiba, 1978)
100. *Palco Aberto* (Recife, 1984)
101. *Pássaro - Revista de cultura dos alunos da U.F.C.* (Fortaleza, 1979)
102. *Phuraphroidy - Revista de conto e teoria do conto* (Jardinópolis, 1985)
103. *Picaré - Espaço alternativo* (Santos, 1980)
104. *Pipoca - Arte & cultura* (São Paulo, 1985)
105. *Pirata* (Recife, 1984)
106. *Pirauá* (São Paulo, 1982)
107. *Poemar* (Recife, 1985)
108. *Poesia* (Belo Horizonte, 1977)
109. *Poesia de Oficina* (João Pessoa, 198-?)
110. *Poesia e Cia* (Londrina, 1984)
111. *Poesia e Vida* (Rio de Janeiro, 1982)
112. *Poesia Livre* (Ouro Preto, 1977)
113. *Poetagem - Poemas e contos* (Rio de Janeiro, 1978)
114. *Política e Cultura* (Marília, 1982)
115. *A Ponte - Jornal de literatura e humor e o escambau* (Maceió, 1985)
116. *Ponto 1 - Revista de poemas de processo* (Rio de Janeiro, 1967)
117. *Porão - Literatura visual* (Fortaleza, 1980)
118. *Práxis - Órgão oficial da Academia de Letras da Faculdade de Direito - USP* (São Paulo, 1976)
119. *Presença - Antologia de cartas, crônicas e poesias* (Itajubá, 1978)
120. *Raiz - Um jornal pela arte alternativa* (Aracaju, 1981)
121. *Rebu - Revista bimestral independente* (João Monlevade, 1980)
122. *Recanto* (Belo Horizonte, 1981)
123. *Reflexos de Universos* (Cruz das Almas, 1977)
124. *Revista Letra* (Vitória, 1981)
125. *O Saco Cultural - Uma revista nordestina de cultura* (Fortaleza, 1976)



126. *Secreto - Semanário da Oficina de Literatura* (Rio de Janeiro, 1982)
127. *So(l) de Versos - Folhetim poético* (Cabo de Santo Agostinho, 1985)
128. *Solux - Jornal literário* (São Paulo, 1981)
129. *Território Livre* (São Paulo, 1980)
130. *O Vagão - Informação e divulgação* (Belo Horizonte, 1977)
131. *Verbo Encarnado* (Rio de Janeiro, 1984)
132. *Verso Reverso - Revista literária tupiniquim* (Rio de Janeiro, 1985)
133. *Viva Eu* (São Paulo, 1980)
134. *Voo Rasante* (Rio de Janeiro, 1986)
135. *Zine Manifesto Punk* (Recife, 1988)

Embora muitos desses periódicos possam ter sido produzidos por simples grupos de prosadores, trovadores, poetas ou amantes da literatura unidos em um interesse comum, percebe-se que muitos deles já em seus títulos ou subtítulos revelam ser oriundos de associações culturais, movimentos literários ou outras formas organizadas: *Arte em Revista - Centro de Estudos de Arte Contemporânea*, *Boletim - Banca Nacional de Literatura Independente*, *CLA Informa - Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará*, *Construção - Órgão de divulgação da Ceia de Língua e Literatura*, *Esteio - Uma publicação do Centro Mineiro de Cultura Popular*, *Informativo Centro de Divulgação de Poesia*, *Livrojornal - Movimento Literário Universitário*, *Manifesto - Associação Poeta Maior*, *Mensageiro Poético - Órgão da Rede Intelectual de Correspondentes*, *Mostra Visual de Poesia Brasileira*, *Práxis - Órgão oficial da Academia de Letras da Faculdade de Direito - USP*. Para uma varredura mais detalhada desses grupos, instituições ou movimentos sugere-se uma consulta aos registros desses 135 periódicos na lista no Apêndice desta dissertação.

Deste segmento destacamos para aprofundamento, a seguir, três periódicos. Esses três exemplos, dos jornais *Escrita* (São Paulo, 1975), *O Saco Cultural* (Fortaleza, 1976) e *Gilete Press* (Goiânia, 1986), não foram selecionados ao acaso: representativos de diferentes regiões brasileiras e quase contemporâneos, eles reuniam características em comum, no tocante a abordagens politicamente engajadas inerentes às suas concepções editoriais e literárias (incluindo, em muitos casos, a observância explícita da necessidade da mobilização da classe artística em defesa de seus interesses). Foram essas suas razões de ser e militar - num sentido cultural - que permitiram claramente sua inclusão na categoria proposta no presente estudo, de imprensa literária (ou ainda poética) de resistência de “grupo 10”. Mas também são

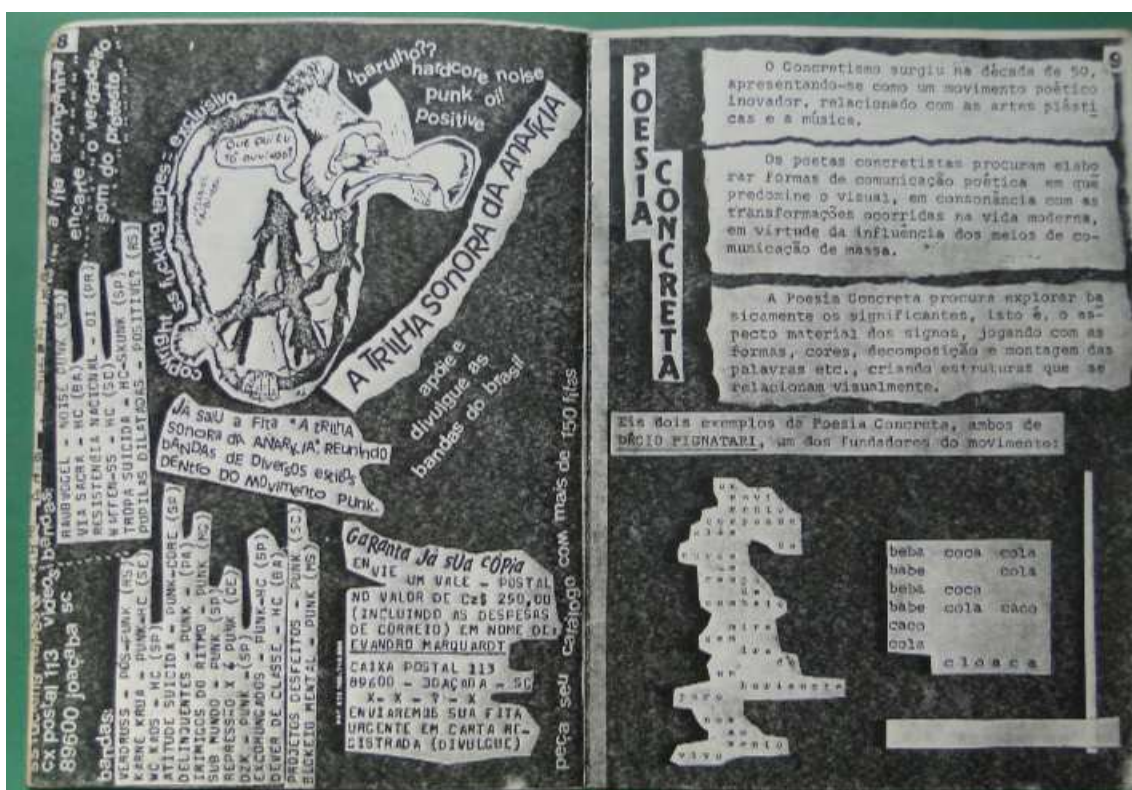
publicações muito distintas entre si, representativas, talvez, de manifestações internas da categoria.

O estruturado e profissional periódico paulistano *Escrita* não deixa de evocar a experiência prévia de *Ficção* (Rio de Janeiro, 1965), periódico literário de vulto na história da imprensa brasileira, e mesmo a *O Escritor* (São Paulo, 1980), longo órgão da União Brasileira dos Escritores (UBE) que, como poucos parecem lembrar, começou sua trajetória na imprensa de resistência, dando voz à entidade em seu combate ao regime empresarial-militar, à censura e aos chamados “tecnocratas da cultura”, mantendo toda a atenção às reivindicações dos trabalhadores da cultura nos contextos da Assembleia Nacional Constituinte e nas Diretas Já!

*O Saco Cultural*, por sua vez, é um exemplo vanguardista de fora do eixo Rio-São Paulo, dado ao resgate e à valorização de autores cearenses de gerações passadas. Mas que não deixa de guardar semelhanças estéticas e editoriais em relação a diversos outros exemplos de todo o Brasil: apesar de ser produzido profissionalmente, por editora formal, não deixava de fazer referências explícitas ao teor artesanal, “nu e cru”, também visto em *Gaveta* (Olinda, 1974), *Reflexos de Universos* (Cruz das Almas, 1977), *Namarra* (Cuiabá, 1979), *Porão* (Fortaleza, 1980), *Nação Cariri* (Crato, 1980), *Raiz* (Aracaju, 1981), *Solux* (São Paulo, 1981), *Rebu* (João Monlevade, 1981), *Pirauá* (São Paulo, 1982), *Bagaço* (João Pessoa, 1983), *D’Lira* (Juiz de Fora, 1983), *O Grão* (Salvador, 1983), *Poesia e Cia* (Londrina, 1984), *Pirata* (Recife, 1984), *So(l) de Versos* (Cabo de Santo Agostinho, 1985), *Voo Rasante* (Rio de Janeiro, 1986), entre tantos outros periódicos.

O lado artesanal d’*O Saco*, entretanto, era diferente da estética “de esculacho” que dera feições aos periódicos independentes de literatura que já antecipavam o formato de fanzine. Aqui, nesse sentido mostraremos o goiano *Gilete Press*. Apesar de engajado mais à esquerda, ele representa esse outro segmento da imprensa de resistência literária: grupo majoritariamente anárquico, que agrupava títulos como *Barata* (Santos, 1979), *Afrodite Perdeu o Rumo* (São Paulo, 1982), *Mimeógrafo Generation* (São Paulo, 1985), *Inquérito* (Curitiba, 1986) e *Zine Manifesto Punk* (Recife, 1988). Cada um dos impressos citados valeria uma dissertação; foquemos, entretanto, os exemplos abaixo.

Figura 18 – Zine *Manifesto Punk*, de 1988: anarquia e poesia concreta misturados



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

### 5.1.1. *Escrita* (São Paulo, 1975)

A revista *Escrita*, lançada em São Paulo (SP) em 1º de outubro de 1975 (as edições não traziam registro de mês de circulação), possuía caráter essencialmente literário e politizado. Seu surgimento, bem divulgado na mídia tradicional no contexto da reabertura política sob o governo de Ernesto Geisel, bem como sua linha editorial – considerado um sucesso no mercado impresso por conta de uma fórmula simples de tratar a literatura – colaboraram com uma onda de lançamento de publicações independentes de cunho literário na segunda metade da década de 1970, como *Versus* e *Anima* (Ruffato, 2009).

Idealizada e editada por Wladyr Nader e circulando através da Vertente Editora Ltda. – que também chegou a lançar a revista de resistência de quarta fase *Ovelha Negra* e seus suplementos, com participação do mesmo Nader –, *Escrita* tinha o subtítulo inicial “Revista mensal de literatura”. Seu papel na imprensa literária brasileira foi de destaque, tanto pelo resgate de autores no ostracismo (casos de Samuel Rawet e Dyonélio Machado) quanto pelo lançamento de jovens escritores brasileiros e de autores estrangeiros desconhecidos no Brasil, em especial, latino-americanos (Ruffato, 2009).

Figura 19 – Edições de 1976 de *Escrita*: a literatura sob um prisma político



Fonte: Elaboração do autor, 2024

*Escrita* publicou especialmente textos em prosa e poesia, alguns de autores consagrados, escolhidos pelos editores, outros enviados por escritores-leitores. Adicionalmente, trouxe entrevistas, ensaios, depoimentos, resenhas e críticas literárias, fusões entre reportagens e textos literários (denominadas “contos-notícias”, que aparecem pela primeira vez no nº 2, ano 1, de 1975), artigos, textos teóricos, trechos de romances, notícias curtas (como na seção “Informação”, surgida na 7ª edição, formando um noticiário de colaboradores de várias partes do Brasil), ilustrações, quadrinhos, pesquisas de opinião (ver “Plínio Marcos na berlinda: o que 8 presos da Casa de Detenção de São Paulo acham de Querô”, no nº 13, ano 2, de 1976), contos infantis, fotos, cartas de leitores (que merecem destaque, em face da grande participação dos leitores nas polêmicas levantadas pela revista), listas de trabalhos recebidos para publicação, anúncios publicitários, entre outras coisas (como a reprodução de duas cartas de Guimarães Rosa para Osório Alves de Castro no nº 23, ano 2, de agosto de 1977).

Nas reportagens, nos artigos e em outros textos informativos de *Escrita* (como os comentários da seção inicial “Pauta”) eram discutidos temas como obras de escritores, poesia contemporânea (onde se falava de poesia concreta, poesia marginal, geração mimeógrafo,

etc.), a realidade econômica do escritor brasileiro, ações de editoras, relações entre arte e política, crítica literária, falta de visibilidade da literatura latino-americana (ver artigo de Assis Brasil, “América Latina: a literatura do exílio”, logo no nº 1), a visão do escritor como profissional, a luta contra o obscurantismo, pluralismo na linguagem literária, literatura na televisão, movimentos de vanguarda, sindicalização de escritores, imprensa alternativa e literária, literatura afro-brasileira (ver edição nº 11, ano 1, de 1976), cooperativas de escritores como alternativa ao esquema de grandes editoras (ver nº 19, ano 2, de 1977), cinema (ver “Técnicamente doce – o argumento do novo filme de Antonioni”, no nº 2), questões indígenas, relações entre artistas e críticos, informações sobre autores independentes, encontros e concursos para escritores (o I Concurso Escrita de Literatura foi divulgado na edição nº 10, ano 1, de 1976 – no mês de julho –; a segunda edição do evento saiu em fevereiro do ano seguinte, divulgada no nº 17, ano 2, de 1977), políticas nacionais de cultura, linguística, literatura infantil, grafites líricos pelas ruas de São Paulo, a leitura na educação, imprensa de resistência, televisão, debates e assuntos teóricos da literatura (onde se discutia mesmo o papel da própria teoria literária), a leitura para comunidades periféricas, o conservadorismo e o elitismo de academias de letras, literatura brasileira nos EUA, ficção científica, a obra de grandes intelectuais (ver “Barthes e o enterro da ciência semiológica” no nº 19, ano 2, de 1977), as influências do fascismo na literatura portuguesa, censura e outras formas de repressão política ao escritor, projetos e iniciativas públicas ligadas à cultura, lançamentos literários, etc.

Algumas edições de *Escrita* tiveram encartes: a primeira foi o nº 16, ano 2, de 1977, que trouxe no seu miolo um livro inteiro de contos de Roniwalter Jatobá de Almeida, “Sabor de Química” (considerado o primeiro livro do autor). Na edição seguinte, nº 17, ano 2, de 1977, aparece por completo o livro “Histórias da Terra Trêmula”, de Moacyr Scliar, e no nº 18, ano 2, de 1977, “Sim Senhor, Inhor Sim, Pois Não”, de Antonio Posidonio Sampaio. As obras de Sampaio, Scliar e Jatobá de Almeida foram publicadas por serem as vencedoras, nas categorias de romance (caso apenas de Sampaio) e contos, do I Concurso Escrita de Literatura. Além dos suplementos supracitados, deve-se destacar que durante boa parte de sua existência *Escrita* promoveu concursos mensais para revelar novos escritores. Num segundo momento, fazia concursos de poesia falada que movimentavam grande número de participantes.

Em sua edição inaugural, a publicação explicitava:

Escrita nasce como uma alternativa para os descontentes com a enxurrada de informações, nem sempre corretas ou bem depuradas, que chegam através dos outros meios de comunicação. É uma revista que quer mostrar que a leitura pode eventualmente não ser uma coisa chata. Nossas portas estão abertas para todos, principalmente aqueles que recusam a perspectiva de uma vida inteira de livros guardados na gaveta. Não somos donos da verdade mas nos colocamos contra todos os que, com hábeis combinações de vocábulos, apresentem fórmulas perfeitas de como as coisas devem ser. (Escrita, 1975, p. 3)

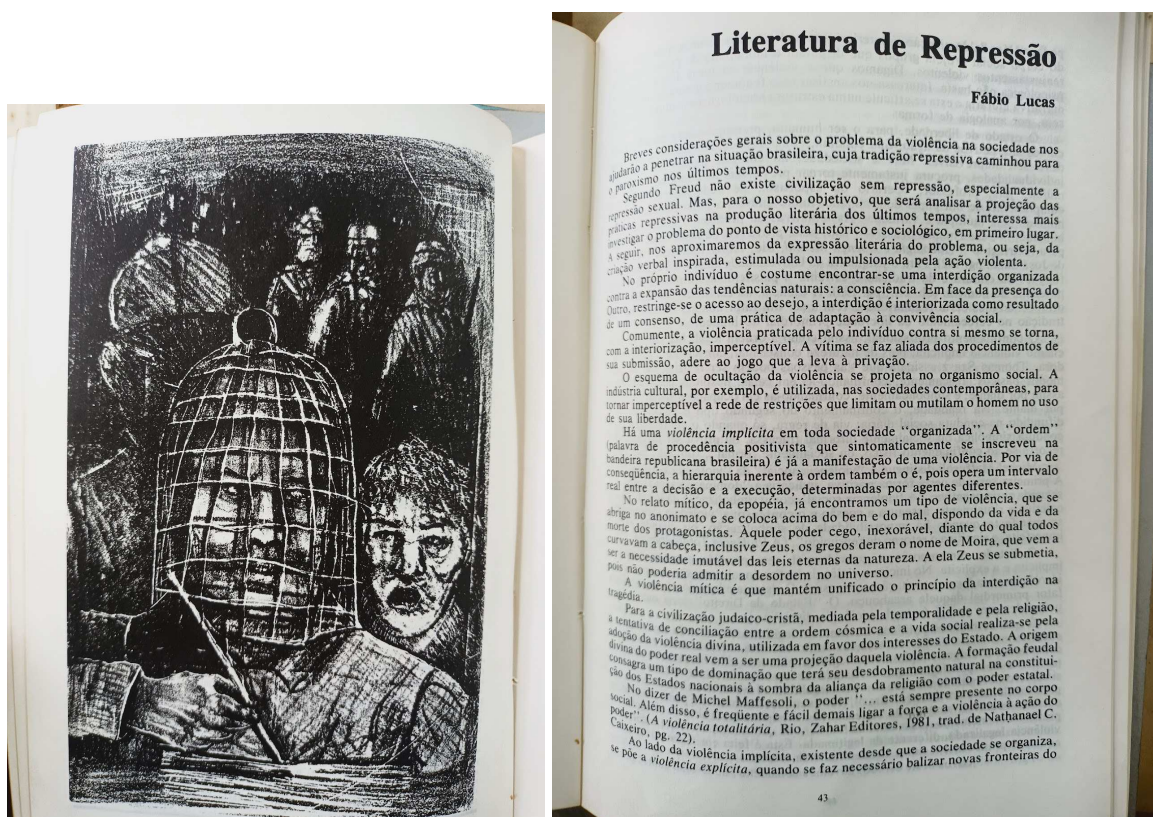
Em sua primeira fase, *Escrita* foi editada em formato próximo a 27,7 x 21 cm, contando com um número de páginas oscilante entre 24 e 58. Inicialmente foi composta na gráfica Linoart e impressa em sistema off-set na Marprint. Depois, composta e impressa em várias outras gráficas, como a Unida, a Planimpress, a PAT – Publicações e Assistência Técnica, a Empresa Jornalística AFA, a gráfica da Gazeta do Ipiranga e a Sobral Editora Técnica Artesgráficas, até o nº 28, quando passou a ser composta na Linotipadora Relâmpago, depois pela D'Agostino Artes Gráficas, pela Editora Parma, etc. Sob o papel branco, cada edição, inicialmente, era impressa em apenas uma cor (preto, azul, vermelho, marrom, verde, etc.), até a chegada da 15ª edição, ano 2, de 1976, quando a revista sofreu um aumento de 50% em seu preço e teve seu miolo impresso em papel-jornal, de qualidade inferior ao anterior, explicitando a crise financeira vivida na época – a partir deste nº 15, e até mais ou menos o nº 23, ano 2, de agosto de 1977, portanto, apenas as as capas da revista eram coloridas. Quando o periódico voltou a ter seu miolo impresso no mesmo papel que o de sua capa, assumiu os mesmos moldes de suas edições iniciais, até a chegada de sua segunda fase, no nº 28, ano 4 (edição sem data, mas lançada em 1979).

Na mudança de uma fase para outra, *Escrita* sofreu um hiato temporal e reapareceu em outro formato (para 23 x 15,5 cm), com capa plastificada e maior número de páginas, que passou a variar entre 64 e 128. Na ocasião, seu subtítulo também mudou, de “Revista mensal de literatura” para apenas “Revista de literatura”, por conta da quebra em sua periodicidade, que se manteve mensal pelo menos até o nº 25, ano 2, de outubro de 1977.

Do nº 20, ano 2, de maio de 1977, até o nº 25, o registro dos meses em que suas edições eram lançadas aparecia na capa das mesmas (mais ou menos nessa época, do nº 23, ano 2, de agosto de 1977, ao nº 27, ano 3, de 1978, *Escrita* sofreu um problema de distribuição que fez com que circulasse apenas no Rio de Janeiro e em São Paulo, fazendo muitos leitores acreditarem que a publicação houvesse acabado).



Figura 20 – Em *Escrita* número 36, sem data, artigo de Fábio Lucas relacionava literatura e repressão



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Dada a administração inicialmente estável de *Escrita*, duas outras publicações vieram a nascer a partir da revista: *Escrita Ensaio* e *Escrita Livro* (ambas presentes no acervo da Coordenação de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional), ambas lançadas em 1977. Foi nesse ano em que se deu o ápice do periódico: a virada para 1978 marcou o fim dos melhores momentos de *Escrita*, com o início da irregularidade na sua periodicidade e na sua saúde financeira. Em dezembro de 1977 a Vertente Editora lançou um boletim aos leitores da revista, dando conta da crise na publicação:

Sai dia 10 o novo número de *Escrita* (o nº 25), com um atraso considerável devido a problemas de distribuição. (...) *Escrita* agora só está sendo vendida em bancas e livrarias nas seguintes capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, João Pessoa, Teresina e Belém. Por isso solicitamos aos interessados que procurem adquiri-la através de reembolso ou por assinatura. (*Escrita*, 1977, p. 3)

No mês seguinte, janeiro de 1978, uma carta da editora foi endereçada a cada um dos assinantes do periódico, onde a crise vivida pelo periódico no final de sua primeira fase é abordada explicitamente. A carta foi acompanhada de folhetos para assinatura, expondo:

Depois de dois anos e 60 dias de vida, a revista *Escrita* passa por um momento (...) de acentuadas dificuldades financeiras, principalmente devido ao fato de a (Editora) Abril ter deixado de distribuí-la. Outras distribuidoras, de caráter nacional, não se interessaram e estamos tendo que usar distribuidores locais, mas só das capitais. A situação por que passamos é perfeitamente compreensível, pois se trata de uma revista de literatura num país como o nosso (...). Como quase não temos publicidade, vivemos exclusivamente da venda em livrarias e bancas e de você, amigo(a) assinante. Portanto, chegou a hora de pedir uma colaboração mais efetiva ainda de você (...). Como? Conseguindo um mínimo de três (3) assinaturas anuais da revista. (*Escrita*, 1978)

Entre 1978 e 1979, aparentemente, apenas três edições de *Escrita* vieram a circular, em datas incertas: o nº 27 (possivelmente em 1978), o nº 28 e o nº 29, os três do ano 4 de publicação. O nº 30 só apareceu em 1980, no mês de abril. A edição nº 28, além de possuir novo formato e marcar nova fase, foi também uma ressurreição. No editorial do nº 28 a revista explicava os motivos de sua suspensão e seus planos para o futuro:

Voltamos à carga oito meses depois do nº 27 (...). Nesse longo espaço de tempo algumas publicações morreram ou deixaram de circular com regularidade porque jogaram tudo com vistas num mercado crescente mas ainda impalpável. *Escrita* parou para pensar porque, além dos problemas de distribuição – que começaram a aparecer a todo momento – enfrentou também o de uma queda sensível de vendas. A revista passou a ser aceita quase que exclusivamente em consignação e no máximo em 30% das livrarias. (...) Uma outra questão surgiu e de maneira premente: um mês entre um número e outro não era suficiente para a leitura da revista, que levava de 10 a 15 dias para chegar a todos os cantos do país. (...) Pensando em tudo isso é que decidimos reduzir o tamanho da revista e tirar, a partir de 1979, seis números por ano: em março, abril, agosto, setembro e outubro. Por sua vez, *Escrita/Ensaio* sairá em março, maio, julho, agosto, outubro e novembro. (...) sempre que julgarmos oportuno publicaremos números especiais das duas revistas. (*Escrita*, [1978?], p. 4)

Na madrugada de junho de 1980, um novo problema atingiu *Escrita*: um suposto episódio violento de repressão. Cerca de 25 tiros foram disparados contra a vitrine do andar térreo de um edifício onde a editora Vertente e sua livraria estiveram alocadas – na época dos disparos funcionava ali o depósito da Livraria Zapata. Em novembro de 1977 a editora Vertente havia deixado seu antigo endereço, na Rua Monte Alegre, e passado à Rua Homem de Mello, o local do atentado, no bairro de Perdizes. Mas dois meses antes dos disparos na madrugada a editora tinha se mudado novamente, indo para a Vila Buarque e deixando o local integralmente para a Livraria Zapata. Apesar de o incidente parecer destinado à Zapata e à Agência Brasileira de Reportagens, uma cooperativa jornalística que funcionava no porão do prédio, Wladyr Nader atribuiu o atentado também à *Escrita*, já que, à época, o suplemento *Escrita Ensaio* se voltava a questões polêmicas das ciências humanas e relativas às classes



trabalhadoras (Ruffato, 2009). Na verdade, o conteúdo geral da revista, que até então sequer havia tido problemas com a censura, denotava uma clara linha cultural de resistência.

**Figura 21 – Capa e contracapa de *Escrita* número 27, de janeiro de 1978: anúncio do jornal de resistência *Movimento* quase confundia a identidade da revista literária**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Na década de 1980, a periodicidade de *Escrita* foi muito irregular, revelando dificuldades na manutenção da revista. O que foi previsto no editorial do nº 28, que marca a segunda fase do periódico, não pôde ser mantido: o nº 30, ano 4, de abril de 1980, foi precedido pelo nº 31, já do ano 6, de janeiro/fevereiro de 1981, ao passo que o nº 32, do ano 7, só saiu em maio de 1982 (a periodicidade não caiu, contudo, completamente na anualidade, já que um ano depois do nº 32, em maio de 1983, saía o nº 36). Até o nº 28 a revista contou com diagramação simples e organizada, com bons espaçamentos e relativo destaque a imagens (seu foco principal, afinal, estava nos escritos, que normalmente se dividiam em três colunas por página); com a chegada da segunda fase, a diagramação se simplificou ao extremo, deixando a publicação graficamente semelhante a livros.

Pouco depois de iniciada a segunda fase de *Escrita*, a revista sofreria uma mudança determinante em seu expediente: na 30ª edição, ano 4, de abril de 1980 – a partir deste número, os meses de circulação seriam revelados, explicitando uma periodicidade irregular –,

a publicação deixava de ser editada junto à editora Vertente, passando a circular como produto de uma editora própria, a Editora e Livraria Escrita Ltda.

Naqueles dias o preço de *Escrita* diferia muito do original. Custando inicialmente Cr\$ 10,00, a publicação foi gradualmente encarecendo, ao longo de sua existência: Cr\$ 12,00, Cr\$ 15,00, Cr\$ 25,00, etc. O mesmo vale para suas assinaturas: em 1976, quando estas surgiram, custavam Cr\$ 50,00 (semestral) ou Cr\$ 100,00 (anual), ao passo que em 1977, quando a revista completava um ano de vida, já batiam Cr\$ 70,00 e Cr\$ 140,00, respectivamente. Por volta de 1978, os custos já chegavam a Cr\$ 125,00 e Cr\$ 250,00, aumentando ainda mais posteriormente (quando a revista conseguia manter seu sistema de assinaturas).

Lançada em tiragem de 11 mil exemplares, *Escrita* foi arriscando novas tiragens no decorrer de sua vida: 13.280 exemplares na 2ª edição, 11 mil nos números 3 e 4 (sendo o último já de 1976), 11.800 no nº 5, 15 mil no nº 6, etc. Em seu ápice, chegou a tirar 15 mil exemplares. Mas no final de sua primeira fase, dos números 13 a 27, a tiragem foi de cerca de 5 mil exemplares. Na segunda fase (dos números 28 a 33), a situação se agrava: tiragens de apenas 3 mil exemplares, distribuídos basicamente em livrarias paulistas.

Tal qual seus locais de impressão, as distribuidoras de *Escrita* variaram consideravelmente (a distribuição foi sempre um dos piores problemas enfrentados pela administração): circulando nacionalmente, com exceção do período entre os números 23 e 27, a publicação foi distribuída pela Editora Abril em sua primeira fase, pela Século XXI Distribuidora de Livros Ltda. na segunda fase, entre outras.

Já em seus últimos momentos, *Escrita* expunha o seguinte em editorial, na edição nº 32, ano 7, de maio de 1982:

Dificuldades de distribuição, bastante conhecidas dos consumidores e produtores da imprensa alternativa, impediram nos últimos meses que *Escrita* conseguisse a periodicidade desejada. Agora, finalmente, chegamos a uma fórmula – distribuição própria apenas na capital paulista e, pela Catavento, no resto do Brasil. (*Escrita*, 1982, p. 4)

Mesmo com todos os esforços para driblar a distribuição precária e a crise financeira, *Escrita* não sobreviveu por muito mais tempo após sua 33ª edição, do ano 8, de maio de 1983, momento em que parou de circular e onde acabava, naturalmente, sua segunda fase. Lançado exatamente um ano após o nº 32, o nº 33 saiu com numeração grafada errada, como nº 36.

Como numa “sobrevida”, uma terceira fase de *Escrita* ainda se deu quando Wladyr Nader reativou a revista em 1986, buscando retornar aos moldes de sucesso entre 1975 e 1977, com o formato original da publicação e duas novidades: uso de papel couché e capas

multicoloridas. Embora o editorial da edição de retomada revelasse otimismo, afirmando que a publicação voltaria a ser mensal, as edições seguintes tiveram periodicidade irregular: os números 34 e 35 saíram em 1986, sem datas específicas; o nº 36 em 1987; e os números 37, 38 e 39 em 1988 (estes três últimos distribuídos pela Fernando Chinaglia Ltda.). Infelizmente, a empreitada não durou muito, vindo ao periódico a sucumbir definitivamente na 39ª edição, deixando a terceira fase com as seis derradeiras edições da revista. *Escrita* durou, ao todo, de 1975 a 1988.

**Figura 22 – *Escrita* números 28 e 19, respectivamente de 1979 e 1977: referência a romance de Dyonelio Machado sobre a desumanização na ditadura do Estado Novo varguista e destaque à “marginália” da “geração mimeógrafo”**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

*Escrita* possuiu um corpo redatorial inicial composto por Astolfo Araújo e Hamilton Trevisan, nomes fortes da publicação logo atrás de Wladyr Nader. Vera Alves da Nóbrega se juntou à dupla na 11ª edição do ano 1, de 1976 (saindo já no nº 15), seguida de Dennis Toledo, mantendo-se na posição na edição seguinte. José Américo Mikas assinava inicialmente como editor de arte (além de produzir os quadrinhos) e Leila Leandro de Castro como responsável pela criação fotográfica.

Em 1977 (na época em que a revista sofria grande crise e era editada em papel de baixa qualidade), com Wladyr Nader ainda como editor, A. Araújo, H. Trevisan e Mikas passaram a compor um conselho de redação, deixando a redação com Danilo Angrimani Sobrinho, Júlio César Mendonça e Lúcia Nagib. Na ocasião, o departamento de arte ficava sob responsabilidades que sempre mudavam, com nomes como Joyce Buitoni (diagramadora), Lauro Lucchesi e Metaloei (ilustradores), Cida, Sizerando, etc. Ao longo da primeira fase da revista, Y. Fujiana (a partir do nº 13), Marco Aurélio Nogueira (do nº 13 ao nº 18), Moacir Amâncio (a partir do nº 13), Antonio Dimas (a partir do nº 18), Antonio Giaquinto (a partir do nº 19) e Mafra Carbonieri (a partir do nº 25) participaram ativamente do corpo fixo de *Escrita*.

Com o passar do tempo, a publicação incorporava à sua lista de colaboradores os próprios autores que revelava. Essa extensa equipe de colaboradores – com alguns fixos, relacionados em expediente, e outros eventuais, incluindo grandes nomes da literatura brasileira ou autores estreantes – contou com nomes como Carlos Rangel, Assis Brasil, João Antônio, Antonio Torres, Flavio Moreira da Costa, Fernando Cássio Filgueira, Ernst Weber, Antonieta Dias de Moraes, Percival de Souza, Izalco Sardenberg Neto, Francisco Solano, Assis Brasil, Julieta de Godoy Ladeira, José Louzeiro, Marco Antônio Montandon, Fernando Morgado, Maria Rita Kehl (que tem seu primeiro conto publicado na 2ª edição da revista), Fátima Miranda, Moacyr Scliar, Tânia Jamardo Faillace, Paulo Leminski, Carolina Maria de Jesus, Glauco Mattoso, Nelida Piñon, Domingos Pellegrini Jr., Osório Alves de Castro, Olga Savary, Caio Fernando Abreu, Carlos Nejar, Affonso Romano de Sant’Anna, Alberto Dines, Raul Miranda, Henry Correa de Araújo, Lalo Arias, Fernando Portela, Norma Couri, Ciro dos Anjos, Nei Leandro de Castro, Reinoldo Atem, Raymundo Faoro, Otávio Ianni, Raquel Trindade, Raimundo Caruso, João Baptista Natali Júnior, Nagib Jorge Neto, Maria Amélia Mello, Reinoldo Atem, Ana Lagoa, Henry Corrêa de Araújo, J. Medeiros, Cinéas Santos, Ignácio de Loyola Brandão, Marina Colasanti, Luiz Fernando Emediato, Lygia Fagundes Telles, Henriqueta Lisboa, Roberto Drummond, Ary Quintella, Alfredo Herkenhoff Neto, Álvaro Meira, Jaime Rodrigues, Alberto Crusius, Urariano Mota de Santana, Antonio Hohlfeldt, Nei Leandro de Castro, Lourenço Diaféria, Nelly Novaes Coelho, Clodomir Monteiro, Márcio de Souza, Cristóvão Tezza, Akemi Waki, Silvio Fiorani, Lúcia Miners, Roniwalter Jatobá, Samuel Rawet, Aguinaldo Silva, Leila Miccolis, Glauco Mattoso, Geraldo Galvão Ferraz, Dalcídio Jurandir, Ledo Ivo, Silviano Santiago, Gregory Rabassa, Roger Bastide, Moacir Amâncio, Carlos Emílio, Ilma Ribeiro, Isabel Câmara, Norma Bengell, Réca Poletti, Roberto Piva, Henrique Carneiro, Antonio Carlos Villaça, Lígia Averbuck, Mário

Chamie, Janer Cristaldo, Samir Curi Meserani, Flávio Aguiar, Flávio R. Kothe, Fanny Abramovich, Aristides Klafke, Tanussi Cardoso, Leo Gilson Ribeiro, Max Martins, Ângela Barros Leal Martins, Amador Ribeiro Neto, Ivan Ângelo, Lara de Lemos, Héber Fonseca, Eunice Arruda, Duílio Gomes, Sérgio Fuzeira Martagão Gesteira, Antônio César Drummond Amorim, Guta Marques Porto, Cecília Bonamine, Silviano Santiago, Lêdo Ivo, Salvador dos Passos, Maria Stella Carrari, Getúlio Cardozo da Silva, Y. Fujiama, Stella Carr, Alida Ionescu, Vitor Szejder, Glória Perez, entre outros (especialmente a partir de sua 32ª edição, já no fim da segunda fase, esta equipe amplia-se), sendo que alguns serviram de correspondentes em diversos estados brasileiros ou no exterior.

A revista trouxe ainda muitos textos previamente publicados, muitas vezes textos póstumos – de Lima Barreto (que tem até seus laudos médicos e uma carta a Monteiro Lobato publicados no nº 11), Gregório de Matos, Domingos Caldas Barbosa e Mário Pederneiras apenas no nº 1, por exemplo, entre outros, como Manuel de Oliveira Paiva, Castro Alves, Cornélio Pena, Antônio de Alcântara Machado, Graciliano Ramos, Cruz e Sousa, Solano Trindade, etc. – e de autores internacionais – como Ricardo Jesurum, Eduardo Galeano, Ernesto Sábato, Horacio Quiroga, Ednodio Quintero, Rodolfo Walsh, Henry Miller, Pablo Neruda, James Baldwin, John Cheever, Juan Gelman, Henry Kuttner, Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, E. E. Cummings, I. A. Búnin, Ian McEwan, William Faulkner, Allen Ginsberg, Sylvia Plath, Charles Baudelaire, Mando Aravandinou, Mora Fuentes, entre muitos outros, normalmente traduzidos.

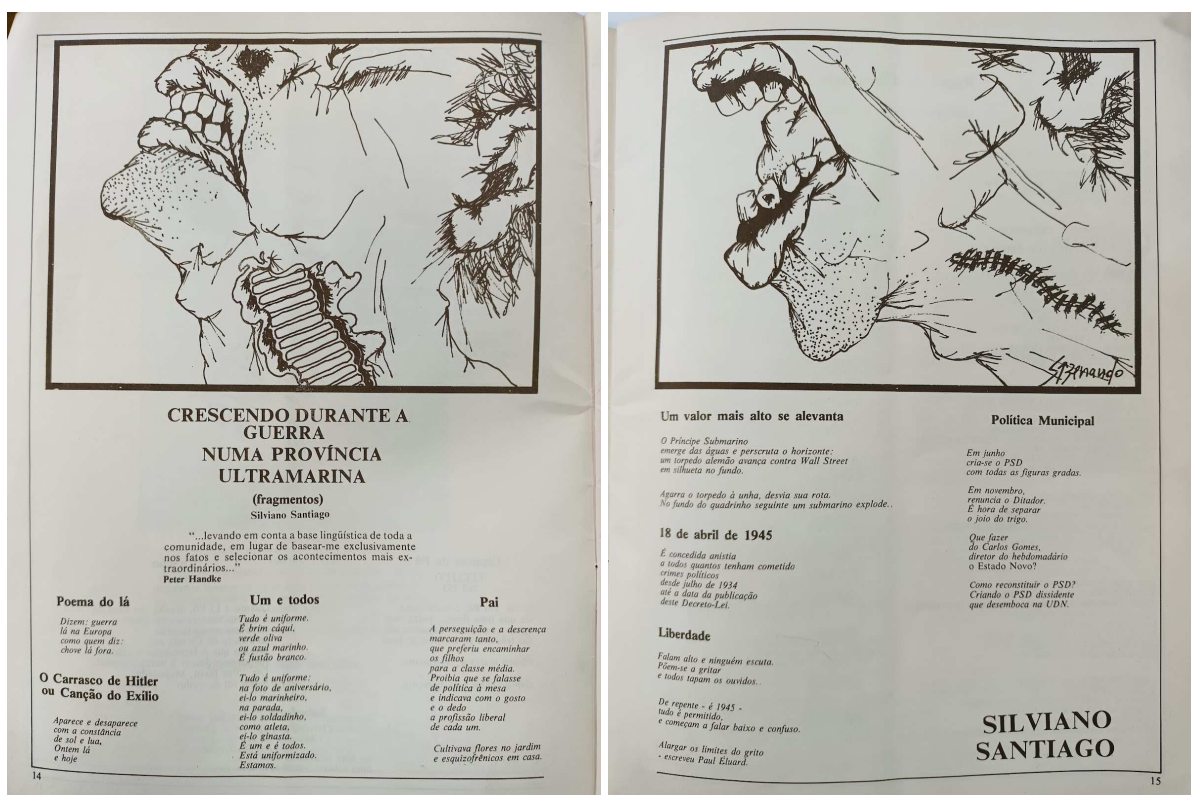
Já no fim da primeira fase da revista, a partir do nº 26, uma edição sem data pertencente ao ano 3 de publicação (onde, pela primeira vez, o periódico se divide em seções: “Prosa”, “Poesia”, “Teoria” e “Serviço”), o expediente de *Escrita* muda: Astolfo Araújo e Hamilton Trevisan passam a assinar como editores assistentes (Nader continuava sendo o editor, além de assinar também diagramador) e a redação ficava a cargo somente de Sônia Maria Faleiros da Costa Alcalay. A arte ficou com um pequeno grupo onde o único nome que se manteve até a edição seguinte foi Sizenando.

Em acervo, a Biblioteca Nacional possui *Escrita* edições nº 1, ano 1, de 1975; nº 2, ano 1, de 1975; nº 3, ano 1, de 1975; nº 4, ano 1, de 1976; nº 5, ano 1, de 1976; nº 6, ano 1, de 1976; nº 7, ano 1, de 1976; nº 8, ano 1, de 1976; nº 9, ano 1, de 1976; nº 10, ano 1, de 1976; nº 11, ano 1, de 1976; nº 12, ano 1, de 1976; nº 13, ano 2, de 1976; nº 14, ano 2, de 1976; nº 15, ano 2, de 1976; nº 16, ano 2, de 1977; nº 17, ano 2, de 1977; nº 18, ano 2, de 1977; nº 19, ano 2, de 1977; nº 20, ano 2, de maio de 1977; nº 21, ano 2, de junho de 1977; nº 22, ano 2, de julho de 1977; nº 23, ano 2, de agosto de 1977; nº 25, ano 2, de outubro de 1977; nº 26, ano 3,



sem data; nº 27, ano 3, de 1978; nº 28, ano 4, sem data; nº 29, ano 4, sem data; nº 30, ano 4, de abril de 1980; nº 31, ano 6, de janeiro/fevereiro de 1981; nº 32, ano 7, de maio de 1982, e nº 33 (erroneamente grafado como 36), ano 8, de maio de 1983.

Figura 23 – Fragmentos de Silvano Santiago em *Escrita* número 28, publicada em data indefinida em 1979



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

### 5.1.2. O Saco Cultural (Fortaleza, 1976)

*O Saco Cultural* foi uma publicação mensal criada em Fortaleza (CE), em abril de 1976. Seu tempo de duração foi curto: teve apenas sete edições, lançadas entre abril de 1976 e fevereiro de 1977, todas presentes no acervo da Biblioteca Nacional. Focada em literatura, cada uma de suas edições vinha em um envelope, o “saco” propriamente dito, com quatro cadernos referentes a quatro tipos de conteúdo: “Prosa”, “Verso”, “Imagens” e “Anexo” (onde eram publicados trabalhos jornalísticos, ensaios fotográficos, humor, pesquisas, etc.). Ao todo, o periódico reunia poemas, contos, reportagens, críticas, notícias, ilustrações, fotos, anúncios publicitários, entre outras coisas.

Figura 24 – Envelopes externos de *O Saco Cultural* números 2 e 3, de 1976



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Luiz Ruffato, em uma série de textos sobre revistas literárias brasileiras dos anos 1970, cita um depoimento de Nilto Maciel, um dos fundadores de *O Saco*, a respeito do lançamento do periódico. Ali, o autor destaca o legado da publicação cultural de resistência na “forte tradição cultural do Ceará”:

(...) tributária dessa tradição, nasce a revista *O Saco* em 1976, embora as discussões que redundaram em sua criação tenham começado dois anos antes, segundo depoimento de Nilto Maciel. “Um grupo de escritores (...) trocava idéias sobre como resolver o problema da falta de espaço na imprensa para a publicação de poemas e contos dos jovens. Decidiu-se organizar e publicar uma coletânea de contos dos novos escritores cearenses. Seis meses se passaram e a idéia não se concretizava”. Então, continua ele, Carlos Emílio publicou um artigo no jornal *Gazeta de Notícias*, de 6 de julho de 1975, convocando um encontro para tentar organizar um movimento literário. “À primeira reunião compareceram cerca de 70 pessoas. A maioria desejava a realização de um show no Teatro José de Alencar. Espécie de feira de arte, com música, teatro, exposição de artesanato, cordel, fotografia, desenho, livros. Sucederam-se outras reuniões, e sempre a mesma torre de babel. A revista não vingou nem o show se realizou.” (Ruffato, 2009)

Distribuído em todas as capitais do Brasil e em mais 15 países (algo raro para a imprensa cultural cearense), vendido em bancas e por assinatura, os cadernos d'*O Saco*

vinham em formato 32 x 22 cm, impressos em off-set. Sua tiragem partiu de 3 mil exemplares, chegando a 6 mil em poucas edições.

Reunindo toda uma geração de artistas e intelectuais cearenses, na tentativa da construção de uma cooperativa cultural (autores de outras localidades apresentavam-se em menor número), *O Saco* trazia em expediente os nomes de seus fundadores e organizadores: José Jackson Coelho Sampaio, Carlos Emílio Corrêa Lima, Nilto Fernando Maciel e Manoel Coelho Raposo, que montaram a empresa Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda. para o lançamento da publicação.

No projeto editorial do periódico, seus quatro diretores vieram a contar com o redator chefe José Edmundo de Castro, único jornalista do núcleo editor, e um conselho redatorial composto por Estrigas Nilo Firmeza, F. S. Nascimento e Antônio Girão Barroso. Mesmo assim, os fundadores da publicação assumiam totalmente a sua produção e gestão. O artista visual Humberto Magalhães assinava a definição gráfica do projeto. No expediente da revista Castro figurava formalmente em seu lugar de “chefia” como responsável diante da Censura Federal. Manoel Raposo gerenciava a administração comercial. Já Jackson Sampaio, Carlos Emílio e Nilto Maciel apareciam como denominados “assistentes” (Barbalho, 2000, pp. 38-39).

**Figura 25 – *O Saco* números 7 e 5, respectivamente de 1977 e 1976: grafismos meramente ilustrativos ou denotando rigor “antissistema” do periódico**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.



No editorial do nº 1, assinado por Jackson Sampaio, *O Saco* fazia um balanço da imprensa de resistência no campo cultural: “o arranjo arte e comércio”, dizia, seria “o hibridismo mais possível aqui e agora”. Pretendia-se fazer um periódico de qualidade, que captasse “o dia-a-dia da resistência cultural” cearense, buscando-se o reconhecimento além das fronteiras nordestinas (O Saco Cultural, 1976). Argumentava-se ainda que

(...) os artistas tornam-se, pouco a pouco, a coisa menos importante no lucrativo mecanismo do comércio cultural. Foi pensando nisso tudo que Carlos Emílio, Jackson, Raposo e Nilto resolveram criar uma editora realista e visionária, realista porque organizada de acordo com o sistema e visionária porque sua principal preocupação será o produto e não o superávit. (O Saco Cultural, 1976)

Apesar de surgida num contexto estritamente local, revista buscava atingir leitores em todo o território nacional. A Distribuidora Cultural de Publicações, de Fortaleza, foi a primeira a fazer sua distribuição nas bancas. No segundo número, a Distribuidora Edésio, também de Fortaleza, foi a contratada. A partir de sua 3ª edição, *O Saco* passou a ser distribuído pela empresa carioca Superbancas, fator determinante para sua circulação nacional (o nº 1 só atingira as cidades de Fortaleza, Salvador, Natal e São Luiz, vendendo 45% de sua tiragem, contra 78% de vendas após o contrato com a distribuidora). Mesmo assim, a administração da publicação teve problemas no retorno de suas vendas, além de sofrer com dificuldades para reunir novos escritores colaboradores, assinantes e anunciantes.

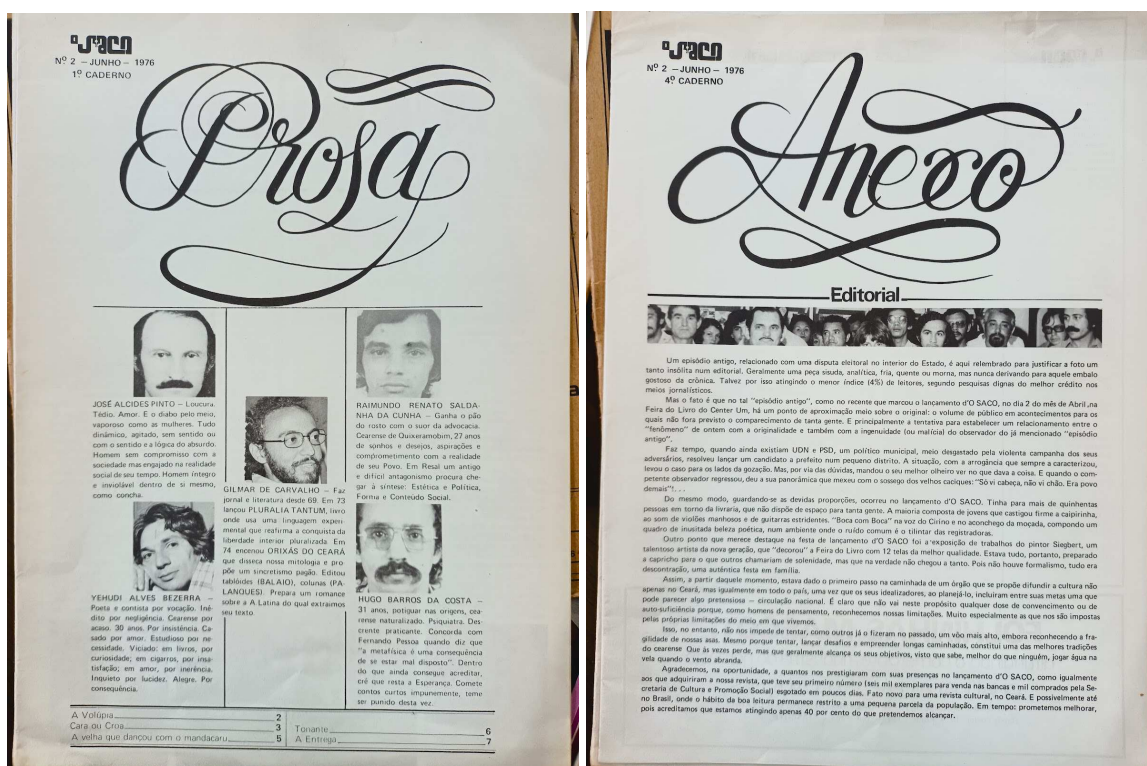
É importante destacar que *O Saco* esteve sob censura prévia da 1ª à 3ª edição, quando precisava remeter todo o material composto para a Polícia Federal, em Brasília, para aprovação e liberação. Por precaução, da sua edição seguinte em diante, manteve-se em regime de autocensura, conforme admitido no texto editorial exposto no número 4.

Ao cabo de poucas edições lançadas, o projeto de *O Saco* teve que ser bancado pelos seus próprios editores, em situação que revelava sua fragilidade como empreitada comercial. Mesmo a iniciativa tendo contado com alguma ajuda da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e de outras instituições em suas edições tardias, a última edição de *O Saco* veio a sair logo em fevereiro de 1977, totalizando apenas sete números lançados. Na década de 1980 chegou a ser produzida outra edição, única, veiculada com um disco de vinil, numa tentativa de retomada da publicação – que também acabou falhando.

Os dois primeiros números (publicados em abril e junho de 1976, respectivamente) de *O Saco* trazem apenas poetas, prosadores, ensaístas e artistas visuais do Ceará, alguns contemporâneos, outros não. No número 1, no caderno “Prosa” foram publicados textos de

Jackson Sampaio, Carlos Emílio Correia Lima, Nilto Maciel e Airton Monte. No “Verso”, Manoel Coelho Raposo e José Maria Mapurunga Filho. Já em “Imagem”, apareceram artes gráficas assinadas por Mino, Hermó, Bartô, Frederico, Cartaxo e Jônio. “Anexo”, enfim, trazia o editorial da edição junto de um depoimento do poeta tropicalista José Carlos Capinam, de um texto de Edmundo de Castro sobre a situação das imprensas nacional e local de então, e, uma espécie de artigo memorialístico sem assinatura relembrando o movimento cultural local da chamada “Padaria Espiritual”, que entre 1892 e 1896 revelou ao circuito literário brasileiro romancistas cearenses como Adolfo Caminha, Antônio Sales, Rodolfo Teófilo, entre outros.

Figura 26 – Primeiras páginas dos cadernos “Prosa” e “Anexo” de *O Saco* número 2, de junho de 1976



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

*O Saco* número 2, de junho de 1976, veio no embalo do sucesso de vendas da edição anterior. Assim, ampliou de 32 para 42 o número total de páginas da revista, de 32 para 42, novamente publicando artistas cearenses. “Prosa” veio com José Alcides Pinto, Gilmar de Carvalho, Renato Saldanha, Yehudi Bezerra e Hugo Barros. “Versos” com Floriano Martins, Francisco Carvalho, Marly Vasconcelos (única mulher do grupo), João Bosco Sobreira de Bezerra, Ricardo César Alcântara e Inaldo Pires Queiroz. “Imagem” com Siegbert, Bathista Sena, Alano, Pedro Eymar, Ricardo Accioly e Nonato. E “Anexo” com depoimento do

compositor e cantor Gonzaguinha, um artigo de Jackson Sampaio intitulado “Psiquiatria e subdesenvolvimento” e um curioso texto de Mário Baratta sobre vestígios da passagem de europeus pelo Nordeste antes do início da chegada portuguesa no continente americano.

A terceira edição d’*O Saco*, de julho de 1976, vinha com contribuições de escritores baianos, além de cearenses. Nessa ocasião a publicação chegava a outras cidades do país, distribuída pela Superbancas (Barbalho, 2000, p. 42). Então com 42 páginas, ao invés das habituais 32, a publicação tinha mais espaço para a prosa de ficção e a poesia, com aumento, também, em seu caderno “Anexo”. “Prosa” publicava Barros Pinho, Moreira Campos, Francisco Sobreira, Carlos Emilio Correia Lima, Rogério Menezes, Guido Guerra e Jônatas C. da Silva. Em “Versos”, poemas de Sérgio Mattos, Horácio Dídimo, Paulo Garcez, Fred Souza Castro, Myrian Fraga e Ana Lagoa. “Imagem” com desenhos de Gastão de Magalhães, J. Medeiros e Humberto. E em “Anexo”, entrevistas com o artista plástico Carybé e com o folclorista potiguar Câmara Cascudo, além de dois perfis biográficos, uma cronologia preliminar de dos jornais cearenses do século XIX feita por Hilzanir Cals, um artigo de Jeferson Ribeiro de Andrade e uma seção de cartas de leitores.

No número 4, de setembro de 1976, colaborações do restante do Brasil e do exterior passam a figurar n’*O Saco*. Em “Prosa” lê-se Nilto Maciel, Airton Monte, Roberto Aurélio, Jeferson Ribeiro de Andrade, Luiz Fernando Emediato, e Luiz José de Souza, além do argentino Julio Cortázar e do venezuelano Ednodio Quintero. “Versos” traz Jáder de Carvalho, Jackson Sampaio, Mário Galvão, Guaracy Rodrigues, Domingos Pellegrini e o português Virgílio Alberto Vieira. “Imagem” veio com desenhos de Marcus Francisco, Alberon e Calvet. E o caderno “Anexo” com entrevistas com os escritores Fontes Ibiapina, Carlos Emilio Correia Lima, e Murilo Rubião, além de resultados de um debate com especialistas de psiquiatria, um ensaio sobre histórias em quadrinhos no Nordeste, três resenhas de livros de poemas feitas por Joaquim Branco, um depoimento de dois artesãos paraibanos a Jackson Sampaio, verbetes do adagiário de Leonardo Mota e um texto sobre profecias na literatura popular nordestina, da autoria de Raymond Cantel.

Em novembro de 1976 o número 5 de *O Saco* vinha com Manuel de Oliveira Paiva, Fran Martins, José Domingos Alcântara, Heloneida Studart, Paulo Veras, Antonio Barreto, Nagib Jorge Neto, Enéas Athanázio e Julio Cesar Monteiro Martins no caderno “Prosa”. Em “Verso”, poesia de Juvenal Galeno, José Alcides Pinto, Roberto Pontes, Ildásio Tavares, Roberto Reis, Paulo Henrique do Couto Machado e de um certo “Pepe”. “Imagem” apenas com desenhos de Maty Vitart Thaumaturgo e Bastico. “Anexo” continuava ganhando mais espaço, com entrevistas, ensaios, resenhas, depoimentos, etc.

A penúltima edição de *O Saco*, o número 6, de dezembro de 1976, trazia Carlos Emílio Corrêa Lima, Joyce Cavalcante, João Teixeira, José Helder de Souza, Adolfo Gonçalves, Elias Fajardo, Márcio Almeida, Reinoldo Atem e Araripe Junior. No segmento poético, poemas de Américo Facó, Caetano Ximenes Aragão, Manoel Coelho Raposo, Luís Martins da Silva, Mário de Oliveira, Ruy Espinheira Filho e Jaci Bezerra. No caderno “Imagem”, desenhos de Tarcísio Afonso Garcia. Em “Anexo” lia-se uma “Carta do escritor”, da União Brasileira dos Escritores (UBE), e uma “Mensagem aos sindicatos de jornalistas”, da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), ambas explicitamente conclamando à defesa da liberdade de opinião e da democracia. Adicionalmente, uma entrevista, o editorial do número inaugural da revista *Clã* (Fortaleza, 1946), um ensaio de Ariano Suassuna sobre Guimarães Rosa, e a transcrição de um debate sobre os rumos da cultura nacional, com Ivan Cavalcanti Proença, Antonio Torres, Galeno de Freitas, Pedro Paulo de Sena Madureira e vários escritores locais. Esse debate tinha sido promovido por outros meios de comunicação, tendo ainda contado com apoio da Secretaria de Cultura de Pernambuco.

Dez meses após o lançamento de *O Saco*, sua sétima edição era publicada, em fevereiro de 1977. Em “Prosa”, Papi Junior, Nilto Maciel, Marcondes Rosa, Fernanda Gurgel do Amaral, Antonio Girão Barroso, Rogério Raupp Ruschel, Luiz Paiva de Castro, Naomar de Almeida Filho. No caderno “Verso” Demócrito Rocha, Olga Savary, Luiz Coronel, Jackson Sampaio, Yeda Estergilda e Aidenor Aires Pereira. “Imagem” vinha com desenhos de Humberto Magalhães. E o caderno “Anexo”, enfim, vinha com um ensaio onde o romancista piauiense O. G. Rego de Carvalho defendia a relação intrínseca entre a arte e a loucura, entre outros textos de Carlos Emílio Corrêa Lima, Carlos d’Alge e Walter Smetak, bem como um depoimento de Roberto Drummond, um ensaio etno-psicanalítico de Nise da Silveira e uma relação de livros publicados.

### 5.1.3. *Gilete Press* (Goiânia, 1985)

Como vimos acima, nos anos 1980, com o “boom” dos periódicos rodados a mimeógrafo por parte de escritores e editores independentes, e dado o crescimento do intercâmbio artístico – quando poetas e artistas visuais divulgavam suas obras em caixas postais espalhadas pelo Brasil ou fora do país, concretizando aquilo que seria conhecido como “arte postal” –, uma parte do gênero começou a flertar com a cultura pop, ainda que para criticá-la, de uma forma mais estreita do que na proposta do poema processo, que já era nutrido pela cultura de massa. Assim, novas gerações de periódicos artesanais iam além da

literatura, mesclando-a com rock'n'roll, quadrinhos, ambientalismo, movimento anarcopunk, movimentos "underground" em geral, etc. Na época, muitos jovens editores divulgavam a poesia marginal junto a homenagens a seus ídolos. Periódicos artesanais literários então se confundiam com os recém-nascidos fanzines, publicações de “fãs”, numa espécie de continuação (ou, dependendo do ponto de vista, aprofundamento dentro da marginalidade) das publicações mimeografadas exclusivamente poéticas e literárias. O *Gilete Press* não escapava dessa tendência: era dedicado à poesia marginal e a comentários quanto aos rumos do Brasil na Nova República, divulgando ainda, fã que era, versos de Bob Dylan, Caetano Veloso, Florbela Espanca, entre outros.

*Gilete Press* foi um rústico e politizado periódico cultural publicado em Goiânia (GO), a partir de fins de 1985, por Luiz Antônio de Oliveira (mais conhecido como Luiz Fafau, como assinava seus textos). Algumas de suas edições, que eram reproduzidas por mimeógrafo ou fotocópia, se encontram presentes no acervo da Coordenação de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional: edições nº 12, de 1º de agosto de 1986; nº 13, de 1º de setembro de 1986; nº 14, de 1º de outubro de 1986; nº 17, de 1º de dezembro de 1986; nº 18, de 1º de janeiro de 1987; nº 20, de 1º de maio de 1987; edição não numerada de 10 de julho de 1987; nº 28, de dezembro de 1988, e nº 29, de agosto de 1989.

**Figura 27 – *Gilete Press* números 14 e 12, respectivamente de outubro e agosto de 1986: “não às armas atômicas” e sim à Assembleia Nacional Constituinte**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.



Representante da “geração mimeógrafo”, movimento de autores independentes que produziam livros ou periódicos literários a mimeógrafo (com ênfase à poesia marginal), que movimentou a cultura “underground” brasileira entre as décadas de 1970 e 1980, o periódico, além de publicar predominantemente poesia marginal, trazia pequenos manifestos de ordem política, pacifista, cultural ou ambientalista, geralmente em frases como “Constituinte sem povo não cria nada de novo” (relativa à Assembleia Nacional Constituinte), “Nova República também é cultura”, “Arte Quintal – Plante esta ideia”, “Cultura não é frescura”, “Extinção é para sempre – Ceacon – SOS Baleia”, “Não às armas atômicas”, “O teatro sempre esteve vivo em Goiás”, “Franquia postal para os alternativos!”, “Lula – Pelo Brasil que a gente quer” (evidência das preferências políticas do editor, em propaganda explícita ao candidato à presidência da República do Partido dos Trabalhadores para as Eleições de 1989).

Figura 28 – Engajamento de *Gilete Press* nas eleições marcadas para 1989

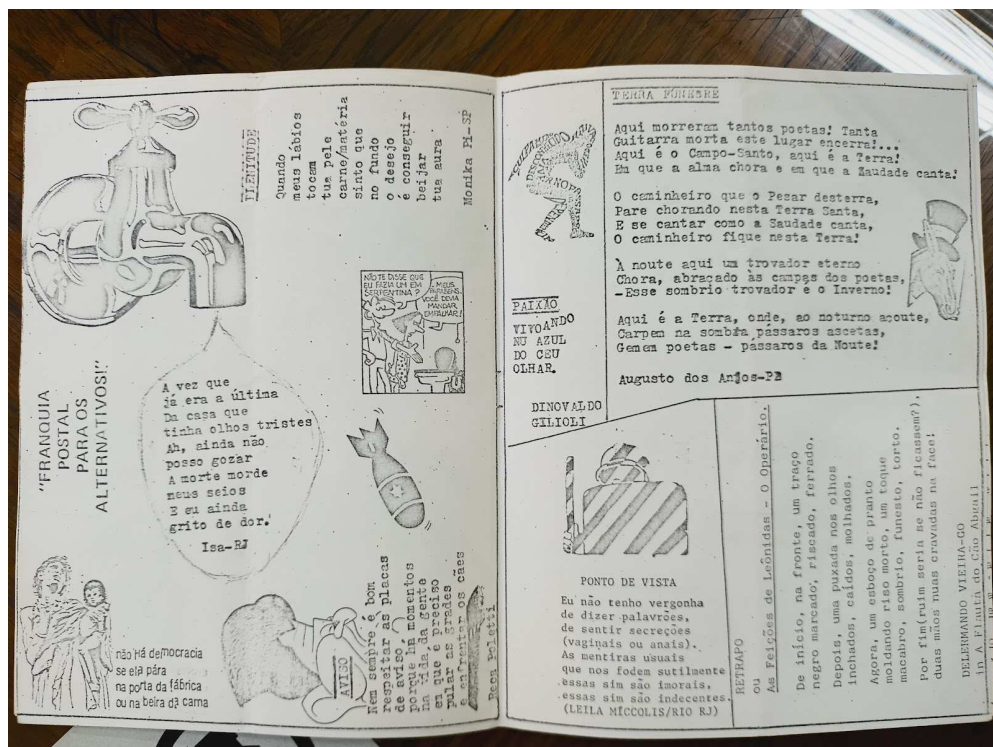


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Em paralelo a seus poemas e seus manifestos, *Gilete Press* trazia ensaios, desenhos, manifestos de grupos culturais (ver, no nº 14, de 1º de outubro de 1986, “A questão

ortográfica – Protesto”, assinado pelos poetas e trovadores reunidos no VI Seminário Nacional da Trova promovido pelo Clube dos Trovadores Capixabas), listas de agradecimento a colaboradores (normalmente começando com “Um grande beijo para...”), cartas e recados aos leitores, aforismos e pensamentos não assinados (como “Não há democracia se ela pára na porta da fábrica ou na beira da cama”, no nº 28, de dezembro de 1988), anúncios de publicações, divulgação de coletivos culturais goianos (como o grupo Sandança, no nº 28), informes de concursos literários, listas de publicações independentes e artesanais recebidas pelo editor (com divulgação de suas respectivas caixas postais), publicidade e muitas matérias e ilustrações reproduzidas de outras publicações – como o trabalho de cartunistas como Henfil, Glauco e Fernando Gonsales e as matérias “Filme leva mais um a depor na Polícia Federal”, no nº 12, de 1º de agosto de 1986, referente à repressão sobre uma exibição do filme “Je vous salue, Marie” na Universidade Federal de Goiás, e “Pernilongo é confundido com maconha na Câmara de Itabira”, publicada no nº 17, de 1º de dezembro de 1986, retirada do jornal de resistência mineiro *Cometa Itabirano*.

Figura 29 – “Franquia postal” aos “alternativos” e democracia nas fábricas e na “beira da cama”: bandeiras de *Gilete Press*



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

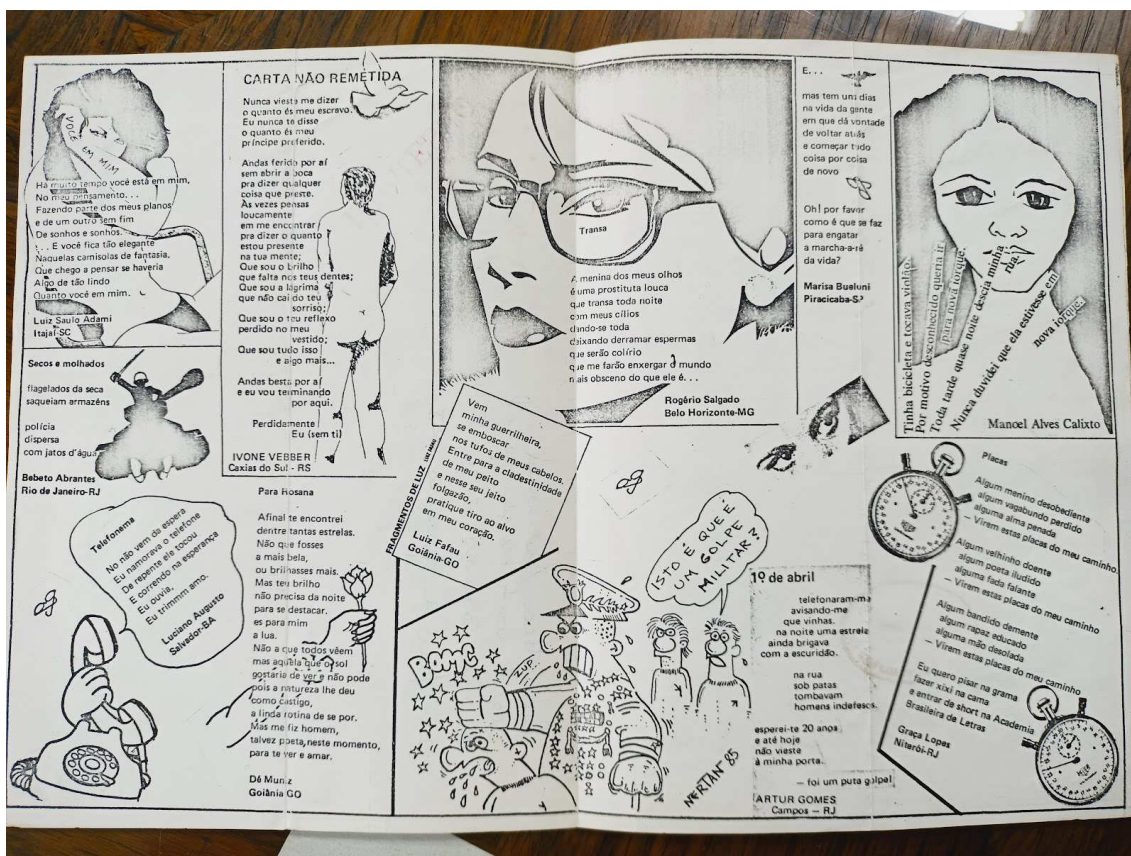
Por vezes o editor de *Gilete Press* trazia, no periódico, pequenos comentários culturais e editoriais, como na capa do nº 17, onde aproveitava para fazer propaganda de seu primeiro livro, “Fragmentos de Luz”, que seria então lançado em ambiente universitário:

Novamente aqui estamos. Final de ano, novas perspectivas, novas esperanças nesse Brasilão. Constituinte? Sei não. Tô meio cético com seus resultados. Em todo caso, tô pagando pra ver. Poesia, planos, muitos planos. Ah, antes que eu me esqueça: lançamento do meu livro (primeirão) dia 11/12 no DCE da Universidade Católica. (Gilete Press, 1986, p. 1)

*Gilete Press* publicava poesias tanto de anônimos quanto de nomes conhecidos na literatura. Nas suas edições se encontram textos de Chacal, Augusto dos Anjos, Florbela Espanca, Caetano Veloso, Ferreira Gullar, Bob Dylan, Amílcar Neves, Marçal Aquino, Lourdes Calderaro, Adriano Spínola, Marco Jê, Maria Cecília M. Bonachella, Maria Lourdes S. L. B. Ferraz, Brasigóis Felício, Tato “Blues” Alves, Ulisses A. S., Gilson Cavalcante, Dourivan, Hélverton, Jurandir Schmidt, Leila Mícolis, Marcelo Heleno, Ana Cristina César, Pedro Humberto, Sônia Guimarães, Roberto Paulino Filho, Samuca, Cláudio Feldman, Clóvis Assumpção, Virgínia Dirami, Tanussi Cardoso, José Geraldo Magno Assis, Ercília A. M. Martins, Edilson S. Gonçalves, Dé Muniz, Manoel Alves Calixto, Graça Lopes, Luiz Saulo Adami, Rogério Salgado, Delermundo Vieira, Ivone Vebber, Bebeto Abrantes, Artur Gomes, Marisa Bueloni, Milton Mattos, José Alberto G. Nunes, Benedito C. G. Lima, Teresinka Pereira, J. Marcelo Sigoli, Paulo Mendes Caminha, Marcelo Dolabela, Josué Teófilo Lima, Maria Améria Trindade, Atayde Brandt, Jurema Barreto, Aloysio Ferreira, Karina Rotblat, Jair Júnior Parriul, P. J. Ribeiro, Orranêis Padilhas, Soahil, Paula Prata, Renato Monteiro, Nelson Fachinelli, Francisco Espinheira, Francisco Alvim, Edival Lourenço, Monika Pi, Jorge Nobre Fernandes, Dinivaldo Gilioli, Reça Poletti, Ubirajara Galli, Cláudia Bia, Oswaldo de Camargo, Joaquim Gil Corrêa, Irene Tavares, André Ramos, entre outros, incluindo o próprio editor, que publicava muitos de seus textos. Vários desses poetas eram de Goiânia.



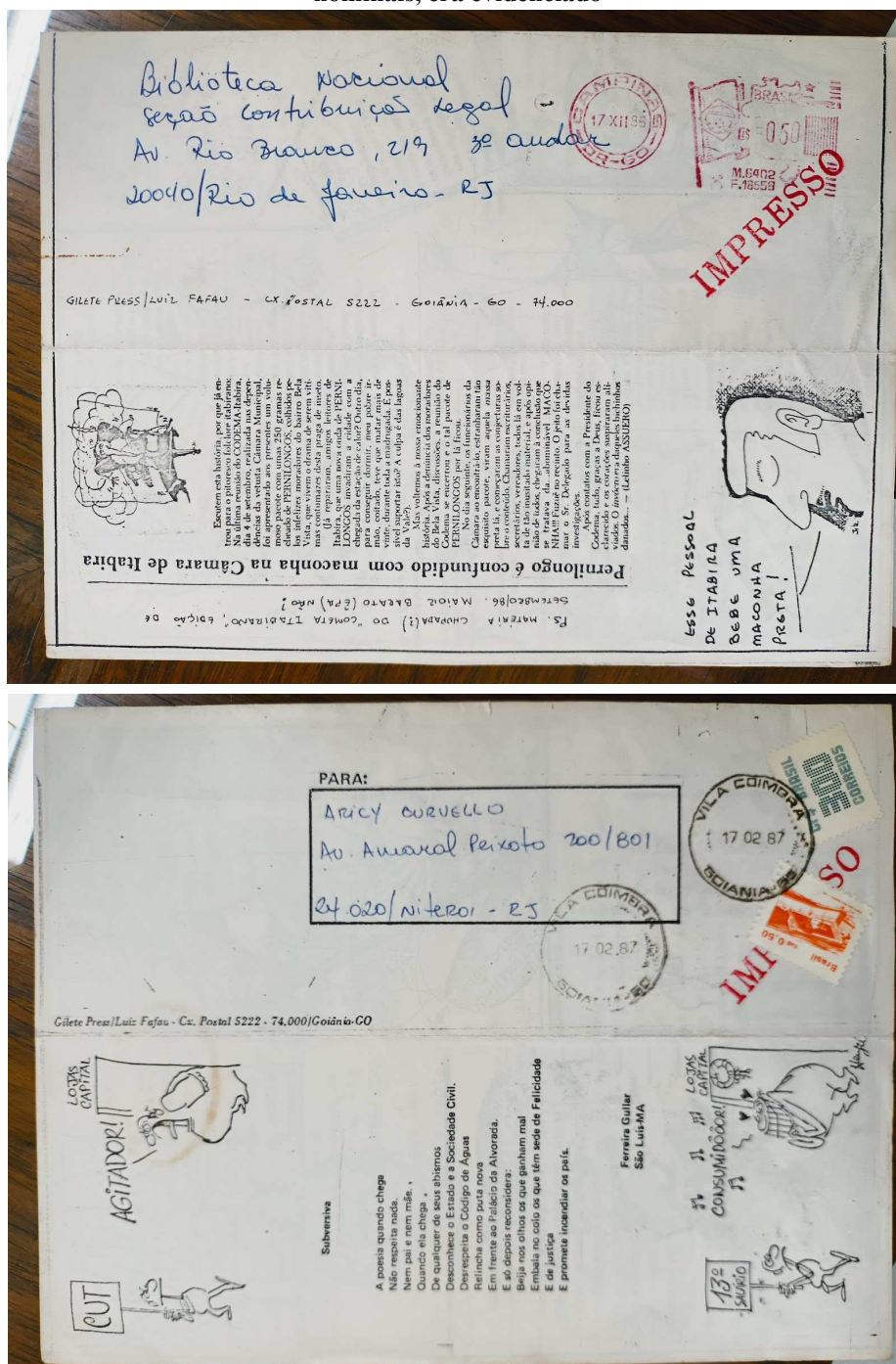
Figura 30 – Humor ilustrado em *Gilete Press*: um “golpe militar”?



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

*Gilete Press* circulou com periodicidade mensal, ao que consta, até o início de 1987. Após a edição do nº 18, de 1º de janeiro de 1987, sabe-se que o nº 20 saiu datado de 1º de maio de 1987. Naquele ano houve ainda uma edição não numerada, de 10 de julho de 1987, possivelmente um sinal de maior instabilidade na periodicidade da publicação. Dos lançados após esta edição, nesta pesquisa teve-se acesso apenas ao nº 28, de dezembro de 1988, e ao nº 29, de agosto de 1989. Apesar da periodicidade muito espaçada, nesse final de década *Gilete Press* trazia maior número de páginas, 12 (em 1986, as edições contavam apenas quatro páginas).

Figura 31 – Nas últimas páginas de *Gilete Press* seu caráter postal, com selos, carimbos e destinatários nominais, era evidenciado



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

## 5.2. A vertente eclesiástica

Vimos, ao início desta dissertação, a maneira como o historiador Marcos Napolitano aproximou do amplo espectro da resistência instituições polivalentes como partidos políticos e a Igreja Católica, sobretudo no tocante à “construção de uma memória identitária militante”

(Napolitano, 2015, p. 16). Aqui nos interessa a forma como o segundo segmento possa ter assim atuado, em tinta e papel.

Apesar do apoio dado por determinados setores da Igreja Católica ao golpe de 1964 (Fico, 2017, p. 34), ou de seu “silêncio” na ocasião, as restrições à liberdade impostas pelo AI-5, ao fim de 1968, parecem ter “virado a chave” na consciência cristã: embora lentamente, de 1969 em diante certas instâncias eclesiais começaram a se engajar na luta em defesa dos direitos humanos, com destaque às iniciativas da Comissão Justiça e Paz, já nos anos 1970, como dispositivo de assistência aos presos políticos e a familiares de mortos e desaparecidos (Teles, 2010, p. 258). No contexto do assassinato de Alexandre Vannucchi Leme, estudante da Universidade de São Paulo (USP) filiado à Ação Libertadora Nacional (ALN), em março de 1973, a Igreja chegou a se articular a um ainda sufocado e tímido movimento estudantil, que buscava reestabelecimento na USP:

Dom Paulo Evaristo Arns realizou uma missa de sétimo dia em sua homenagem, na catedral da Sé, com a presença do cantor Sérgio Ricardo, que interpretou a música “Calabouço” e de três mil pessoas, apesar da intensa repressão policial. A indignação e reação causada por sua morte fez com que setores da sociedade civil ocupassem espaços institucionais antes sufocados pela repressão política e a “cultura do medo”. (Teles, 2010, p. 267)

Com a devida atenção ao papel que a Igreja Católica desempenhou no combate ao regime empresarial-militar, tomamos nota de 17 periódicos de resistência de origem eclesial encontrados no acervo da Biblioteca Nacional. São os seguintes:

1. *Aconteceu - Centro Ecumênico de Documentação e Informação* (Rio de Janeiro, 1981)
2. *Aroeira - Regional Mato Grosso da Comissão Pastoral da Terra* (Cuiabá, 1979)
3. *Campanha Nacional pela Reforma Agrária* (São Paulo, 1983)
4. *Campanha Nacional pela Reforma Agrária Informa* (Rio de Janeiro, 1982)
5. *Conflitos de Terra no Brasil* (Belo Horizonte, 1985)
6. *Conflitos no Campo - Brasil* (Goiânia, 1987)
7. *Grito da Seca* (Recife, 1984)
8. *Informe Chimbanguê* (Xanxerê, 1985)
9. *Luta Indígena* (Xanxerê, 1976)
10. *Nós Irmãos - Boletim da Diocese de Rio Branco* (Rio Branco, 1971)
11. *Paneiro - Boletim informativo* (Manaus, 1979)
12. *Pastoral da Terra - Boletim da Comissão Pastoral da Terra* (Goiânia, 1975)

13. *Pastoral Operária - Boletim nacional* (São Paulo, 1979)
14. *Paz e Terra - Ecumenismo e humanismo, encontro e diálogo* (Rio de Janeiro, 1966)
15. *Porantim - Em defesa da causa indígena* (Manaus/Brasília, 1978)
16. *O São Paulo* (São Paulo, 1956)
17. *Tempos Novos* (São Luís, 1983)

Nem todos os jornais de ênfase indigenista na imprensa de resistência na BN são de grupos eclesiais: *Jornal Indígena* (São Paulo, 1984) e *Mensageiro - Jornal de índio para índio* (Belém, 1979), por exemplo, não figuram na lista acima porque eram iniciativas diretamente produzidas por e para indígenas (embora o segundo de fato recebesse orientações básicas de grupos eclesiais, no tocante à técnica para a produção de suas edições, sem interferências de conteúdo, ao menos em aparência). Mas percebe-se, de uma leitura mais atenta dos 17 periódicos acima na lista presente no Apêndice desta dissertação, que boa parte deles trata de questões agrárias e indígenas, direitos humanos e movimentos sociais. Isso não quer dizer que todas essas iniciativas editoriais desenvolveram temas voltados à condição dos povos originários no Brasil: *Pastoral Operária* e *Grito da Seca* tratavam predominantemente das agruras proletárias em contextos regionais da urbe ao campo, por exemplo.

A maioria dos jornais e revistas dessa restrita fração eclesial, de fato, foi editada por núcleos regionais da Comissão Pastoral da Terra (CPT), de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) ou de Conselhos Indigenistas Missionários (CIMIs), ambos ligados à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em alguns casos observados nos 17 periódicos acima, como no caso dos impressos da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, grupos eclesiais se viam articulados com entidades de classe como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entre outras. Evidencia-se, assim, a atuação de pastorais junto a comunidades originárias no recorte temporal do regime empresarial-militar, tanto no sentido evangelizador quanto no de suporte humanitário e infraestrutural. E também de grupos eclesiais submetidos à CNBB junto à luta de classes.

Ademais, percebe-se, deste grupo de 17 periódicos, que a imprensa de resistência eclesial teve certa capilaridade fora do eixo Rio-São Paulo, embora também nele se encontrasse: haja vista os casos de *Paneiro*, de Manaus; *Aroeira*, de Cuiabá; *Grito da Seca*,

do Recife; *Tempos Novos*, de São Luís do Maranhão; *Conflitos no Campo*, de Goiânia, e da dupla *Luta Indígena* e *Informe Chibanguê*, ambos de Xanxerê, no interior de Santa Catarina.

A seguir, para aprofundamento, trataremos em pormenores de três publicações desse grupo: *Paz e Terra* (Rio de Janeiro, 1966), *Porantim* (Manaus/Brasília, 1978), *Grito da Seca* (Recife, 1984), cada um de uma década correspondente à ditadura, propositadamente. Por serem muito interessantes, as histórias dos periódicos *O São Paulo* e *Nós Irmãos*, respectivamente da Arquidiocese de São Paulo (SP) e da Diocese de Rio Branco (AC), constantes no acervo da BN, mereciam ser contadas em detalhes; no entanto, as deixamos de fora deste estudo pelo fato de a instituição possuir apenas edições de 1996, 1997 e 2004 do primeiro jornal e de 1995 e 1996 do segundo, já fora do contexto do regime, portanto: são, já, imprensa paroquial “comum e corrente”, por assim dizer. Por razões semelhantes *Pastoral Operária* e *Pastoral da Terra* também não foram escolhidos, apesar de serem órgãos importantes da Comissão para a Caridade, Justiça e Paz da CNBB e de sempre terem sido meios de defesa das questões agrárias e de classe para os menos favorecidos: a BN possui, de suas coleções, apenas edições de 1996 e de 1995 a 2012, respectivamente.

#### 5.2.1. *Paz e Terra* (Rio de Janeiro, 1966)

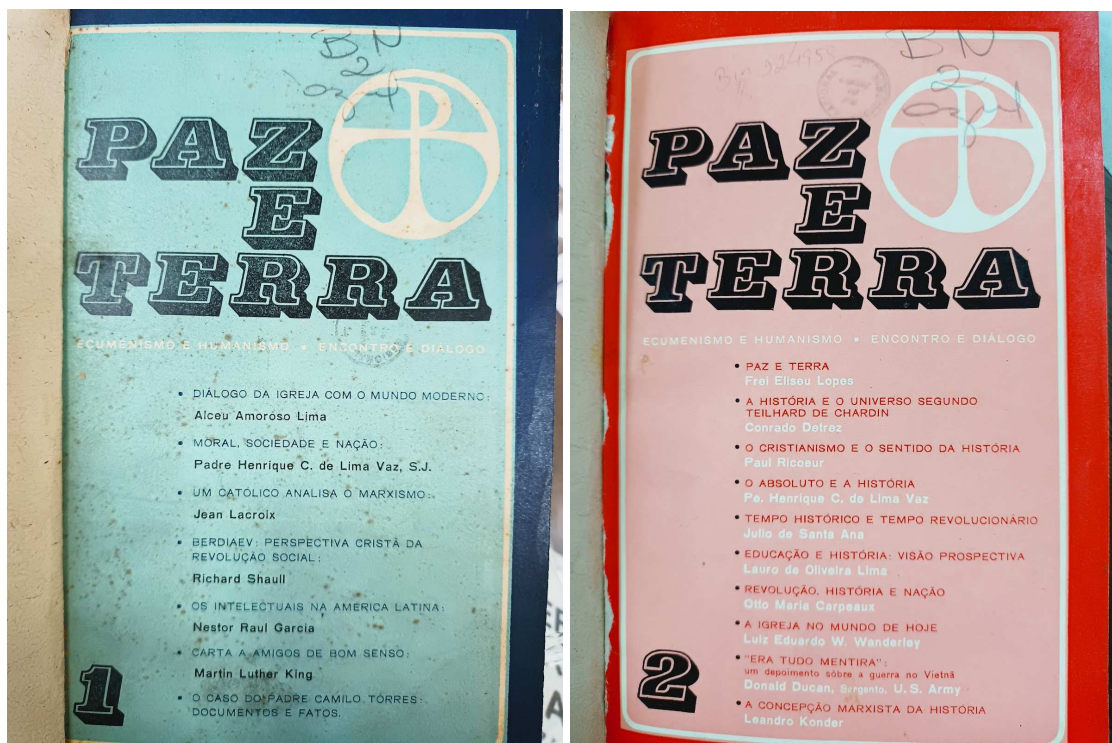
*Paz e Terra - Ecumenismo e humanismo: encontro e diálogo* foi uma revista bimestral lançada no Rio de Janeiro (RJ) em julho de 1966. Dirigida por Waldo A. César e editada por Moacyr Felix de Oliveira, se destacava pela linha editorial combativa aos arbítrios da ditadura militar, focada principalmente nas ações e nos rumos da esquerda católica brasileira. Estritamente libertário e aguerrido, o periódico era calcado no conceito de Deus como libertador dos fracos e oprimidos, tomando como marco teológico a Encíclica *Pacem in Terris*, de 11 de abril de 1963. Em contraposição a isso, o capitalismo seria intrinsecamente maléfico ao homem, contrário às virtudes cristãs. Suas edições do nº 1, ano 1, de julho de 1966, ao nº 8, ano 2, de setembro de 1968, podem ser encontradas no acervo da Biblioteca Nacional.

*Paz e Terra* circulou através da Editora Paz e Terra Ltda., impressa na Cia. Gráfica Lux e com distribuição pela Editora Civilização Brasileira, de Ênio Silveira, intelectual comunista que havia dado grande suporte à revista. A publicação, de certa maneira, era semelhante à *Revista Civilização Brasileira*, de Silveira, podendo ser encarada como uma



versão católica desta. Moacyr Felix, a rigor, foi editor de ambos os periódicos, que tiveram papéis significativos como veículos de resistência intelectual à ditadura.

Figura 32 – *Paz e Terra*: entre o cristianismo e o marxismo



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

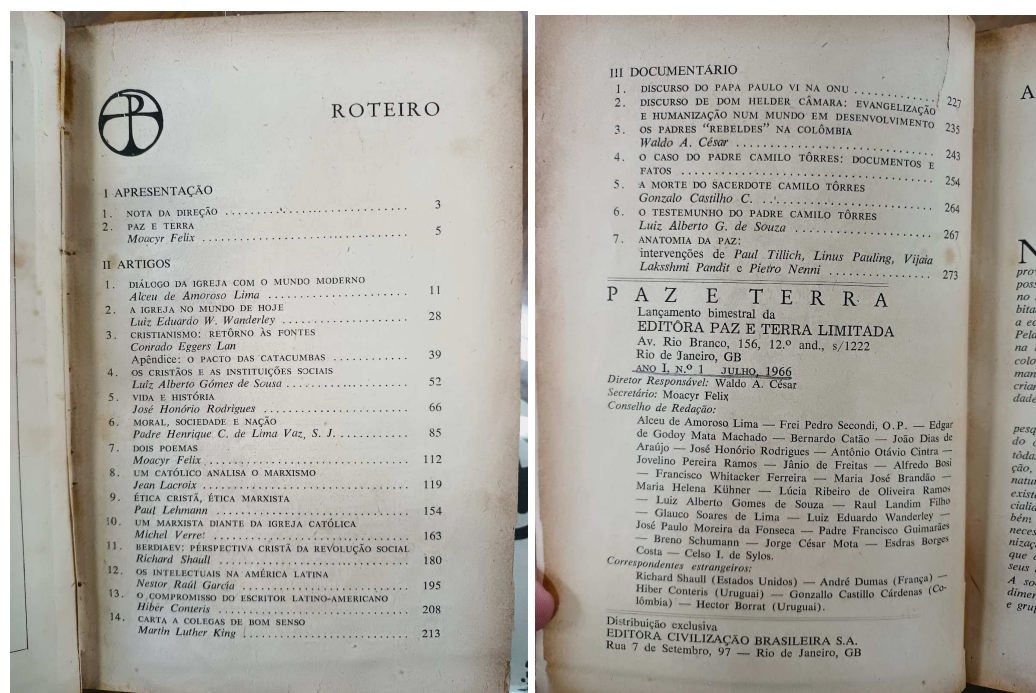
Moacyr Felix e Ênio Silveira, propriamente, não faziam parte da esquerda católica: *Paz e Terra* surgiu por iniciativa desta, mas através de sua articulação com o grupo editorial de Silveira, filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Marcelo Ridenti, no livro “Em busca do povo brasileiro: artista da revolução, do CPC à era da TV”, cita um depoimento de Moacyr Felix que revela as motivações para o lançamento de *Paz e Terra* após a experiência da *Revista Civilização Brasileira*:

Tivemos que fazer (a revista), porque eles (cristãos de esquerda) queriam ter uma série de ideia deles. A RCB ficou muito marcada como socialista, aberta, mas dentro de uma linha materialista. Nós queríamos mostrar que colaborávamos também com eles, dentro de qualquer linha de humanismo. Lutou pela liberdade, pela humanização da vida, contra a alienação, tem consciência de que este mundo está desumanizado, quer um mundo qualitativamente transformado num mundo melhor? Estamos de acordo, vamos expor suas teorias. (Ridenti, 2000, p. 134)

Enquanto foi publicada, *Paz e Terra* mirou o público intelectual católico de esquerda. Para tal, contou com colaborações de intelectuais de calibre, mais ou menos ligados à

esquerda e ao catolicismo. O conselho de redação da revista contava com Alceu Amoroso Lima, frei Pedro Secondi, Edgar de Godoy Mata Machado, Bernardo Catão, João Dias de Araújo, José Honório Rodrigues, Antônio Otávio Cintra, Jovelino Pereira Ramos, Jânio de Freitas, Alfredo Bosi, Francisco Whitacker Ferreira, Maria José Brandão, Maria Helena Kühner, Lúcia Ribeiro de Oliveira Ramos, Luiz Alberto Gomes de Souza, Raul Landim Filho, Glauco Soares Lima, Luiz Eduardo W. Wanderley, José Paulo Moreira da Fonseca, padre Francisco Guimarães, Breno Schumann, Jorge César Mota, Esdras Borges Costa e Celso I. de Sylos, sendo que vários destes também foram colaboradores textuais da publicação. *Paz e Terra* tinha ainda correspondentes estrangeiros, como Richard Shaull, André Dumas, Hiber Conteris, Gonzalo Castillo Cárdenas e Hector Borrat.

Figura 33 – *Paz e Terra* se estruturava não como revista convencional, mas como livro, repleto de artigos densos, longos e profundos



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Em seu editorial inicial, *Paz e Terra* acentuava seus tons pacíficos, calcados na tolerância, no entendimento ecumênico sobre os desafios impostos pela vida em sociedade e, principalmente, na fé pelo homem, numa perspectiva sócio-política libertária. O periódico se colocava em prol da “integração dos povos pela realização consciente da comunidade internacional”. Através dessa consciência, “o homem assume o seu papel de protagonista da história” (*Paz e Terra*, 1966, p. 2). Assim, o editorial continuava:

Neste mundo um objetivo nos une: a confiança nesse homem. Não num homem qualquer, mas nesse homem concreto e situado, pois o nosso ponto de partida é antropológico. Todos os homens. O homem latino-americano com mais ênfase. O brasileiro em especial. Esse homem vive um processo de libertação. Libertação de todas as suas alienações e contradições. Busca permanente de mais ser. Busca permanente de paz. A paz no mundo. (...) Paz e Terra é o campo onde os humanismos, as igrejas e os diálogos dos homens de boa-vontade superam as diferenças de estrutura e instituição, raça e credo, cultura e partido, para se encontrarem no reconhecimento da necessidade de defender e promover os valores que se ligam à dignidade e à grandeza da vocação do homem. (Paz e Terra, 1966, p. 2)

*Paz e Terra* publicava artigos de opinião, ensaios, poesia, testemunhos, discursos transcritos, resenhas, enquetes, debates, entre outros tipos de texto, além de publicidade. Suas edições tinham aspecto acadêmico, eram robustas, em formato de livro e com cerca de 300 páginas. O periódico trazia poucas imagens entre seus longos e densos textos, às vezes ilustrações ou cartuns de humor crítico. Sua tiragem média era de 10 mil exemplares por edição.

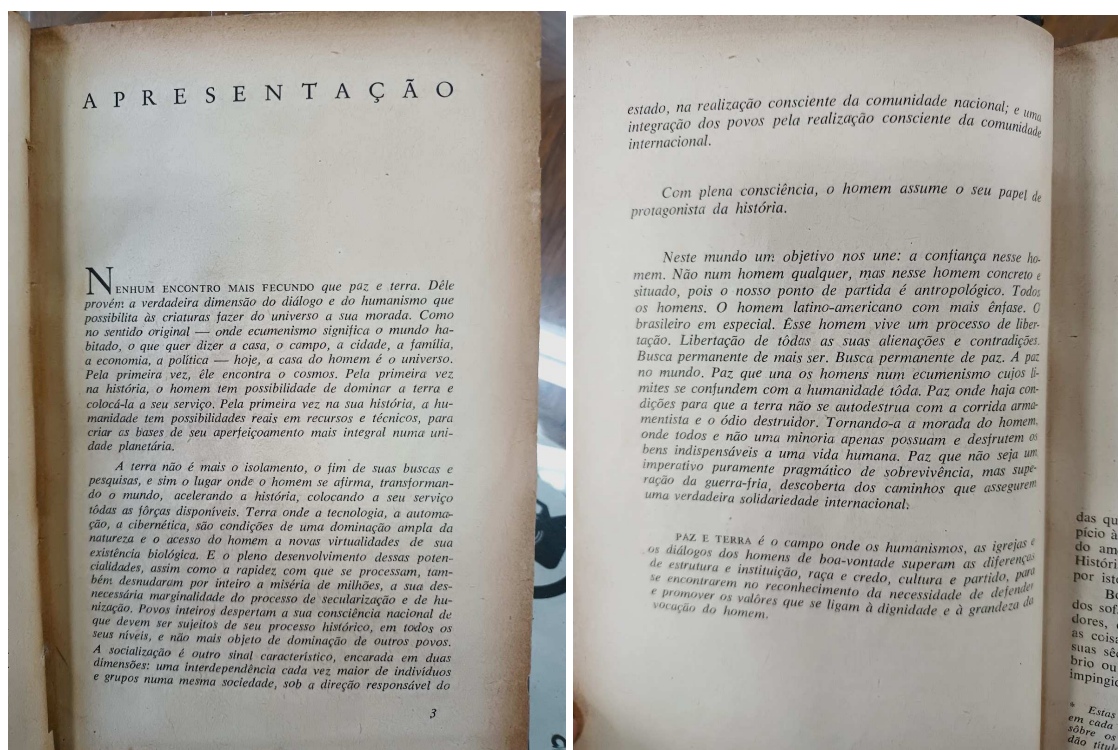
Editorialmente, *Paz e Terra* era dividida em duas ou mais partes, sendo as duas principais intituladas “Artigos” e “Documentário”. Os principais temas focados pela publicação, nos “Artigos” de suas oito primeiras edições, foram os diálogos da Igreja com o mundo moderno, a leitura marxista pelo prisma católico e o socialismo e o catolicismo aplicados a problemas sociais. A seção “Documentário” focava a denúncia e a exposição de questões relativas ao ativismo católico e a outras formas de engajamento social pela paz.

Algumas edições de *Paz e Terra* eram temáticas, reunindo artigos de diversas perspectivas sobre um tema em comum: o nº 2, de setembro de 1966, focou o marxismo e o cristianismo sob uma abordagem histórica; o nº 3, de junho de 1967, discutiu a juventude dos anos 1960, discorrendo sobre questões envolvendo a juventude e a política, o existencialismo e o jovem brasileiro, a revolução jovem, a juventude rural, o movimento estudantil nos EUA, entre outras coisas; o nº 4, de agosto de 1967, teve enfoque em questões políticas, desenvolvimentistas, humanitárias, educacionais e culturais na América Latina; o nº 5, de outubro de 1967, discutiu sexualidade frente à religião, à revolução nos costumes sexuais, à liberdade humana, à ética e ao erotismo midiático, entre outras coisas; o nº 6, de abril de 1968, esteve restrito a questões variadas em torno do cristianismo, focando especialmente questões relativas à Igreja no Brasil; o nº 7, de data incerta (provavelmente julho ou agosto de 1968, já que seu expediente foi impresso com a data da edição anterior), focou questões variadas no tocante à violência e à não-violência; por fim, o nº 8, de setembro de 1968, trouxe



reflexões sobre o homem frente aos avanços na ciência e na tecnologia. Já em seu fim, *Paz e Terra* teve também uma edição dedicada aos 43 anos do regime fascista em Portugal.

**Figura 34 – Apresentação de *Paz e Terra* em sua edição inaugural, de 1966: preocupações com a realidade do homem latino-americano**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Ao longo de sua existência, o periódico tocou ainda em assuntos como ética e moral, a intelectualidade na América Latina, direitos humanos, segurança social, a condição da mulher na sociedade, processos revolucionários na história e na sociedade, cinema, análises sobre o conceito de nação, educação, literatur, estruturalismo e outras correntes de pensamento, energia nuclear, desenvolvimentismo e subdesenvolvimento, perspectivas sobre o futuro, religiões não-cristãs, a Guerra do Vietnã, sistema econômico capitalista, concentração de renda e miséria, personalidades do engajamento político libertário cristão, entre várias outras coisas, com boa profundidade, suscitando diversas polêmicas. A contestação e a busca pela quebra de tabus era recorrente nas páginas de *Paz e Terra*.

No âmbito estritamente político, cabe ressaltar que dentro de inspirações marxistas e católicas, *Paz e Terra* tomou alguns posicionamentos. Em sua edição nº 2, de setembro de 1966, por exemplo, o periódico publicou textos de Jack Raymond e Donald Duncan que deixavam claro o seu repúdio à Guerra do Vietnã. Nesta mesma edição a revista publica o

manifesto da Ação Católica Operária (ACO), bem como um comunicado dirigido a militantes da ACO, da Ação Católica Rural (ACR) e da Juventude Agrária Católica (JAC) em resposta a um relatório da ACR e da JAC que denunciava exploração dos trabalhadores no Nordeste. Elaborado pelos bispos da Regional Nordeste II da Igreja Católica, capitaneados por Dom Hélder Câmara, o comunicado foi censurado pelas autoridades militares em Recife. Este fato, adicionado à atitude de dominicanos e franciscanos de Belo Horizonte, que em 1966 hospedaram militantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) na ocasião de um congresso na capital mineira, suscitou grande polêmica com relação à atitude que a Igreja deveria tomar frente ao Estado autoritário brasileiro. *Paz e Terra* aplaudia o engajamento dos eclesiásticos contra a ditadura, fazendo coro a Dom Hélder, a figura central da crise desencadeada no meio cristão de então, e publicando mensagens de apoio de arquidioceses e sacerdotes de inúmeros pontos do Brasil. Na edição seguinte, o nº 3, a revista passou a apoiar a classe estudantil em seus embates com o governo militar. Em outras edições, além das duas supracitadas, *Paz e Terra* publicou artigos que apoiavam ou justificavam a necessidade de processos revolucionários em países latino-americanos.

Ao lodo de sua existência, *Paz e Terra* teve algumas dificuldades para ser editada. A revista era publicada em periodicidade bimestral, mas teve algumas falhas em suas datas de lançamento: o nº 2 saiu em setembro de 1966 e o nº 3, que veio sem data, circulou provavelmente só em junho de 1967; o nº 4 foi publicado em agosto de 1967 e, depois, o nº 5 foi lançado em outubro daquele ano, para o nº 6 veio a aparecer somente em abril de 1968. Essa irregularidade era fruto de dificuldades que se acentuaram após o Ato Institucional número 5 (AI-5), decretado em dezembro de 1968, momento em que a revista já havia lançado seu nº 8. *Paz e Terra* acabou sendo suspensa após lançar sua 10ª edição, em 1969, depois de três anos de publicação.

Enquanto circulou, *Paz e Terra* publicou textos de nomes como Luiz Alberto Gómez de Sousa, José Honório Rodrigues, padre Henrique C. de Lima Vaz, frei Eliseu Lopes, Jean Lacroix, Leandro Konder, Martin Luther King Junior, Dom Hélder Câmara, Paul Ricoeur, Otto Maria Carpeaux, Celso Furtado, Paul Lehmann, Paulo Freire, Bertrand Russel, Régis Debray, Michel Verret, Lauro de Oliveira Lima, Waldo A. César, Conrado Eggers Lan, Conrado Detrez, Alberto Salvá Contel, Hugo Weiss, José Itamar de Freitas, R. Simon, Murillo Nunes de Azevedo, Yvan Simonis, Cláudio Santoro, Alfredo Marques, H. M. Nussenzveig, J. Leite Lopes, Mario Schenberg, Oscar J. Maggiolo, Rubem A. Alves, Sulamita de Brito, Pierre Furter, J. Kosinski de Cavalcanti, Ângela Neves, Pamela Mills, Pablo Piacentini, Noronha Filho, Warwick Estevan Kerr, Ivan Illich, Carl Oglesby, Brady Tyson, Ramon Ramirez

Gomez, Yvon Brés, Michel Dufrenne, Jean Brun, padre Raimundo Ozanam de Andrade, A. Bernardo Peres, Nelson Pilosof, Leônidas R. Xausa, Paul Louis Landsberg, Fernando Mendes Vianna, Danilo Zolo, Francisco C. Rolim, Francisco Carvalho, Raymond Domergue, John M. Swomley Jr., George Houdin, Karl Barth, Ernst Bloch, John Gerassi, padre Thomás Melville, monsenhor Germán Guzman, Leon Poliakov, Vítor Ramos, além de vários dos já citados. Como cartunistas, participaram de Paz e Terra Claudius e Jaguar.

Figura 35 – Edições tardias de *Paz e Terra* vinham com maior apelo visual em suas capas



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

### 5.2.2. *Porantim* (Manaus/Brasília, 1978)

*Porantim* surgiu como uma simples publicação mimeografada mensal, em Manaus (AM), em maio de 1978. Lançado como órgão informativo local do Conselho Indigenista Missionário (CIMI, instituição ligada à CNBB, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), trazia o slogan “Em defesa da causa indígena”, contando inicialmente cerca de oito páginas impressas em folhas de papel ofício, em somente um dos lados. Seu título, na língua Sateré-Mawé, significa, ao mesmo tempo, “remo”, “arma” e “memória”. O periódico pode ser encontrado, no acervo da Biblioteca Nacional, em suas edições nº 40/41, ano 5, de junho e julho de 1982; nº 107, ano 3 (possivelmente ano grafado erroneamente, já que deveria ser



“ano 10”), de abril de 1988; nº 108, ano 11, de maio de 1988; nº 112, ano 11, de outubro de 1988; nº 119, ano 12, de junho de 1989; nº 178, ano 17, de setembro de 1995; nº 186, ano 18, de junho e julho de 1996, e nº 212, ano 20, de janeiro e fevereiro de 1999.

Figura 36 – Edições de *Porantim* na Biblioteca Nacional, de abril e maio de 1988



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A idealização de *Porantim* se deu durante um curso de indigenismo organizado pelo Conselho Missionário em janeiro de 1979, sendo um projeto viabilizado após a implantação da Regional Norte I do CIMI, em Manaus. A 1ª edição da publicação, com três folhas de papel ofício dobradas ao meio e um “Caderno B” (outra folha dobrada, com um artigo sobre educação bilíngue), trazia pronunciamentos da Igreja Católica, referentes a missionários, e denúncias de seitas religiosas que proibiam práticas ancestrais da tribo Tikuna, sem represálias, em face à passividade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) neste sentido.

Segundo José Ribamar Bessa, que na edição comemorativa de dez anos do jornal (nº 108, ano 11, de maio de 1988) explicava que *Porantim* era inicialmente editado por apenas três pessoas, os exemplares da primeira edição

(...) foram logo enviados para missionários, agentes de pastoral e comunidades indígenas do Amazonas. De repente, começou a chegar à redação uma quantidade expressiva de denúncias, enviadas das malocas mais distantes da região. Para

acolhê-las, o *Porantim*, já no seu terceiro número, apresentava 18 páginas, sempre mimeografadas e em papel tamanho ofício. E ganhava um visual novo: os títulos eram compostos com letra D. K. Dry. O *Porantim* nasceu, portanto, com uma vasta rede de correspondentes, que abasteciam o jornal com notas redigidas até em papel de embrulho, onde frequentemente o lead – a parte mais importante na matéria – vinha no final. O trabalho da redação era, nesses casos, “cozinhar” essas notícias, dando-lhe um tratamento jornalístico adequado. Foi exatamente o que fizemos com a notícia sobre a morte de mais de 100 índios Yanomami do rio Maia, vítimas de malária, tuberculose e funaíte aguda. O terceiro número, de julho de 1978, com uma tiragem de 1.500 exemplares, estampou manchete de primeira página: “Mais de cem índios mortos no rio Maia (a imprensa calou)”. (...) No dia seguinte, a maioria dos jornais brasileiros de circulação nacional de uma “suíte”, divulgando em suas primeiras páginas aquilo que o *Porantim* denunciara. (...) A notícia causou o maior rebuliço nos gabinetes da Funai. O general Ismarth, seu presidente, (...) desmentiu várias vezes o *Porantim*, e várias vezes foi obrigado a retroceder. (...) O mesmo ocorrera quando noticiamos que a tuberculose havia matado 85 índios Deni no rio Juruá (nº 10, agosto/79). A Funai sem querer se deslocar para a área, foi, de cara, dizendo que era mentira. O *Porantim*, então publicou a lista com os nomes e as idades dos 85 índios mortos, e a Funai colocou o rabo entre as pernas. (*Porantim*, 1988, p. 7)

Ainda de acordo com o mesmo texto, *Porantim* chegou a ser “ameaçado até de processo por um juiz de Roraima comprometido com os fazendeiros”, tudo porque seus editores “não se limitavam ao resgate das verdades dos fatos, em luta contra a Funai e a máquina do Estado colonial brasileiro”. O jornal teve ainda dificuldades em vislumbrar o perfil de seu leitor, heterogêneo. Sua rede de correspondentes, por outro lado, aumentou consideravelmente ao passar dos anos e, paulatinamente, se espalhou por todo o Brasil, assim como sua distribuição (*Porantim*, 1988, p.7).

A partir de sua 8ª edição, de junho de 1979, imediatamente após a edição comemorativa de um ano de aniversário, muito graças à perseverança do padre Paulo Suess, se tornou jornal de fato, passando a ser impresso em sistema off-set, em formato minitabloide, com 16 páginas por edição. Na ocasião, a redação do periódico se expandiu, abrindo oportunidades a estudantes de jornalismo. Novos colaboradores, como Daniel Cabixi, se apresentaram voluntariamente. Nessa época de crescimento, a rigor, *Porantim* se envolveu em diversas polêmicas e discussões, sendo repreendido até mesmo por um bispo por ser parcial e faltar com o respeito a autoridades (isso por conta de uma nota em que o governador do Amazonas Jorge Teixeira era chamado de “Teixeirão bobalhão”). Nesse episódio, no entanto, outro bispo, Bartolomeu De Las Casas, se manteve ao lado do jornal.

Figura 37 – Porantim de maio de 1988: às vésperas da promulgação da nova Constituição, uma de muitas denúncias de massacre aos povos indígenas



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Ao longo de toda a sua história, nas páginas de *Porantim* viam-se reflexões, debates e denúncias acerca da causa indígena brasileira, inicialmente restritas à região amazônica. A linha editorial do jornal seguia fundamentos político-sociais, onde normalmente eram exploradas temáticas como política indigenista, legislação e organização social de grupos indígenas, bem como saúde, religião, cultura, mitologia, educação, cidadania, violência, etnocídio, demarcação territorial, natureza, economia, sociedade, linguagem e dialetos, lendas, resistência, identidade e autodeterminação destas comunidades. Adicionalmente, discutia-se a extinção de grupos indígenas como povos e nações, conjunturas eleitorais, processos judiciais e embates dos povos indígenas contra a FUNAI (a partir de 1986, a gestão de Romero Jucá Filho era alvo constante de críticas, até sua saída do órgão em 1988), a burocratização da assistência a indígenas, rodovias que atravessam territórios indígenas e atingem em cheio suas comunidades (como os Arara, acudados pela Transamazônica), denúncias contra latifundiários e autoridades, surtos de doenças variadas, línguas indígenas, política e administração pública, pesquisas científicas diretamente relacionada com a população indígena, preconceito racial (mostrando também o ativismo pela libertação negra), destruição causada por hidrelétricas e demais indústrias em localidades indígenas, a

reconquista de territórios usurpados, a decisão da FUNAI de extinguir o Museu do Índio no Rio de Janeiro, ameaças e violência física contra indígenas (além de outras formas de abuso, em contraste com reivindicações e defesa de terras à força – ver seção “Pessoas & Conflitos” ou ainda, no nº 108, ano 11, de maio de 1988, o episódio conhecido como o “massacre do Alto Solimões”, com o assassinato de 14 tikuna e outros 23 feridos), movimentos de resistência indigenista ou opressões contra índios fora do Brasil (na seção “Ameríndia”), o interesse estrangeiro por questões indígenas, conclamações de bispos e religiosos (assim como as ameaças recebidas por estes), relatos de trabalhos missionários, ambientalismo, ações de políticos em defesa do indígena, reuniões e decisões de lideranças indigenistas, negociações entre o índio e o homem branco, a célebre visita dos kayapó à uma sessão da Assembleia Nacional Constituinte e as medidas indigenistas discutidas para a nova Constituição (ver edição nº 107, de abril de 1988 – pertencente ao “ano 10”, este número aparece erroneamente grafado como “ano 3”, que é o ano relativo ao suplemento publicado naquela edição, de nº 3 e ano 3 – e nº 112, ano 11, de outubro de 1988, que traz a manchete “Governo apressa decisões para burlar a nova Constituição”), fome e violência originária desta em comunidades indígenas, democracia, as Semanas do Índio, peculiaridades na cultura e nas tradições de tribos específicas (ver o suplemento do nº 107, elaborado por Bartolomeu Giaccaria e Benedito Prezia, da Sociedade Xavante, e Márcio Bordignon, da Sociedade Bororo), contaminação por mercúrio em rios, história das injustiças cometidas contra índios e negros, publicações recomendadas, decisões da justiça contra ou a favor de comunidades indígenas (como condenações de assassinos, entre outras coisas), indenizações, garimpo em zonas indígenas, eleições e novidades diversas em regionais do CIMI, desvio de verbas destinadas à assistência indígena, manifestações populares (vigílias, protestos, passeatas), indígenas sem aldeias, violação de direitos e resistência de mulheres indígenas, uma CPI instalada no Congresso Nacional para apuração de denúncias contra o CIMI levantadas pelo jornal *O Estado de S. Paulo* (ver nº 108, ano 11, de maio de 1988), demarcação de terras e processos de redução de áreas, comunicação comunitária, militarização na região amazônica, opiniões de antropólogos, arqueologia, calendários lunares de tribos específicas, a arrecadação de fundos do músico inglês Sting para a Fundação Mata Virgem (ver “Qual é a do Sting?”, no nº 119, ano 12, de junho de 1989), a economia natural versus o capitalismo voraz na região amazônica, educação e temática indígena nas escolas, autocríticas de pastorais indigenistas, deslocamentos humanos de caráter compulsório, ações do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), suicídios, comunidades rurais, reforma agrária, patentes



e direitos autorais para indígenas, homenagens a personagens da luta indigenista, evolução em comunidades indígenas, dívida externa, etc.

Algumas das manchetes de *Porantim* revelavam sua linguagem direta e indignada: “Banco Mundial financia a morte dos Nambikwara”, “Arara: a morte na Transamazônica”, “Kayapó visitam Constituinte e param a sessão”, “Tensão em áreas Maxakali e Uru-Eu-Uau-Uau”, “Massacre dos Tikuna envergonha a Nação”, “Raoni diz que só sai de Brasília de Jucá for demitido”, “O fuzil abre as portas da Amazônia ao capital”, “Lutas do Cimi e Porantim são premiadas na Europa”, “Suicídios atingem mais os jovens Guarani Kaiowá”, “Xucuru finalmente realiza demarcação”, “A luta a favor dos quilombos”, “Ação do MST evita violência”, “Religioso é morto em Altamira”, “Povos indígenas prometem defender suas terras contra a redução e as ameaças”, “Assassinos de Galdino irão a júri popular”, “Antropóloga resgata cultura dos índios Xetá”, “Recrudescer violência na área Raposa/Serra do Sol”, etc.

Figura 38 – Suplemento de *Porantim* de abril de 1988: memórias e ancestralidades além dos povos indígenas



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

*Porantim* serviu, basicamente, como veículo informativo e denunciativo de missionários atuantes em comunidades indígenas, sem deixar de constituir uma ponte entre



lideranças nativas e católicas. Sendo um órgão divulgador das necessidades, anseios e embates de ambos os grupos, *Porantim* trazia artigos opinativos, reportagens, entrevistas, textos denunciativos assinados por organizações indigenistas, notas oficiais de instituições e de religiosos, notícias curtas e informes gerais (como nas seções “Notícias da Caminhada”, “Cronologia”, “Chumbo Grosso”, “País a Fora”, “Agenda dos Caminheiros” e “Bordunadas”, sendo estas duas últimas com assembleias e demais encontros de entidades como a União das Nações Indígenas, da Comissão Pastoral da Terra, da Associação Nacional de Apoio ao Índio, de Comunidades Eclesiais de Base, do CIMI, etc.), textos em prosa, comentários (como na coluna “Porantinadas”), cartuns, charges, fotografias, cartas de leitores, entre outras coisas, incluindo uma série de suplementos publicada, a rigor, a partir de 1985 – sabe-se apenas do suplemento nº 3, ano 3, na edição nº 107 e do nº 4, ano 3, no nº 108, respectivamente em abril e maio de 1988.

Figura 39 – Carta anexa às edições de *Porantim* nos anos 1980, conclamando assinantes

**CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO**  
 Edição Venâncio III Sala 311 - Caixa Postal 11-1159  
 Fone: (061) 222-8437 - Telex: (050) 4293  
 70084 - Brasília DF - Brasil

**P O R A N T I M**

Brasília, 30 de setembro de 1988

Prezado (a) Irmão (ã)

A você, assinante do *Tempo e Presença*, enviamos nesta oportunidade, um exemplar do jornal *PORANTIM*. Esta é uma publicação do CIMI-Conselho Indigenista Missionário, que há dez anos procura ser um subsídio para as pessoas preocupadas com a questão indígena, trazendo informações e denúncias, relatos sobre o trabalho missionário e comentários sobre a política indigenista, além de perspectivas sobre a pastoral indigenista. Tem sido um instrumento de apoio ao próprio movimento indígena por ser portador desta causa e auxiliar na conscientização da sociedade envolvente.

Gostaríamos de convidá-lo (a) a tornar-se assinante de nosso jornal. Essa será uma forma concreta de manifestar sua solidariedade aos nossos irmãos índios e sua luta pela vida e sobrevivência.

Infelizmente os altos custos, agravados pela realidade econômica desastrosa (que todos temos sentido), faz com que tenhamos que reajustar periodicamente o preço da assinatura. Vemos que para o próximo ano, a previsão de preço é na faixa de Cz\$ 6.000,00. Fazemos então a você a seguinte oferta:

- Enviando Cz\$ 3.000,00 receberá os próximos números deste ano (a partir da chegada de sua ficha) e já garante sua assinatura para o 1º semestre de 89 (Janeiro-junho/89).
- Caso queira garantir sua assinatura para todo ano de 89-janeiro a dezembro, envie-nos Cz\$ 5.500,00.

Essa campanha de assinaturas tem validade até 30 de NOVEMBRO deste ano.

Contamos sinceramente com seu apoio!  
 Receba nosso abraço fraterno.

CIMI-PORANTIM

Envie cheque nominal ou vale postal a Cimi-Porantim Caixa Postal 11-1159 cep:70084 Brasília/DF juntamente com essa ficha preenchida.

NOME: .....  
 End:.....  
 Cep:.....Cidade:.....Est:.....  
 ( ) Cz\$ 3.000,00 ( ) Cz\$ 5.500,00 C.CEDI/outubro-88

Obs: Caso você, ou sua entidade já assinarem *PORANTIM*, ajude-nos a conseguir um novo assinante!

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

*Porantim* era dirigido por Renato Athias, que contava com o trabalho do redator chefe José Ribamar Bessa. Em expediente, figuravam ainda os nomes dos redatores Ademir Ramos, Antonio José Costa, Herbert Braga, Mario Adolfo, Nestor Nascimento, Ricardo Parente, Paulo Suess e Magali Costa. A partir de sua 37ª edição, datada de março de 1982, o minitabloide passou a ser produzido em Brasília (DF), onde foi dirigido por José Gomes e, segundo fontes bibliográficas, editado por Paulo Suess (após três edições a contar do nº 37, no entanto, Antônio Carlos Moura figurava como editor, com Suess respondendo pela redação junto com Antônio Carlos Queiroz). Tal mudança, de todo modo, justificou-se pelo fato de Paulo Suess, que até então vinha atuando como secretário regional do CIMI Norte I, ter sido nomeado secretário nacional do órgão.

Neste período, o jornal veio a circular nacionalmente, adicionando novos colaboradores à sua redação e novos nomes ao seu conselho editorial: Antonio Brand, Daniel Cabixi, Tomás Balduino, Modesto da Silveira, João Pacheco, Dirceu Aguirre, Egon D. Heck, Pedro Tierra, Raimundo José Soares, Eurípedes Claiton, Renato Delarole, Gougon, entre outros. José Antônio Gomes, neste momento, assinava a diagramação, e I Azevedo e J. Barroncas a administração. O jornal era então impresso na gráfica do *Correio Braziliense*.

**Figura 40 – Durante a Assembleia Nacional Constituinte, *Porantim* serviu como porta-voz das causas indígenas**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A fase brasileira de *Porantim* marcou-se pelo profissionalismo jornalístico do jornal, que passou a buscar notícias sobre comunidades indígenas de todo o Brasil (e não mais apenas a respeito do cotidiano missionário). O jornal circulava então com cerca de 20 páginas e assinaturas anuais a Cr\$ 1.800,00 – ou especiais de apoio, a Cr\$ 3.000,00. Tendo sofrido uma reformulação não apenas editorial, mas também gráfica, neste momento o minitablóide chegou ainda a ser editado por outros profissionais, dentre eles Antônio Carlos Queiroz, o já citado Antonio Carlos Moura e Railda Herrera. No entanto, alguma irregularidade nas datas de lançamento das edições de *Porantim* foram verificadas nesta época, com o periódico circulando em periodicidade oscilante entre mensal e bimestral, com inclusive edições com numeração aglutinada: pouco depois do nº 37, o nº 40/41 saiu datado de junho e julho de 1982.

Ainda mais ou menos mensal, o jornal possuía, em fins da década de 1980, tiragens de 5 mil exemplares, dos quais 2.500 eram enviados a assinantes (o restante era remetido às então 11 regionais brasileiras do CIMI, que encaminhavam exemplares a comunidades indígenas). Em meados de 1988, Antônio Brand era diretor de *Porantim* e Wilmar Alves seu editor. Neste período, a redação era formada por Verenilde Pereira, Valéria C. Costa, Eduardo Leão e Antônio Carlos Moura, com conselho editorial composto por Ailton Krenak, Alcida Ramos, Benedito Prezida, Egon D. Heck, João Dal Poz, Pedro G. Gomes, Pedro Tierra e Tomás Balduino. As colaborações, mais ou menos esporádicas, passaram a ser assinadas por Cristina Ávila, Benedita da Silva, José Ribamar Bessa, Bartolomeu Meliá, Júlio Gaiger, Tukano Gabriel Gentil e outros, incluindo representações oficiais do CIMI ou de outros órgãos indigenistas, como o Comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas. A diagramação era responsabilidade de Cleomar Gomes Pereira e, na administração, ficavam Rosa Helena Brianesi e Cilene Pereira. De acordo com um folheto anexado em edições dessa época, *Porantim* vinha em “dez edições ao ano com edição dupla em jan/fev e jul/ago”.

Suas assinaturas semestral e anual custavam, respectivamente, Cz\$ 1.200,00 e Cz\$ 1.500,00. No final da década de 1980, devido à inflação, tanto o valor das assinaturas quanto das edições avulsas do jornal aumentaram vertiginosamente – o preço de capa foi de Cz\$ 80,00 a Cz\$ 120,00, depois a Cz\$ 150,00 e assim por diante. Em 1988, as assinaturas chegavam a Cz\$ 5.500,00 (preço identificado em um folheto avulso encartado no nº 112, de outubro daquele ano), para, no ano seguinte, custarem NCz\$ 13,50.

Em 1989, o editor de *Porantim* mudou novamente, assumindo Antônio Carlos Queiroz (o restante da equipe, no entanto, não mudou significativamente desde o ano



passado). Nesse ano, o jornal recebeu o Prêmio Chevalier, da União Católica Internacional de Imprensa (UCIP). Em meados da década de 1990, as assinaturas anuais do periódico ficavam em torno de R\$ 15,00 ou R\$ 20,00 (as de apoio eram em geral R\$ 18,00 ou R\$ 25,00). Nessa época, *Porantim* era dirigido pelo Dom Aparecido José Dias e editado por Iêda Cavalcanti (que mais para o final da década cede o cargo a Carmen Cruz), com Luciana Soares de Holanda na administração e um conselho editorial que misturava novos e antigos nomes: Antônio Brand, Augustino Veit, Benedito Prezias, Hamilton Pereira, João Dal Poz, Nello Ruffaldi, Paulino Montejo, Paulo Machado Guimarães, Paulo Maldos, Paulo Suess e Tomás Balduino. Como colaboradores, assinavam então Eliane Potiguara, Railda Herrero, Saulo Ferreira Feitosa, João Batista de Oliveira, Fabrício Ribeiro, Edna Pereira Torres, Felisberto A. Damasceno, Kátia Vasco, Ivan Rodrigues Costa, Rosa Helena Dias da Silva, Leda Bosi, Paulo Daniel Moraes, Gilles de Catheu, Rolf Hackbart, Roberto Liebgott, Aryon Dall'Igna Rodrigues, J. Rosha, Carmen Lúcia da Silva, entre outros.

**Figura 41 – Como jornal corrente em 2024, *Porantim* foi além do regime empresarial-militar**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Durante a década de 1990, já fora do regime empresarial-militar, o jornal aflorou um discurso mais tendencioso à esquerda, assumindo simpatia ao Partido dos Trabalhadores (PT) ou ao MST e criticando posturas do governo Fernando Henrique Cardoso. A rigor, *Porantim* seria uma das publicações de resistência, dentre as surgidas durante a ditadura, que atingiram

maior longevidade: no ano de 2024 o jornal ainda circula, tendo passado pelo governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) em posição de intensa oposição. Em anos mais recentes, o periódico foi dirigido por Dom Erwin Kräutler, o presidente do CIMI, e editado por Marcy Picanço e Priscila D. Carvalho, com conselho de redação composto por Antônio C. Queiroz, Benedito Prezia, Egon Heck, Nello Ruffaldi, Paulo Guimarães, Paulo Maldos e Paulo Suess. O sítio do CIMI ([www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br)) disponibiliza algumas de suas edições para *download*.

### 5.2.3. *Grito da Seca* (Recife, 1984)

O minitabloide *Grito da Seca* foi lançado em 1984 no Recife (PE), através do Setor de Projetos Alternativos da Regional Nordeste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A princípio o jornal circulou sob a responsabilidade de Marcos Figueiredo, Maria Aparecida, Maria José e Paulo Crespo, com redação composta por Gerson Flávio e Karine Raquel e programação visual de Ivanildo Diniz e Gerson Flávio. No nº 7 do ano 2, de junho de 1985, surgiu um registro que perdurou no expediente do periódico até 1988, ao menos: “Produção: Movimento – Assessoria de Comunicação Popular”. Por volta da 13ª edição, ano 3, de julho/agosto de 1986, o grupo de editores agregou um novo nome, Edinho, e Marcos Figueiredo acabou sendo substituído por Abdalaziz Moura. Moura, no entanto, não permaneceria por muito tempo, saindo do expediente no nº 17, ano 4, de maio/junho de 1987. Até o início de 1988, o grupo editor foi mantido com Maria Aparecida, Maria José, Paulo Crespo e Edinho. Em momentos diferentes, Vanderlúcia e José Flávio tiveram breve passagem pelo grupo redator. No segundo semestre de 1987, a programação visual passou a Sulamita Ferreira.

*Grito da Seca* trazia reportagens, textos de apresentação de projetos comunitários, orações de proteção ao povo nordestino, mensagens e paz e esperança, poemas, trovas, notas de falecimento de religiosos, relações de projetos financiados pela Regional Nordeste II da CNBB, pautas e avaliações de encontros sobre projetos comunitários, programas de cursos de capacitação profissional, receitas de soluções caseiras (soros, defensivos naturais, soluções saponáceas, etc.), artigos transcritos de outras publicações (ver texto de Ângela Kageyama no nº 15), entrevistas, cartas de leitores, fotografias, ilustrações, entre outras coisas, em diagramação simples, sem grandes atrativos, mas organizada.

**Figura 42 – *Grito da Seca*: técnicas para a melhoria da vida camponesa e necessidade de reforma agrária**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Denunciativo e didático, influenciado pela Teologia da Libertação, seus assuntos principais eram relativos a trabalhos comunitários promovidos por instituições variadas, principalmente dioceses e a Regional Nordeste, mas também sindicatos, incluindo, especificamente, atividades promovidas por equipes de projetos alternativos. Grande destaque também era dado a iniciativas do Centro de Capacitação e Acompanhamento aos projetos Alternativos da Seca (CECAPAS), regularmente articulado com dioceses e pastorais.

**Figura 43 – Grito da Seca: problematizando uso de agrotóxicos e pobreza no meio trabalhador rural**



### Nada de Agrotóxicos. Use Defensivos Naturais

Os agrotóxicos já mataram, mutilaram e emvenenaram inúmeras pessoas nos campos do Brasil. Há muitos produtores rurais que não imaginam o mal que fazem estes venenos que eles conhecem por "remédios". Quando sabem, ignoram qualquer alternativa e temem perder a lavoura se deixarem de usá-los.

Então a prática estada: pelos agricultores nos Treinamentos do CECAPAS, está a de fazer defensivos naturais com recursos próprios e baratos. Quanto mais cresce o interesse entre os produtores rurais e o número de receitas que aparecem.

Uma delas, por exemplo, é a de pilha usada, quebrada na casa das formigas de roça, para matar. Elas vivem por dentro do pé da pilha e morrem.

Qualquer outro defensivo que você conhece, escreva nos explicando como se prepara, como experimentar, quais os resultados e onde aprendê-lo. Então catalogamos em fichas e numerando cada uma, recebe o agrônomo. A partir desta edição, publicaremos uma ficha de cada uma.

O CECAPAS ainda não tem condições de comprar todos estes defensivos. Mesmo assim, reservamos divisões para que os produtores interessados participem desta campanha. Na medida que você fizer a experiência, ficaremos

gratos em receber informações sobre os resultados.

**ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**

1. Cuidado com as doses: "quanto de mais é veneno". Não equivoque-se as doses, as medidas, procurem ser "ideais". A própria palavra já vem explicando. A dose é a medida justa, correta. Se você não respeita, o resultado não será bom.

2. O defensivo não é milagre, nem milagre. Não serve para toda e qualquer tipo de pragas. É importante conhecer a origem ou a causa da praga e a doença.

3. Como parte as plantas, o remédio para uma doença não serve para todas as doenças. As pragas provocadas por insetos não são as mesmas doenças provocadas por fungos. É importante portanto, escolher o defensivo mais apropriado.

4. O defensivo não é de dose única. Isto é, ele nem sempre acaba na hora com as pragas. Vai mais lento e tem de ser reaplicado. Na medida que você fizer a experiência, ficaremos

gratos em receber informações sobre os resultados.

4. O melhor remédio é o preventivo: Como as pessoas, as doenças atacam mais os organismos fracos. Só o mal cuidado contribui para o aumento das pragas, assim como as doenças, a plantação de uma só lavoura (monocultura), a mesma cultura muitos anos no mesmo terreno sem variar, a erosão, semeadas fracas, solo muito exposto ao sol sem cobertura vegetal, solo sem matéria orgânica (mato, folhas, restos de cultura, etc.), solo duro, etc. As técnicas alternativas para um bom manejo do solo são simples e baratas. Só o mal cuidado no alimento, nem dá vigor as plantas e assim tornam-se preferidas pelas pragas.

5. A natureza já tem seus defesas: A natureza é o "Controle Biológico". O rato, a lagarta com os insetos. O tamarandá e o teta com os tomates. As rolinhas e aranhas alimentam seus filhotes com as larvas do gafanhoto, alguns insetos benéficos, matam outras pragas. Isto é o que se chama controle biológico. As pragas aumentam porque os animais que as controlam não foram introduzidos pelas pessoas. Se a natureza não for controlada pelas suas próprias leis, já mas será defendida por outros meios.

6. Observação e controle manual: Algumas doenças se observadas no início, podem ser mais facilmente evitadas. O agricultor atende o perigo quando começa um ataque de pragas ou doenças. Neste caso, na medida do possível, pode arrancar e queimar as partes infectadas.

#### SOLUÇÃO SAPONÁCEA DE QUEROZENE

O Original: Tratado do livro Manual do Horticultor Autor: Mauro Caspary, pag. 105.

II. Descrição: sábio com 10 kg querosene 3,0 litros água 3,0 litros.

Preparo: Picar o sábio em pedacinhos pequenos, em seguida misturar com a água e lavá-lo no fogo para sua destilação. Já destilado tira-se do fogo e ainda quente misturar com o querosene. A mistura adquire uma consistência de creme.

Diluição: 1,0 litro de mistura para 15 litros de água e está pronta para ser usada.

Atenção: Lagarta, pulgão, cigarrilha, besouros, barata, formiga, brônco, cochonilha e mosca-da-fruta.

#### SAÚDE: DOM DE DEUS

O ALHO (ALLIUM SATIVUM) Provavelmente originário da Ásia Central e utilizado desde tempos muito remotos, o alho já era usado pelos egípcios quando estavam construindo as pirâmides. Os hebreus o consideravam uma riqueza que foram obrigados a abandonar no Egito por causa do êxodo. O cheiro do alho e muitas das suas propriedades devem à presença de uma substância sulfurada, a alicina, que tem ação antibiótica.

O alho contém enzimas, vitaminas B1, B2, C e A, as minerais cálcio e sódio. — Importante para evitar câimbras.

O alho fresco do alho é um antibiótico que inibe o desenvolvimento de muitos germes patogênicos. Assim, durante as epidemias de peste, os médicos usavam milhares de alhos no mesmo do alho.

Durante a II Guerra Mundial, os soldados russos sofriam por causa do alho, que sofriam de falta de vitaminas. Os médicos usavam milhares de alhos no mesmo do alho.

PROPRIEDADES: Diurético, hipotensor (baixa a pressão arterial), vermífugo, expectorante, antibiótico.

USOS: Estimula o apetite e impede a produção de gases. Nos casos de hipertensão, espasmos lombares, amebas e giárdias, tomar um dente no café da manhã. O alho é usado para problemas pulmonares. Beber a pressão e melhorar a circulação.

DICA: Não use o alho em jejum, pode causar gastrite. Deve-se cortá-lo em pedacinhos, colocar dentro do alho, bem ou misturá-lo com azeite. Pode-se deixar de molho no leite e beber no café da manhã. Não comer mais de três dentes de alho por dia.

### A Pobreza Rural: muito trabalho e pouco ganho

Quanto se definir pobreza como a situação em que os indivíduos recebem menos do que o necessário para viverem em condições de vida, tornando-se geralmente limitado um certo nível de renda.

A pobreza pode ter muitas causas, que vão desde condições históricas e hereditárias (mancanças físicas ou mentais) até condições individuais como grau de instrução e nível de qualificação (embora se possa ver nestes últimos aspectos não a causa e sim uma consequência da pobreza) ou ainda a posição ocupacional que o indivíduo tem na estrutura sócio-econômica do país. Entre essas razões são quais normalmente se atribui a condição de pobreza, observamos o seguinte: do tempo disponível para o trabalho. Normalmente, a subemprego refere-se às situações em que os indivíduos trabalham menos tempo que aqueles considerados a jornada normal ou legal de trabalho, embora possam "prever" de renda.



A pobreza está impregnada nas condições de moradia

Entre outras palavras, pretendemos mostrar que a falta de pobreza rural no Brasil não está apenas na "falta de trabalho" ou no subemprego, mas na grande parcela, há um tipo mais "prever" de renda. Apesar de que se desprende um grande esforço produtivo, muitas vezes acima dos limites considerados normais, que não é compensado por maior remuneração. É a esta situação que nos referimos como uma pobreza que controla o acesso de trabalho e ineficiência da renda.

Admitindo que aqueles que ganham 1 salário mínimo ou menos são considerados pobres, os dados do IBGE mostram que 70% da população brasileira vive com menos de 1 salário mínimo. Isso significa que 70% da população brasileira vive com menos de 1 salário mínimo.

Entre outras palavras, pretendemos mostrar que a falta de pobreza rural no Brasil não está apenas na "falta de trabalho" ou no subemprego, mas na grande parcela, há um tipo mais "prever" de renda. Apesar de que se desprende um grande esforço produtivo, muitas vezes acima dos limites considerados normais, que não é compensado por maior remuneração. É a esta situação que nos referimos como uma pobreza que controla o acesso de trabalho e ineficiência da renda.

Admitindo que aqueles que ganham 1 salário mínimo ou menos são considerados pobres, os dados do IBGE mostram que 70% da população brasileira vive com menos de 1 salário mínimo. Isso significa que 70% da população brasileira vive com menos de 1 salário mínimo.

trabalho contratado, ficando apenas excluído o consumo próprio dos produtores e seus familiares. As estimativas do grau de "autossuficiência" nos estabelecimentos, apresentadas na tabela 2 mostram que eles só tem um peso expressivo em 2,02 milhões. Por exemplo, apenas no Acre, Piauí e Ceará o autossuficiente ultrapassa 20% de produção.

O autossuficiente ajudaria provavelmente a minimizar o problema dos "pobres que trabalham" nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde ao lado de uma menor propensão de "pobres que trabalham" (lógica de 40% de PEA) verifica-se maior grau de autossuficiência (mais de 20% do valor da produção). Mas não pode ser usado como argumento, por exemplo, em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, onde as altas proporções de PEA ocupada 40 horas ou mais observadas. Ao mesmo tempo, com forma expressiva, a grandeza do problema por um "grau de autossuficiência".

TABELA 1: Número de pessoas de 10 anos e mais (PEA) com ocupação principal na agropecuária e que habitualmente trabalham 40 horas ou mais por semana, recebendo 1 salário mínimo ou menos por mês (rendimento global de todas as ocupações). Brasil e UF - 1980.

UF	Nº pessoas com 40 horas ou mais		% sobre PEA agropec.			
	Sexo (mil)	Com Renda (1.500 R\$)	(A)	(B)	(A/B)	(A/B)
AC	20.967	17.299	23,8	19,4	42,9	42,9
AL	5.796	12.297	10,2	26,3	26,3	26,3
AM	17.578	36.368	19,9	20,0	29,9	29,9
AP	2.091	2.091	8,6	8,6	30,6	30,6
BA	33.960	112.213	7,7	26,5	33,2	33,2
CE	82.272	414.648	19,8	48,7	68,2	68,2
DF	69.815	420.283	19,8	48,7	68,2	68,2
ES	24.978	148.843	10,3	62,7	72,8	72,8
GO	10.172	227.982	10,3	62,7	72,8	72,8
MA	72.793	421.916	10,3	62,7	72,8	72,8
MG	11.526	183.384	5,4	18,2	20,0	20,0
MS	8.848	71.970	17,7	47,8	68,2	68,2
MT	60.989	703.841	4,1	48,0	53,3	53,3
PA	61.292	744.862	10,3	62,7	72,8	72,8
PE	40.091	86.488	16,8	36,5	53,3	53,3
PI	9.281	104.862	10,3	62,7	72,8	72,8
PB	44.987	327.996	8,1	31,7	39,9	39,9
PR	234.096	382.972	19,8	32,8	42,9	42,9
RS	108.141	88.748	29,9	20,0	46,4	46,4
SC	201.142	216.410	22,2	24,2	42,9	42,9
SE	13.282	67.536	7,0	32,7	46,4	46,4
SP	14.586	66.294	5,0	29,4	26,4	26,4
TO	17.771	14.586	26,4	26,4	26,4	26,4
DF	7.909	3.105	15,0	26,4	39,9	39,9
BR	1.986.913	5.214.355	11,0	41,7	32,7	32,7

FONTE: Tabela Especial de FIBGE

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Paralelamente, outros temas eram mais recorrentes nas páginas de *Grito da Seca*: denúncias de assassinatos e violência em geral promovidos pela polícia (em especial o "Esquadrão da Morte") contra camponeses e comunidades carentes, falta de infraestrutura em povoados do sertão, reforma agrária (ver edição nº 13), a luta empreendida por posseiros e projetos comunitários que favorecem tal movimento (também na 13ª edição), o combate ao paternalismo na política do sertão, educação em comunidades carentes, matrizes para construções emergenciais, capacitação profissional e atividades econômicas implantadas em comunidades (como agricultura, apicultura, piscicultura, avicultura, ovinocultura e artesanato, por exemplo), avaliações de projetos, organização e lutas sindicais locais (como as do Pólo Sindical do Sertão Central de Pernambuco), seminários e encontros sobre projetos comunitários (como o 3º Encontro dos Projetos Alternativos da Arquidiocese de João Pessoa, em fevereiro de 1985, ou o 4º Encontro dos Projetos Alternativos no Regional Nordeste II, em dezembro daquele ano), manifestos populares, questões agrárias no contexto da Nova República, reassentamento de comunidades desapropriadas, saúde e alimentação (na coluna "Saúde: dom de Deus" vários alimentos e plantas medicinais são apresentados, além de lições de primeiros socorros), trabalhos em cooperativas, desnutrição infantil, a luta pela igualdade racial, miséria em áreas rurais (apontada diretamente como consequência da falta de terras – ver nº 15), vida missionária, reciclagem, calamidades públicas (chuvas, enchentes,

deslizamentos, secas, etc.), uso de defensivos naturais no lugar de agrotóxicos e fertilizantes químicos, mídias alternativas, clubes de mães, transporte público, etc.

Alguns encartes especiais chegaram a ser publicados em *Grito da Seca*, como na edição nº 16, sobre o sucesso da Cooperativa Agropecuária de Garanhuns (projeto iniciado com o apoio dos Projetos Alternativos da CNBB), no interior pernambucano, ou ainda na 19ª edição, intitulado “Como criar minhoca”, assinado por Antônio Roberto de Mendes Pereira.

Houve uma tentativa de se manter *Grito da Seca* em uma periodicidade mensal. Mas, de acordo com o editorial do nº 6, ano 2, de abril de 1985, se vê que isso não foi possível:

(...) aqui está novamente o Grito da Seca iniciando o seu segundo ano de vida. Inicia-se com um grande atraso, as dificuldades estão principalmente na formação da equipe responsável pelo jornal. Vamos ver se agora conseguimos evitar atrasos e manter a sua periodicidade. (*Grito da Seca*, 1985, p. 2)

Apesar desses planos, após o nº 7, ano 2, de junho de 1985, o nº 8 do ano 2 foi datado de agosto/setembro de 1985. A partir desse ponto, a periodicidade do jornal se tornou momentaneamente irregular: como o nº 10, já do ano 3, saiu datado de janeiro/fevereiro de 1986, o nº 9 foi relativo aos três últimos meses de 1985. O nº 13, ano 3, saiu com o registro de julho/agosto de 1986, ao passo que o nº 15, do ano 4, foi datado de janeiro/fevereiro de 1987. Desse momento até pelo menos o nº 21, ano 5, de janeiro/fevereiro de 1988, o periódico conseguiu estabilizar uma periodicidade bimestral.

Figura 44 – Edição promocional de *Grito da Seca* em jan./fev. 1988, com carta buscando assinantes

**Quero ser assinante do GRITO**

Você está recebendo mais uma edição do Grito da Seca. Ele chega de dois em dois meses e este já é o seu quarto ano de circulação. Nasceu e continua com o objetivo de ser um elo de ligação entre os diversos projetos alternativos espalhados no nosso regional e no Nordeste. Temos recebido várias cartas de apoio e incentivo. São pessoas que manifestam o desejo de fazer uma assinatura e garantir que vai ficar recebendo regularmente o Grito da Seca. Garanta você também, fazendo agora mesmo a sua assinatura anual. Participe divulgando-o entre os amigos e companheiros de luta, na comunidade no trabalho, no sindicato, na cooperativa, na paróquia, nas feiras. Se tiver condições e quiser vender nesses lugares, pode se comunicar com o Setor de Projetos Alternativos para se informar sobre o assunto. Participe!

PARA FAZER SUA ASSINATURA É SÓ PREENCHER O CUPOM E ENVIAR PARA O SEGUINTE ENDEREÇO:  
Setor de Projetos Alternativos - Rua Giriquitã, 46 - Box Vista  
CEP. 50.000 - RECIFE - PE.

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO COMPLETO: \_\_\_\_\_

ASSINATURA ANUAL (seis números)	Cz\$ 60,00
ASSINATURA DE APOIO	Cz\$ 150,00
NÚMERO AVULSO	Cz\$ 10,00

Estou enviando o pagamento da seguinte forma:

Cheque cruzado

Vale Postal (Agência Maciel Pinheiro)

Rembolho Postal

Devolvo este cupom devidamente preenchido, junto com a minha contribuição e espero ser atendido.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do novo assinante

Fonte: Elaboração do autor, 2024.





Figura 46 – Edição de jul./ago. de 1986 de *Grito da Seca* vinha com tabela que localizava principais focos da luta pela reforma agrária no momento

### REFORMA AGRÁRIA: A LUTA NAS ÁREAS DE CONFLITOS

Nº	NOME DO CONFLITO	TIPO	MUNICÍPIO E DIOCESE	FAMÍLIAS Nº	PESSOAS Nº	M² HA	SITUAÇÃO ATUAL (1-3)	COMO A IGREJA ESTÁ PRESENTE
Alagoas	01 Fazenda Serra Preta	06	União dos Patrimos Arquidiocese de Maceió	132	1.056	780	01 02	Presença e participação na área de conflitos, pelos agentes da Pastoral Rural; Apoio oficial da Arquidiocese.
	02 Serra de Imbitiba	06	União dos Patrimos Arquidiocese de Maceió	48	356	400	01 02	Presença e participação na área de conflitos, pelos agentes da Pastoral Rural.
	03 Fazenda "Coral"	07	Fazenda Coral Joaquim Gomes Arquidiocese de Maceió			260	02	Presença e participação do MEB; Reconhecimento do grupo pelo CIMI.
	04 Camoeta "Serra do Carito"	07	Colônia Leopoldina Arquidiocese de Maceió				02	Participação da Pastoral Rural; Presença de agentes da Igreja; Reuniões sistemáticas com os moradores do Coral.
	05 Fazenda Pineluba	06	União dos Patrimos Arquidiocese de Maceió				01 02	Pastoral Rural.
	06 Porto de Pedras	06	Porto de Pedras Arquidiocese de Maceió				01 02	Grupos de base, com o apoio dos agentes da Pastoral.
	07 Tabuleiras dos Negros	06	Penedo Diocese de Penedo				01 02	Grupo de base com participação dos agentes da Pastoral.
	08 Invenção e Igreja Nova	06 03	Igreja Nova				01	Presença de P. Rural; Sacerdotes e grupo.
	09 Ilha dos Índios	06	Porto Real do Colégio Diocese de Penedo				02	Deslindando a situação; Emigração; Tendo organizado o grupo e se fortalecido em larga escala.
	10 Povoado Baicica	06	Igreja Nova Diocese de Penedo	180	1.100	700	01 02	Animando os grupos através da presença dos agentes da Pastoral.
Parabá	01 Açude Público	01	Riacho dos Cavalos - Cajazeiras	280		450	02	Animando os grupos de reflexão através dos agentes pastoraes.
	02 Barragem de Farinha	01	Patos				02	Celebrações e Projetos Comunitários.
	03 Alto Semente	01	Campina Grande				02	Ajudando na mobilização e organização.
	04 Fazenda Cabocla		Lagoa Nova - C. Grande	80			04	Participação intensa dos Movimentos e de hierarquia.
	05 Milagrosa		Mulungu - C. Grande					
	06 Guandu		Berra de Santa Rosa - C. Grande					
	07 Sítio Conceição		Lagoa Seca - C. Grande					
	08 Fazenda Chã de Balamo		Massaranduba - C. Grande					
	09 Fazenda Chã do Marinho							
	10 Fazenda Alvorada							
	11 Fazenda Imbrizas							
	12 Fazenda Riacho do Fumo							
	13 Fazenda Salgado							
	14 Fazenda Muriboca							
	15 Fazenda Amarelas							
	16 Fazenda Grevalá							
	17 Fazenda Rabo de							
	18 Fazenda Galena							
Pernambuco	01 Travessas		Serra Talhada - Alagoas	60	350		01	Padre, Vigário e Bispo; Comitê Pastoral Rural.
	02 Fazenda Caldeirão	02	Chã-Grande - Caruaru	80	400	840	02	Padre Pedro, Pastoral da Terra.
	03 Santo Riacho Verde	01	Iati - Garanhuns	33	250	1.600	2-1	Sec. ACR, Sec. Pesquisa, Caruaru, Juazeiro, Garanhuns, etc.
	04 Rainha Isabel	07	Bom Conselho - Garanhuns	23	155	200	02	Até a sua chegada, Padre, Bispo e infraestrutura da Diocese oferecida a serviço do povo na cidade de terra.
	05 Engenho Fortaleza	07	São Benedito do Sul	25	195	200	02	
	06 Engenho Progresso	07	Ouricuri - Petrolina	18	130	180	02	
	07 Barragem dos Algodões	06		207	1.500		02	
	08							
Rio Grande do Norte	01 Vale do Açu	06	11 Municípios: Mossoró, Natal, Caicó	15.000	100.000	40.000 Lago, 80.000 Vale		Barragem
	02 Serra Verde	01	Touros - Natal	30		28.000		Grupos: Colonização, Ocupação, Posse, Posse, Posse
	03 Geral			36				
	04 Lagoa do Sal			32				
	05 Estação de Fragatas			80				
	06 Caruaruimim			70				
	07 Cajalino			28				
	08 Arco de Fora			118				
	09 Rio do Fogo		B. Macarangaíba - Natal	35				Posse (2 conflitos)
	10 Zumbi		B. Macarangaíba - Natal	35				Posse
	11 Lagoa do Góes		Nova Cruz	18				
	12 Pau Brasil		São José Miguel	120				Posse (3)
	13 Rio de Prata	03		56		84		Posse
	14 Povo de Pedra	07		45		160		Posse
	15 Povo Verde			14		174		Rand.
	16 Jardim Luloni			84		41		Posse
	17 Guarira	08		42		110		Posse
	18 Carro de Moça	06	J. Marinho	100				Arrendat.
	19 Açude		Foz de Iguaçu	65				Posse
	20 Sítio Novo		Padre Grande	100				Posse
	21 São Bento		Sítio Novo	65				Posse
	22 Estu Guaimado		São Bento	27				Posse
	23		Padre Grande	27				Posse
	24 Povo Redondo	03	Augusto Severo - Mossoró	20	114			
	25 Fonte do Mal	03		60	200			04
	26 Novo Povoado	06	Água Branca - Mossoró	20	85			03
	27 Conto do Junco	06	Mossoró - Mossoró	30	180			03
	28 Serra Vermelha	01	Água Branca	88	350			01
	29 Mata-Burna	01	Barbosa	17	110			01
	30 Favela	01		1.000	7.000	25 mil		02
	31 Vila Rural - Serra do Mal	06		18	110			02
	32 Sítio Florêncio	03	Mossoró - Mossoró	30	180			02
	33 Pintos - São Urbano	07						

OBS.: Ao todo foram contatados/detacados 94 conflitos em Paraíba mas não dispunhamos dos dados exatos referentes a número de famílias, pessoas, situação atual, etc.

SITUAÇÃO ATUAL: 1) Est. havendo ameaça aos conflitos; 2) Est. de posse planejado; 3) Est. em processo de reforma agrária; 4) Já houve desapropriação.

TIPO: 1) Ocupação; 2) Acampamento; 3) Resistência Armada; 4) Resistência Passiva; 5) Barragem e Projeto; 6) Espólio das terras; 7) Disputa legal pela posse de terra; 8) Invenção de terras; 9) Reforma Agrária; 10) Reforma Agrária; 11) Reforma Agrária; 12) Reforma Agrária; 13) Reforma Agrária; 14) Reforma Agrária; 15) Reforma Agrária; 16) Reforma Agrária; 17) Reforma Agrária; 18) Reforma Agrária; 19) Reforma Agrária; 20) Reforma Agrária; 21) Reforma Agrária; 22) Reforma Agrária; 23) Reforma Agrária; 24) Reforma Agrária; 25) Reforma Agrária; 26) Reforma Agrária; 27) Reforma Agrária; 28) Reforma Agrária; 29) Reforma Agrária; 30) Reforma Agrária; 31) Reforma Agrária; 32) Reforma Agrária; 33) Reforma Agrária.

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Na Coordenação de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional podem ser encontradas as seguintes edições de *Grito da Seca*: nº 6, ano 2, de abril de 1985; nº 7, ano 2, de junho de 1985; nº 8, ano 2, de agosto/setembro de 1985; nº 10, ano 3, de janeiro/fevereiro

de 1986; nº 13, ano 3, de julho/agosto de 1986; nº 15, ano 4, de janeiro/fevereiro de 1987; nº 16, ano 4, de março/abril de 1987; nº 17, ano 4, de maio/junho de 1987; nº 18, ano 4, de julho/agosto de 1987; nº 19, ano 4, de setembro/outubro de 1987; nº 20, ano 4, de novembro/dezembro de 1987, e nº 21, ano 5, de janeiro/fevereiro de 1988.

### **5.3. A imprensa de resistência de coletivos exilados**

Finalmente, no amplo panorama da imprensa de resistência à ditadura empresarial-militar há ainda o segmento dos periódicos produzidos por exilados. Estes compreendiam formatos que iam desde a tradicional imprensa partidária, com veículos porta-vozes de grupos como a Ação Popular Marxista-Leninista (APML) ou a Política Operária (Polop), à divulgação de atividades artísticas e culturais de presos políticos ou exilados do Brasil. Assim, a imprensa de resistência no exílio costumava reunir “documentos de organizações, artigos temáticos, informações e estudos sobre a situação social e econômica brasileira, denúncias da ditadura, de tortura e de prisão política, notícias do Brasil” (Rollemberg, 2002, p. 453-454).

Se, por um lado, o exilado político estava livre da perseguição estatal, tendo sua integridade física e seu direito de ir e vir conservados (desde que se mantivesse fora do país de origem), sua condição também trazia isolamento, um “limbo” provocado tanto pelo afastamento da realidade social e das bases militantes de seu país quanto por sua inaptidão ao exercício de atividades políticas no exterior, conforme previsto pela legislação internacional. Para que esse indivíduo obtivesse legitimidade diante de seus comuns e também do estrangeiro (o sujeito “anfitrião”), a marca da inconformidade e da denúncia poderia preencher um espaço fundamental. Marca pouco nítida, cabe destacar. Afinal, se para o exilado brasileiro no Chile de Salvador Allende a convicção do sucesso da revolução socialista poderia gerar certo discurso, após o golpe de 11 de setembro de 1973 esse mesmo indivíduo, possivelmente na Europa, estaria engajado em outra frente: na denúncia do terrorismo de Estado, na urgência da anistia e da democratização, na importância dos movimentos sociais como nova forma de fazer política etc.

No exílio, portanto, a imprensa de resistência também veio a ser uma ferramenta importante. E, dentro do gênero, apresentou peculiaridades, conforme destaca Denise Rollemberg, autora do que cremos ser o único estudo voltado aos periódicos de resistência de exilados:

[...] as publicações [de exilados] não se dedicaram exclusivamente a responder ao que ocorria no país. A esquerda recebeu, no exílio, a influência de processos políticos e movimentos sociais que contribuíram para a revisão de seus valores e referências. O próprio deslocamento em direção a vários e diferenciados países enriquecia e multiplicava as experiências pessoais, políticas e intelectuais. Viam outras cidades, conviviam com outras culturas, falavam e ouviam outros idiomas, participavam de outros processos sociais. Assim, as temáticas e abordagens que vão surgindo, ao longo dos anos, eram também fruto da vivência do exílio e ganharam, de certa forma, uma autonomia em relação às discussões sobre assuntos brasileiros (Rollemberg, 2002, p. 457).

Nesse escopo de coletivos editoriais mantidos por brasileiros exilados, apenas um par de publicações foi identificado no acervo da Fundação Biblioteca Nacional: *Conjuntura Brasileira* (Paris, 1974), *Brasil Socialista* (Lausanne, 1975) e *Correio Sindical de Unidade* (Paris/Bruxelas/Moscú/São Paulo, 197-?). É possível entender os motivos de tamanha escassez: os percalços para a circulação de tais impressos assumem proporções consideráveis, tanto pelas barreiras da distância e da transnacionalidade quanto da censura e da discriminação entre seus leitores. Abaixo, não obstante, trataremos com minúcia cada um dos periódicos ora do nosso interesse.

### 5.3.1. *Conjuntura Brasileira* (Paris, 1974)

Apenas uma edição de *Conjuntura Brasileira* pode ser encontrada no acervo da Coordenação de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional: o nº 15 do ano 3, datado de dezembro de 1976 e janeiro de 1977. Entretanto, é o único periódico dos nove aprofundados na presente pesquisa a ter chegado à instituição através da doação do acervo particular do intelectual comunista Mário Pedrosa - fazendo parte, assim, da Coleção Mário Pedrosa. A seguinte descrição, portanto, se baseia apenas nessa única fonte.

Lançado na capital francesa provavelmente em 1974 por Roger Tréfeu, que assinava como diretor da publicação, contando, aparentemente, com a colaboração de Michel Thery, que cedia seu endereço como sendo o da redação do periódico (número 29 da Rue Meslay), *Conjuntura Brasileira* foi um periódico rústico de pequeno formato (22 x 15 cm), com cerca de 50 páginas. Seu conteúdo era, na verdade, composto por uma série de notícias de interesse político, econômico, proletário, sindical e social produzidas no Brasil, voltado, aparentemente, para leitores brasileiros no exílio, situando-os, de fato, quanto à conjuntura de então em seu país. Poucas dessas matérias eram transcritas de suas fontes originais via datilografia, com a devida referência sinalizada; a maior parte delas, no entanto, era simplesmente a cópia xerográfica de um recorte de jornal, montado pelo editor, conforme o

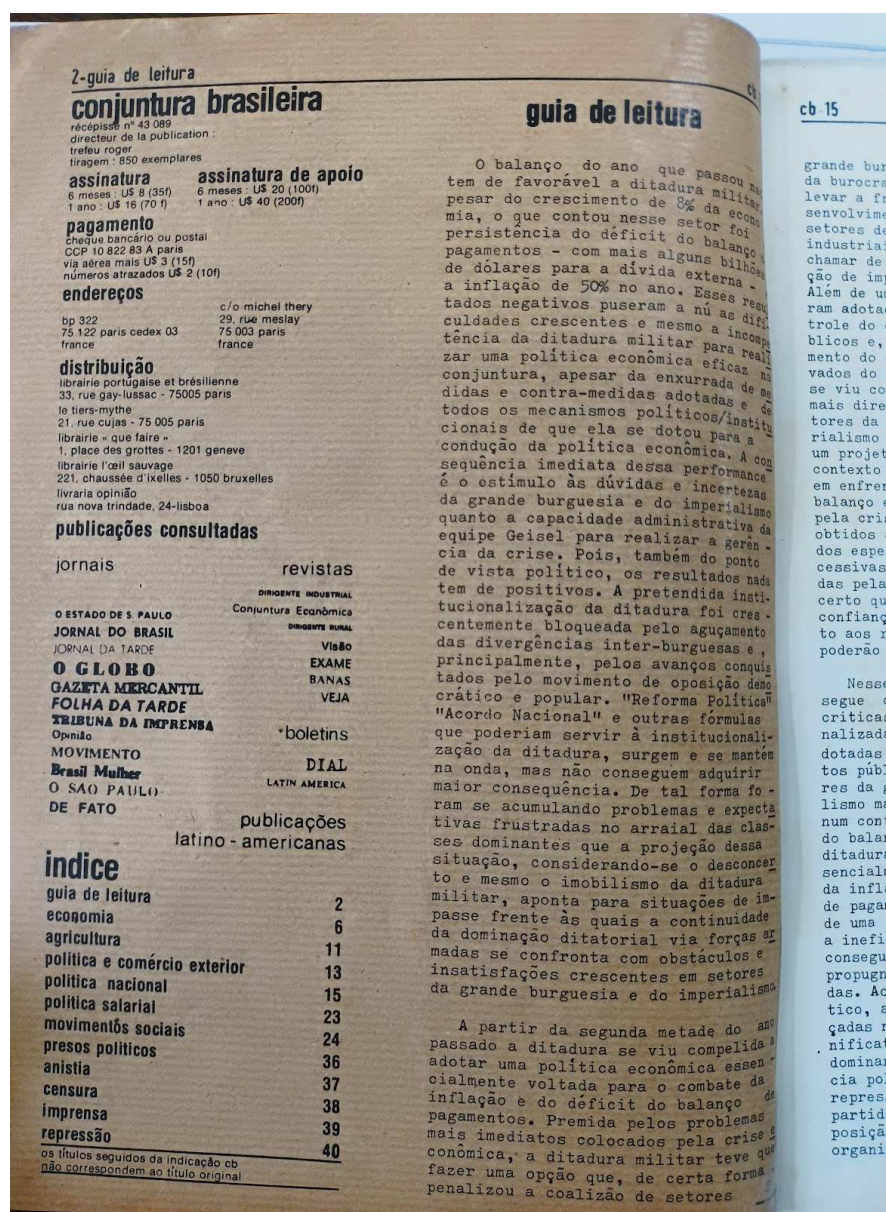


encaixe possível na paginação. Imagina-se que o público-alvo de *Conjuntura Brasileira* tenha sido exclusivamente exilado por conta de seus pontos de distribuição: ao menos em sua terceira edição o periódico teve tiragem de 850 exemplares distribuídos em Paris (na Librairie Portugaise et Brésilienne e em Le Tiers-Mythe), Bruxelas (na Librairie L'Oeil Sauvage), Genebra (na Librairie Que Faire) e Lisboa (na Livraria Opinião). Cada edição custava 7 francos franceses, mas assinaturas semestrais e anuais podiam ser feitas, aos preços de 35 e 70 francos (ou 8 e 16 dólares americanos), respectivamente. Assinaturas de apoio também eram sugeridas no expediente de *Conjuntura Brasileira*, custando 100 francos (ou 20 dólares) para seis meses ou 200 francos (ou 40 dólares) para o período de um ano.

Figura 47 – *Conjuntura Brasileira*, editado na França a partir de 1974



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Figura 48 – Início do editorial “Guia de leitura”, de *Conjuntura Brasileira*

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Nas páginas de *Conjuntura Brasileira* nº 3 é possível ler e analisar notícias publicadas originalmente em jornais brasileiros tanto da imprensa tradicional quanto da de resistência. No primeiro grupo se encontravam os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Jornal da Tarde*, *O Globo*, *Gazeta Mercantil*, *Folha da Tarde* e *Tribuna da Imprensa*, bem como as revistas *Dirigente Industrial*, *Dirigente Rural*, *Conjuntura Econômica*, *Vião*, *Exame*, *Banas* e *Veja*. No segundo, os jornais *Opinião*, *Movimento*, *Brasil Mulher*, *Maria Quitéria*, *De Fato*, *Tribuna Metalúrgica*, *O Metalúrgico* e o eclesiástico *O São Paulo*. Adicionalmente, *Conjuntura Brasileira* se valia de conteúdo retirado de boletins *DIAL Latin America* e “publicações latino-americanas” diversas.

São vistos, ali, um “Guia de leitura”, na verdade um editorial que resume a conjuntura brasileira, junto a editoriais de “Economia”, “Agricultura”, “Política e Comércio Exterior”, “Política Nacional”, “Política Salarial”, “Movimentos Sociais”, “Presos Políticos”, “Anistia”, “Censura”, “Imprensa” e “Repressão”. Temas ligados a esses tópicos eram, portanto, publicados, com especial destaque a tópicos como: assassinato e tortura de militantes de grupos de esquerda no Brasil, repressão a grupos de lideranças indígenas feitas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), manifestações de intelectuais contra a censura, distintas e plurais situações de mobilização de determinadas categorias de trabalhadores no Brasil (incluindo anúncios de greve, assembleias, campanhas salariais e demais acontecimentos de interesse), ações do governo militar no campo da economia e do desenvolvimento social, a atuação de grupos eclesiais engajados no combate ao regime, episódios de censura e repressão em geral contra as oposições, entre outras coisas.

O “Guia de leitura” de *Conjuntura Brasileira* número 3 não dava maiores informações sobre o periódico, em si. Porém, valendo-se da falta de censura, num texto sem grandes cuidados editoriais, demolia tanto o mito do “milagre econômico” quanto ao chamado plano de “institucionalização da ditadura”, indo direto ao ponto, sem meias palavras:

O balanço do ano que passou (1976) nada tem de favorável à ditadura militar, apesar do crescimento de 8% da economia, o que contou nesse setor foi (a) persistência do déficit do balanço de pagamentos - com mais alguns bilhões para a dívida externa - e a inflação de 50% no ano. Esses resultados negativos puseram a nu as dificuldades crescentes e mesmo a incompetência da ditadura militar para realizar uma política eficaz na conjuntura, apesar da enxurrada de medidas e contramedidas adotadas e de todos os mecanismos políticos/institucionais de que ela se dotou para a condução da política econômica. A consequência imediata dessa performance é o estímulo às dúvidas e incertezas da grande burguesia e do imperialismo quanto à capacidade administrativa da equipe Geisel para realizar a gerência da crise. Pois, também do ponto de vista político, os resultados nada têm de positivos. A pretendida institucionalização da ditadura foi crescentemente bloqueada pelo aguçamento das divergências inter-burguesas e, principalmente, pelos avanços conquistados pelo movimento de oposição democrático e popular. “Reforma Política”, “Acordo Nacional” e outras fórmulas que poderiam servir à institucionalização da ditadura surgem e se mantêm na onda, mas não conseguem adquirir maior consequência. De tal forma foram se acumulando problemas e expectativas frustradas no arraial das classes dominantes que a projeção dessa situação, considerando-se o desconcerto e mesmo o imobilismo da ditadura militar, aponta para situações de impasse frente às quais a continuidade da dominação via forças armadas se confronta com obstáculos e insatisfações crescentes em setores da grande burguesia e do imperialismo. (Conjuntura Brasileira, 1977, p. 2)

Tanto Roger Tréfeu quanto Michel Thery, os únicos nomes identificados na produção de *Conjuntura Brasileira*, eram, aparentemente, franceses. No entanto, textos como o



editorial do "Guia de leitura", e mesmo o acesso às fontes de imprensa originais que compuseram o conteúdo bruto do periódico indicam que o mesmo pode ter contado com a participação de brasileiros exilados mantidos no anonimato, por precauções. Mesmo o editor-chefe de *Conjuntura Brasileira* pode ter sido outro, bem como mais de um.

Figura 49 – Matérias da imprensa de resistência sindical do Brasil reproduzidas em *Conjuntura Brasileira*



Fonte: Elaboração do autor, 2024.



Figura 50 – Reprodução de conteúdo da Comissão Pastoral da Terra em *Conjuntura Brasileira* : repúdio à violência contra religiosos e membros do movimento camponês

28-movimentos sociais/ igreja cb-15

## TRECHOS DA PASTORAL DA TERRA

A Comissão Pastoral da Terra, organismo ligado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunida em Goiânia, nesta data, na pessoa de seu Presidente, Dom Noacy Grechi, bispo-prelado de Acre-Purus, de seu Secretário executivo, Padre Ivo Poletto, e de representantes dos 14 Regionais que a integram, vem a público manifestar-se sobre os recentes e dolorosos acontecimentos que envolveram bispos, padres, agentes de pastoral leigos e lavradores.

Após os já conhecidos incidentes de fins de outubro em São Geraldo do Araguaia, sul do Pará, o padre Florentino Maboni, missionário na região, foi detido pelas autoridades militares no momento em que levava uma mensagem de apoio do bispo Dom Estevão Cardoso de Avelar, de Conceição do Araguaia, às famílias dos posseiros que estavam sendo presos.

Mantido incomunicável durante vários dias, apesar das diligências de D. Estevão e de D. Alano Maria Peba, prelado de Marabá, e de outros bispos, inclusive da Presidência da CNBB, o padre Maboni foi submetido a torturas físicas e psicológicas. Sabe-se, de fonte segura, que o missionário, que estava preso em São Geraldo, era levado encapuçado, seguidas vezes, até Xambioá, na margem goiana do rio Araguaia, onde era torturado e interrogado. Os ferimentos que recebeu eram tão graves que ele precisou ser medicado durante o tempo que passou preso. Em São Geraldo, ele foi obrigado a capinar ruas. Abordado por moradores que lhe perguntaram porque fazia aquele serviço, padre Maboni respondeu "que estava sofrendo porque queria estar mais próximo do povo". E, segundo D. Estanislaw Kreutz, bispo de Santo Angelo, RS, diocese da origem do padre Maboni, o missionário passou 16 dias sem dormir, na prisão (cf. O Estado de São Paulo, 30-11-76, pag. 18).

Conhecendo-se estas circunstâncias torna-se desnecessário negar credibilidade a grosseira simulação de entrevista promovida pelo Correio Brasiliense, cuja direção obedecendo a inconscientes interesses econômicos, destacou um repórter policial para colaborar com os órgãos de segurança no interrogatório que seria publicado na edição de 17 de novembro, sob o título: "Padre Maboni declara à imprensa que ação da Igreja já é mesmo subversiva".

Traumatizado pela torturas e ameaças, o padre Florentino Maboni, após ter sido colocado em liberdade, dia 26, recusou-se a recordar os terríveis dias que passara. Mas, para quem tem

nha um mínimo de bom senso e esteja atento à assustadora frequência com que indivíduos presos em nome da "segurança nacional" assinam "confissões" e fazem "retratações", em troca da liberdade com que são contemplados, em seguida -estes tristes acontecimentos bastam para fazer compreender que a Igreja no Brasil está passando hoje, como tantas e repetidas vezes, no últimos anos, por mais um momento de provação, do qual sairá purificada e forte na medida em que não recuar no compromisso evangélico com os pobres e marginalizados aos quais Jesus Cristo veio trazer a Boa Nova e aos quais prometeu sua ressurreição libertadora.

Nesse sentido, solidarizamos-nos com os bispos de Conceição do Araguaia e Marabá, D. Estevão e D. Alano, que também foram submetidos a massacrantes interrogatórios, durante dois dias e tiveram suas residências invadidas e vasculhadas pelos órgãos de segurança. Acompanhamos,...

Queremos ainda, nesta hora, expressar à CNBB nosso irrestrito apoio pela profética "Comunicação Pastoral ao Povo de Deus", elaborada por sua Comissão Representativa, que, com seriedade e coragem denuncia as raízes da injustiça da qual nascem situações como a do Sul do Pará, onde as vítimas são sempre os pequenos e aqueles que, na Igreja, com eles se comprometem.

É profundamente estranhável que, poucos dias após a divulgação dessa comunicação, se receba a notícia da "fuga" do assassino do padre João Bosco Penido Burnier, o ex-soldado Eazy Ramalho Feitosa e tres de seus cúmplices, da cadeia de Aragarças. Por isso, fazemos as palavras do documento da CNBB: (...)

Da mesma forma acreditamos que os conflitos de terra cada vez mais frequente e violentos de norte a sul do país, dos quais destacamos a tragédia do Vale do São Francisco com ação das companhias CODEVASF e CHESF que já expulsaram milhares de famílias da região e que prometem continuar, fato inclusive já denunciado em carta ao Ministro do Interior pelo Bispo de Propriá e ao Ministro Golbery do Couto e Silva pela Congregação, -não poderão ser superados dentro de um sistema em que o dinheiro compra a justiça e as consciências, e os pobres, procurando juntos o caminho da liberação, a Igreja que se encontra no meio rural brasileiro quer sempre caminhar.

Goiânia, 7 de dezembro de 1976.

**ESTADO DE S. PAULO**  
**ESTADO DE S. PAULO**

### OS PORQUES DA EXPULSÃO DO PADRE

#### PELO GOVERNO

Fontes oficiais achavam que a expulsão do padre pode ser "um exemplo e uma demonstração de que o governo não apóia e não tolerará certos tipos de ação desenvolvidas pela Igreja no meio rural brasileiro, especialmente na Amazônia". Essas fontes não acreditavam que houvessem outras expulsões, "a não ser que o exemplo deixe de ser considerado como deve", mas destacavam que os órgãos de segurança continuarão investigando as influências consideradas externas ao meio rural,

#### PELA IGREJA

Alguns setores da Igreja acham que essa é a única explicação para as atitudes que estão sendo tomadas.

Os órgãos de segurança consideram "extremamente necessário" eliminar a ação pastoral da Igreja em áreas de tensão social por acreditar que ela estimula ainda mais a tensão e favorece o surgimento de conflitos armados. Por meio de medidas como a expulsão de alguns religiosos estrangeiros ou a caracterização para a opinião pública de bispos como cúmplices de ações subversivas, os órgãos de segurança esperam anular a influência da Igreja nessas áreas.

10 DEC. 1976

11 DEC. 1976 **GOVERNO RESPONDE A CPT**

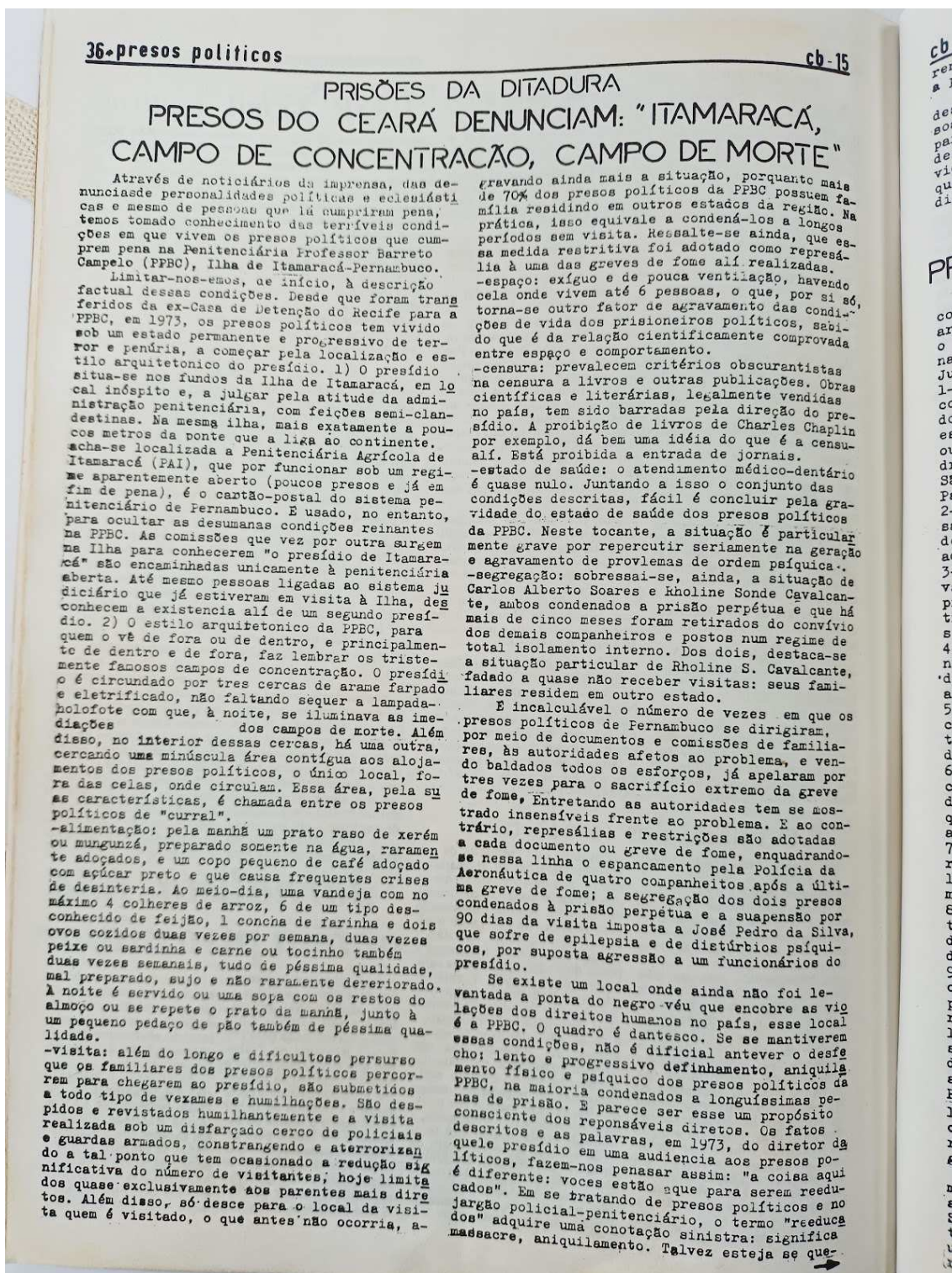
"Por injusta, desabida e inverídica, o governo, através do Ministério da Justiça, repete a nota distribuída à imprensa pela "Comissão Pastoral da Terra", organismo ligado à "Conferência Nacional dos Bispos do Brasil" sobre os episódios ocorridos em São Geraldo, município de Conceição do Araguaia, no Pará, em que foram assassinados dois soldados da Polícia Militar e, em seguida, envolvidos o padre Florentino Maboni e o bispo da região.

A ação das autoridades locais se vêm processando rigorosamente dentro das normas legais, sem qualquer abuso ou excesso. As alegações em contrário não assentam em nenhum elemento de prova. Antes, são desmentidas por depoimentos vários e idôneos. Na verdade, parte delas de pessoas empenhadas em fomentar um clima de suspeição e desconfiança, a propósito de problemas fundiários.

O governo continuará firmemente empenhado na solução desses problemas e, bem assim, no combate à subversão e à desordem, muita vez alimentadas por quem, longe de cooperar no esforço das autoridades, instiga os ingênuos, alia-se aos agitadores e fomenta a intranquilidade, contribuindo para desfechos indesejáveis, que depois explora, tendenciosamente".



Figura 51 – Denúncia de existência de campo de concentração da ditadura em Itamaracá



Fonte: Elaboração do autor, 2024.



Figura 52 – Página com a continuação de texto sobre o campo de concentração de presos políticos em Itamaracá

cb-15

rendo aplicar sobre os presos políticos da PPBC a pena de morte, lenta e sutilmente.

Está em jogo a vida e a sobrevivência digna desses presos políticos. Recorremos à sua pessoa, naquilo que estiver ao seu alcance fazer para salvá-los. Sabemos que o povo brasileiro desaprova essa situação e que a segurança e a vida estará nas mãos de todos os brasileiros que querem a liberdade, a justiça e uma vida digna para o nosso povo.

-Presos Políticos do Ceará-

**PRISÃO DO HIPÓDROMO: SP.**

Em geral, os que relacionamos abaixo estão com dificuldades para o sustento de suas famílias e para pagar os serviços dos advogados que os defendem. Solicitam que qualquer auxílio financeiro seja encaminhado através da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

- 1- FELICIANO EUGÊNIO NERO- 56 anos, metalúrgico, ex-vereador e líder sindical em Volta Redonda, casado com 3 filhos, dos quais um menor; esposa encontra-se nospitalizada, preso desde outubro de 1975, aguarda julgamento, advogado dr. Mário de Passos Simas; endereço: Alameda São Caetano nº326, São Caetano do Sul, São Paulo.
- 2- SILVIO DA ROCHA LIRA- 52 anos, têxtil, casado, com 2 filhos, ex-líder sindical, preso desde janeiro de 1976, aguarda julgamento; advogado dr. José Roberto Leal.
- 3- ANTONIO BERNARDINO DOS SANTOS- 72 anos, estivo aposentado, ex-líder sindical, casado, preso desde outubro de 1975, condenado a quatro anos de prisão e respondendo a novo processo; advogado dr. Paulo Bueno.
- 4- GILDASIO WESTIN COSENDA - 28 anos, rádio-técnico, solteiro, ex-líder estudantil, preso desde agosto de 1975, condenado a dois anos e meio; advogado dr. Belisário dos Santos Júnior.
- 5- ANTONIO LOURENÇO LEONEL- 28 anos, casado, com 3 filhos menores, electricista, preso em setembro de 1975, condenado a 4 anos; advogado dr. Luiz Eduardo Greenhalgh.
- 6- JAKO RIBEIRO- 47 anos, comerciante, casado, com 3 filhos, sendo 2 menores, preso desde maio de 1975, endereço: Rua Coimbra, 462, Bairro Par que 7 de setembro, Diadema-SP; condenado a dois anos de prisão, advogado dr. Aldo Lins e Silva.
- 7- SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA - 56 anos, mineiro aposentado, ex-líder sindical, casado, um filho, preso em setembro de 1975, aguarda julgamento, advogado dr. José Roberto Leal.
- 8- RENATO OLIVEIRA DA MOTTA- 60 anos, jornalista, casado, um filho, ex-líder sindical, preso desde maio de 1975, aguarda julgamento, advogado dr. Iberê Bandeira de Mello.
- 9- FERNANDO JOSE DIAS- 36 anos, comerciante, casado, uma filha menor, ex-líder estudantil, preso desde outubro de 1975, advogado dr. Mário de Passos Simas.
- 10- JOSE RODRIGUES ALGEMO JUNIOR- 39 anos, desenhista, solteiro, tres dependentes, preso desde abril de 1971, condenado a 14 anos de prisão, advogado dr. Claudio Heleno Fragoso; endereço: Rua Capote Valente, 964, apto. 41, Pinheiros-SP.
- 11- AMARCO MARQUES DE CARVALHO- 58 anos, mecânico, casado, um filho menor, preso desde fevereiro de 1975, condenado a tres anos e meio, advogado dr. Mário de Passos Simas.

Além desse, encontram-se também no Hipódromo RELLIO BONFANTE DE MARIA, 52 anos, marítimo aposentado, ex-líder sindical e FREDERICO PESSOA DA SILVA, 27 anos, jornalista, ex-líder estudantil, ambos com dificuldades para pagar seus advogados. Todos os presos solicitam solidariedade para sua libertação.

presos politicos-anistia-37

CERCA DE UM MILHAR DE PESSOAS PRESENTES NA JORNADA DO CRA DE PARIS

Journalé  
so de art  
plidarté  
pour les  
prisonni  
ers p  
olitiques  
bresi  
iens

l'art  
des pr  
isonnie  
rs  
politiques  
au bré  
sil

COMITE BRÉSIL POUR L'AMNISTIE  
Ches Guy Aurenche  
11, rue Paul Strauss  
75020 PARIS

A 13 anos, homens e mulheres sofrem nas prisões do Brasil. Estão presos porque manifestaram ou agiram em oposição ao regime militar e por terem expressado seu desejo de serem livres. E pensando nêles que compomos uma brochura com suas obras. São poemas que não puderam abafar o barulho das botas, e não puderam acabar com a violência. Homens e mulheres, camponeses, operários, estudantes, escreveram e desenharam para gritar aos seus carrascos: " Somos sempre homens e mulheres confiantes no nosso combate, apesar das arbitrariedades, das torturas, dos desaparecimentos e dos assassinatos." PROGRAMA


Apresentação e venda de uma brochura com desenhos e poemas realizados pelos presos políticos brasileiros.

Exposição e venda de artesanaria, pinturas e esculturas em madeira. Música brasileira.

Debãte: A SITUAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS E A SITUAÇÃO CARCERÁRIA DE FATO

**IMPRESNA ALTERNATIVA**

Pela terceira vez neste ano representantes da Imprensa Alternativa de todo o Brasil se encontraram para trocar experiências e debater problemas comuns. O último encontro foi realizado em Porto Alegre, nos dias 20 e 21 de novembro; os outros dois aconteceram em Brasília e São Carlos (SP). Patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre, DCE da UFRGS, Grupo Gota, da Faculdade de Jornalismo da UFRGS, Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais do MDB/RS, revista Paralelo e jornais Informação, Pelota e Lampião, o encontro de Porto Alegre foi realizado no prédio da Assembléia Legislativa local e contou com a presença de representantes do Opinião, Pasquim, Coobra de Vidro (SP), Coojornal (Porto Alegre), Versus, Triz (Pelotas) e De Fato. O representante do Movimento não pôde comparecer, porque o Aeroporto de São Paulo estava interdito. Ao final do encontro, foi redigido um documento para coleta de assinaturas em protesto contra a impunidade dos autores de atos de terrorismo praticados contra diversas entidades nacionais.



Fonte: Elaboração do autor, 2024.



Figura 53 – Conjuntura Brasileira e suas páginas dedicadas à censura no Brasil



38 anistia/censura

cb-15

# Maria Quitéria

Boletim do Movimento Feminino pela Anistia - Ano 1 Nº 1

## POR QUE A NOSSA LUTA EM FAVOR DA ANISTIA?

Toda a história do Movimento Feminino pela Anistia está num relatório que publicamos na página 3. Na página 2 estão os políticos e outras autoridades, entre as quais o arcebispo de São Paulo, cardeal Arns, que fizeram pronunciamentos em favor da anistia aos que foram punidos por atos de exceção. Nosso editorial, em que explicamos as razões dessa luta e por que demos a este boletim o nome de Maria Quitéria, está na página 2. As adesões ao movimento na página 12. E nas páginas 8 e 9 nossos colaboradores Alceu Amoroso Lima e Barbosa Lima Sobrinho



DE FATO: g

### ANISTIA

O Comitê pela Anistia no Brasil, organizado nas cidades de Estocolmo, Gotemburgo, Lund e Uppsala, através de uma comissão de parlamentares suecos, fez a entrega de 12.490 assinaturas na embaixada do Brasil em Estocolmo, exigindo do governo brasileiro ampla e irrestrita anistia aos presos e exilados políticos. As listas foram assinadas por diversas personalidades, parlamentares, o bispo de Estocolmo, trabalhadores, intelectuais e estudantes.

3 0 DEC. 1976

## Gaúchos contra a censura

Os presidentes da Associação Riograndense de Imprensa, Alberto André, e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre, João Souza, divulgaram ontem nota oficial conjunta protestando contra a censura prévia imposta à revista "Paralelo". Enviaram também ofício ao ministro da Justiça, Armando Falcão, solicitando o levantamento dessa medida que consideram "uma ameaça à liberdade de informação". Por fim, os presidentes dos dois órgãos de classe manifestaram profunda preocupação com "esta escalada" da censura.

O ESTADO DE S. PAULO

## DOCUMENTO RESSALTA UNIÃO PELOS DIREITOS HUMANOS

1 6 JAN. 1977

Foi lançado ontem, em Salvador, um manifesto em favor dos direitos humanos no país, assinado por representantes de 43 entidades — religiosas, estudantis, culturais, de profissionais liberais e associações de bairro — e alguns intelectuais, políticos e religiosos.

O manifesto, impresso em forma de folhinha, depois de fazer um breve relato de fatos ocorridos no ano passado na capital baiana e amplamente divulgados pela imprensa, conclui: "Diante de tantos acontecimentos contrários aos direitos humanos ocorridos em 1976 na cidade de Salvador, como no resto do país, firmamos a certeza de que é preciso em 1977, avançarmos cada vez mais unidos na luta por justiça, direito de participação e melhores condições de vida para a população".

O lançamento oficial do documento foi feito depois de uma exposição da presidente do Movimento Feminino pela Anistia, advogada Therezinha Godoy Zerbini, que ratificou a posição do manifesto afirmando que os direitos humanos no Brasil estão sendo violentados.

### EXILADOS

"Não temos habeas corpus — disse a advogada — e há presos políticos (cerca de 300, segundo ela e exilados no exterior sem documentação, porque o governo brasileiro nega este direito, infringindo o parágrafo 6 da Declaração dos Direitos Humanos, onde diz que todo ser humano tem direito à nacionalidade".

Therezinha Zerbini (casada com o general Euryle de Jesus Zerbini, cassado e

reformado pela Revolução de 64) afirmou ainda que a principal luta atualmente no país deve ser pela anistia, defendendo o princípio de que "qualquer processo de abertura democrática deve começar pela anistia geral dos presos e isolados políticos". Ela definiu como principal objetivo do movimento que preside "a luta contra os atos de exceção e a busca pela redemocratização do país".

A advogada também manteve contatos com entidades de profissionais liberais e estudantes para a implantação em Salvador de um núcleo do Movimento Feminino pela Anistia, constituindo uma comissão composta de uma profissional liberal, uma estudante, uma dona de casa e uma mulher de preso político para iniciar as atividades.

## CENSURA IMPEDE CRITICA A ERASMO

Na edição especial de Natal, que circula hoje, o jornal "O São Paulo" (12 mil exemplares), órgão da arquidiocese de São Paulo, deveria publicar um editorial intitulado "Todos devem cumprir a lei". Nesse editorial, o jornal afirma que a atitude do secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, divulgando correspondência entre presos políticos e religiosos, é "de alta gravidade" e atenta contra a própria Lei de Segurança Nacional. O editorial foi inteiramente vetado pela Censura.

A íntegra do editorial é a seguinte:

"O secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, dentre outros deslizes por ele praticados, amplamente divulgados pela imprensa, aos quais as autoridades estaduais ou federais têm feito ouvidos moucos, acaba de cometer grave infração legal, ao divulgar o conteúdo de correspondência entre presos recolhidos ao Presídio de Barro Branco e terceiros.

E de tão alta gravidade semelhante comportamento, no qual é evidente o intuito de indispor as For-

ças Armadas, às quais compete, pelos órgãos da Justiça Militar, a persecução dos crimes políticos, com a Igreja Católica, que não temos dúvida em qualificá-lo como infração do artigo 39 da Lei de Segurança Nacional, onde diz que é crime, punido com pena de 15 a 30 anos de reclusão, quando, por meio da imprensa, se incita a animosidade entre as Forças Armadas e as instituições civis — e, dentre estas, se inscrevem, é óbvio, as religiosas — ou entre essas e as classes sociais.

Realmente, a inviolabilidade da correspondência é dogma constitucional. Somente em casos especiais pode ser rompida. Daí dispor o Código Penal que é punida com detenção, de um a seis meses, a devassa indevida do conteúdo de correspondência fechada, dirigida a outrem (artigo 151).

Ninguém põe em dúvida que aos diretores de prisão impõe-se a censura da correspondência dos detentos sujeitos à sua vigilância. Mas a censura, na hipótese, tem em vista a segurança do regime carcerário. Se através delas se suspeita de tramas lesivas à sociedade em

geral, sejam elas quais forem, é legítima também a intervenção das autoridades.

Mas não o é a sua divulgação pública e parcial no claro objetivo de criar animosidades e confusão. Nesse caso, a autoridade se sujeita às sanções penais, pois está em jogo o próprio conceito de segurança nacional inscrito na lei.

Não há fugir. A hipótese é típica de infração da Lei de Segurança por um dos representantes do Poder, cabendo, pois, ao Ministério Público, que comanda a ação pública, velar, dentro de sua competência específica, pela pureza das instituições, pois, diante da lei, não valem posições ou privilégios.

Os fatos estão aí, claros e insofismáveis. Há um crime praticado. Identificado está o seu autor.

Vamos, ainda uma vez, assistir ao triste espetáculo de omissão em face de desmandos dos poderosos do momento ou é chegado o tempo de denunciar e reagir?

Fica a interrogação, dirigida aos órgãos competentes da Administração da Justiça. " 2 3 DEC. 1976

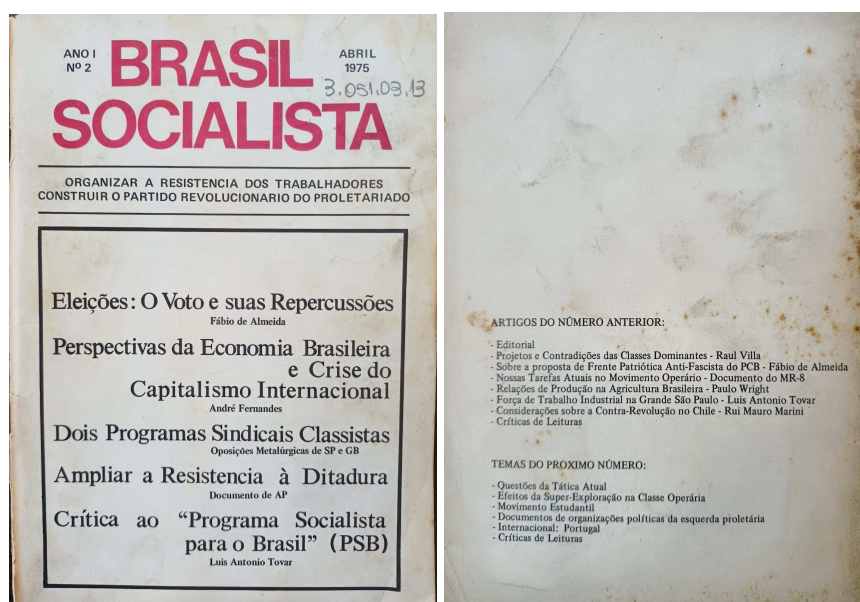
Fonte: Elaboração do autor, 2024.

### 5.3.2. *Brasil Socialista* (Lausanne, 1975)

*Brasil Socialista* foi uma rústica revista de pequeno formato (20 x 14 cm) criada e editada em Lausanne (Suíça) a partir de janeiro de 1975, por uma organização que se autodefinia politicamente como de “esquerda proletária”. Sua organização editorial era diferente da de *Conjuntura Brasileira*, como veremos. Ainda assim, a primeira publicação guarda semelhanças com a segunda tanto por ter sido um órgão de comunicação voltado a brasileiros no exílio quanto pelo fato de a Biblioteca Nacional possuir apenas uma de suas edições; de *Brasil Socialista* apenas o número 2 do ano 1, datado de abril de 1975, pode ser visto na instituição. Viabilizado pelo trabalho de militantes marxistas brasileiros exilados pelo regime empresarial-militar, residentes sobretudo em Paris, o periódico circulava no eixo Europa-Brasil, pretendendo auxiliar a concepção de uma revolução proletária brasileira. Seus subtítulos traduziam os seus objetivos editoriais: “Organizar a resistência dos trabalhadores – Construir o Partido Revolucionário do Proletariado”.

Em seu expediente, *Brasil Socialista* se identificava como uma “revista teórica e política trimestral, editada no país e no exterior”. O periódico teve colaboradores residentes no Brasil, mas seu editor legal era de Lausanne: no caso, as Nouvelles Editions Populaires. A gráfica onde a revista era impressa, a Impression Nouvelle, também ficava na Suíça, mas na cidade de Le Mont.

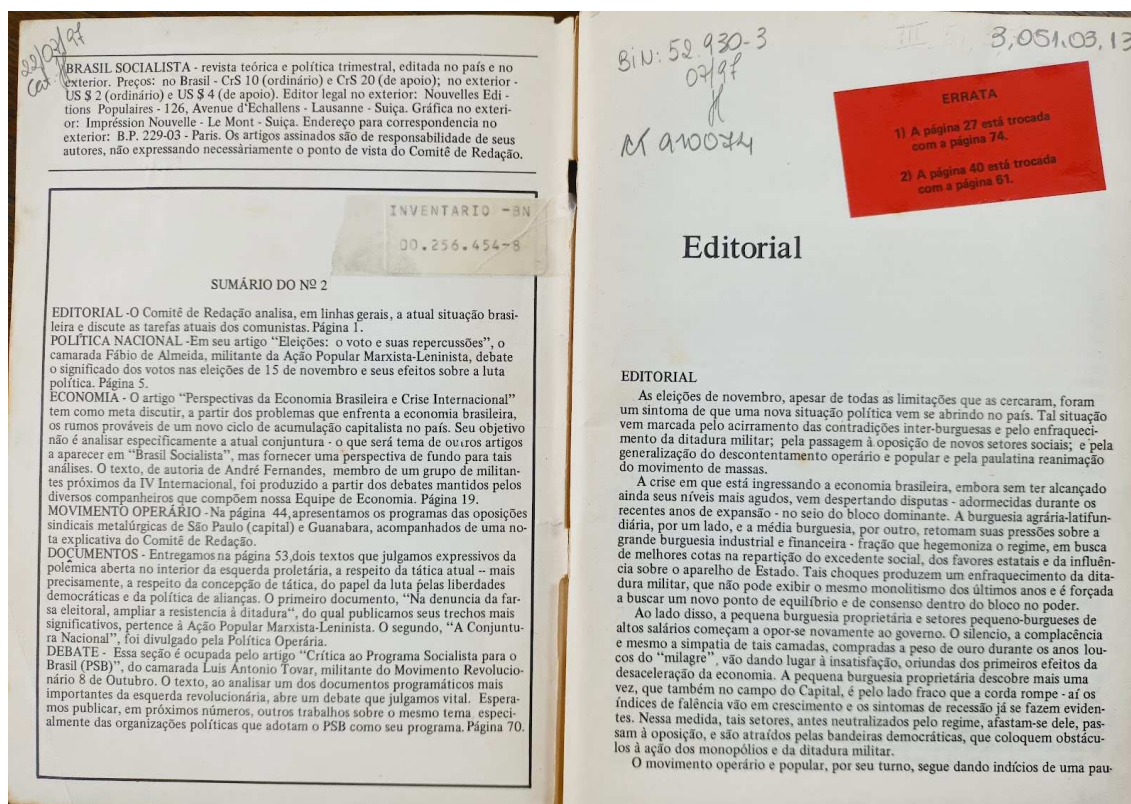
Figura 54 – Capa e contracapa de *Brasil Socialista* de abril de 1975, com temas da edição presente, da anterior e de uma próxima



Fonte: Elaboração do autor, 2024.



Figura 55 – Primeiras páginas do exemplar de *Brasil Socialista* na BN, com expediente, sumário e editorial



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

*Brasil Socialista* possuía um comitê de redação, mas os nomes dos integrantes desse grupo não eram publicados em suas páginas. Impressa de forma simples, sem grandes cuidados gráficos e praticamente sem imagens, trazia textos sobre articulação partidária e programas e estratégias políticas. Suas edições vinham com cerca de 100 páginas e sua periodicidade pode ter sido trimestral. Sabe-se que a primeira edição de *Brasil Socialista* publicou “Projetos e contradições das classes dominantes”, de Raul Villa; “Sobre a proposta de Frente Patriótica Anti-Fascista do PCB”, de Fábio de Almeida, militante da Ação Popular Marxista-Leninista; um documento do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) intitulado “Nossas tarefas atuais no Movimento Operário”; “Relações de produção na agricultura brasileira”, de Paulo Wright; “Força de trabalho industrial na grande São Paulo”, Luís Antônio Tovar, integrante do MR-8; “Considerações sobre a contra-revolução no Chile”, de Rui Mauro Marini; e algumas críticas de leitura.

A edição nº 2 de *Brasil Socialista*, datada de abril de 1975, trazia um editorial que analisava a situação política do Brasil de então, além de analisar os rumos e as tarefas do socialismo; um artigo intitulado “Eleições: o voto e suas repercussões”, assinado por Fábio de

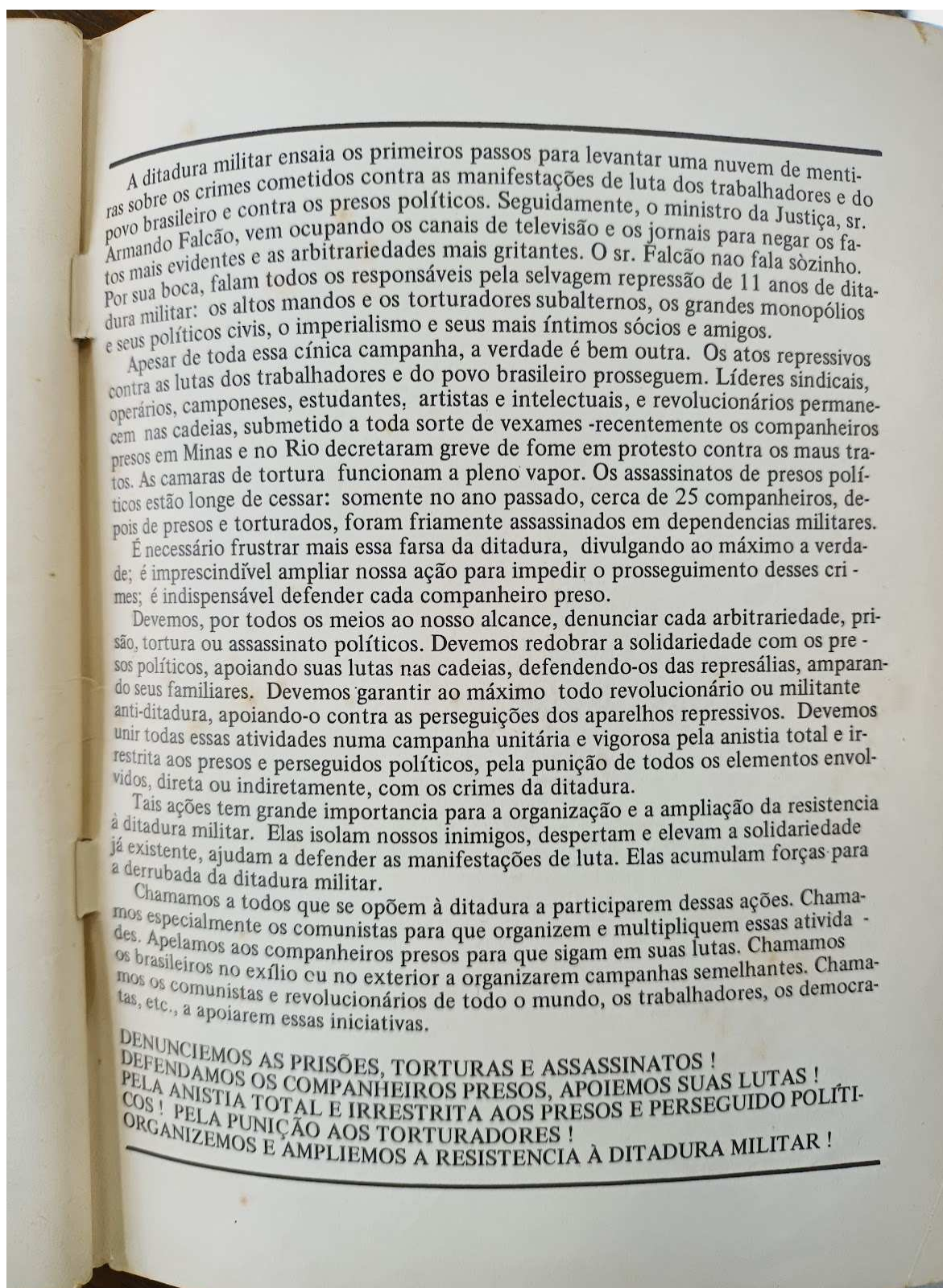
Almeida; o artigo “Perspectivas da economia brasileira e crise internacional”, de André Fernandes, de um grupo próximo à IV Internacional, produzido a partir de debates entre a equipe de economia desses militantes; uma seção sobre o movimento operário, onde são publicados dois programas sindicais classistas, atribuídos a oposições metalúrgicas de São Paulo e da Guanabara, discutindo e apresentando informes sobre a vida da classe operária, “a necessidade de um sindicalismo autêntico”, a situação dos sindicatos e os programas e plataformas de luta; dois textos “a respeito da concepção de tática, do papel da luta pelas liberdades democráticas e da política de alianças”, no caso, “Na denúncia da farsa eleitoral, ampliar a resistência à ditadura”, de autoria da Ação Popular Marxista-Leninista, e “A conjuntura nacional”, da Política Operária; e o artigo “Crítica ao Programa Socialista para o Brasil (PSB)”, assinado por Luís Antônio Tovar. Fechando a edição nº 2, um destacado texto, dirigido aos “comunistas e revolucionários de todo o mundo”, mas com especial atenção aos brasileiros no exílio, denunciava:

A ditadura militar ensaia os primeiros passos para levantar uma nuvem de mentiras sobre os crimes cometidos contra as manifestações de luta dos trabalhadores e do povo brasileiro e contra os presos políticos. Seguidamente, o ministro da Justiça, sr. Armando Falcão, vem ocupando os canais de televisão e os jornais para negar os fatos mais evidentes e as arbitrariedades mais gritantes. (...) Líderes sindicais, operários, camponeses, estudantes, artistas, intelectuais e revolucionários permanecem nas cadeias, submetido(s) a toda sorte de vexames – recentemente os companheiros presos em Minas e no Rio decretaram greve de fome em protesto contra os maus tratos. As câmaras de tortura funcionam a pleno vapor. Os assassinatos de presos políticos estão longe de cessar: somente no ano passado, cerca de 25 companheiros, depois de presos e torturados, foram friamente assassinados em dependências militares. (Brasil Socialista, 1975, p. 103)

Ao fim do texto, em caixa alta, à maneira de palavras de ordem, conclamava-se:

Denunciemos as prisões, torturas e assassinatos! Defendamos os companheiros presos, apoiemos suas lutas! Pela anistia total e irrestrita aos presos e perseguidos políticos! Pela punição aos torturadores! Organizemos a ampliemos a resistência à ditadura militar! (Brasil Socialista, 1975, p. 103)



Figura 56 – Palavras de ordem e engajamento ao fim da edição de *Brasil Socialista* de abril de 1975

### 5.3.3. *Correio Sindical de Unidade* (Paris/Bruxelas/Moscú/São Paulo, 197-?)

O *Correio Sindical de Unidade*, também conhecido apenas como *Correio Sindical*, foi um jornal lançado em data incerta na década de 1970, por exilados brasileiros na Europa baseados em Moscou, Paris e Bruxelas. Sua 7ª edição do ano 2, datada de janeiro de 1980, marca uma segunda fase da publicação, quando passara a ser editada no Brasil, em São Paulo (SP). A BN possui edições apenas do período em que já era editado no Brasil: entre o nº 7, ano 2, de janeiro de 1980, e o nº 41, ano 6, de junho de 1983. Deste conjunto documental, nota-se que o nº 24, ano 4, de junho de 1981, foi erroneamente grafado como sendo de maio daquele ano; e o nº 28, ano 4, de outubro de 1981, erroneamente grafado como nº 26.

A julgar pelo editorial do nº 7, antes desta edição, enquanto era feito fora do Brasil, o *Correio Sindical* teve, possivelmente, sua periodicidade interrompida:

Diante do novo quadro institucional do país de relativa abertura política, o *Correio Sindical* ressurgiu desta vez editado no Brasil. Junto com ele alguns companheiros que foram os responsáveis pelo seu funcionamento no exterior, também estão de volta prontos a continuar suas propostas básicas e a lutar pela causa dos trabalhadores. Os objetivos se mantêm os mesmos: a unidade do movimento sindical e o aprofundamento da luta pela conquista das liberdades sindicais. (*Correio Sindical de Unidade*, 1980, p. 2)

Fundado no exílio por Roberto Morena (falecido em 1978), em sua fase de retomada, em São Paulo, o jornal pertencia formalmente à Editora *Correio Sindical Ltda.*, sendo então editado por Marco Moro, com Annibal Fernandes assinando como jornalista responsável e Inácio de Almeida como secretário de editoração.

Durante a onda de ataques da repressão a jornalistas no início da década de 1980, com ameaças de explosão a bancas de jornais que vendessem jornais de oposição à ditadura, o *Correio Sindical* foi um dos vários periódicos incluídos na lista dos que não deviam ser vendidos. Pois crítico, mobilizado, denunciativo e reivindicativo, o jornal era abertamente a favor da reforma agrária, de aumentos salariais em geral, da garantia de emprego e da redução da jornada de trabalho.

O *Correio Sindical* teve linguagem relativamente pouco agressiva em seus primeiros momentos, desenvolvendo sua postura mais indignada, revoltada e panfletária com o passar do tempo. Ao todo, tratou de diversos temas e questões, como campanhas sindicais, movimentos grevistas e reivindicações trabalhistas internacionais, legislação do trabalho rural e reforma agrária (bem como outros assuntos rurais, como disputas de terra, exploração de boias-frias, posseiros e grileiros, atuação da Igreja com relação a problemas de posse de terra,

etc.), memória e formação sindicais, desemprego e miséria, direito trabalhista, os direitos da mulher, invasões de multinacionais a países, imprensa sindical, problemas da economia brasileira (dívida externa, arrocho salarial, inflação, pacotes econômicos governamentais que lesam a saúde financeira do trabalhador, reflexos da recessão mundial e do FMI, etc.), democracia e liberdades de organização proletária, protestos e mobilizações populares, sistema previdenciário, trabalhadores em regime de escravidão, os objetivos e o trabalho do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), história e ações de grupos de ação sindical (como a Unidade Sindical, abordada no nº 13, de julho de 1980), tramitação de projetos de lei trabalhistas na esfera pública, enfrentamentos de grupos proletários ao governo ditatorial, segurança do trabalho, congressos de trabalhadores (com programações, regimentos internos, pontos de discussão, propostas e resoluções), mobilizações gerais para a Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT, amplamente divulgada e discutida em várias edições em 1981) e para o 10º Congresso Sindical Mundial, política e justiça brasileiras, intervencionismo em sindicatos e repressão política durante a ditadura militar (com sequestros, assassinatos e prisões de líderes operários e demais envolvidos na luta contra o regime, etc.), a necessidade de uma Assembleia Nacional Constituinte e de uma Anistia Internacional (“ampla, geral e irrestrita”), filiações partidárias (em geral, o jornal apoiava o Partido dos Trabalhadores, o PT, e a Central Única dos Trabalhadores, a CUT), cooperativas, avanços tecnológicos nas indústrias (que causam desemprego), unidade entre as forças sindicais, imprensa sindical, ataques à imprensa alternativa de esquerda, casos de repressão e violência contra o trabalhador ao redor do mundo (especialmente na América Latina), o reflexo da visita do Papa João Paulo II ao operariado brasileiro, os perigos do uso da energia nuclear, políticas de desarmamento e paz mundial, reuniões e ações de comunidades trabalhadoras internacionais, etc.

Muitas vezes divididos em editoriais especializadas e de existência flutuante, os assuntos do *Correio Sindical* se organizavam em notícias (atualidades sobre movimentos sindicais de todo o Brasil podiam ser vistos na seção “Correio Nacional”), artigos de opinião, manifestos reivindicativos, textos de solidariedade a trabalhadores presos ou demitidos (ver edições nº 11, de maio de 1980, e nº 12, de junho de 1980, sobre a prisão e a soltura de Luís Inácio Lula da Silva, entre outros sindicalistas), textos de resultados de encontros intersindicais, análises do movimento operário, pequenas resenhas e sugestões de livros para formação sindical, listas de datas de eleições em sindicatos, convocações a datas comemorativas (como 1º de maio), entrevistas, depoimentos de sindicalistas, homenagens a



militantes operários falecidos e a sindicalistas anistiados, charges, ilustrações, cartuns, correspondências de leitores, fotos, palavras cruzadas, anúncios, entre outras coisas.

Figura 57 – Edição de janeiro de 1980 do *Correio Sindical*, que marca o início de sua fase brasileira

# 149,015

# Correio Sindical

Fundador  
**ROBERTO MORENA**  
(1902 a 1978)

de UNIDADE

---

ANO II — NÚMERO 7 — Cr\$ 10,00 — JANEIRO/1980

## Pela Unidade do Movimento Sindical

BIN: 49.135-7  
 09/91  
 8116

**D**iante do novo quadro institucional do país de relativa abertura política, o **CORREIO SINDICAL** ressurgiu desta vez editado no Brasil. Junto com ele alguns companheiros que foram os responsáveis pelo seu funcionamento no exterior, também estão de volta prontos a continuar suas propostas básicas e a lutar pela causa dos trabalhadores.

Os objetivos se mantêm os mesmos: a **unidade do movimento sindical e o aprofundamento da luta pela conquista das liberdades sindicais**.

O compromisso assumido pelos editores no exterior de defesa dessas duas bandeiras, encontra agora um novo alento: o contato com a classe trabalhadora e suas reivindicações não sofrerá mais a interferência da distância.

Ao iniciar suas atividades no Brasil, o **CORREIO SINDICAL** não poderia deixar de prestar sua homenagem ao seu fundador, o inesquecível companheiro **Roberto Morena**, falecido em 5 de setembro de 1978. Desde muito jovem iniciou-se na profissão de marceneiro e dentro das fábricas por onde passou, conheceu as vicissitudes dos trabalhadores brasileiros, vítimas da exploração dos patrões. Filiou-se a corrente anarco-sindicalista do movimento operário. Sob a influência da Revolução Russa de 1917



aderiu ao marxismo. Como militante comunista participou da Aliança Nacional Libertadora e lutou contra os fascistas espanhóis durante a Guerra Civil como combatente das Brigadas Internacionais. De volta ao país dedicou-se de corpo e alma a luta contra o Estado Novo varguista. Após a redemocratização em 1945 torna-se um dirigente do M.U.T. e da C.G.T.B. Em 1950 a classe operária confere-lhe o cargo de deputado, mandato que honrou até o fim. O golpe militar de 1964 feito contra a classe operária não iria poupar um dos seus maiores líderes: perseguido pelos golpistas, Morena busca o exílio para não ser morto. No exterior continuou sua luta em favor dos trabalhadores brasileiros junto a Federação Sindical Mundial. A morte levou Roberto Morena alguns meses antes que ele pudesse retornar ao Brasil e seus trabalhadores.

A memória e o exemplo de Roberto Morena continuarão a ser as linhas mestras desta nova e importante fase do **CORREIO SINDICAL**.

Para melhor desempenho deste órgão da classe trabalhadora, os editores do **CORREIO SINDICAL** esperam contar com a colaboração dos verdadeiros democratas que lutam pelo fim deste insidioso regime de exceção e o arbítrio que nos governa.

**ROBERTO MORENA**  
(1902 a 1978)



Publicação da  
**EDITORA**  
**CORREIO SINDICAL LTDA.**  
Rua Marta, 46

**Redação:**  
Rua Abolição, 129 — Sala A — CEP  
01319 — S. Paulo — Bela Vista.

**Jornalista responsável:**  
Annibal Fernandes  
Editor: Marco

**Colaboradores:**  
Carlos Noronha, Gregório Bezerra,  
Júlio César, João José Sadi,  
Luiz Tenório de Lima, Lindolfo Silva,  
Ruth Tegen, Walter Uzzo

**Produção:** Fernando A. R. de Freitas

**Composição:** Linoletra — 35-2605

As matérias assinadas não representam necessariamente o ponto de vista da editora.

**INDICE**

Correio Internacional ..... pág. 2

Correio Rural ..... pág. 3/4

Previdência ..... pág. 5

Balanco ..... pág. 6

Direito Trabalhista ..... pág. 7

Mulher ..... pág. 8

Documento ..... pág. 9

DIEESE ..... pág. 10

Parlamento ..... pág. 10

Formação Sindical ..... pág. 11

Memória Sindical ..... pág. 12

A diagramação usada pelo *Correio Sindical* não tinha grande criatividade, sendo simples, formal e organizada, com pouca exploração de imagens. Circulando inicialmente em formato minitabloide (medindo 31x21 cm), o jornal passou a sair como tabloide (38x29,5 cm), em papel de baixa qualidade, em sua 19ª edição, ano 4, de janeiro de 1981. Nessa mesma edição, Annibal Fernandes passa a assumir tanto como jornalista responsável quanto como editor (no final do ano de 1981, passaria a figurar ainda como diretor, com Antonio Romane assumindo como editor) e o número de páginas do jornal, até então de 12 ou 16 por exemplar, foi reduzido para oito.

Figura 58 – *Correio Sindical* em momentos diferentes, em 1981 e 1983



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Sempre impresso em preto-e-branco (com exceção de alguns detalhes em vermelho em números a partir da 23ª edição do ano 4, especial, de maio de 1981), em sistema off-set ou linotipo, o *Correio Sindical* teve distribuição nacional e periodicidade irregular, procurando sair mensalmente. Algumas de suas edições, no entanto, tiveram de ser aglutinadas em apenas uma, como o nº 9/10, ano 3, de março/abril de 1980. Em 1982, a periodicidade acabou entrando em maior irregularidade.



Em 1980, a composição e a impressão do *Correio Sindical* se alternaram entre a gráfica Linolettra e a Editora Jataí Ltda. Com uma mudança gráfica ocorrida em 1981, a impressão passou a ser feita na Cia. Editora Joruês e, mais tarde, em maio de 1983, pela Proposta Editorial.

Cada exemplar do *Correio Sindical* custou inicialmente Cr\$ 10,00, passando a Cr\$ 20,00 no nº 11 e aumentando gradativamente, até chegar aos Cr\$ 100,00 no nº 38, ano 6, de março de 1983 (depois do nº 41, de junho daquele ano, o custo cresceu mais ainda). Em 1980, assinaturas anuais podiam ser feitas a Cr\$ 250,00 ou Cr\$ 500,00 (de apoio) – valores reajustados no ano seguinte para Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1.000,00, respectivamente.

Em sua 12ª edição, de junho de 1980, o *Correio Sindical* anunciou a abertura de sua primeira sucursal, no Rio de Janeiro (RJ), dirigida por Agenor Andrade Filho. Em 8 de novembro do mesmo ano, uma segunda sucursal foi inaugurada em Salvador (BA). Paralelamente, o jornal mantinha correspondentes e representantes em outros estados brasileiros e no exterior (Portugal, Uruguai, etc.).

Ao longo de sua existência, o *Correio Sindical de Unidade* contou com colaborações e o trabalho, em geral, de pessoas como Valter Uzzo, Lyndolpho Silva, Carlos Noronha, Ruth Tegon, Luiz Tenório de Lima, João José Sady, Gregório Bezerra, Júlio Caesar Cardoso de Barros, José Gomes Talarico, David Capistrano da Costa Filho, Alberto Marcelo Gatto, Fernando Perrone, Nilson A. Miranda, Luiz J. Werneck Vianna, Benedicto Cerqueira, Alcides Ribeiro Soares, David Lerer, Sinval Banbirra, Carlos Noronha, Edmílson Costa, Hércules Corrêa dos Reis, Walter Barelli, Paulo Ferreti, Emílio Bonfante, José Gomes Talarico, Marcos Andreotti, Pola Gali, Luiz Caseiro, Antônio Toschi, Zillah Branco, Ivan Ribeiro, Almir Pazzianotto Pinto, Paulo Antunes, Hideyo Saito, Marco Antonio da Silva Rosa, Lício Hauer, Jarbas Silva Marques, Hugo Perez, Marise Egger, Sebastião Amaral do Couto, Edlamar Neves, Eraldo Lírio Azeredo, José Pureza da Silva, José Carlos da Silva Arouca, Antonio Félix Nunes, Lourenço Diaféria, Almino Affonso, Antônio Possidônio Sampaio, Cecília Nogueira, Roberto Kanji, Adnan Saab, Conceição Cahu, Fabíola de Oliveira, Luís Mendes, Pedro Maranhão, Gabriel Priolli Netto, José Ramos Tinhorão, Jácomo Ordonhes, Carlos Donizete, U. Dettmar, Uriel Vilas Boas, Maria Teresa Marques, Lúcia de Oliveira, Agenor Palmorino Júnior, Ricardo Gebrim, Jorge Escosteguy, Isabel Patronis, Eduardo Matosinho, Gentil Correia, Irandi Pereira, Herbert Carvalho, Glauco, Laerte, entre outros, muitos desses membros do conselho consultivo da publicação. Alguns textos publicados eram ainda assinados por sindicatos ou pelos presidentes dos mesmos.

Fernando A. R. De Freitas era responsável pela produção do *Correio Sindical* até fins de 1981, quando Luiz Gonzaga Freire assumiu o posto. Reinaldo Mestrinel chegou a ser editor, junto com Antônio Romane, a partir de meados de 1982.

Figura 59 – Edições especiais de 1º de maio de *Correio Sindical*, de 1981 e 1983



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de um acervo de imprensa de resistência na BN atesta que, embora outrora “subversiva”, com a redemocratização a mesma passou a ser encarada como patrimônio intelectual memorialístico, requisitando proteção institucional por sua natureza: a de justificar o processo de mudança de regimes de memória. A imprensa “nanica” sob guarda institucional tem lado: representa certo reconhecimento do “nunca mais”.

Uma máxima de Millôr Fernandes, nos cabeçalhos d’*O Pasquim*, guiava a imprensa de resistência – “imprensa é oposição, o resto é armazém de secos e molhados”. Pode-se afirmar, daí, que a imprensa de resistência à ditadura possuía um traço de legitimidade jornalística crucial, quando não subjugada pela repressão.

Em certos aspectos, foram os “nanicos” (e não os “grandes”, salvo exceções durante a redemocratização) que, ao longo do período autoritário, seguiram a tradição do primeiro jornal brasileiro, o *Correio Braziliense* (Londres, 1808), de Hipólito José da Costa, crítico à Coroa portuguesa no Brasil e editado, por essa e outras razões, no exílio. Foi essa resistência impressa a descendente direta dos pasquins panfletários de crítica virulenta durante o Primeiro Reinado e da imprensa operária e anarquista que circulou no Brasil entre as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX (Kucinski, 2003, p. 21).

Vimos aqui que a imprensa de resistência não deveria ser considerada “alternativa”, termo que pressupõe complementaridade, como se ficasse em segundo plano a periódicos de maior envergadura financeira e administrativa: ela foi, afinal, a imprensa do momento. Suas semelhanças com jornais como *O Debate* (Rio de Janeiro, 1917), de Adolpho Porto e Astrojildo Pereira, em oposição ao governo Venceslau Brás (1914-1918), e mesmo com o rigor denunciativo atualmente encontrado na internet, em blogs ou redes sociais, nos fazem crer que o jornalismo-ativismo, de combate político, não é datado. Embora com tintas diferentes, no debate sobre a violência policial no Brasil o caso do assassinato de Vladimir Herzog ecoa no de Genivaldo de Jesus Santos (2022), entre tantos outros. São muitos os paralelos da imprensa de resistência à ditadura com gêneros mais antigos (Bueno, 1986, p. 47) e com o jornalismo pós-internet (Chinem, 2004, p. 130-131).

Reflexo e termômetro de um processo mais amplo de resistência à ditadura, envolvendo diferentes momentos das oposições ao regime, a imprensa de resistência envolvia desde a guerrilha a movimentos de base, de indigenistas a poetas anarquistas, de católicos progressistas ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. O termo “imprensa alternativa” perde, ainda, consistência ao parecer deixar a complexidade desse processo em segundo

plano. E também pelo fato de que nela muitas vezes estavam trabalhando os mesmos jornalistas da imprensa tradicional, simultaneamente ou egressos após demissões: impossibilitados de exercer seu ofício a contento na segunda, adentravam a primeira. Até que ponto seu fazer jornalístico possuía esse claro divisor de águas? Cabe ainda ressaltar que em determinado momento pós-reabertura política, a partir de 1974 a “grande imprensa” passou a abraçar pautas da imprensa de resistência. De quem era a “alternativa”?

Figura 60 – *Movimento*: destaque às movimentações grevistas de 1979 e ao debate sobre a anistia



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Uma das formas determinantes da imprensa de resistência, como gênero impresso, é a sinalização do pertencimento de determinado grupo de jornais e revistas às sete fases da imprensa de resistência, segundo apresentado por Kucinski (2003), bem como a inclusão de tais periódicos a dois grandes grupos: os “de esquerda” e os “contraculturais”. Cremos ser possível complexificar essa linha de entendimento.

Haveria uma oitava fase (ou um oitavo grupo de iniciativas editoriais), entre 1969 e 1979: a da imprensa de resistência produzida por indivíduos exilados e voltada a dois caminhos: ao esclarecimento internacional e à circulação clandestina no Brasil. Muitos dos periódicos desse grupo, que perpassa cronologicamente a terceira, a quarta e a quinta fases conforme Kucinski, foram marcados por processos de articulação partidária informais e precários, no contexto do expatriamento forçado, diferentes da organização partidária

característica da sétima fase. Tal grupo certamente se enquadraria no grupo de jornais “de esquerda”.

Haveria também uma nona fase (ou grupo), situada entre 1971 e 1985: a da imprensa de resistência produzida por grupos eclesiais, ligados à Teologia da Libertação. O fôlego de periódicos dessa fase foi capaz de produzir exemplos notáveis, como *Porantim*, que circula até os dias de hoje, tendo passado pelo governo Bolsonaro exercendo aquilo que lemos como a resistência “de sempre”. Esses jornais eclesiais de resistência não podem ser tão facilmente inseridos na lógica dicotômica de periódicos “de esquerda” ou “contraculturais”: os exemplos acessados nas dependências da BN mostram que esse grupo se deu, não raro, a partir de iniciativas de evangelização de pastorais indígenas, operárias e camponesas, abordando assuntos ligados aos direitos humanos, à luta pela terra, à carestia de vida, à violência no campo, sem necessariamente recorrer à chave discursiva dogmática das esquerdas. E também sem flertar com as lógicas disruptivas do “desbunde”.

Haveria ainda uma décima fase (ou grupo de iniciativas editoriais), entre 1971 e 1988: a imprensa de resistência literária, notadamente atribuída à “geração mimeógrafo”. Foram iniciativas editoriais em geral artesanais, de poesia marginal e artes postais, que ligavam o fazer artístico ao engajamento político no contexto da resistência. Os periódicos desse grupo podem ou não apresentar características “de esquerda” ou “contraculturais”: não necessariamente se posicionam nesses dois grupos, na publicação de conteúdo explorando temas como a falência moral da sociedade burguesa, as mazelas de um mundo onde os direitos humanos só são respeitados relativamente, a falta da liberdade de expressão etc. No que pese o engajamento político da poesia e das artes gráficas durante a ditadura, o *Catálogo de Imprensa Alternativa* editado pelo Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular da Rio Arte, braço cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro, em 1986, organizado por Leila Miccolis, reúne majoritariamente periódicos desse grupo. Ali, não se propõe a distinção da imprensa de resistência em fases: considera, todavia, a relevância da chamada “marginália” poética no gênero, indo além da interpretação de Kucinski. Somos, aqui, solidários à visão de Miccolis.

No que pese o apontamento ora realizado quanto às três categorias supracitadas de imprensa de resistência, arriscamos ainda o argumento de que os três exemplos de periódicos escolhidos para aprofundamento de cada segmento, dispostos em texto e imagem no capítulo 4, são ainda representativos de categorias internas de cada grupo. De forma mais objetiva: sabemos com maior clareza, agora, que a imprensa de resistência no exílio, por exemplo, pode ter seguido moldes de *Conjuntura Brasileira* (um apanhado de notícias de periódicos no



Brasil para situar expatriados brasileiros na Europa), de *Brasil Socialista* (uma organização de artigos de avaliação de coletivos revolucionários de esquerda feita por um grupo militante) ou de *Correio Sindical de Unidade* (um jornal de linha contundentemente trabalhista que superou a condição do exílio, retornando ao Brasil, “anistiado”).

Figura 60 – *Convergência Socialista e Ex-: buscando alternativas à repressão*



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Ainda no tocante às possíveis segmentações da imprensa de resistência, cremos que, embora a uma primeira aproximação justificável, é problemática a separação da imprensa de resistência em dois grandes grupos (não raro apresentados em conflito por certos autores): referimo-nos aqui à tradicional ideia de que de um lado se encontram periódicos da contracultura, do “desbunde”, e, de outro, os de uma certa esquerda militante, única e total, ou ainda dividida entre um segmento revolucionário, armado, e um democrático, das organizações em movimentos sociais.

Vimos aqui que o tema do anarquismo foi propagado na imprensa de resistência com alguma recorrência; nem toda imprensa de resistência anarquista sendo contracultural, criava-se, assim, uma terceira via nesta (aparente) dicotomia. A imprensa de resistência eclesial, por outro lado, certamente não estava subscrita à valorização da contracultura, e não necessariamente militava à esquerda: suas pautas transitavam acima de tudo pelos

terrenos das liberdades democráticas e dos direitos humanos, independentemente de facetas partidárias. Ironicamente, correntes políticas de esquerda são tão plurais, convergentes e dissidentes quanto as múltiplas contraculturas. Portanto, uma simplificação nesse sentido, em apenas duas orientações gerais, não só para a imprensa de resistência, mas para a resistência em geral ao regime empresarial-militar, parece não só reforçar uma contraposição nem sempre existente entre ambas como contribuir para certa hierarquização de valores (algo como dizer que a verdadeira postura de resistência estava mais em uma ou em outra concepção). Tal juízo, enfim, nos parece contribuir para certo apagamento (esquecimento?) da complexidade e da heterogeneidade do fenômeno social da imprensa de resistência.

Problematizamos a dita crise do “modelo ético-político” da imprensa de resistência que, apesar de real e reforçada tanto por Anne-Marie Smith quanto pela apropriação de padrões estéticos comunicacionais da mesma por parte da imprensa tradicional no pós-1974, em nossa percepção forçosamente “aborta” a imprensa de resistência antes da hora, cerca de três anos antes do fim do regime. Justamente por isso, o advento dos anseios de editores de resistência por eleições diretas, a mobilização de dezenas de entidades voltadas à questão da reforma agrária no início dos anos 1980 e, depois, os apelos pela necessidade de uma Assembleia Nacional Constituinte (ANC), quando o regime ainda estava em vigor, não foram usados como categorias metodológicas para as fases cunhadas por Kucinski. Mas esses anseios estavam lá: em tinta e papel, o acervo os atesta. Assim sendo, as publicações da sétima fase da imprensa de resistência, a última do autor, calcada em eventos que marcam os momentos finais da ditadura, não deveriam apenas se restringir à virada dos anos 1970 para os anos 1980: a sétima fase merece ampliação até 1988.

Finalizaremos com um recado aos futuros exploradores do objeto de pesquisa que ora nos debruçamos: pisar fora da Biblioteca Nacional é mais do que válido. Muitos títulos de interesse estão no Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP, com cópias microfilmadas no Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) da UFRJ. Outros tantos no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, provenientes do extinto Centro de Cultura Popular e Imprensa Alternativa, da Rioarte. Um entrecruzamento dos acervos de imprensa de resistência destas instituições com o da BN exporia, decerto, um conjunto não definitivo, mas expressivo quanto ao fenômeno da imprensa de resistência ao regime empresarial-militar no Brasil.

Figura 62 – O Pasquim ao início de 1980: protesto contra edição apreendida por piada gráfica com autoridades em plena reabertura



### CONOSCO A ABERTURA É MAIS EMBAIXO

Este número é dedicado ao FEVIOPÁ (Festival de violência que assola o país). Mas os homens não precisavam exagerar, apreendendo o PASQUIM em todo o território nacional.

É repressão, é? Pois vamos, doqui pra frente, reprimir o ministro da Justiça, cujo chefe de gabinete nos xingou de abusivos ignominiosos.

Fica, a partir de agora, proibido citar seu nome neste jornal. Será citado como o ministro "Quem"? e jamais, depois desta edição, terá uma foto ou caricatura publicada em nossas páginas. O ministro "Quem"? depois desta façanha tornou-se a lacuna mais preenchível do país.

É por essas e outras, leitores, que somos obrigados a aumentar para 40 cruzeiros o preço do jornal. Senão, ô, tubulamos depois de tanto sufoco. Primeiro foi o golpe da gráfica logo no começo do ano, depois o golpe da cota de papel e agora o golpe da apreensão do ministro "Quem"?

Desculpem o mau jeito. É que nos recusamos a morrer em plena abertura. Como o grupo Opinião e os índios.

Teimamos em sobreviver. Afinal, já sobrevivemos a cinco ministros da justiça.

Jaguar

### AS RAZÕES DA APREENSÃO

A moça da capa. A foto foi feita no desfile dos campeões das Escolas de Samba, no sábado seguinte ao Carnaval, na Marquês de Sapucaí. A moça, que já devia ter comemorado com excesso de entusiasmo a vitória da sua escola, foi delicadamente retirada pela segurança, diante de milhares de espectadores divertidos.

A foto que deu tanto bolo. Posaram funcionários e amigos do PASQUIM. Não é ofensiva, não chama ninguém de corrupto nem nada. Temos a certeza de que Figueiredo, que é também carlista, terá disto boas gargalhadas com a foto moleque. Mas os puxa-sacos quiserem ser mais realistas que o rei e cessaram a edição.

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

## REFERÊNCIAS

## Referências bibliográficas

- ABREU, Regina. **A fabricação do imortal** - Memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Rocco/Lapa, 1996.
- ALBERNAZ, Bia; PELTIER, Maurício. **Almanaque de fanzines: o que são, por que são, como são**. Rio de Janeiro: Arte de Ler, [2002?].
- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil**. São Paulo: EDUSC, 2005.
- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **A utopia fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- BARBALHO, Alexandre. **Cultura e imprensa alternativa: a revista de cultura O Saco**. Fortaleza: Ed. UECE, 2000.
- BEHR, Nicolas. Geração mimeógrafo. **Navégus**, Brasília, n. 2, ano 1, nov. 1979.
- BRASIL, Bruno L. S. Resistência no papel: um panorama da imprensa de oposição à ditadura civil-militar no Brasil. In: BETTAMIO, Rafaella (org.). **O golpe de 1964: heranças e reflexões**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.
- \_\_\_\_\_. Resistência no papel: a imprensa de oposição à ditadura civil-militar no Brasil no acervo da Biblioteca Nacional. **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 140, 2020. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022.
- BUENO, Márcio. A imprensa alternativa – ontem e hoje. In: MELLO, Maria Amélia (org.). **Vinte anos de resistência: alternativas da cultura no regime militar**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1986.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Poesia marginal dos anos 70**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CAMPOS, Pedro H. P. Empresariado e ditadura no Brasil: fontes, métodos e historiografia. **Revista Sillogés (ANPUH-RS)**, Porto Alegre, v. 3, número 1, janeiro a junho de 2020.
- CAMPOS, Pedro H. P.; BRANDÃO, R. V.; LEMOS, R. (orgs.). **Empresariado e ditadura no Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.
- CHINEM, Rivaldo. **Jornalismo de guerrilha: a imprensa alternativa brasileira da ditadura à internet**. São Paulo: Disal, 2004.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. 1964: temporalidade e interpretações. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar quarenta anos depois (1964-2004)**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

DREIFUSS, René Armand. **1964, a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

FICO, Carlos. Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 20, jan./abr. 2017.

GARCÍA, Luis Britto. **El Imperio contracultural**: del rock a la postmodernidad. Caracas, Venezuela: Fundación para la Cultura y las Artes, 2011.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. In: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (Orgs.). Por que memória social? **Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, v. 9, n. 15. Rio de Janeiro: Híbrida, 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HORTA, Sandra; ARRUDA, Yama. **Catálogo da imprensa alternativa**: breve comentário sobre o acervo. [Rio de Janeiro:] Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203404/4101358/catalogo\\_imprensa\\_alternativa.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203404/4101358/catalogo_imprensa_alternativa.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

JOFFILY, Mariana. Aniversários do golpe de 1964: debates historiográficos, implicações políticas. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, 2018.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: EDUSP, 2003.

LATOURE, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, M.; JACOB, J. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

LEMOS, Renato. Contrarrevolução e ditadura: ensaio sobre o processo político brasileiro pós 1964. **Revista Marx e o marxismo**, v. 2, n. 2, jan./jul. 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATTOS, Marcelo Badaró. As bases teóricas do revisionismo: o culturalismo e a historiografia brasileira contemporânea. In: MELO, Demian Bezerra de (org.). **A miséria da historiografia**: uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

MAUÉS, Flamarion. **Livros contra a ditadura**: editoras de oposição no Brasil, 1974-1984. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.

MICCOLIS, Leila. **Catálogo de imprensa alternativa**. Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular. Rio de Janeiro: Rio Arte, 1986.



MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. Recordar é vencer: as dinâmicas e vicissitudes da construção da memória sobre o regime militar brasileiro. **Antíteses**, v. 8, n. 15, nov. 2015, pp. 9-45. Londrina: Universidade Estadual de Londrina

NITRINI, Dácio; SEVERIANO, Mylton; CHIODI, Amâncio. **Ex-.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Vladimir Herzog, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, n. 10. Rio de Janeiro, 1993.

NUNES, Andrea Paiva. **Todo lugar é possível**: a rede de arte postal, anos 70 e 80. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PIMENTEL, Layana Karine. Paz e Terra: o pensamento da esquerda cristã expresso nos debates da revista (1966 a 1969). Anais do II Encontro Nacional do GT de História das Religiões e das Religiosidades. **Revista Brasileira de História das Religiões** – ANPUH. Maringá (PR), vol. 1, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em: 27 out. 2024.

REIS FILHO, Daniel Aarão. A ditadura faz 50 anos: controvérsias. In: BETTAMIO, Rafaella (org.). **O golpe de 1964**: heranças e reflexões. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, São Paulo: EdUnicamp, 2007.

RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro**: artista da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2000.

\_\_\_\_\_. Resistência e mistificação da resistência armada contra a ditadura: armadilhas para os pesquisadores. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). **O golpe e a ditadura militar**: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru, SP: Edusc, 2004.

ROLLEMBERG, Denise. A imprensa no exílio. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (org.). **Minorias silenciadas**: história da censura no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. Esquecimento das memórias. In: MARTINS FILHO, João Roberto. **O golpe de 1964 e o regime militar**. Novas perspectivas. São Carlos: Edufscar, 2006.

RUFFATO, Luiz. Revistas literárias da década de 1970 (1). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 107, mar. 2009. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-1/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Revistas literárias da década de 1970 (2). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 108, abr. 2009. Disponível em:

<https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-2/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Revistas literárias da década de 1970 (3). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 109, maio 2009. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-3/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Revistas literárias da década de 1970 (4). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 110, jun. 2009. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-4/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Revistas literárias da década de 1970 (9). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 115, nov. 2009. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-9/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Revistas literárias da década de 1970 (10). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 116, dez. 2009. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-10/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Revistas literárias da década de 1970 (11). **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, nº 117, jan. 2010. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/lance-de-dados/revistas-literarias-da-decada-de-1970-11/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SMITH, Anne-Marie. **Um acordo forçado**: o consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

TELES, Janaína de Almeida. Os familiares de mortos e desaparecidos políticos e a luta por “verdade e justiça” no Brasil. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). **O que resta da ditadura**: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010.

TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: Golpismo e democracia. As falácias do revisionismo. **Crítica Marxista**, São Paulo, Boitempo, n. 19, 2004.

VIEIRA, Regina. **O jornal Porantim e o indígena**. São Paulo: Annablume, 1993.

### Publicações periódicas

BRASIL SOCIALISTA. Lausanne: Nouvelles Editions Populaires, nº 2, ano 1, abr. 1975.

CONJUNTURA BRASILEIRA. Paris: Edição do autor, nº 15, ano 3, dez. 1977/jan. 1978.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 7, ano 2, jan. 1980.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 9/10, ano 3, mar./abr. 1980.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 11, ano 3, maio 1980.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 12, ano 3, jun. 1980.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 13, ano 3, jul. 1980.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 19, ano 4, jan. 1981.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 23, ano 4, maio 1981.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 24, ano 4, jun. 1981.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 28, ano 4, out. 1981.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 37, ano 6, fev. 1983.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 38, ano 6, mar. 1983.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 40, ano 6, maio 1983.

CORREIO SINDICAL DE UNIDADE. São Paulo: Editora Correio Sindical Ltda., nº 41, ano 6, jun. 1983.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 1, ano 1, 1975.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 2, ano 1, 1975.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 3, ano 1, 1975.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 4, ano 1, 1976.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 5, ano 1, 1976.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 6, ano 1, 1976.

ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 7, ano 1, 1976.

- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 8, ano 1, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 9, ano 1, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 10, ano 1, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 11, ano 1, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 12, ano 1, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 13, ano 2, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 14, ano 2, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 15, ano 2, 1976.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 16, ano 2, 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 17, ano 2, 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 18, ano 2, 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 19, ano 2, 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 20, ano 2, maio 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 21, ano 2, jun. 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 22, ano 2, jul. 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 23, ano 2, ago. 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 25, ano 2, out. 1977.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 26, ano 3, sem data.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 27, ano 3, 1978.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 28, ano 4, sem data.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 29, ano 4, sem data.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 30, ano 4, abr. 1980.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 31, ano 6, jan./fev. 1981.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 32, ano 7, maio 1982.
- ESCRITA. São Paulo: Vertente Editora Ltda., nº 33 [erroneamente grafado como 36], ano 8, maio 1983.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 12, ago. 1986.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 13, set. 1986.

- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 14, out.1986.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 17, dez. 1986.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 18, jan. 1987.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 20, maio 1987.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, edição não numerada, jul. 1987.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 28, dez. 1988.
- GILETE PRESS. Goiânia: Edição do autor, nº 29, ago. 1989.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 6, ano 2, abr. 1985.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 7, ano 2, jun. 1985.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 8, ano 2, ago./set. 1985.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 10, ano 3, jan./fev. 1986.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 13, ano 3, jul./ago. 1986.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 15, ano 4, jan./fev. 1987.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 16, ano 4, mar./abr. 1987.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 17, ano 4, maio/jun. 1987.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 18, ano 4, jul./ago. 1987.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 19, ano 4, set./out. 1987.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 20, ano 4, nov./dez. 1987.
- GRITO DA SECA. Recife, Regional Nordeste II, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nº 21, ano 5, jan./fev. 1988.
- O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 1, ano 1, 1975.



O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 2, ano 1, 1975.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 3, ano 1, 1975.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 4, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 5, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 6, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 7, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 8, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 9, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 10, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 11, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 12, ano 1, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 13, ano 2, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 14, ano 2, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 15, ano 2, 1976.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 16, ano 2, 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 17, ano 2, 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 18, ano 2, 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 19, ano 2, 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 20, ano 2, maio 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 21, ano 2, jun. 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 22, ano 2, jul. 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 23, ano 2, ago. 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 25, ano 2, out. 1977.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 26, ano 3, sem data.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 27, ano 3, 1978.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 28, ano 4, sem data.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 29, ano 4, sem data.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 30, ano 4, abr. 1980.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 31, ano 6, jan./fev. 1981.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 32, ano 7, maio 1982.

O SACO CULTURAL. Fortaleza: Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., nº 33 [erroneamente grafado como 36], ano 8, maio 1983.

PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº1, ano 1, jul. 1966.

PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 2, ano 1, set. 1966.

PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 3, ano 1, jun. 1967.

PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 4, ano 2, ago. 1967.

PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 5, ano 2, out. 1967.

PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 6, ano 2, abr. 1968.

- PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 7, ano 2, ago. 1968.
- PAZ E TERRA. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., nº 8, ano 2, set.1968.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 40/41, ano 5, jun./jul. 1982.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 107, ano 3 [possivelmente ano grafado erroneamente, já que deveria ser “ano 10”], abr. 1988.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 108, ano 11, maio 1988.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 112, ano 11, out. 1988.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 119, ano 12, jun. 1989.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 178, ano 17, set. 1995.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 186, ano 18, jun./jul. 1996.
- PORANTIM. Brasília: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), nº 212, ano 20, jan./fev. 1999.

## APÊNDICE: LISTA DE PERIÓDICOS DE RESISTÊNCIA NA BIBLIOTECA NACIONAL

1. <i>ABCD Jornal</i>	São Bernardo Campo (SP)	1976	Fase: 5
-----------------------	----------------------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1976-1980

Editores: Aparecida Fátima Carvalho Leite, Alípio Freire, Júlio Grammont, Marcelo Bieno, Maria Francisca Bueno, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Ala Vermelha

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da ABCD Sociedade Cultural

Sistema de distribuição: Local (cidades do ABCD paulista)

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, de 25 de março a 7 de abril de 1976

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

2. <i>Abertura Cultural</i>	Rio de Janeiro	1974	Fase: 5/1
-----------------------------	----------------	------	-----------

Temas: Contracultura, Literatura marginal, Ambientalismo, Experimentalismo

Tempo de publicação: 1974

Editores: Florence Buchsbaum, André Delano Buchsbaum

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (Movimento Teatro ao Encontro do Povo), Ambientalismo (Resistência Ecológica), filiado ao Alternative Press Syndicate

Filiação institucional: Produto da Abertura Cultura Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional e internacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 1, de novembro de 1974

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

3. <i>Abre Alas</i>	Juiz de Fora (M)	1981	fase: 10
---------------------	------------------	------	----------

Temas: Cultura, Poesia, Experimentalismo, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1981-1984(?)

Editores: Fernando Fábio Fiorese Furtado, João Batista Jorge, José Alexandre Marino, Rejane Villanova, José Henrique da Cruz, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Sociedade Articultura

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, misto (mimeografado, offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de nº 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21 e 23, de 6 de março de 1982 a novembro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

4. <i>Aconteceu – Centro Ecumênico de Documentação e Informação</i>	Rio de Janeiro	1981(?)	Fase: 9
---	----------------	---------	---------

Temas: Movimentos sociais, Direitos humanos, Trabalho, Movimento eclesiástico

Tempo de publicação: 1981(?) - 1994(?)

Editores: Jorge Luiz Carrera Jardineiro, Xico Teixeira, Jether Pereira Ramalho, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)



Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 421, de agosto de 1987, nº 422, de agosto de 1987; nº 423/424, de agosto/setembro de 1987; nº 425, de setembro de 1987; nº 426, de setembro de 1987; nº 428, de outubro de 1987; nº 429, de outubro de 1987; nº 436/437, de novembro/dezembro de 1987; nº 440, de janeiro de 1988; nº 441, de janeiro de 1988; nº 442, de fevereiro de 1988; nº 443, de fevereiro de 1988; nº 446, de março de 1988; nº 447, de 20 a 27 de março de 1988; nº 449, de 8 a 14 de abril de 1988; nº 451, de 22 a 29 de abril de 1988; nº 452, de 30 de abril a 6 de maio de 1988; nº 461, de junho de 1988; nº 467, de agosto de 1988; nº 470, de setembro de 1988; nº 471, de setembro de 1988; nº 474, de outubro de 1988; nº 479, de novembro de 1988; nº 481, de novembro/dezembro de 1988; nº 485, de janeiro de 1989; nº 492, de março de 1989; nº 494, de abril de 1989; nº 495, de 12 a 18 de abril de 1989, e nº 557, de 5 a 20 de janeiro de 1991

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

5. <i>Adrenalina Alternativa - O zine ma underground do DF</i>	Gama (DF)	1987	Fase: 7
--	-----------	------	---------

Temas: Anarquismo, Música, Cultura, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1987-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo, Movimento punk

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edição número 1, de janeiro de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

6. <i>O Advogado Trabalhista - Órgão da ABRAT</i>	São Paulo (SP)	1986	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1986-1987(?)

Editores: Reginald Felker

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Órgão da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (ABRAT), então presidida por Reginald Felker, e produto da Editora LTr.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - ver base, números 1 e 2, de 1986 e 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

7. <i>Afrodite Perdeu o Rumo</i>	São Paulo (SP)	1982(?)	Fase: 10
----------------------------------	----------------	---------	----------

Temas: Experimentalismo, Cultura, Literatura marginal, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1982(?)

Editores: Januário Solimões, Márika América, Ana Baiola, Firmino Muller, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições de nº 0, 1 e 2, todas sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

8. <i>Ágora - Um jornal muito do porrete</i>	Niterói (RJ)	1975(?)	Fase: 5
--	--------------	---------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1975(?)-1982(?)

Editores: João “Guará”, Ailson, Dráurio, Marquinhos, Hugo, Hilton, Coelho, Valéria, Celso, Cristina, Ana Teresa, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Diretório Acadêmico Bastos Terra, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 13, ano VII, de novembro de 1982

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

9. <i>Aldeia: Revista de Cultura Popular/Alternativa</i>	São Paulo (SP)	1981	Fase: 5
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1981-1987(?)

Editores: Roberto Bonafé, Wilson Campos, Maria Eliana, Maria Cristina, Mônica Ximenes, Célio Pires, Paulo “Neguinho”, Nivaldo Rigo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Ambientalismo

Filiação institucional: Produto da Associação Aiuri Pró-Cultura, Arte e Educação

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições número 3, 4, 5, 6 e 8, respectivamente de fevereiro de 1982, junho de 1982, maio de 1983, junho de 1985 e maio de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

10. <i>Alfa Centauri</i>	Belo Horizonte (	1973(?)	Fase: 10
--------------------------	------------------	---------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1973(?)-1976(?)

Editores: Zulmira Lins

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 24, ano IV, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

11. <i>Alguma Poesia</i>	Rio de Janeiro (	1978	Fase: 10
--------------------------	------------------	------	----------

Temas: Política, Cultura, Poesia, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1978-1985(?)

Editores: Márcio R. Schiavo, Carlos Lima, Maria Moreira, Moacyr Félix

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto de Mayti Comunicação, com edições impressas, em dado momento, pela Divisão Gráfica da Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de junho de 1978; nº 2, de abril de 1979, e nº 1, ano II, de abril e junho de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

12. <i>Almanaque - Cadernos de Literatura e Ensaio</i>	São Paulo (SP)	1976	Fase: 5/6/
--	----------------	------	------------

Temas: Cultura, Filosofia, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1978-1982(?)

Editores: Walnice Nogueira Galvão, Bento Prado Júnior

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Brasiliense

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1 e 2, datadas apenas de 1976; 11, de 1980; 13, de 1981 e 14, de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

13. <i>Almerara</i>	Londrina (PR)	Sem data	Fase: 10
---------------------	---------------	----------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: Edições sem data, mas com indicação de no mínimo 3 anos de publicação

Editores: João Soares Caldas

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Centro de Poesia da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não



Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, sem data, e nº 36, ano 3, datada apenas de dezembro

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

14. <i>Alternativa Comunitária</i>	Recife (PE)	1980	Fase: 7
------------------------------------	-------------	------	---------

Temas: Movimentos sociais, Direitos humanos, Trabalhismo, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1980-1981(?)

Editores: Sebastião Barreto Campelo, Olbiano Silveira, Evaldo Costa

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Comunicarte

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição de nº 10, ano I, de abril de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

15. <i>Alternativo - O jornal verdade</i>	São Sebastião Paraíso (MG)	1980	Fase: 5/6
---	-------------------------------	------	-----------

Temas: Política, Cultura, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-1983(?)

Editores: João Batista da Silveira, José Roberto Cosini, Sebastião Furlan

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Sociedade Jornalística Alternativo

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 25, ano III, de janeiro de 1983, e nº 26, ano III, de fevereiro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

16. <i>Alto Falante</i>	Rio de Janeiro	1973	Fase: 3
-------------------------	----------------	------	---------

Temas: Cultura, Contracultura, Música

Tempo de publicação: 1973-(?)

Editores: Afonso Pena, Vera Caldas, Vanda Viveiros de Castro, Ana Maria Bahiana, Caulos, Henfil, Glauco Oliveira

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Edições Musicais Templo Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - aparentemente trata-se de número único: edição nº 1, ano I, março de 1973

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

17. <i>Amanhã</i>	São Paulo (SP)	1977	Fase: 5/6
-------------------	----------------	------	-----------

Temas: Política, Movimentos sociais, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1977-1978(?)

Editores: Chico de Oliveira, Ricardo Maranhão

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Partido Comunista (PC), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Movimento de Libertação Popular (MOLIPO), grupo Debate

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Brasil Mundo Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, off-set

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 0, de 15 de dezembro de 1977, e nº 1, de maio de 1978

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

18. <i>Amazônia, Hoje</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 5
---------------------------	----------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Questões agrárias, Questões indígenas, Política

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: José Nilo Tavares, Mário Vila Ramos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo, Indigenismo, Movimento de base

Filiação institucional: Campanha Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia (CNDDA)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - aparentemente trata-se de número único: edição de nº 1, de outubro de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

19. <i>Americanto</i>	Recife (PE)	1981	Fase: 10
-----------------------	-------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Fátima Ferreira, Hector Pellizzi

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 6, ano 1, de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

20. <i>Amplitude</i>	Nova Iguaçu (	sem data	Fase: 10
----------------------	---------------	----------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: Indefinido

Editores: André Borges, Dejour Esteves da Silva, Airton R. Oliveira, Lirian Rozendo dos Santos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Traz em sua última página um anúncio do Centro de Atividades de Nova Iguaçu, pertencente à Administração Regional do Serviço Social do Comércio (SESC)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, misto (mimeografado e offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano I

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

21. <i>Ananda</i>	Salvador (BA	1972	Fase: 5
-------------------	--------------	------	---------

Temas: Espiritualidade e esoterismo, Educação, Filosofia, Contracultura

Tempo de publicação: 1971-2004(?), com hiatos

Editores: Rolf Gelewski

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Casa Sri Aurobindo

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições dos números 1, ano 9, de janeiro de 1981, ao número 12, ano 10, de dezembro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

22. <i>Anistia – Comitê Brasileiro pela Anistia</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Eny Raimundo Moreira, Arthur Muller, José Eduardo Saavedra Durão, Iramaya Queiroz Benjamin, Pedro Cláudio Bocaiúva, Abigail Paranhos, Iná Meirelles

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de outubro de 1978, e nº 4, de março e abril de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

23. <i>Aparte – Revista dos Alunos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia</i>	Niterói (RJ)	1978	Fase: 5/6
---	--------------	------	-----------

Temas: Movimento estudantil, Educação, Filosofia, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1978(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil



Filiação institucional: alunos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Mimeografado

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - aparentemente trata-se de número único: edição nº 0, ano 1, 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

24. <i>Apenas</i>	Bauru (SP)	1980	Fase: 10
-------------------	------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1980-1981(?)

Editores: Reginaldo Tech, Raul Gonçalves Paula, Marco Antônio (“Kako”), Luís Vítor Martinello, Alberto Sérgio Sanchez, André Luiz Mizokami, Luiz Carlos de Oliveira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, misto (mimeografado e offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 9, ano I, de julho de 1981, e nº 10, ano II, de agosto de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

25. <i>Aqui Ficção</i>	Salvador (BA)	1979	Fase: 10
------------------------	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-1980(?)

Editores: Luiz Ademir Souza, Vera Gondim, Cláudia Machado

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Clube de Ficção

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, de setembro de 1979; nº 2, de 1980, e nº 3, também de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

26. <i>Aqui Prá Nós: Um semanário só para mineiros</i>	Belo Horizonte (	1982	Fase: 6
--	------------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Questões agrárias, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-1989(?)

Editores: Sebastião Martins, Alberto Sena, Kao Martins, Walter Serrano

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Comunicação Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 0, ano 1, de agosto (primeira quinzena) de 1982; nº 1, ano 1, de 12 a 19 de agosto de 1982; nº 2, ano 1, de 19 a 26 de setembro de 1982; nº 3, ano 1, de 26 de setembro a 3 de outubro de 1982; nº 4, ano 1, de 3 a 10 de outubro de 1982; nº 6, ano 1, de 17 a 24 de outubro de 1982; nº 7, ano 1, de 24 a 31 de outubro de 1982; nº 8, ano 1, de 31 de outubro a 7 de novembro de 1982; nº 9, ano 1, de 8 a 15 de novembro de 1982; nº 11, ano 1, de 22 a 29 de novembro de 1982, e nº 12, ano 1, de 28 de novembro a 5 de dezembro de 1982

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

27. <i>Arca</i>	Campo Mourão	1985	Fase: 10
-----------------	--------------	------	----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1985-1987(?)

Editores: Eloyr Doin Pacheco, Yara R. Pacheco, Hugo Ramirez Filho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Ambientalismo

Filiação institucional: Clube da Arca

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, de maio e junho de 1986; nº 8, ano 2, de setembro a dezembro de 1986, e nº 12, de outubro de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

28. <i>Argumento</i>	Rio de Janeiro	1973	Fase: 3
----------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Movimentos sociais, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1973-1974

Editores: Fernando Gasparian, Barbosa Lima Sobrinho

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da editora Paz e Terra

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de outubro de 1973; nº 3, de janeiro de 1974, e nº 4, de fevereiro de 1974

Condição física: Boa

Coleção digitalizada: Não

29. <i>Arjuna - Canto do guerreiro</i>	Rio de Janeiro	1981(?)	Fase: 10
--	----------------	---------	----------

Temas: Experimentalismo, Poesia, Contracultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981(?)

Editores: Paulo Luís Barata

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Indefinida - edição especial, datada de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

30. <i>Aroeira – nome completo É a volta cipó de Aroeira no lombo de quem mandou dar</i>	Paranavaí (PI)	1965(?)	Fase: 2
--	----------------	---------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965(?)-1984(?), com hiatos

Editores: Inicialmente anônimos, mas, já na década de 1980, membros da gestão Tempo Novo (1983/1984), sob presidência de Edmilson Donizete Botéquio, com José Sunahara, Claudemir Francisco Basso, Mauro Aparecido Moriggi, Ivete Garcia de Andrade, Pécio Ferlet Aquino

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: alunos da Fundação Faculdade Municipal de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA), através do Diretório Acadêmico Tristão de Athayde (DATA)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, misto (linotipo, offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 7, ano 18, da 1ª quinzena de setembro de 1984, e nº 10, ano 18, da 1ª quinzena de novembro de 1984

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

31. <i>Aroeira - Regional Mato Grosso da CPT</i>	Cuiabá (MT)	1979(?)	Fase: 9
--	-------------	---------	---------

Temas: Movimento eclesiástico, Questões agrárias, Questões indígenas, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979(?)-1987(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Movimento camponês

Filiação institucional: Regional Mato Grosso da Comissão Pastoral da Terra (CPT), vinculada à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 45, ano IX, de julho a agosto de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

32. <i>Arrastão - Jornal de arte</i>	Rio de Janeiro	1965(?)	Fase: 1
--------------------------------------	----------------	---------	---------

Temas: Cultura, Filosofia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965(?)-1966(?)

Editores: Airton Lima Barbosa e José Carlos Avellar

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não



Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, de outubro de 1965, e nº 2, de janeiro de 1966

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

33. <i>Arsenal de Cultura - Órgão oficioso</i> <i>Oh!?! Posição</i>	Fortaleza (CE)	1981	Fase: 6
--	----------------	------	---------

Temas: Experimentalismo, Contracultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Floriano Martins

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Provavelmente completa - edições número 1, de janeiro de 1981, e número 2, de outubro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

34. <i>Arsenal de Literatura</i>	Fortaleza (CE)	1980	Fase: 6
----------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Experimentalismo, Contracultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1980

Editores: Floriano Martins

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edição única, datada de novembro de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

35. <i>Arte Agora</i>	Franca (SP)	1979	Fase: 10
-----------------------	-------------	------	----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Poesia

Tempo de publicação: 1979-1989

Editores: Maria Atalie R. Alves e Mauro Ferreira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: inicialmente Fundação Municipal Mário de Andrade, depois Laboratório de Artes de Franca, como centro cultural independente

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições números 0, 1 e 2, datadas de 1979

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

36. <i>Artebahia</i>	Salvador (BA)	1985	Fase: 10
----------------------	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Luiz Ademir Souza

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Movimento Cultural Contemp, produto da Editora Contemp

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de julho/agosto de 1985; nº 2, ano 1, de setembro/outubro de 1985, e nº 3, de novembro/dezembro de 1985.

Condição física: Fora de consulta, frágil

Coleção digitalizada: Não

37. <i>Arte em Revista – Centro de Estudos de Arte Contemporânea</i>	São Paulo (SP)	1979	Fase: 5/1
--	----------------	------	-----------

Temas: Cultura, Contracultura, Artes visuais, Poesia

Tempo de publicação: 1979-1980(?)

Editores: Otília Beatriz Fiori Arantes, Celso Fernando Favaretto, Matias Suzuki Júnior

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Centro de Estudos de Arte Contemporânea, produto da Kairós Livraria e Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, ano I, de janeiro a março de 1979; nº 2, ano I, de maio a agosto de 1979; nº 3, de março de 1980, e nº 4, de agosto de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

38. <i>Artefato</i>	Campinas (SP)	1985	Fase: 10
---------------------	---------------	------	----------

Temas: Cultura, Questões indígenas, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Adílson Siqueira, Beatriz Sampaio Azevedo, Nivaldo Alves e Silvia Baliélo,, Davi William

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Venus Composição Jornalística e Gráfica Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Indefinida - edição número 1, de junho de 1985

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

39. <i>Arte-Manha</i>	Rio de Janeiro	1981	Fase: 10
-----------------------	----------------	------	----------

Temas: Cultura, Poesia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Roberto Almeida, Elaine M. Pires, Telma Monteiro, Apolônio Neto

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Farpa Editores Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, em edição única - número 1, ano 1, de dezembro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

40. <i>Arte Nossa - Revista mensal de arte plásticas</i>	Rio de Janeiro	1984	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Cultura, Artes visuais, Educação, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-1986(?)

Editores: Paulo A. P. Cavalcanti, Carlos J. Lopes Nunes

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Arte Nossa Assessoria e Planejamento Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, ano 1, agosto de 1984; nº 2, ano 1, setembro de 1984; nº 3, ano 1, sem data; nº 4, ano 1, sem data; nº 5, ano 2, sem data; nº 6, ano 2, sem data (aparentemente janeiro de 1986), e nº 7, ano 2, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

41. <i>Arte Quintal - Jornal-revista</i>	Belo Horizonte (	1983	Fase: 10
--	------------------	------	----------

Temas: Cultura, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1983-1987(?)

Editores: Ecivaldo John, Rogério Salgado, Virginia Reis

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Arte Quintal Edições e Produções Artísticas Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 0, de setembro a outubro de 1983; nº 1, sem data; nº 3, ano 2, relativo aos meses de março e abril, mas sem precisar o ano de publicação; nº 4, ano 2, sem data; nº 5, sem data (aparentemente lançado no início de 1985); nº 6, sem data; nº 7, sem data (mas, de acordo com leitura, lançado em 1986), nº 8, sem data (provavelmente do final de 1986), e nº 9, de julho e agosto de 1987.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

42. <i>artes:</i>	São Paulo (S)	1965	Fase: 1
-------------------	---------------	------	---------

Temas: Cultura, Artes Visuais, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965-1991(?)

Editores: Carlos Von Schmidt

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Editora Artes: Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, de novembro de 1965, ao nº 40, ano VIII, datada apenas de 1973 (com algumas falhas, como a faltosa edição nº 35, ano VII, de 1972); nº 43, ano IX, de julho de 1975, ao nº 58, ano XIX, de junho a agosto de 1984; nº 61, de junho e agosto de 1986, e do nº 66, de novembro de 1988 a janeiro de 1989, ao nº 71, de janeiro a março de 1991

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

43. <i>Artis - Revista mensal de arte e cultura</i>	Porto Alegre (RS)	1982	Fase: 10
---	-------------------	------	----------

Temas: Artes Visuais, Cultura, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-1983(?)

Editores: Sergio Moita

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Incomum Editora e Comércio Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, de novembro de 1982; nº 2, de dezembro de 1982; nº 3, de janeiro e fevereiro de 1983; nº 4, de março de 1983; nº 5, de 1983; e nº 6, de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

44. <i>Ases do Volante - Elaborado pelo Movimento de Valorização Profissional</i>	Fortaleza (CE)	1984	Fase: 6/7
---	----------------	------	-----------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Anônimos



Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe, Movimento de base

Filiação institucional: Movimento de Valorização Profissional

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições n°s 1,2 e 3, todos do ano 1, respectivamente de maio, julho e agosto de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

45. <i>O Avatar</i>	Niterói (RJ)	1970(?)	Fase: 4
---------------------	--------------	---------	---------

Temas: Espiritualidade e esoterismo, Comportamento e crítica de costumes, Contracultura

Tempo de publicação: 1970(?)-1985(?)

Editores: Jayme Treiger

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Colégio Capitular Saint Germain, da Fraternidade Rosa Cruz Antiqua de Niterói; em seu quarto ano de existência passou a pertencer formalmente à Fundação Cultural Avatar e a ser co-editado e distribuído pela Fundação Educacional e Editorial Universalista (FEEU, baseada em Porto Alegre)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - 1º volume, que totaliza 12 edições que vão de março de 1974 à de setembro de 1977; 2º volume, 12 edições de março de 1978 a dezembro de 1980; 3º volume, 12 edições de março de 1981 a setembro de 1984, e a 1ª edição do 4º volume, datada de março de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

46. <i>Babel - Jornal de humor: um órgão vibrante sempre por dentro</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 4
---	----------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1978-1981(?)

Editores: Sylvio Rodrigues Abreu Filho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto de Sinopse Edições Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano I, de outubro de 1978; nº 2, ano I, de novembro de 1978; nº 3, ano I, de dezembro de 1978, e nº 8, ano IV, de janeiro e fevereiro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

47. <i>Bagaço</i>	João Pessoa (P)	1983	Fase: 10
-------------------	-----------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Comportamento e crítica de costumes, Cultura

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Luiz Fernandes da Silva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, datilografia e fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: aparentemente número único - edição nº 1, do primeiro semestre de 1983.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

48. <i>Bagaço</i>	Rio de Janeiro	1976	Fase: 6
-------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Cultura

Tempo de publicação: 1976-1977(?)

Editores: Altair Thury Filho, Ives Stavele Tavares, Ronaldo Lapa, Fábio Júlio, José Eurides, Luís Arnaldo, Narciso Lobo, Paulo Fortes, Júlio César Regis.

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Fechado por denúncia do dono da gráfica *Jornal Hoje*, de Nova Iguaçu (RJ), onde era impresso

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições número 0, ano 1, de dezembro de 1976, e número 1, ano 1, de janeiro de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

49. <i>Bandeira Vermelha - Boletim informativo do Diretório Regional do PCdoB</i>	Rio de Janeiro	1966(?)	Fase: 1/2
---	----------------	---------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1966(?) - 1993(?), com hiatos

Editores: Inicialmente anônimos, mas com Wevergton Brito Lima, Carlos Henrique S. de Vasconcelos revivendo o título na década de 1990

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC), Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão, posteriormente local

Formato e impressão: Tabloide, mista (linotipo e offset)

Episódio de repressão: Clandestinidade

Coleção na BN: Incompleta - edição não numerada de agosto de 1990 e edição extra de dezembro de 1993

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

50. <i>Barata - Calhamaço de rabiscos e rascunhos</i>	Santos (SP)	1979	Fase: 10
---	-------------	------	----------

Temas: Anarquismo, Literatura marginal, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1979-1986(?)

Editores: Flávio Calazans, Fernando Colaferri Pithon, José Antônio Leal Nogueira, Cláudio Luís Ratto Pereira, Orleyd Rogéria Neves Faya, Nilo Pinto da Silva Neto

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo, Movimento punk

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Cooperativa Barata

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, mista (mimeografado e offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, de fevereiro a março de 1985; nº 7, de junho de 1985; nº 8, de agosto de 1985; nº 9, ano 6, de novembro de 1985; nº 10, datada do outono de 1986, e nº 11, ano VII, da primavera de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

51. <i>Barbárie</i>	Salvador (BA)	1979	Fase: 5
---------------------	---------------	------	---------

Temas: Anarquismo, Política, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-(?)

Editores: Edmundo Sento Sé, Hilda Braga, Eduardo Nunes, Washington José de S. Filho, Nelson Abrantes, Aguinaldo, Cláudio Miranda, Celene Fonseca, Marcus do Rio, Tereza Farias, Roque Tavares, Zé Melo, Marcus do Rio, Júlio César Lobo, Dario Tavares, Gideon

Rosa, Renato Carvalho, Luís Alfredo Galvão, Amoros Sólón, Carlos Pita, Dil Assis, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, datada do verão de 1979 (provavelmente tendo circulado a partir de dezembro daquele ano)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

52. <i>Beijo</i>	Rio de Janeiro	1977	Fase: 5
------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Comportamento e crítica de costumes, Contracultura

Tempo de publicação: 1977-1978

Editores: Júlio César Montenegro, Ronaldo Brito, Genilson Cezar, Caio Túlio Costa

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Boca Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de novembro de 1977, e nº 2, de dezembro de 1977.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

53. <i>Beijo da Rua</i>	Rio de Janeiro	1988	Fase: 5/7
-------------------------	----------------	------	-----------

Temas: Comportamento e crítica de costumes, Política, Direitos humanos, Feminismo

Tempo de publicação: 1988-1994(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento feminista

Filiação institucional: Lançado e editado pelo Programa Prostituição e Direitos Civis do Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER). Surgiu de uma proposta discutida e votada no I Encontro Nacional de Prostitutas, em 1987, com o propósito de garantir que a voz das profissionais do sexo furasse sua própria esfera, reivindicando seu espaço na sociedade

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do número 1, ano 1, de dezembro de 1988, ao número 14, ano 6, de dezembro de 1994

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

54. <i>Berro</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 5
------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1979

Editores: Nilo Sérgio S. Gomes, Enock Cavalcanti, Luiz Gonzaga, Ricardo David, Carlos Eduardo, Fernanda Jocenir, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 8, de setembro de 1979

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

55. <i>Berro da Baixada Fluminense</i>	Nova Iguaçu	1978	Fase: 5
--	-------------	------	---------



Temas: Questões regionais, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978

Editores: Adalberto Cantalice, Enock Cavalcanti, Ricardo David, Luis Ferrão, Jorge Vitorino, Everaldo Maciel Monteiro, Jocenir Cruz Ribeiro

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático do Brasil (MDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Equipe Produções, Publicidades e Representações Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 0, ano 1, sem data; nº 1, ano 1, de 18 a 25 de março de 1978; nº 2, ano 1, de 25 de março a 1º de abril de 1978; nº 3, ano 1, de 2 a 9 de abril de 1978; nº 13, ano 1, de 12 a 19 de junho de 1978; nº 14, ano 1, de 20 a 26 de junho de 1978, e nº 15, ano 1, de 27 de junho a 3 de julho de 1978.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

56. <i>Bloco</i>	São Paulo (S)	1979	Fase: 5
------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1979

Editores: Anônimos (mas seus colaboradores não: Maria Inês Nassif, Ricardo Maranhão, Antonio Mendes Júnior, Nadir Amaral, Júlio Caesar, Maurício Soares de Almeida, Nelson Fabiano Sobrinho, Irineu Gonçalves, Suzana Biguetongue, Valdir Pimenta, Paulo Ferreti, Norberto Martim, Tyrone Arruda, entre outros)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, entre o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e o Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Juruá Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, ano 1, de 1º de maio de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

57. <i>Boca no Trombone - Jornal dos estudantes do Grande Rio</i>	Rio de Janeiro	1976	Fase: 5
---	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1976-1977(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por estudantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e do Diretório Acadêmico da Universidade Federal Fluminense (UFF) e por membros do Centro Acadêmico Roquette Pinto, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: edições nº 1, ano 1, de junho de 1976, e nº 2, ano 1, de maio de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

58. <i>Bolão</i>	Rio de Janeiro	1970	Fase: 3/4
------------------	----------------	------	-----------

Temas: Futebol, Humor, Cultura, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1970-1971

Editores: Tarso de Castro, Paulo Francis, José Grossi, Sérgio Cabral, Hélio de Macedo Soares, Coi Lopes de Almeida, Sérgio Braga, Bárbara Oppenheimer de Castro

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora O Bolão Ltda. e da Cosanostra Produções Jornalísticas Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições do nº 1, de 11 a 17 de agosto de 1970, ao nº 24, de 15 a 22 de janeiro de 1971

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

59. <i>Boletim - Banca Nacional de Literatura Independente</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1983-1987(?)

Editores: Douglas Carrara, Jania Cordeiro

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Banca Nacional de Literatura Independente, produto da Ribro Arte Editora

Sistema de distribuição: Nacional (via Correios)

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, sem data (de junho de 1983); nº 2, sem data; nº3, ano 2, de julho de 1984; nº 4, ano 2, de dezembro de 1984; nº 5, ano 3, de abril de 1985; nº 6, ano 3, de junho de 1985; nº 7, ano 3, de dezembro de 1985; nº 8, ano 4, de dezembro de 1986, e um nº especial do ano 5, de abril de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

60. <i>Boletim Cultural - Mensário de</i>	Rio de Janeiro	1972	Fase: 4/1
---	----------------	------	-----------

<i>divulgação literária</i>			
-----------------------------	--	--	--

Temas: Cultura, Literatura marginal, Poesia

Tempo de publicação: 1972-1981(?)

Editores: Paulo Carneiro, L. Paula Lopes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional (via Correios)

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1 ao 12, do ano 1, indo de janeiro a dezembro de 1972; edições do nº 13 ao 107, com falhas, englobando de janeiro de 1973 a dezembro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

61. <i>Boletim do DCE UFF</i>	Niterói (RJ)	1972	Fase: 4
-------------------------------	--------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1972-1986(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por integrantes do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), o DCE Livre Fernando Santa Cruz

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, depois minitabloide; misto (fotocópia, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de junho a julho de 1972; de dezembro de 1979; de janeiro a junho de 1980; de maio, julho, agosto e dezembro de 1981; de janeiro a junho de 1982; e de junho de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

62. <i>Boletim DCE UFRJ</i>	Rio de Janeiro	1984(?)	Fase: 7
-----------------------------	----------------	---------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por integrantes do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente incompleta - edição de março de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

63. <i>Boletim do Grupo Gay da Bahia</i>	Salvador (BA)	1982	Fase: 5
--	---------------	------	---------

Temas: Movimento LGBTQIA+, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1982-1999(?)

Editores: Anônimos (colaboradores assinam textos com prenomes ou pseudônimos)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento LGBTQIA+ (Movimento Brasileiro de Libertação Homossexual e Grupo Gay da Bahia)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício datilografadas, depois minitabloide; mista (mimeografado, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - números 7 (ano II, de junho de 1983), 8 (ano III, de janeiro de 1984), 9 (ano III, de junho de 1984), 10 (ano IV, de janeiro de 1985), 11 (ano V, de junho de 1985), 12 (ano VI, de março de 1986), 16 (ano VIII, de maio de 1988), 17 (ano VIII, de outubro de 1988), uma edição especial sobre travestis, número 29, volume XV, datada de julho de 1995, e uma edição não-numerada de março de 1999

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

64. <i>Boletim Informativo UNE</i>	São Paulo (SP)	1980	Fase: 7
------------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Movimento Estudantil, Direitos humanos, Política

Tempo de publicação: 1980-1981(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por integrantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) gestão 1980-81 e por integrantes do Centro Acadêmico de Filosofia e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel A4 datilografadas, depois minitablóide; mista (fotocopiadas, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6, respectivamente de dezembro de 1980, janeiro de 1981, fevereiro de 1981, maio de 1981, julho de 1981 e agosto de 1981; no boletim extra de julho de 1981 e no exemplar de número 5, de novembro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

65. <i>Boletim O Trabalho - Interno ao PUC</i>	São Paulo (SP)	1986	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1986-(?)

Editores: Edmundo M. Oliveira, Moneya Ribeiro, Laura Capriglione

Conselho editorial: Não



Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Partido dos Trabalhadores (PT, especificamente a corrente O Trabalho, interna ao partido)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores, a CUT)

Filiação institucional: Produto da Livraria Palavra Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - número 1 ano 1, de 6 de outubro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

66. <i>Boneca do Leblon</i>	Rio de Janeiro	1975	Fase: 4
-----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Humor, Cultura, Questões regionais

Tempo de publicação: 1975-(?)

Editores: José Antônio Duque

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Boneca Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa, tratando-se de número único - edição nº 1, ano 1, de dezembro de 1975

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

67. <i>Borbulhando Poesia</i>	Rio de Janeiro	1985(?)	Fase: 10
-------------------------------	----------------	---------	----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Poesia

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Victor Moraes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Aparentemente ligado ao Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folha de papel A4 dobrada, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 7, ano 1, de março/abril de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

68. <i>Botequim - Um jornal da noite</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 6
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Humor, Cultura, Questões regionais

Tempo de publicação: 1983(?)

Editores: Alcino Soeiro, Arthur Mangueira Aguiar, Ricardo Sousa, José Luiz G. de Mattos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da L,S & Associados, posteriormente da Editora Gladius Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de julho de 1983; nº 2, ano 1, de agosto de 1983; nº 3, ano 1, outubro de 1983, e nº 4, ano 1, de novembro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

69. <i>Brasil Democrático - Órgão do Cer</i> <i>Brasil Democrático</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 5/7
---	----------------	------	-----------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Cultura

Tempo de publicação: 1978-1985(?)

Editores: Oscar Niemeyer, Renato Guimarães

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC), Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produzida pelo Centro Brasil Democrático (CEBRADE), sob influências dos partidos acima e da Frente Nacional de Redemocratização (FNR)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Sofreu impactos por conta do atentado à bomba ocorrido em 1 de maio de 1981 no Riocentro - o show onde o explosivo foi erroneamente detonado tinha sido organizado pelo CEBRADE

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ao nº 21, com exceção dos nºs 5 e 6, englobando o período de novembro de 1978 a agosto de 1985 (com, no entanto, um lapso entre setembro de 1979 e outubro de 1983), além de nº especial de 7 de agosto de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

70. <i>Brasil Hoje</i>	São Paulo (SP)	1981	Fase: 7
------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Ricardo Lessa, Nilson Bueno de Camargo, Walter Codo, Cláudio Campos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Quilombo Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 1, de novembro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

71. <i>Brasil Mulher</i>	Londrina (PR)/ Paulo (SP)	1975	Fase: 5
--------------------------	------------------------------	------	---------

Temas: Política, Feminismo, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1975-1980

Editoras: Joana Lopes, Therezinha Godoy Zerbini, Laís Oreb, Maria Amélia Machado, Rosalina Santa Cruz, Adélia Lúcia Borges de Gusmão, Laís Beck, Beatriz do Vale Bargieri, Leda Beck, Amelinha Almeida Telles, Iara Areias Prado

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC), Ação Popular Marxista Leninista (APML), Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)

Filiação a movimento social: Movimento feminista, Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Criado com o apoio do Movimento Feminista pela Anistia (MFA). Posteriormente passou a ser produto da Sociedade Brasil Mulher, em articulação com Círculo de Mulheres de Paris, Associação de Mulheres, Centro de Desenvolvimento da Mulher Brasileira, Associação das Donas de Casa, Frente Nacional do Trabalho, Departamento Feminino da Casa de Cultura de Guarulhos, Movimento do Custo de Vida, Clubes de Mães, Oposição Sindical Sabesp/Cetesb

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - nº 11, ano 2, de março de 1978, edição especial de março de 1979 e edição especial de 8 de março de 1980

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: <http://memoria.bn.br/DocReader/491233/1>

72. <i>Brasil Socialista</i>	Lausanne (Suí)	1975	Fase: 8
------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1975-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Ação Popular Marxista-Leninista (APML), Política Operária (POLOP), Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Embora clandestino no Brasil, foi produto das Nouvelles Editions Populaires, baseadas na Suíça

Sistema de distribuição: Internacional, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Condição de clandestinidade

Coleção na BN: Incompleta - edição número 2, ano 1, de abril de 1975

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

73. <i>Cabeça Feita</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 5
-------------------------	----------------	------	---------

Temas: Anarquismo, Humor, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: José Alberto Nobre Porto

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Satepub Publicações Ltda., ligada à empresa de consórcios de automóveis Satecar Administração de Consórcios Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 5, ano 1, de 1981, e nº 7, ano 1, de fevereiro a abril de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

74. <i>Caderno do Painel</i>	São Paulo (SP)	1980	Fase: 5
------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1980-1985(?)

Editores: Roberto Luiz dos Santos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil, Ativismo cultural

Filiação institucional: Produzido por residentes do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP), em decorrência do Painel da Literatura Contemporânea, uma série de eventos ocorrida no CRUSP

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, sem data, e nº 4, ano 5, de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

75. <i>Cadernos da Comissão Pró-Índio</i>	São Paulo (SP)	1979	Fase: 5
---	----------------	------	---------

Temas: Questões indígenas, Questões agrárias, Direitos humanos, Política

Tempo de publicação: 1979-1982(?)

Editores: Lux Vidal, Carlos Eduardo Caldarelli

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Indigenismo

Filiação institucional: Comissão Pró-Índio, produto da Global Editora e Distribuidora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, de agosto de 1979; nº 2, de 1981, e nº 3, de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

76. <i>Cadernos de Opinião - posteriormente Ensaio de Opinião</i>	São Paulo (SP)	1975	Fase: 5
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Cultura, Movimentos sociais



Tempo de publicação: 1975-1979(?)

Editores: Fernando Gasparian, Florestan Fernandes Júnior, Jean-Claude Bernadet, Dalva Gasparian, Theo Santiago

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto das editoras Paz e Terra S.A. e Inúbia Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Censura prévia

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1 e nº 2, ambas de 1975 (sabe-se que a 1ª fora lançada no mês de junho e a 2ª em outubro) e *Ensaio de Opinião* edições nº 2 + 1, de 1975; nº 2 + 3, de 1977; 2 + 4, de 1978; nº 2 + 5, de 1978; nº 2 + 6, de 1978; nº 2 + 7, de 1978, e nº 2 + 8, de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

77. <i>Cadernos de Poesia</i>	São Paulo (S)	198-(?)	Fase: 10
-------------------------------	---------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Experimentalismo, Contracultura, Poesia

Tempo de publicação: 198-(?)

Editores: Luiz Carlos Mattos, Lindolf Bell, Rubens Jardim

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Grupo Catequese Poética, produto da empresa Línea Graphica

Planejamento de Jornais, Livros, Revistas, Apostilas

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, de 1978, intitulada "Espelho riscado"

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

78. <i>Cadernos Práxis</i>	São Paulo (SP)	1983	Fase: 7
----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Movimentos sociais, Direitos humanos, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1983-1985(?)

Editores: Antônio de Paulo Silva, Vilson Fontana Ramos, Jerônimo de Oliveira, Cesar A. Nogueira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Cortez Editora, em ocasiões em parceria com departamentos acadêmicos variados

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do número 1, de março de 1983, ao número 3, de 1985.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

79. <i>Campanha Nacional pela Reforma Agrária</i>	São Paulo (SP)	1983	Fase: 7/9
---	----------------	------	-----------

Temas: Questões agrárias, Trabalhismo, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento camponês, Movimento de base, Movimento eclesial, Indigenismo, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA) da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FETAESP), com apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Indigenista Missionário (CIMI)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente incompleta - edição nº 1, de julho de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

80. <i>Campanha Nacional pela Reforma Agrária Informa</i>	Rio de Janeiro	1982(?)	Fase: 7/9
---	----------------	---------	-----------

Temas: Política, Questões agrárias, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982(?)-1989(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

Filiação a movimento social: Movimento camponês, Movimento de base, Movimento eclesialístico, Indigenismo, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Secretaria da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, sob a legenda das organizações Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), com apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (FAMERJ), do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entre outros

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas ou tabloide, mista (fotocopiada ou offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 9, de janeiro/fevereiro/março de 1985; nº 21, de março/abril de 1987; nº 22, de maio/junho de 1987; nº 23, de julho/agosto de 1987; nº 24, de setembro/outubro de 1987; nº 26, de janeiro/fevereiro de 1988; nº 27, de março/abril de 1988; nº 28, de maio/junho de 1988; nº 29, de julho/agosto de 1988; nº 30, de

setembro/outubro de 1988; nº 31 a 24, de novembro de 1988 a junho de 1989 (edições condensadas em uma); nº 35, de agosto/setembro de 1989, e nº 36, sem data.

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

81. <i>Canteiro</i>	Salvador (BA)	1983	Fase: 10
---------------------	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Franklin Moura e Miguel de Moura Júnior

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Grão

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipo

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, tratando-se de edição única - edição nº 1, ano 1, de novembro de 1983

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

82. <i>A Carta - Semanário de política &amp; negócios</i>	São Paulo (SP)	1976(?)	Fase: 6/7
---	----------------	---------	-----------

Temas: Política, Economia, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1976(?)

Editores: Cláudio Marques, Ernani Martins Marques, Paulo Faria, Antonio Merino

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora MM Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 51 e 59, ambas do ano 2, respectivamente de julho e setembro de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

83. <i>Carta Econômica Brasileira</i>	Rio de Janeiro	1964	Fase: 1
---------------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Trabalho

Tempo de publicação: 1964-1966(?)

Editores: Oscar Noronha Filho, Saturnino Braga

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto do Serviço de Pesquisa e Divulgação Sócio-Econômica (SPED)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipo

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, janeiro de 1965; nº 5, maio de 1965; nº 3, ano 2, março de 1966; nº 7, ano 2, de julho de 1966, e nº 9, ano 2, de setembro de 1966

Condição física: Disponíveis para consulta apenas as edições de 1966

Coleção digitalizada: Não

84. <i>Carta Geral</i>	Manaus (AM)	1980	Fase: 10
------------------------	-------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1980-1982(?)

Editores: Marçal Bezerra, Girão Alencar, Mariazinha Trindade

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folha de papel ofício dobrada em três, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 14, de 30 de junho a 31 de agosto de 1982; nº 15, de 31 de agosto a 31 de outubro de 1982, e nº 16, de 31 de outubro a 31 de dezembro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

85. <i>O Catolé</i>	Lavras de Mangabeira (C)	1978	Fase: 10
---------------------	--------------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Questões regionais, Cultura

Tempo de publicação: 1978-1989(?)

Editores: Dias da Silva, José Batista de Lima

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel officio grampeadas, depois minitabloide, mista (inicialmente mimeografada, em seguida a linotipo, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ano 1, de novembro de 1978, ao nº 104, ano 11, de julho a dezembro de 1990 (com a exceção do nº 32, ano 3, de julho de 1981; do nº 45, ano 4, de julho de 1982; do nº 54, ano 5, de abril de 1983; nº 95, ano 10, de setembro e outubro de 1988; nº 97, ano 11, de janeiro e fevereiro de 1989, e nº 102, ano 11, de novembro e dezembro de 1989)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

86. <i>Causa Operária</i>	São Paulo (S)	1979	Fase: 7
---------------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-2012(?) (depois da fundação do Partido da Causa Operária, em 1995, jornal chegou a ser mantido online por volta do final dos anos 2000)

Editores: Rui Costa Pimenta

Conselho editorial: Não



Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Partido dos Trabalhadores (PT), depois dissidente do último com a criação do Partido da Causa Operária (PCO)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Z Ltda.

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas, depois minitabloide, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 48, 49 e 52, respectivamente de novembro de 1985 e fevereiro e junho de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não (possui, no entanto, edições microfilmadas de 1986 a 1991)

87. <i>Caxias Hoje - Órgão da Sociedade Cultura Artística de Duque de Caxias</i>	Duque de Caxias (RJ)	1980(?)	Fase: 5
--	----------------------	---------	---------

Temas: Questões regionais, Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980(?)-1984(?)

Editores: Carlos Ramos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Minitabloide, linotipo

Episódio de repressão: Em meados da década de 1980, Carlos Ramos chegou a ser processado pelo advogado Jacques Malamud, em ação cível, sob a suspeita de *Caxias Hoje* ser um jornal clandestino

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 418, ano 5, de 30 de setembro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

88. <i>Chama</i>	São Paulo (SP)	1982	Fase: 10
------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1982(?)

Editores: Antonio Palma Filho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edição nº 1, ano 1, de março de 1982, e suplemento especial de junho de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

89. <i>Chão: Revista de arquitetura</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 5
---	----------------	------	---------

Temas: Arquitetura, Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Carlos Fernando de Sousa Leão Andrade, Eduardo Campos da Paz Mondolfo, Mauro Kleiman

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Tridimensional Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, de março de 1978; nº 2, de junho/julho/agosto de 1978; nº 3, de setembro/outubro/novembro de 1978; nº 4, de dezembro de 1978 e janeiro/fevereiro de 1979; nº 5, de março/abril/maio de 1979; nº 6, ano 2, de junho/julho/agosto de 1979; nº 7, ano 2, de setembro/outubro/novembro de 1979, e nº 8, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

90. <i>A Chapa</i>	Niterói (RJ)	198-(?)	Fase: 7
--------------------	--------------	---------	---------

Temas: Política, Movimento estudantil, Educação, Cultura

Tempo de publicação: 198-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por alunos de cursos de Ciências Exatas, especialmente do Diretório Acadêmico do curso de Física, da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel officio grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edição nº 1, ano 1, sem data (pertencente à década de 1980)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

91. <i>Chapéu de Couro</i>	Fortaleza (CE)	1982(?)	Fase: 10
----------------------------	----------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Direitos humanos, Educação

Tempo de publicação: 1982(?)

Editores: Isaac Rodrigues, Rômulo Júnior, Newton de Miranda

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel officio grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 2, de fevereiro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

92. <i>Churros - Boletim literário: poesia</i>	São Paulo (SP)	1985	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1985-1987(?)

Editores: Marciano Vasques

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: publicação chegou a ser filiada à Asociación de Publicaciones Alternativas Independientes, da Argentina

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhetos dobrados em papel couchê, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de junho de 1985; nº 2, ano 1, de julho de 1985; nº 3, ano 1, de agosto de 1985; nº 4, ano 1, de setembro de 1985; nº 5, ano 1, de outubro e novembro de 1985; nº 6, ano 1, de janeiro e fevereiro de 1986; nº 7, ano 1, de março e abril de 1986; nº 8, ano 2, de maio e junho de 1986; nº 11, ano 2, de novembro de 1986; nº 13, ano 2, de abril de 1987; nº 14, ano 3, da primavera de 1987, e nº 15, ano 3, do Natal de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

93. <i>Cidade Livre - Um jornal que desce</i>	Brasília (DF)	1977	Fase: 5
---	---------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1978

Editores: Eduardo Almeida

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Mutirão Editora, Promoções, Produções, Publicidade Ltda. (dirigida por Marcos Santilli, Armando Sobral Rollemberg, Lícia Nara Pereira e José de Ribamar O. Júnior)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 0, ano 1, de janeiro de 1977, e nº 2, ano 1, de maio de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

94. <i>Ciências Humanas</i>	Rio de Janeiro	1977	Fase: 5
-----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Filosofia, Política, Cultura

Tempo de publicação: 1977-1988(?)

Editores: Tarcísio Meirelles Padilha, Beneval de Oliveira, Dante Gastaldoni

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Revista de cunho acadêmica vinculada à Universidade Gama Filho (UGF), especificamente aos departamentos de Filosofia, História, Ciências Jurídicas e Letras e Artes

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, volume 1, de abril/junho de 1977, ao nº 17, ano 5 (erroneamente grafado “ano IV”), de abril/junho de 1981; edições aglutinadas nº 18 e 19, ano 5 (também grafado “IV”), de julho a dezembro de 1981; nº 20 a 24, ano 7, de junho de 1984; nº 25, ano 8, de dezembro de 1984; nº 26, ano 8, de julho de 1985; nº 27, ano 9, de janeiro de 1986; nº 28, ano 9, de agosto de 1986, e nº 29, ano 11, de dezembro de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

95. <i>A Cigarra</i>	Santo André (S)	1982	Fase: 10
----------------------	-----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1982-2013(?)

Editoras: Jurema Barreto de Souza, Terezinha Sávio

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel ofício datilografadas, depois minitabloide, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, de agosto a dezembro de 1982; nº 3, de 1983; nº 4, de 1984; nº 9, de 1987; nº 17, de abril de 1994; nº 20, de fevereiro e março de 1995; nº 21, de maio e junho de 1995; nº 22, de julho e agosto de 1995; nº 24, de janeiro e fevereiro de 1996; nº 25, de março e abril de 1996; nº 26, de maio e junho de 1996; nº 27, de julho e agosto de 1996; nº 28, de setembro e outubro de 1996; nº 29, de novembro e dezembro de 1996; nº 30, de maio de 1997; nº 31, de agosto de 1997; nº 32, de fevereiro de 1998; nº 33, de agosto de 1998; nº 34, de maio de 1999; nº 35, de junho de 2000; nº 40, de novembro de 2005, e nº 41, de novembro de 2006

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

96. <i>Cinema - Fundação Cinemateca Brasileira</i>	São Paulo (SP)	1973	Fase: 4
--	----------------	------	---------

Temas: Cinema, Política, Cultura

Tempo de publicação: 1973-1980(?)

Editores: Alain Fresnot, Alex Yared, Eduardo Poiano, Eliana Bandeira, Felipe Barcellar de Macedo, Lucila Ribeiro Bernadet, Maria Salma Buzzar, Reinaldo José Volpato, Sérgio D'Ávila Alamada, Sergio Fiker, Wagner Paula de Carvalho, Carlos Roberto de Souza

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Fundação Cinemateca Brasileira

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, depois minitabloide, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não



Coleção na BN: Incompleta - edição nº 5, da primavera de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

97. <i>Cirandinha</i>	Teresina (PI)	1977	Fase: 10
-----------------------	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1984

Editores: Francisco Miguel de Moura, Maria Mécia de Moraes Moura

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Cirandinha Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, linotipo

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de novembro de 1977; nº 2, de maio de 1978; nº 3, de setembro de 1978; nº 4, de maio de 1979; nº 5, de maio de 1980; nº 6, de maio de 1981; nº 7, de maio de 1982; nº 8, de novembro de 1982; nº 9, de novembro de 1983, e nº 10, de julho de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

98. (Revista) <i>Civilização Brasileira</i>	Rio de Janeiro	1965	Fase: 1
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Economia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965-1968 (depois, continuidade em *Encontros com a Civilização Brasileira*)

Editores: Ênio Silveira, Manoel Cavalcanti Proença, Moacyr Felix

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe (Comando de Trabalhadores Intelectuais, o chamado CTI)

Filiação institucional: Produto da Editora Civilização Brasileira, vinculação ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB)

Sistema de distribuição: Nacional e internacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Prisões e cassação dos direitos políticos do editor Ênio Silveira durante o regime, depredação e processos judiciais contra a Editora Civilização Brasileira (levando a mesma a uma crise financeira), prisão de colaboradores, ameaças e boicotes a livrarias que vendessem obras da editora. Fechada com o AI-5

Coleção na BN: Completa - edições nº 1, de março de 1965; nº 2, de maio de 1965; nº 3, de julho de 1965; nº 4, de setembro de 1965; nº 5/6, de março de 1966; nº 7, de maio de 1966; nº 8, de julho de 1966; nº 9/10, de setembro a novembro de 1966; nº 11/12, de dezembro de 1966 a março de 1967; nº 13, de maio de 1967; nº 14, de julho de 1967; nº 15, de setembro de 1967; nº 16, de novembro e dezembro de 1967; nº 17, de janeiro e fevereiro de 1968; nº 18, de março e abril de 1968; nº 19/20, de maio e agosto de 1968; nº 21/22, de setembro a dezembro de 1968. Também foram consultados os cadernos especiais da publicação: nº 1, de novembro de 1967; nº 2, de julho de 1968, e nº 3, de setembro de 1968

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

99. <i>CLA Informa – Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do A</i>	Belém (PA)	1983	Fase: 10
--	------------	------	----------

Temas: Cultura, Questões regionais, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Ápio Campos, Maria do Socorro Simões, Afonso Klautau, Claudete Prieto, Nazaré Vieira, Afonso Lopes Correa, James Burnett, Haydeé Gracy, Célia Brito, Osmar Tadeu, José Carlos Cunha, Milton Camargo, Eliana Ponçadilha, Hildegard Krause, Mirtila Freitas

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto de integrantes do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa, caso se trate de edição única - edição nº 0, ano 1, de junho de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

100. <i>Clarim</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 7
--------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-1981(?)

Editores: Raul Soares de Moura Chamma

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 7, ano 1, de dezembro de 1980; nº 8, ano 1, de março de 1981; nº 9, ano 1, de abril de 1981; nº 10, ano 1, de maio e junho de 1981, e nº 11, ano 1, de agosto de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

101. <i>Clarínadas Líricas - Mensageir poético-cultural</i>	Aracaju (SE)	1979	Fase: 10
---	--------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1979-1993

Editores: Mário R. Barreto, Celeste Maria Vivas de Souza (Celmar)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto do grupo Círculo Cultural (CL)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 83, ano 6, de setembro de 1986, ao nº 128, ano 13, de janeiro/fevereiro de 1993

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

102. <i>Cogumelo Atômico</i>	Brusque (SC)	1973(?)	Fase: 4
------------------------------	--------------	---------	---------

Temas: Contracultura, Literatura marginal, Música

Tempo de publicação: 1973(?)-1977(?)

Editores: Celso Luiz Teixeira, Aloísio Buss, Inês S. Mafra, Samuel Cardeal, Paulo Roberto, Brancão

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, depois minitabloide, mista (mimeografa, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 29, do inverno de 1977

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

103. <i>Coisa Nostra</i>	Salvador (BA)	1976	Fase: 4
--------------------------	---------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1976-1977

Editores: Maria da Graça Costa Olivieri, Hélio Roberto Lage, Josanildo Dias

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora A Coisa Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, de 2 a 16 de julho de 1976

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

104. <i>O Cometa Itabirano</i>	Belo Horizonte (	1979	Fase: 6/7
--------------------------------	------------------	------	-----------

Temas: Política, Cultura, Humor, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-2010(?)

Editores: Luís Eugênio Quintão Guerra (Genin), Lúcio Vaz Sampaio, Lelinho Assuero, Carlos Cruz, Marcelo Procópio

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Livraria Quarup Ltda., depois da Cometa Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Muito crítico das ações da Cia. Vale do Rio Doce em Itabira (MG), no início dos anos 1980, em seu nº 30, o jornal revelou estar sendo processado pelo então ministro das Minas e Energia (com base na Lei de Segurança Nacional). Com a exceção do governo de Jairo Magalhães Alves, o tabloide sofreu boicote econômico (suspensão de publicidade) por parte de todos os governos municipais de Itabira durante seu tempo de existência (segundo dados levantados em 2009). Algumas vezes em sua história *O Cometa* esteve envolvido em incidentes políticos de Itabira, devido ao seu ácido teor crítico (mesmo fora do regime militar houve um caso de recebimento de uma mensagem de e-mail considerada “falsamente remetida” por Paulo de Tarso Morais Filho, Promotor Eleitoral da cidade, onde jornal era ameaçado por matérias “indesejáveis” publicadas no número 284, de julho de 2004)

Coleção na BN: Incompleta e fora do período do regime militar - edições nº 272 e 273 do ano 23, datadas de agosto e setembro de 2002; 279, ano 24, de julho de 2003; 285 e 288, ano 25, de agosto e novembro de 2004; 300 e 302, ano 27, datados apenas de 2005

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

105. <i>O Companheiro</i>	São Paulo (SP)	1979	Fase: 7
---------------------------	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos, Política

Tempo de publicação: 1979-1980(?)

Editores: Rosane Pinheiros, Tânia Coelho, Ronaldo Lapa Aragão

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe, Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Palavra Editora Ltda., depois Editora Avante Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Ataques e ameaças verbais

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de 10 de abril de 1979; nº 2, ano 1, de 24 de abril de 1979; nº 3, ano 1, de 8 a 25 de maio de 1979; nº 5, ano 1, de 5 a 18 de junho de 1979; nº 6, ano 1, de 19 de junho a 4 de julho de 1979; nº 18, ano 1, de 5 a 18 de dezembro de 1979; nº 20, ano 1, de 16 a 29 de janeiro de 1980; nº 26, ano 2, de 9 a 22 de abril de 1980; nº 28, ano 2, de 7 a 20 de maio de 1980; nº 29, ano 2, de 21 de maio a 3 de junho de 1980; nº 30, ano 2, de 4 a 17 de junho de 1980; nº 31, ano 2, de 18 de junho a 1º de julho de 1980, e nº 32, de 2 a 15 de julho de 1980

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

106. <i>Comtudo - Jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação Hélio Afonso</i>	Rio de Janeiro (RJ)	1976	Fase: 6
---	---------------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Cultura, Educação

Tempo de publicação: 1976-1985(?)

Editores: Nelson Dimas Filho, Roberto Quintaes, Luiz Carlos de Oliveira (professores coordenadores)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Afonso (FACHA, atualmente chamada Faculdades Integradas Hélio Afonso)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 2, ano 2, de janeiro de 1977, ao nº 43, de outubro/novembro de 1985 (com exceção dos números 9 e 10, provavelmente datados de 1978 e/ou 1979)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

107. <i>Comum</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 6/7
-------------------	----------------	------	-----------

Temas: Política, Filosofia, Educação, Cultura

Tempo de publicação: 1978-2015(?)

Editores: Nilson Lage, Sérgio Athayde, José Carlos Rodrigues, Fernando de Almeida Sá, Carlos Henrique de Escobar, Carlos Deane, Eduardo Neiva Júnior, Reynaldo Pompeu de Campos, Rosângela de Araújo Ainbinder, Drauzio Gonzaga, Noéli Correia de Melo Sobrinho, José Guilherme de Azevedo Leite, Nailton de Agostinho Maia, Nelson Levy

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Revista acadêmica produzida pela Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Afonso (FACHA, atualmente chamada Faculdades Integradas Hélio Afonso)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, volume 1, de janeiro a março de 1978; nº 2, volume 1, de abril a junho de 1978; nº 3, volume 1, de julho a setembro de 1978; nº 4, volume 1, de outubro a dezembro de 1978; nº 5, volume 2, de janeiro a março de 1979; nº 6, volume 2, de abril a junho de 1979; nº 7, de 1980; nº 8, de 1981; nº 23, volume 10, de julho a



dezembro de 2004; nº 24, volume 10, de janeiro a junho de 2005; nº 25, volume 11, de julho a dezembro de 2005; nº 26, volume 11, de janeiro a junho de 2006; nº 28, volume 12, de janeiro a junho de 2007; nº 29, volume 13, de julho a dezembro de 2007; nº 30, volume 13, de janeiro a junho de 2008, e nº 31, volume 14, de julho a dezembro de 2008

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

108. <i>Comunicação - Boletim do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre</i>	Porto Alegre (RS)	1975(?)	Fase: 6/7
--	-------------------	---------	-----------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1975(?)-1979(?)

Editores: Ana Schmidt, Angélica Moraes, Antonio Oliveira, Bete Portugal, Carlos Müller, Heidi Gerhardt, João Aveline, João Borges de Souza, Lilian Bem David, Lenora Vargas, Leonardo Dourado, Luiz Fernando Valls, Marina Wodtke, Pedro Maciel, Rejane Fernandes, Rosvita Saueressig

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 18, de agosto de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

109. <i>Comunicação - Curso de Comunicação Social da UFC</i>	Fortaleza (CE)	1979(?)	Fase: 6
--	----------------	---------	---------

Temas: Educação, Política, Movimento estudantil, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1979(?)-1982(?)

Editores: Verônica Prado, Márcia Vidal, Simone Cavalcante, Marcílio Rocha Ramos, Carlos Rubens, Maria Amélia Mamede, Miguel Almeida, Maria de Fátima Sudário, Paulo

Mamede, Ademir Costa, Herbene Silveira, Fenelon Rocha, Miguel Augusto, Helano Araripe, Beatriz Furtado, Aurora Miranda, Pedro Frederico

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Jornal-laboratório dos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, ano 4, de junho de 1982, e nº 7, ano 4, de novembro/dezembro de 1982

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

110. <i>Comunicação IACS - O jornal que vale uma ideia</i>	Niterói (RJ)	1978	Fase: 6
--	--------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1990(?)

Editores: Professores coordenadores - Antonio Theodoro de Magalhães Barros, Merival Júlio Lopes, Manoel José de Mattos, Marialva Carlos Barbosa, Nilson Lage, Muniz Sodré, João Baptista de Abreu Júnior, José Maria Campos Nascimento, Sônia Aguiar, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Jornal-escola do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipo

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, ano 1, de novembro de 1978; nº 3, ano 2, de junho de 1979; nº 5, ano 3, de março de 1981; nº 6, ano 4, 1º semestre de 1982; nº 7, ano 4,

2º semestre de 1982; nº 8, ano 5, 1º semestre de 1983; nº 9, ano 5, 2º semestre de 1983; nº 10, ano 6, 1º semestre de 1984; nº 12, ano 7, 1º semestre de 1985; nº 16, ano 8, de dezembro de 1986; edição não numerada datada de dezembro de 1989/janeiro de 1990; nº 28, ano 11, de maio/junho de 1990, e nº 29, ano 11, de julho/agosto de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

111. <i>Comunicação &amp; Política - Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Educação, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1983-2010(?)

Editores: R. A. Amaral Vieira, César Guimarães, Herbert José de Souza, Leon Hirszmann

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Socialista Brasileiro (PSB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA), produto da editora Paz e Terra e, posteriormente, da Editora Achiamé e da Forense-Universitária

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições nº 1, vol. 1, de março/maio de 1983; nº 2, vol. 1, de junho de 1983; nº 1-2, vol. 2, de março/junho de 1984; nº 3-4, vol. 2, de julho/dezembro de 1984; nº 1-4, vol. 3, de janeiro/dezembro de 1985; nº 6, de janeiro de 1986, e nº 7, de janeiro de 1987. Edições fora do período do regime militar também presentes em acervo

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

112. <i>O Comunicador - Órgão informativo e jornal-laboratório do Curso de Jornalismo, do Instituto de Artes e Comunicação da Pontifícia</i>	Campinas (SP)	1982(?)	Fase: 6/7
--	---------------	---------	-----------

<i>Universidade Católica de Campina</i>			
---	--	--	--

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Cultura

Tempo de publicação: 1982(?)-1985(?)

Editores: Professores José C. Misseno e Cecília Helena T. Vieira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido como jornal-laboratório do Curso de Jornalismo do Instituto de Artes e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 19, ano 3, de outubro de 1984, e nº 25, ano 4, de setembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

113. <i>Conclave</i>	João Pessoa (P	1979	Fase: 10
----------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1979-1985(?)

Editores: Luiz Fernandes da Silva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 10, de 1983 (em nota na própria edição, a mesma se apresenta referente a julho de 1982 a maio de 1983), e nº 23, de abril a junho de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

114.	<i>Conflitos de Terra no Brasil</i>	Belo Horizonte (	1985(?)	Fase: 7/9
------	-------------------------------------	------------------	---------	-----------

Temas: Questões agrárias, Política, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1985(?)-1986(?)

Editores: Daniel T. Rech

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento camponês, movimento eclesiástico, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Comissão Pastoral da Terra (CPT), vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), circulando através da Sociedade Editora e Gráfica de Ação Comunitária (SEGRAC)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - duas edições não numeradas e sem data oficial, dizendo respeito aos anos de 1985 e 1986 (cada edição pode ter sido produzida nos anos posteriores aos que se referem)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

115.	<i>Conflitos no Campo - Brasil</i>	Goiânia (GC	1987	Fase: 9
------	------------------------------------	-------------	------	---------

Temas: Direitos humanos, Questões agrárias, Movimentos sociais, Questões indígenas

Tempo de publicação: 1987- atualmente(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento eclesiástico, Movimento camponês

Filiação institucional: Feita pela Equipe Comunicações da Comissão Pastoral da Terra (CPT), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Num segundo momento passou a ser identificada como produto do Setor de Documentação da CPT

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, fotocopiada, depois offset

Episódio de repressão: A revista, em si, aparentemente não sofreu ataques diretos, ao menos em seus primeiros anos de existência. No entanto, o mesmo não se pode dizer da CPT, como um todo, já que denunciava, como em suas publicações, conflitos gerais no campo, envolvendo ameaças, assassinatos, tentativas de assassinato, tortura a trabalhadores, bóias frias mortos em acidentes, desapropriações, etc.

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições entre os anos de 1987 a 2022 (as dos primeiros anos são cópias xerográficas de volumes originais)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

116. <i>Conhecimento</i>	Curitiba (PR)	1977	Fase: 5
--------------------------	---------------	------	---------

Temas: Filosofia, Espiritualidade e esoterismo, Contracultura, Feminismo

Tempo de publicação: 1977-1979(?)

Editores: Ivete Gusso Lopes, Waldi Hack, Manoel Matheus de Souza, Carlos Bunn

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Conhecimento Empreendimentos Editoriais

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 5, ano 1, de março de 1978; nº 6, ano 1, de abril de 1978; nº 7, ano 1, de maio de 1978; nº 8, ano 1, de junho de 1978; nº 10, ano 1, de agosto de 1978; nº 11, ano 1, de setembro/outubro de 1978; nº 12, ano 2, de novembro de 1978; nº 13, ano 2, de dezembro de 1978; nº 14, ano 2, de janeiro de 1979; nº 15, ano 2, de fevereiro de 1979, e nº 16, ano 2, de março de 1979

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

117. <i>Conjuntura Brasileira</i>	Paris (França)	1974	Fase: 8
-----------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos Humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1974-1979(?)

Editores: Anônimos (sabe-se que um dos editores foi Roger Trefeu)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Internacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Condição de clandestinidade

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 23, ano 6, aparentemente de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

118. <i>Construção - Órgão de divulgação da CLL</i>	Fortaleza (C)	1982	Fase: 10
---	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1982-1989(?)

Editores: Sebastião Valdemir Mourão, Auriberto Cavalcante

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produzido pelo grupo Ceia de Língua e Literatura (CLL)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, mista (entre a linotipia e o sistema offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de julho de 1982; nº 1, ano 1, de agosto de 1982; nº 2, ano 1, de outubro de 1982; nº 3, ano 1, de setembro de 1983; nº 4, ano 3, de março de 1984; nº 5, ano 3, de junho de 1984; nº 6, ano 3, de julho a setembro de 1984; nº 7, ano 4, de janeiro a março de 1985; nº 8, ano 4, de julho a setembro de 1985; nº 9, ano 5, de janeiro a março de 1986; nº 10, ano 5, de julho a setembro de 1986; nº 11, ano 6, de 1987; nº 12, ano 6, sem data (mas provavelmente 1987); nº 13, ano 6, sem data (provavelmente 1987); nº 16, ano 7, de agosto a dezembro de 1988, e nº 17, ano 8, de janeiro a maio de 1989

Condição física: Satisfatória



Coleção digitalizada: Não

119. <i>O Contestado - Jornal mensal de opinião</i>	Caçador (SC)	1977	Fase: 7
---	--------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Questões regionais, Questões indígenas

Tempo de publicação: 1977-1978(?)

Editores: Guerino Bebber, Nilson Thomé, João Pedro Carneiro

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 7, ano 2, de abril de 1978; nº 8, ano 2, de maio e junho de 1978, e nº 9, ano 2, de julho e agosto de 1978

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

120. <i>Contos &amp; Novelas - Revista Catarinense de Ficção</i>	Florianópolis (SC)	1978	Fase: 10
--	--------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Educação

Tempo de publicação: 1978-1981(?)

Editores: Glauco Rodrigues Corrêa, Silveira de Souza, Pinheiro Neto

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Teve apoios flutuantes entre a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Fundação Catarinense de Cultura, a Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina (IOESC), a Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Itajaí, a Escola Técnica Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, de 1978 (lançada em dezembro); nº 2, de 1979; nº 3, de 1979; nº 4, de novembro/dezembro de 1979; nº 5, ano 2, de junho de 1980; nº 6, ano 3, de abril de 1981; nº 7, ano 3, de junho de 1981; nº 8, ano 3, de dezembro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

121. <i>Convergência Socialista</i>	São Paulo (S)	1978	Fase: 7
-------------------------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1978-1987(?)

Editores: Nahuel Moreno, Jorge Pinheiro, Arnaldo Schreiner, Maria José Lourenço, Flávio Pachalski, Maria Cecília Garcia, Thiago Carvalho, Bárbara Hartz (em algumas ocasiões o jornal circulara sem expediente)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Liga Operária (LO), Movimento Convergência Socialista (MCS), Partido Socialista dos Trabalhadores (PST), Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores, a CUT), Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Editora Convergência Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: – O MCS sofreu com prisões e invasões a sedes (ver edições nº 13 do ano 2, da segunda quinzena de maio de 1980; nº 27 do ano 2, da segunda quinzena de dezembro de 1980; nº 16, de 21 a 28 de setembro de 1984, e nº 38, de 10 a 17 de maio de 1985). No nº 16, de setembro de 1984 chega a ser publicada uma carta endereçada a Michel Temer, então secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, em pedido de providências frente à invasão à sede da ACS Editora na madrugada de 16 de setembro daquele ano, ocasião em que foram destruídos portas, janelas, equipamentos, arquivos, livros e máquinas do jornal, que teve ainda cheques e dinheiro roubados. Na carta publicada, a administração da editora aponta que “Todas as características desse atentado indicam, pela

simples analogia com ações terroristas anteriores, que na sua origem está a mão clandestina dos órgãos repressivos jamais desativados”. Em texto que acompanha a carta, logo na capa, são apontados possíveis autores do atentado: “Se trata da Polícia Federal, do Serviço Nacional de Informações, do CIEx, CENIMAR, CIAR, que já têm no seu rastro de sangue os ataques à OAB-RJ (com a morte de Lida Monteiro), ao PMDB-RJ (com a mutilação de José Ribamar), ao Rio Centro, e, mais recentemente, o ataque a jornais da imprensa operária e socialista (*Voz da Unidade, Hora do Povo, Tribuna da Luta Operária e Convergência Socialista*), seus alvos prediletos”. É exposto ainda, na ocasião, que a sede do MCS em Porto Alegre sofreu tentativa de incêndio, ao passo que seus simpatizantes recebiam ameaças. Regularmente ameaçado, *Convergência Socialista* expunha os ataques sofridos logo na capa de algumas edições, com alarde, em meio a outras manchetes que davam o tom da linha editorial do tabloide: “CCC ataca sede da Convergência no ABC, que responde continuamos na luta!”

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 13, ano 2, da segunda quinzena de maio de 1980; nº 27, ano 2, da segunda quinzena de dezembro de 1980; nº 12, de 24 a 31 de agosto de 1984; nº 16, de 21 a 28 de setembro de 1984; nº 29, de 22 de fevereiro a 8 de março de 1985; nº 30, de 8 a 22 de março de 1985; nº 32, de 29 de março a 5 de abril de 1985; nº 33, de 5 a 12 de abril de 1985; nº 34, de 12 a 19 de abril de 1985; nº 35, edição marcada como relativa à semana entre 12 e 19 de abril, mas sem indicar o ano (relativa a 1985, apesar da existência do nº 34 que indica esta mesma data – houve provavelmente erro de impressão); nº 37, de 3 a 10 de maio de 1985; nº 38, de 10 a 17 de maio de 1985; nº 39, de 18 a 25 de maio de 1985; nº 40, de 24 a 31 de maio de 1985; nº 41, de 31 de maio a 7 de junho de 1985; nº 44, de 20 a 27 de junho de 1985; nº 45, de 27 de junho a 4 de julho de 1985; nº 47, de 11 a 18 de julho de 1985; nº 48, de 18 a 27 de julho de 1985; nº 50, de 1º a 8 de agosto de 1985; nº 51, de 8 a 15 de agosto de 1985; nº 52, de 16 a 23 de agosto de 1985; nº 56, de 12 a 19 de setembro de 1985; nº 64, de 7 a 14 de novembro de 1985; nº 65, de 19 a 26 de novembro de 1985; nº 80, de 24 de abril a 2 de maio de 1986; nº 84, de 21 a 28 de maio de 1986; nº 115, de 19 de fevereiro a 4 de março de 1987; nº 116, de 5 a 11 de março de 1987; nº 118, de 19 a 25 de março de 1987; nº 119, de 26 de março a 1º de abril de 1987, e nº 120, de 2 a 8 de abril de 1987

Condição física: Frágil e Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não, porém encontra-se microfilmada

122. <i>Coojornal</i>	Porto Alegre (1	1975	Fase: 6
-----------------------	-----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1975-1983

Editores: Elmar Bones da Costa, Pedro Maia, Caio Fernando Abreu, Antônio Severo, José Antonio Vieira da Cunha, Luiz Cláudio Cunha, Rosvita Saueressig

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre Ltda., a Coojornal

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: *CooJournal* encarou diversos embates com representantes da imprensa tradicional. Alcançou projeção nacional (e atraiu insatisfação) na sua edição de nº 18, de julho de 1977, ao publicar o primeiro levantamento completo do número de cassados, demitidos ou punidos em seus direitos políticos pelos atos da ditadura (foram atingidos 4.682 cidadãos, um número muito maior do que se esperava, sendo que quase 1/3 deste número constituía-se, curiosamente, de militares). O levantamento de todos os punidos haveria de sair na revista *Extra Realidade Brasileira*, editada por um grupo de jornalistas de São Paulo liderado por Hamilton Almeida Filho. Logo depois de anunciarem tal publicação, a revista caiu em censura prévia e, por um pacto firmado entre seus editores, fechou. Pela amizade entre Hamilton e Elmar Bones, o material acabou no *Coojornal*, que alcançou repercussão nacional e se tornou foco de interesse da repressão: dos 28 anunciantes da edição dos cassados, apenas dois confirmaram continuidade no projeto editorial. Luiz Macksen de Castro, então superintendente gaúcho da Polícia Federal, revelou que, por causa da reportagem, havia ordenado uma investigação sobre o jornal que incluía visitas aos anunciantes, e que não os havia pressionado diretamente, mas que, todavia, não deixara de expor a cada um deles sua opinião sobre o periódico que estavam ajudando a sustentar. Cabe lembrar ainda que, posteriormente, o *CooJournal* revelara a morte de um dos envolvidos na tortura e assassinato do sargento Manuel Raymundo Soares, ocorrida em 1966, enquanto que outro dos principais responsáveis continuava ativo na repressão política no Rio Grande do Sul, atraindo mais descontentamento. Em 1979, o jornal recebera a cópia de um pedido de busca do Serviço Nacional de Informações (SNI) a outros órgãos de repressão do Rio Grande do Sul datado de 19 de abril daquele ano, solicitando investigações quanto a um suposto “auxílio financeiro dos Tupamaros ao Coojornal”, suspeitas ocasionadas, possivelmente, pelo

contato que a correspondente do jornal em Paris, Zélia Leal, travara com ex-guerrilheiros uruguaios, para entrevistá-los. Na edição nº 50, de fevereiro de 1980, documentos militares sobre as guerrilhas foram publicados na íntegra, em reportagem assinada por Osmar Trindade e Elmar Bones. Houve apreensão da edição. E já em março de 1980 um processo foi aberto contra Osmar Trindade, Elmar Bones e pelos “autores do artigo”, além do cabo do Exército Carlos Mar Echevarría de Quadros, visto como responsável pelo vazamento dos documentos. Sem saber que também eram réus, Rosvita Saueressig e Rafael Guimaraens foram chamados para depor em um Inquérito Policial Militar (IPM), que se arrastou por mais de um ano sem que o advogado da cooperativa pudesse ter acesso à investigação em curso. Segundo Bernardo Kucinski, os jornalistas da Coojornal haviam sido detidos não só pela publicação dos documentos, mas também pela compra de um dos relatórios do general José Canavarro Pereira. Em 3 de julho de 1981, cerca de dois meses depois do atentado à bomba no Riocentro, no Rio de Janeiro, momento propício para uma demonstração de força por parte dos militares, saiu a sentença: Carlos Mar foi condenado a oito anos de prisão, e os quatro jornalistas da cooperativa, a cinco meses. O episódio consumiu as energias e as frágeis finanças do periódico, que acabou fechando. Mesmo depois do fim do jornal, a cooperativa continuou existindo, e seus responsáveis foram presos mais uma vez

Coleção na BN: Incompleta - edições de janeiro de 1979 a dezembro de 1980

Condição física: Frágil, Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

123. <i>Cordão</i>	Joinville (SC)	197-(?)	Fase: 10
--------------------	----------------	---------	----------

Temas: Política, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 197-(?)

Editores: Alcides Buss

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, nº 2, nº 3, nº 4, nº 5 e nº 6, todas sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

124. <i>Corpo Extranho</i>	São Paulo (SP)	1976(?)	Fase: 4/1
----------------------------	----------------	---------	-----------

Temas: Contracultura, Experimentalismo, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1976(?)-1982(?)

Editores: Júlio Plaza, Régis Bonvicino, Anna Bella Geiger, Augusto de Campos, Erthos Albino de Souza, Pedro Tavares de Lima, Regina Silveira, Walter Zanini

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Alternativa Books Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 3, de janeiro a junho de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

125. <i>Correio da Rua - Diz o que o povo quer saber</i>	Fortaleza (CE)	1984	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-1988(?)

Editores: Aguiar Júnior

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folha única de papel, impressa na frente e no verso, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, da 2ª quinzena de maio de 1984; nº 2, da 1ª quinzena de junho de 1984, nº 3, da 2ª quinzena de junho de 1984, e nº 7, da 2ª quinzena de agosto de 1984

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

126. <i>Correio de Copacabana</i>	Rio de Janeiro	1976	Fase: 5
-----------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Questões regionais, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1976-1978(?)

Editores: Luiz Augusto Marones

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 89, ano 3, de 23 a 29 de setembro de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

127. <i>Correio de Poesia</i>	João Pessoa (P)	1979	Fase: 10
-------------------------------	-----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1979-1985(?)

Editores: Luiz Fernandes da Silva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não



Coleção na BN: Incompleta - edições nº 5, de março/maio de 1980; nº 23, de maio/junho/julho de 1982; nº 36, de setembro de 1984; entre outros exemplares não numerados de 1982 e 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

128. <i>Correio Sindical de Unidade</i>	Paris (França) Bruxelas (Bélgica) ou Moscou (URSS)/São Paulo (SP)	197-(?)	Fase: 7/8
---	---	---------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 197-(?)-1983(?)

Editores: Anônimos, em primeira fase no exílio, na Europa, mas sabe-se que foi fundado por Roberto Morena, falecido em 1978. Quando de sua chegada ao Brasil, em São Paulo (SP), é editado por Marco Moro, Annibal Fernandes, Inácio de Almeida, Antônio Romane, Agenor Andrade Filho

Conselho editorial: Sim (ao menos na fase brasileira)

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Popular Socialista (PPS)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores, a CUT)

Filiação institucional: Produto da Editora Correio Sindical Ltda., em fase brasileira

Sistema de distribuição: Internacional, em primeira fase no exílio, Nacional, posteriormente

Formato e impressão: Minitabloide, offset (ao menos na fase brasileira)

Episódio de repressão: Boicote e intimidação - Durante a onda de ataques da repressão a jornalistas no início da década de 1980, com ameaças de explosão a bancas de jornais que vendessem jornais de oposição à ditadura, sabe-se que o *Correio Sindical* foi um dos vários periódicos incluídos na lista dos que não deviam ser vendidos

Coleção na BN: Incompleta - edições entre o nº 7, ano 2, de janeiro de 1980, e o nº 41, ano 6, de junho de 1983. O nº 24, ano 4, de junho de 1981 foi erroneamente grafado como sendo de maio daquele ano. E o nº 28, ano 4, de outubro de 1981, foi erroneamente grafado como nº 26

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

129. <i>Corrente</i>	Pirapora (MG)	1981	Fase: 7
----------------------	---------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Política, Cultura

Tempo de publicação: 1981-2003(?)

Editores: José Carlos Costa

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Associação Artística Cultural de Pirapora

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de fevereiro a junho de 1995, de julho de 1995 e de 15 de agosto de 2003

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

130. <i>Cotrijornal</i>	Ijuí (RS)	1973	Fase: 3
-------------------------	-----------	------	---------

Temas: Questões agrárias, Trabalho, Economia, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1973-1993(?)

Editores: Carmem Rejane Pereira, Dária C. L. de Brum Lucchese, Raul Quevedo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento camponês, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Cooperativa Regional Tríticola Serrana Ltda., filiado à Associação dos Jornais e Revistas de Cooperativa (AJOCOOP) e à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 135, ano 14, de maio/junho de 1986, e nº 210, ano 21, de setembro de 1993

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

131. <i>Crítica</i>	Rio de Janeiro	1974	Fase: 3/4
---------------------	----------------	------	-----------

Temas: Política, Cinema, Contracultura, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1974-1975

Editores: Gerardo Mello Mourão, Inácio de Alencar, Erivan França

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Crítica Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Ao longo de sua existência, o jornal notabilizou-se no meio artístico (sobretudo no cinematográfico) a partir de uma série de textos escritos por personalidades do cinema brasileiro, desencadeada por um artigo publicado por Glauber Rocha, com exclusividade, nas edições 56 e 57, de agosto de 1975. O texto instigou outros artigos, em resposta, assinados por personalidades como Paulo César Saraceni, Gustavo Dalh e Luiz Rosenberg Filho. Na 62ª edição chegou a ser anunciado outro artigo referente a tal polêmica, de autoria de Nelson Pereira dos Santos, mas o texto nunca foi a lume: o nº 63 do tablóide fora apreendido antes mesmo de sair da gráfica onde era impresso, pois continha matérias sobre contratos de risco assinados pela empresa Petrobras com petrolíferas multinacionais. Frente a tal episódio, a censura prévia se instalaria em sua redação, o que, na avaliação dos editores, que já lidavam com uma crise financeira, tornava inviável a manutenção da publicação. *Crítica* fechou formalmente em novembro de 1975, parando de ser editado na 62ª, datada de 13 a 19 de outubro daquele ano

Coleção na BN: Incompleta - nº 5, ano I, de 2 a 8 de setembro de 1974; nº 9, ano I, de 30 de setembro a 6 de outubro de 1974; nº 11, ano I, de 14 a 20 de outubro de 1974; nº 28, ano I, de 17 a 23 de fevereiro de 1975; nº 30, ano I, de 3 a 9 de março de 1975; nº 34, ano I, de 31 de março a 6 de abril de 1975; nº 36, ano I, de 14 a 20 de abril de 1975; nº 43, ano I, de 2 a 8 de junho de 1975; nº 44, ano I, de 9 a 15 de junho de 1975 e nº 55, ano II, de 25 a 31 de agosto de 1975.

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

132. <i>Cultura &amp; Tempo - Quinzenário Escritores e Artistas Plásticos</i>	Recife (PE)	1977	Fase: 10
---	-------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1977-1982(?)

Editores: Iran Gama

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Edições Pirata

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 4, ano 1, de janeiro de 1982; nº 5, ano 1, de fevereiro de 1982, e nº 6, ano 1, de março/abril/maio de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

133. <i>Cunhary - Informativo da Rede Mulher</i>	São Paulo (SP)	1988	Fase: 5/7
--	----------------	------	-----------

Temas: Feminismo, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1988-(?)

Editoras: Moema Viezzer, Beatriz Cannabrava, Márcia Piva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento feminista, Movimento de base

Filiação institucional: Lançada pela Rede Mulher, produto da Nova Sociedade Comunicação

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única: edição número 1 ano 1, de julho de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

134. <i>Curto Circuito</i>	Niterói (RJ)	1985	Fase: 7
----------------------------	--------------	------	---------

Temas: Música, Cultura, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1985-1986

Editores: Miguel Vasconcellos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, depois minitabloide, mista (fotocópia, depois a offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 4, ano 1, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

135. <i>Debate Sindical - Órgão do Sindicato dos Bancários de São Paulo</i>	São Paulo (SP)	1983	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Rui Sá Silva Barros, Luís Antônio Alves Azevedo, Luiz Gushiken, Júlio de Gramm

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe, Movimento de base

Filiação institucional: Sindicato dos Bancários de São Paulo

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de fevereiro e março de 1983

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

136. <i>De Fato</i>	Belo Horizonte (	1976	Fase: 5/6
---------------------	------------------	------	-----------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões regionais, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1976-1978

Editores: Aloísio Morais Martins

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Ação Popular Marxista-Leninista (APML), Centelha, Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento feminista, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Textual Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, depois tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 3, ano 1, de abril de 1976; nº 4, ano 1, de maio de 1976; nº 7, ano 1, de outubro de 1976; nº 12, ano 2, de março de 1977; nº 13, ano 2, de abril de 1977; nº 15, ano 2, de junho de 1977; nº 16, ano 2, de julho de 1977; nº 17, ano 2, de agosto de 1977; nº 18, ano 2, de setembro de 1977; nº 19, ano 2, de novembro de 1977; nº 20, ano 2, de dezembro de 1977; nº 23, ano 2, de junho de 1978, e nº 24, ano 2, de junho de 1978 (possivelmente o nº 23 ou o nº 24 tiveram erros na grafia de seus meses)

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

137. <i>De Olho</i>	Salvador (BA)	1979(?)	Fase: 7
---------------------	---------------	---------	---------

Temas: Política, Movimentos sociais, Direitos humanos, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1979(?)-1986(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Publicação ligada aos *Cadernos do CEAS*, do Centro de Estudos e Ação Social, embora fosse vendida separadamente

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mista (fotocopiada ou mimeografada)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 34, de maio/junho de 1985; nº 35, de julho/agosto de 1985; nº 36, de setembro/outubro de 1985; nº 38, de janeiro/fevereiro de 1986; nº 39, de março/abril de 1986; nº 40, de maio/junho de 1986; nº 41, de julho/agosto de 1986, e nº 42, de setembro/outubro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

138. <i>Desafio</i>	Rio de Janeiro	1979	Fase: 7
---------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Movimento estudantil, Educação, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979(?)

Editores: Jackson Nogueira do Nascimento, Nelson Carlos de Souza e Silva, Arlete Bonelli Henrique de Faria, José Carlos de Mattos Martins, Marcos Teixeira Campos e Sérgio Ney de Carvalho Cardoso

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produto dos alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade Gama Filho (UGF), mas não como jornal-laboratório

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, linotipo

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de outubro de 1979

Condição física: Frágil



Coleção digitalizada: Não

139. <i>Desvios</i>	São Paulo (SP)	1985	Fase: 7
---------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Amneris Maroni, Artur Ribeiro Neto, Carlos Cavalcante, Éder Sader, Elisabeth Souza Lobo, Flavio Aguiar, Gilberto Klein, João Kruger, Júlio Rafael, Marco Aurélio García, Maria Célia Paoli, Maria Helena Augusto, Marilena Chauí, Miriam Goldfeder, Mônica Fernandes, Norberto Abreu e Silva Neto, Olgária Mattos, Paulo Sandroni, Rubem Beltrão, Sérgio Cardoso, Sidnei Munhoz

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da editora Paz e Terra

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições número 4, de julho de 1985, e número 5, de março de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

140. <i>Dimensão - Revista de poesia</i>	Uberaba (MG)	1980	Fase: 10
--	--------------	------	----------

Temas: Poesia, Contracultura, Experimentalismo

Tempo de publicação: 1980-2000(?)

Editores: Guido Bilharinho

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Editora Pinti Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional e Internacional

Formato e impressão: Minitabloide, mista (linotipia, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, do segundo semestre de 1980; nº 2, ano 2, do primeiro semestre de 1981; nº 3, ano 2, do segundo semestre de 1981; nº 4, ano 3, do primeiro semestre de 1982; nº 5, ano 3, do segundo semestre de 1982; nº 6, ano 4, do primeiro semestre de 1983; nº 7, ano 4, do segundo semestre de 1983; nº 8, ano 4, do primeiro semestre de 1984; nº 9, ano 5, do segundo semestre de 1984; nº 10, ano 5, do primeiro semestre de 1985; nº 11, ano 6, do segundo semestre de 1985; nº 12/13, ano 6, do primeiro e segundo semestres de 1986; nº 14, ano 7, do primeiro semestre de 1987; nº 15, ano 8, do segundo semestre de 1987; nº 16/17, ano 9, do primeiro e segundo semestres de 1988; nº 18/19, ano 10, do primeiro e segundo semestres de 1989; nº 20, ano 10, de 1990; nº 28/29, ano 19, de 1999, e nº 30, ano 20, de 2000

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

141. <i>Direto - A voz do Rio aflito</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Trabalhismo, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1980-1981

Editores: Stenka do Amaral Calado

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Direta Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Circulou por cerca de um ano, apenas, devido a uma série de dificuldades: além de paulatinamente sucumbir frente a apertos financeiros e boicotes promovidos por grupos emedebistas então ligados a Chagas Freitas, o jornal, que representava uma ala dissidente no partido, costumava receber em sua sede, no bairro de Cascadura (subúrbio carioca), ameaças de bomba provenientes de grupos políticos de direita. Boa parte de seus colaboradores se assustava com tal pressão e se afastava. Adicionalmente, no início da década de 1980 se deu uma série de atentados terroristas que explodiam e incendiavam bancas de jornal que vendessem periódicos de resistência, amedrontando comerciantes e enfraquecendo a vendagem de jornais como *Direto*.

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, ano 1, de janeiro de 1980

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

142. <i>Distanteresina</i>	Teresina (PI)	1977	Fase: 10
----------------------------	---------------	------	----------

Temas: Poesia, Experimentalismo, Literatura marginal, Questões regionais

Tempo de publicação: 1977-(?)

Editores: Ferdinand Cavalcante, Fábio Torres, Francisco Martins, Cineas Santos, Luís Gomes, Carlos Ramos, Fernando Costa, Assai Campelo, Carivaldo Marques, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de fevereiro de 1977 (referente ao 1º semestre do ano), e nº 2, de agosto de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

143. <i>D'Lira - Revista de arte, política e literatura, etc.</i>	Juiz de Fora (M)	1983	Fase: 10
---	------------------	------	----------

Temas: Poesia, Experimentalismo, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1983-1984(?)

Editores: Fernando Fábio Fiorese Furtado, José Henrique da Cruz

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Possuía apoio da empresa Funalfa

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 00, ano 1, de abril de 1983; nº 1, ano 1, de dezembro de 1983, e nº 2, ano 2, de agosto a setembro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

144. <i>Ecoação - Órgão informativo do Núcleo de Educação Ambiental</i>	Campo Grande (	1985	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Política, Educação, Economia

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editoras: Lúcia Santos Lopes, Lázara Maria Alves, Márcia Maria Gomes

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo

Filiação institucional: Produzido pelo Núcleo de Educação Ambiental do Instituto de Preservação e Controle Ambiental (INAMB), submetido à Secretaria Especial do Meio Ambiente do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Contou com apoio do World Wildlife Fund (WWF)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de setembro de 1985; nº 2, ano 1, de outubro de 1985; nº 3, ano 1, de abril de 1986, e nº 4, ano 1, de setembro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

145. <i>EcoZoornal</i>	Rio de Janeiro (	1983	Fase: 7
------------------------	------------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Carlos Sampaio

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo

Filiação institucional: Produto da G. Pacheco Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de 13 a 26 de março de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

146.	<i>Edição do Brasil - Jornal de vir</i>	Belo Horizonte (	1983	Fase: 7
------	---	------------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Questões regionais, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1983-1987(?)

Editores: Arthur Luiz Ferreira, Eujácio Antônio Silva, Márcio Franco Vidigal, Ariosto Lauro Ferreira, J. L. Alcântara Sendas

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da cooperativa Editora Boa Notícia Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 131, ano 3, de 28 de janeiro a 3 de fevereiro de 1985; nº 132 (grafada na capa erroneamente como nº 131), ano 3, de 4 a 10 de fevereiro de 1985; nº 133, ano 3, de 11 a 17 de fevereiro de 1985; nº 137, ano 3, de 11 a 17 de março de 1985; nº 139, ano 3, de 25 a 31 de março de 1985; nº 140, ano 3, de 1º a 7 de abril de 1985; nº 141, ano 3, de 8 a 14 de abril de 1985; nº 211, ano 5, de 18 a 24 de agosto de 1986, e nº 264, ano 6, de 30 de outubro a 6 de setembro de 1987

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

147.	<i>Em Tempo - Semanário naciona</i>	São Paulo (S)	1977	Fase: 6/7
------	-------------------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1988

Editores: Chico de Oliveira, Eder Sader, Flávio Andrade, Carlos Tibúrcio, Robson Ayres, Sérgio Alli, Flávio Aguiar, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Centelha, Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP), Nova Proposta, Liberdade e Luta (Libelu), Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), Grupo Debate, Democracia Socialista (DS, fusão de Centelha e Nova Proposta), Política Operária (POLOP), Ação Popular Marxista-Leninista (APML)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Época S. A., depois Editora Aparte

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, depois minitabloide, offset

Episódio de repressão: Sofreu boicote na onda de ameaças e atentados explosivos a bancas de jornal no início dos anos 1980, mas foi mais notadamente prejudicado por disputas e dissidências internas

Coleção na BN: Incompleta - nº 0, de novembro de 1977; nº experimental 1, de dezembro de 1977; nº experimental 2, de 22 de dezembro de 1977 a 12 de janeiro de 1978; nº 1, de 23 de janeiro de 1978; nº 6, de 31 de março a 6 de abril de 1978; nº 17, de 26 de junho a 2 de julho de 1978; nº 142, ano VI, de 14 a 27 de janeiro de 1982; nº 179, de 6 a 19 de outubro de 1983; nº 172, de 2 a 15 de junho de 1983; nº 189, de 24 de maio a 7 de junho de 1984; nº 20, ano VIII, de maio de 1986 e nº 223, de 15 de dezembro de 1987 a 15 de fevereiro de 1988

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

148. <i>O Emancipador</i>	Magé (RJ)	1967	Fase: 1/5/6
---------------------------	-----------	------	-------------

Temas: Questões raciais, Política, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1967-1989(?)

Editores: Sebastião Alfredo dos Santos, Reinaldo José Ferreira, Paulo César dos Santos, Demétrio Pereira Sena

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento negro, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Publicação do Centro de Pesquisas e Estudos Cooperativos (CENPESCOOP, também dirigido por Sebastião dos Santos), sendo editado através da Cooperativa Mista de Comunicação e Imprensa Alternativa (COOMCIMPRA), uma iniciativa que reunia ainda os grupos e publicações distintas do movimento negro. Também foi ligado à Biblioteca Alcindo Guanabara. No final dos anos 1980 saiu como produto da Sanda Publicidades e Promoções Cooperativa Ltda., embora ainda filiado à COOMCIMPRA

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, mista (linotipia, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, ano 12, de outubro de 1979; nº 7, ano 18, de agosto de 1985; nº 8, ano 19, de março de 1986; nº 23, ano 21, de janeiro de 1988; nº 24, ano 21, de fevereiro de 1988, e nº 25, ano 22, de julho de 1989

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

149. <i>Encarte</i>	Curitiba (PR)	1982	Fase: 10
---------------------	---------------	------	----------

Temas: Movimento estudantil, Educação, Cultura

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Ivens Fontoura, Sérgio Kirdziej, João Osório Brzezinski, José Humberto Boguszewski

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editado junto ao Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 3, ano 3, de maio de 1982

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não



150. <i>Encontro - Órgão informativo do Movimento Amigos do Bairro</i>	Nova Iguaçu (	197-(?)	Fase: 5
--	---------------	---------	---------

Temas: Movimentos sociais, Política, Direitos humanos, Questões regionais

Tempo de publicação: 197-(?)-1983(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Movimento Amigos de Bairro de Nova Iguaçu (MAB), produzido através da Oficina Assessoria de Imprensa e Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 20, de novembro de 1979; nº 30, de setembro de 1981, e nº 36, de janeiro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

151. <i>Encontros com a Civilização Brasileira</i>	Rio de Janeiro (	1978	Fase: 5/6
--	------------------	------	-----------

Temas: Política, Cultura, Economia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1982(?)

Editores: Ênio Silveira, Moacyr Félix

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Civilização Brasileira, lançado como retomada da *Revista Civilização Brasileira*

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de julho de 1978; nº 2, de agosto de 1978; nº 3, de setembro de 1978; nº 4, de outubro de 1978; nº 5, de novembro de 1978; nº 6, de dezembro de 1978; nº 7, de janeiro de 1979; nº 8, de fevereiro de 1979; nº 11, de maio de 1979; nº 12, de junho de 1979; nº 13, de julho de 1979; nº 15, de setembro de 1979; nº 18, de dezembro de 1979; nº 19, de janeiro de 1980; nº 22, de abril de 1980; nº 25, de julho de 1980; nº 27, de 1980; nº 28, de 1981, e nº 29, de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

152. <i>Enfim</i>	Rio de Janeiro	1979	Fase: 4
-------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Humor, Cultura, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1979

Editores: Miguel Gabizo de Faria, Tarso de Castro, Paulo Antonio Carneiro Dias, Claudio Mello e Souza, Goebel Hayne, Fortuna

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Publicação filiada ao *Diário de Petrópolis*, da serra fluminense

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 6, de outubro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

153. <i>Engenho - Literatura</i>	Florianópolis	1980	Fase: 10
----------------------------------	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1980-1981(?)

Editores: Bento Silvério, Pinheiro Neto, Glauco Rodrigues Corrêa e Silveira de Souza, Carlos de Freitas, Oldemar Olsen Júnior, Amílcar Neves, Josué Irineu da Silva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Associação Catarinense de Escritores

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide e minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de fevereiro e março de 1980; nº 2, ano 1, de junho e julho de 1980; nº 3, ano 2, de maio de 1981, e nº 5, ano 2, de outubro de 1981

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

154. <i>Ensaio Geral</i>	Santa Maria (R)	1978	Fase: 6
--------------------------	-----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Direitos humanos, Educação, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1978-1983(?)

Editores: Jorge Castegnaro, Maria Lúcia do Canto, Gaspar Miotto, Paulo Roberto Araújo, Euclides Torres, Eunice Olmedo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil, Movimento feminista, Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Editado pelos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de 23 de junho de 1978; nº 2, ano 1, de 6 de novembro de 1978; nº 1, ano 3, de junho de 1982; nº 2, ano 3, de junho de 1982; nº 3, ano 3, de novembro de 1982; nº 1, ano 4, de junho de 1983; nº 2, ano 4, de junho de 1983; nº 3, ano 4, de novembro de 1983, e nº 4, ano 4, de novembro de 1983

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

155. <i>Escrita - Revista mensal de literatura</i>	São Paulo (S)	1975	Fase: 5/1
--	---------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Política, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1975-1988

Editores: Wladyr Nader, Astolfo Araújo, Hamilton Trevisan

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Vertente Editora Ltda., depois Editora e Livraria Escrita Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia e offset

Episódio de repressão: Depois de dois anos e dois meses de circulação, teve saúde financeira prejudicada depois que a Editora Abril deixou de realizar sua distribuição, fazendo com que circulasse temporariamente apenas no Rio e em São Paulo. Na sequência, outras empresas procuradas não se interessaram em distribuir suas edições, problema que agravou sua crônica falta de anunciantes. Em seguida, na madrugada de junho de 1980, foram disparados cerca de 25 tiros contra a vitrine do andar térreo de um edifício onde a editora Vertente e sua livraria até recentemente funcionavam, na Rua Homem de Mello, em Perdizes – na época dos disparos funcionava também ali o depósito da Livraria Zapata. Mas dois meses antes dos disparos na madrugada, a editora havia deixado o endereço, indo para a Vila Buarque e deixando o local para a Livraria Zapata. Apesar de o incidente parecer destinado à Zapata e à Agência Brasileira de Reportagens, uma cooperativa jornalística que funcionava no porão do prédio, Wladyr Nader atribuiu o atentado também a *Escrita*, já que, à época, seu suplemento avulso *Escrita Ensaio* concentrava questões polêmicas das ciências humanas e relativas à realidade das classes trabalhadoras. Até então a revista não havia tido problemas com a censura

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de 1975; nº 2, ano 1, de 1975; nº 3, ano 1, de 1975; nº 4, ano 1, de 1976; nº 5, ano 1, de 1976; nº 6, ano 1, de 1976; nº 7, ano 1, de 1976; nº 8, ano 1, de 1976; nº 9, ano 1, de 1976; nº 10, ano 1, de 1976; nº 11, ano 1, de 1976; nº 12, ano 1, de 1976; nº 13, ano 2, de 1976; nº 14, ano 2, de 1976; nº 15, ano 2, de 1976; nº 16, ano 2, de 1977; nº 17, ano 2, de 1977; nº 18, ano 2, de 1977; nº 19, ano 2, de 1977; nº 20, ano 2, de maio de 1977; nº 21, ano 2, de junho de 1977; nº 22, ano 2, de julho de 1977; nº 23, ano 2, de agosto de 1977; nº 25, ano 2, de outubro de 1977; nº 26, ano 3, sem data; nº 27, ano 3, de 1978; nº 28, ano 4, sem data; nº 29, ano 4, sem data; nº 30, ano 4, de abril de 1980; nº

31, ano 6, de janeiro/fevereiro de 1981; nº 32, ano 7, de maio de 1982, e nº 33 (erroneamente grafado como 36), ano 8, de maio de 1983

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

156. <i>Escrita Ensaio</i>	São Paulo (S)	1977	Fase: 5
----------------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1977-1982(?)

Editores: Wladyr Nader, Astolfo Araújo, Gildo Marçal Brandão, Hamilton Trevisan, Marco Aurélio Nogueira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Vertente Ltda., depois Editora e Livraria Escrita Ltda., tendo circulado como suplemento avulso do periódico *Escrita*

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia e offset

Episódio de repressão: Ver episódio relatado no registro acima, quanto à publicação *Escrita*. Sabe-se ainda que *Escrita Ensaio*, particularmente, possuía registro na Polícia Federal.

Coleção na BN: Incompleta - edições dos números 1 a 5, de janeiro de 1977 a dezembro de 1979; números 3 e 4, datados de 1980 e 1981; número 4, de 1982

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

157. <i>Escrita Livro</i>	São Paulo (S)	1977	Fase: 5/1
---------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Política, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1977-(?)

Editores: Wladyr Nader, Astolfo Araújo, Hamilton Trevisan

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Vertente Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia e offset

Episódio de repressão: Ver os dois registros acima, relativos aos periódicos *Escrita e Escrita Ensaio*

Coleção na BN: Incompleta - edição número 1, de 1977

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

158. <i>O Escritor</i>	São Paulo (S)	1980	Fase: 7/1
------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1980-2013(?)

Editores: Péricles Prade, Fernandes Neto, Antônio Possidônio Sampaio, Cláudio Willer, Alípio R. Marcelino, Abguar Bastos, Roque Luzzi, Clóvis Moura, Títo Batini, Rossine Camargo Guarnieri, Toninho Mendes, Rodolfo Konder, Antonio Romane, Alípio Marcelino, Marcos Faerman, Miguel Fernandez, Roberto Kanji

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda (ao menos em seus primeiros momentos)

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: União Brasileira dos Escritores (UBE)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de março de 1980; nº 2, ano 1, de abril de 1980; nº 3, ano 1, de maio de 1980; nº 4, ano 1, de junho/julho de 1980; nº 5, de agosto/setembro de 1980; nº 6, de outubro/novembro de 1980; nº 7, de janeiro/fevereiro de 1981; nº 8, de março de 1981; nº 9, de maio de 1981; nº 10, de junho de 1981; nº 11, de julho/agosto de 1981; nº 12, de setembro de 1981; nº 13, de outubro/novembro de 1981; nº 14, de dezembro de 1981 e janeiro de 1982; nº 15, de maio de 1982; nº 16, de junho de 1982; nº 17, de julho de 1982; nº 18, de agosto de 1982; nº 19, de setembro e outubro de 1982; nº 20, de janeiro de 1983; nº 21, de abril de 1983; nº 23, de setembro de 1983; nº 24, de dezembro de 1983 e janeiro de 1984; nº 25, de abril/maio de 1984; nº 26, de junho/julho de 1984; nº 27, de agosto de 1984; nº 28, de setembro de 1984; nº 29, de outubro de 1984; nº 30,

de novembro de 1984; nº 31, de dezembro de 1984; nº 32, de fevereiro de 1985; nº 33, de março de 1985; nº 34, de abril de 1985; nº 35, de maio/junho de 1985; nº 36, de julho de 1985; nº 37, de setembro/outubro de 1985; nº 38, de novembro/dezembro de 1985; nº 40, de maio/junho de 1986; nº 41, de julho/agosto de 1986; nº 42, de setembro/outubro de 1986; nº 43, de novembro/dezembro de 1986; nº 44, de janeiro/fevereiro de 1987; nº 45, de julho/agosto de 1987; nº 110, de junho de 2005; nº 117, de novembro de 2007; nº 118, de abril de 2008, e nº 120, de dezembro de 2008

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

159. <i>Espaço - Livros &amp; Artes</i>	Juiz de Fora (M)	1983	Fase: 10
---	------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Questões regionais

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Rogério de Campos Teixeira, Walter Sebastião Barbosa Pinto

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido por Espaço Cultural – Livros & Artes Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, caso se trate de edição única - edição nº 0, de julho/agosto de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

160. <i>Espaço Aberto</i>	Niterói (RJ)	1982	Fase: 7
---------------------------	--------------	------	---------

Temas: Política, Movimento estudantil, Cultura

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil



Filiação institucional: Produzido por filiados ao Diretório Acadêmico Barros Terra, da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, caso se trate de edição única - edição sem número de novembro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

161. <i>Espaço Aberto - Órgão informativo do CPPH</i>	Rio de Janeiro	1984(?)	Fase: 7
---	----------------	---------	---------

Temas: Direitos humanos, Trabalhismo, Sindicalismo, Psicologia

Tempo de publicação: 1984(?)-1989(?)

Editores: Maria José Miranda Igreja, Sônia Segadas Arruda Silveira

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Editado pelo Núcleo de Comunicação Social do Centro Psiquiátrico Pedro II, então sob gestão de Carlos Augusto A. Jorge

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do número 28, ano 5, de agosto de 89, ao número 30, ano 5, de dezembro de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

162. <i>Espaço Científico</i>	Belém (PA)	1982	Fase: 7
-------------------------------	------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Questões indígenas, Cultura, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1982-1985(?)

Editores: Nelson Costa Fonseca, Albanir Freitas, Biratan Porto, Olavo de Faria Galvão, Luiz Carlos Borges

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Possivelmente produção independente de alunos, professores ou egressos da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições número 0 e número 1, respectivamente de janeiro de 1982 e dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

163. <i>Espaço Cultural</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 7
-----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Cultura, Política, Direitos humanos, Questões regionais

Tempo de publicação: 1983-1985(?)

Editores: Salim Abi-Haila, Ayres Vinagre, Waldo Mello, Lielzo Azambuja, Rose Cintra, Franco Paulino

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Maison Graphique Artes e Impressões

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 0, de 1983; nº 1, de agosto de 1985; nº 2, de setembro de 1985, e nº 3, de outubro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

164. <i>Espaço Montese</i>	Fortaleza (CE)	1983	Fase: 7
----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Professores orientadores Júlia de Miranda Canoco, Souto Paulino

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Jornal de bairro do Projeto Experimental de Jornalismo  
Impresso do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa, caso se trate de edição única - edição nº 0,  
de dezembro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

165. <i>A Esquerda - Democracia rumo ao socialismo</i>	São Paulo (SP)	1984	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1984-1985(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 1, ano 2, especial, de 1 de maio de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

166. <i>Essas Folhas - Folhetim poético informal</i>	Rio de Janeiro (RJ)	1983(?)	Fase: 10
--	---------------------	---------	----------

Temas: Poesia, Contracultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1983(?)

Editores: Chiquinho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão ou nacional (via Correios)

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 4, ano 1, de maio/junho de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

167. <i>O Estado da UFF - Jornal dos estudantes da Universidade Federal Fluminense</i>	Niterói (RJ)	1985	Fase: 7
--	--------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Educação, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Jornal editado por estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), com apoio do Departamento de Imprensa do DCE e do Departamento de Comunicação e Artes, ambos da UFF

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1 do ano 1, de dezembro de 1985; e nº 2 do ano 1, de abril de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

168. <i>Esteio - Uma publicação do C.M.C.P.</i>	Belo Horizonte (	1977	Fase: 7/1
---	------------------	------	-----------

Temas: Cultura, Política, Literatura marginal, Questões regionais

Tempo de publicação: 1977-1979(?)

Editores: Miguel C. Nunes de Queiroz, Edméia Ferreira Passo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produzido pelo Centro Mineiro de Cultura Popular (CMCP)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 0, de setembro de 1977, e nº 1, de outubro de 1977

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

169. <i>Estrela da Terra</i>	Rio de Janeiro (	1983	Fase: 10
------------------------------	------------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1983-1984(?)

Editores: Alice da Matta Machado

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto artesanal do projeto Passa na Praça que a Poesia te Abraça

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 5, ano 2, sem data (mas considerada como de 1984)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

170. <i>Estória</i>	Belo Horizonte (	1965	Fase: 1/1
---------------------	------------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965-1967(?)

Editores: Wanda Figueiredo, José Renato de Pimentel e Medeiros, Luiz Vilela, Luiz Gonzaga Vieira, Fernando Rios e Sérgio Danilo  
Wanda Figueiredo, José Renato de Pimentel e Medeiros, Luiz Vilela, Luiz Gonzaga Vieira, Fernando Rios, Sérgio Danilo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produto lançado pela Livraria do Estudante

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 4, de maio de 1967, e nº 5, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

171. <i>Estudante em Marcha - Órgão oficial da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas</i>	Rio de Janeiro (	1984	Fase: 7
--	------------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Educação, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Lançado oficialmente pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de abril/maio de 1984

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

172. <i>Ex-</i>	São Paulo (S)	1973	Fase: 4/5
-----------------	---------------	------	-----------

Temas: Política, Comportamento e crítica de costumes, Contracultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1973-1975

Editores: Sérgio de Souza, Narciso Kalili, Dácio Nitrini, Percival de Souza, Roberto Freire, Paulo Patarra, Hamilton Almeida Filho, Amâncio Chiodi, Mylton Severiano (Myltainho), Marcos Faerman, Eduardo Barreto de Souza Filho, Ary Normanha, Palmério Dória de Vasconcelos, Suzana Regazzini, René Rafik, Carlos Alberto Caetano, Armindo Machado, Sumiko Arimori, Rudy Alves, Lúcia de Souza, Fernando Morais, Ricardo Alves de Oliveira, Sergio Fujiwara, Ana Maria Capovila, Beña, João Garcia, Gabriel Bonduki, Guilherme Cunha Pinto, Cláudio Ferlauto, Cristina Burger, Hermes Russini, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editado pelo coletivo Arte & Comunicação e da Ex-Editora

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: De início, ocorreu a apreensão de sua 3ª edição, que trazia na capa uma imagem de Richard Nixon com roupa de presidiário, em gozação relativa ao caso Watergate – a represália foi reforçada, neste caso, pelo fato da edição coincidir com a chegada de uma comitiva americana no Brasil para a posse do presidente Ernesto Geisel, no início de 1974. O caso rendeu a prisão de Narciso Kalili e Sérgio de Souza (Dácio Nitrini quase foi detido junto, pois seu nome constava, junto com o de Souza, como um dos proprietários formais da Ex- Editora). Os editores foram incluídos no cadastro da Lei de Segurança Nacional “por atentar contra chefe de estado de país amigo por palavras, atos ou atitudes”. Ambos, depois de soltos, acabaram aceitando propostas de trabalho fora de São Paulo e se desligaram temporariamente de *Ex-*. Em 2 de julho de 1975, o jornal havia sido notificado de que entraria em regime de censura prévia a partir do número 13, mas foi apenas uma ameaça:



o jornal foi reavaliado pelos órgãos censores e, no dia 7 deste mesmo mês de julho, informado de que não entraria na censura prévia. O nº 16, de novembro de 1975, decretou o fim de *Ex-* ao trazer uma ampla, inédita e completa reportagem sobre a morte do jornalista Vladimir Herzog, assassinado por torturadores do II Exército (Narciso Kalili deu a pauta e orientações, Hamilton Almeida foi repórter e Mylton Severiano responsável pelo texto final da matéria). O nº 16 trouxe, além da reportagem sobre o assassinato e de uma alusão irônica ao fato, com a letra do Hino à República (“Alegria! Cante com Ex os 86 anos da República” – “Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós!”), a transcrição de um relatório do Instituto de Polícia Técnica da Secretaria da Segurança Pública sobre o encontro do corpo de Herzog, o exame de corpo de delito do Instituto Médico Legal de São Paulo e um laudo de exame de documento da Divisão de Criminalística da Secretaria da Segurança Pública, além de uma série de temas contundentes à realidade brasileira: perseguição política de estudantes no ambiente estudantil, alta criminalidade, pensamentos de direita (“Mulher boa, em tempo de nazismo, é a mãe”), questões agrárias e truculência de autoridades à serviço de latifundiários em São Félix do Araguaia, uma desavença e prejuízo financeiro na recusa de impressão de *Ex-* pelas gráficas do jornal *O Estado de S. Paulo* por este não concordar com sua linha editorial (algo que teria atrasado a chegada do nº 13 às bancas, em texto apresentado na XXXI Assembleia Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa que expunha a violenta censura à liberdade de imprensa e onde, além disso, encontra-se a informação de que o jornal, através da Editora Abril, era distribuído em 500 cidades e a venda média de suas três últimas edições foi de 18 mil exemplares, significando um público de 72 mil leitores), ações do Esquadrão da Morte, literatura marginal e o pensamento político dos escritores do gênero. A publicação do assassinato de Herzog, por um lado, rendera à 16ª edição uma vendagem de cerca de 50 mil exemplares (30 mil da tiragem regular e mais 20 mil de uma segunda edição, para um jornal que, até este ponto, tinha vendido no máximo 18 mil exemplares), mas acabou custando a perda de já escassos anunciantes e assinantes, que temiam represálias. Em meados daquele mesmo mês de novembro dois policiais federais compareceram à redação de *Ex-* para comunicar que o jornal agora de fato entraria em censura prévia, que o número especial *Extra! – O melhor de Ex-* estaria apreendido e que os responsáveis, Hamilton Almeida e o próprio Severiano, receberiam intimação para comparecer à sede da Polícia Federal e prestar esclarecimentos a “certo coronel Barreto”. Por fim, houve apreensão total do nº 17, que nunca circulou – ali teriam sido veiculados uma matéria sobre o esquadrão da morte carioca, de Octávio Ribeiro (o Pena Branca) e forte material sobre a repercussão do caso Vladimir Herzog, com base nas cartas que chegavam em profusão à redação do jornal. Após a

apreensão, os editores acabaram lançando mais um número de *Extra!*, datado de novembro de 1975, uma coletânea de 60 páginas com o título *Extra! – Seleção de textos, fotos, quadrinhos e repressão*. Apesar de também apreendida ainda nos depósitos da Distribuidora Abril, essa segunda edição da publicação paralela a *Ex-* chegou a circular, com dificuldade. Logo depois, com a ameaça de censura prévia a ser instalada na redação, a equipe editora decidiu lançar um jornal substituto, chamado *Mais Um*, datado da segunda quinzena de dezembro de 1975. Este, com um logotipo imitando o da marca Coca-Cola, criado por Jayme Leão, tinha em sua capa um selo anunciando seu “Selo de garantia” da Ex-Editora, como um recado de que o jornal anterior continuava vivo. Internamente, *Mais Um* praticamente não apresentava diferenças de *Ex-*, contando com as mesmas editorias e a mesma linha editorial crítica, citando, inclusive, seu título anterior em inúmeras ocasiões. Na página 21 da edição, um comunicado dava conta de algumas decisões dos responsáveis pelo jornal: “Não submeter o Ex” e “suspender a circulação do jornal (...) enquanto perdurar a censura prévia”; decretada pelo Ministro da Justiça”, “Lutar (...) para provar a ilegalidade dos atos do Ministro da Justiça, ao apreender o jornal *Extra!* nº 2 e instaurar a censura prévia; no jornal *Ex*”, “Fundar uma nova editora, com o mesmo grupo de jornalistas independentes, e editar nova publicação: (*Mais Um*)”, entre outras coisas. Após este número único, *Ex-*, *Extra!* e *Mais Um* entraram em definitiva extinção. Conforme prévia intimação da Polícia Federal, Mylton Severiano e Hamilton Almeida tiveram de prestar declarações a um determinado coronel Barreto no início de 1976, e, como este tivesse percebido que *Mais Um* ainda era *Ex-*, ambos foram intimidados. Além da ameaça, um desentendimento entre Paulo Patarra e Hamilton Almeida Filho contribuiu para que os projetos do grupo acabassem definitivamente

Coleção na BN: Completa - edição fac-similar. EX/Editores Dácio Nitrini, Mylton Severiano e Amancio Chiodi – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2010.

Condição física: Satisfatória. Porém, a edição número 14, de setembro a novembro de 1975, única original da coleção da BN, está em estado frágil e fora de consulta.

Coleção digitalizada: Não

173. <i>Existe - Jornal independente</i>	Rio de Janeiro	1985	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Identificados apenas com o prenome - Paulo, Dudu e Bahia

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base (produzido por um grupo de moradores do Morro do Vidigal)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de janeiro e fevereiro de 1985, e nº 2, ano 1, de março e abril de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

174. <i>Experimento - Jornal dos estudantes de Comunicação da UFPA</i>	Belém (PA)	1984	Fase: 7
--	------------	------	---------

Temas: Direitos humanos, Política, Educação, Cultura

Tempo de publicação: 1984-1988(?)

Editores: Professoras coordenadoras Ana Petruccelli, Regina Alves, Rosaly Brito

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - três edições sem numeração, datadas de 7 de setembro de 1984, do 1º semestre de 1986 e do 1º semestre de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

175. <i>Expressão</i>	Niterói (RJ)	1981	Fase: 7
-----------------------	--------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Direitos humanos, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1981-(?)  
 Editores: Antônio Eugênio Cunha, Kátia Silva Souza  
 Conselho editorial: Sim  
 Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda  
 Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe  
 Filiação institucional: Não  
 Sistema de distribuição: Local  
 Formato e impressão: Tabloide, linotipia  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de 5 de fevereiro de 1981, e nº 2, ano 1, de maio de 1981  
 Condição física: Frágil  
 Coleção digitalizada: Não

176. <i>Faces</i>	Tubarão (SC)	1978(?)	Fase:
-------------------	--------------	---------	-------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura  
 Tempo de publicação: 1978(?)  
 Editores: Elizabeth Daura Claire, Margarida Maria Espíndola, Maria Angélica Silvestre  
 Conselho editorial: Não  
 Inclinação partidária ou ideológica: Não  
 Filiação a movimento social: Não  
 Filiação institucional: Não era um órgão ligado a ela, mas recebeu apoio da Prefeitura Municipal de Tubarão  
 Sistema de distribuição: Local  
 Formato e impressão: Revista, linotipia  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, sem data (possivelmente de 1978)  
 Condição física: Satisfatória  
 Coleção digitalizada: Não

177. <i>Fato Novo</i>	São Paulo (S)	1970	Fase: 3
-----------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalho

Tempo de publicação: 1970

Editores: Jorge Figueiredo, Frederico Vasconcellos, Milton Coelho da Graça, Paulo Riccioppo, Leal Filho, Fernando Aranha

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Verde e Amarelo

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições do nº 1, ano 1, de 29 de abril a 5 de maio de 1970, ao nº 34, ano 1, edição sem registro de data (possivelmente de dezembro de 1970)

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=326801&pesq=>

178. <i>Favelão - Um jornal feito por favelados para os favelados</i>	Rio de Janeiro	1981	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões regionais, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1981-1987(?)

Editores: Célia Fernandes Correia, Paulo Roberto Muniz

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base (editado por grupo de moradores de Parada de Lucas, mas em diálogo com centros comunitários de diversas comunidades da capital), Movimento negro

Filiação institucional: Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (FAFERJ); a partir de 1987, apresenta-se como “Órgão da Sociedade Cultural Favelão”

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel officio grampeadas, depois tabloide, mista (primeiro a fotocópia, depois a offset)

Episódio de repressão: Em 1983, *Favelão* se mostrava favorável ao recém-iniciado governo de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro no Estado do Rio de Janeiro, defendendo a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). No segundo semestre desse ano, todavia, o periódico aparentava estar passando por um momento de dificuldade, que pode ou não ter sido apenas financeira

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, de novembro de 1981, ao nº 12, de agosto/setembro de 1983, e edições do nº 24, ano 3, de outubro de 1986, ao nº 27, ano 4, de junho/julho de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

179. <i>Fazendo o Amanhã</i>	São Paulo (SP)	1985	Fase: 7
------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Movimentos sociais, Direitos humanos, Trabalhismo,

Tempo de publicação: 1985-1986

Editores: Ozeas Duarte de Oliveira, Sérgio Weigert, Adelmo Genro Filho, José Eduardo Utzig, Marcos Rolim, Otto Alcides Ohweiler, Tarso Fernando Genro, José Genoíno Neto, Sérgio Murilo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido dos Trabalhadores (PT), Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) Partido Revolucionário Comunista (PRC), Movimento Comunista Revolucionário (MCR)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento feminista, Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores, a CUT)

Filiação institucional: Produto da Editora Outubro Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 0, ano 1, de julho de 1985; nº 1, ano 1, de agosto de 1985; nº 2, ano 1, de outubro de 1985; nº 3, ano 1, de novembro de 1985; nº 4, ano 1, de dezembro de 1985; nº 5, ano 1, de fevereiro de 1986, e nº 7, ano 1, de abril de 1986

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

180. <i>Feira - Revista dos poetas independentes</i>	Rio de Janeiro	1980(?)	Fase: 10
--	----------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1980(?)-1981(?)

Editores: Antonio Fraga, Samaral, Lapi, Gilberto Pessoa, Flávio Nascimento, Erivaldo Casan, Sofia, Vivalde Couto Filho, Eduardo Galeano, Fernando Horilka, Carlos Lago, Afrânio da Silva Garcia, José Enokibara, Douglas Carrara, Airton R. Oliveira, Maurício da Costa Batista, Alfredo Chlamtac Filho, Luís Raimundo, Rômulo, Márcia Pinheiro, João Carlos Sampaio, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Possuía ligação com o Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

181. <i>Ficção - Histórias para o prazer e leitura</i>	Rio de Janeiro	1965	Fase: 1/5/
--	----------------	------	------------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1965-1979 (houve um hiato de cerca de 10 anos em sua publicação)

Editores: Cícero Sandroni, Antônio Olinto, Roberto Seljan Braga, Eglê Malheiros, Fausto Cunha, Laura Constância Sandroni, Salim Miguel

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Companhia Brasileira de Artes Gráficas, circulando a partir de 1976 como publicação da Editora Ficção Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, linotipia e offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edição nº 1, de setembro de 1965 (considerada preliminar) e edições do nº 1, de janeiro de 1976 (volume II) ao nº 43/45, de junho a setembro de 1979 (volume V), incluindo as únicas duas edições especiais lançada pelo periódico: *Ficção Conto Infanto-juvenil*, de dezembro de 1977, e *Ficção Quadrinhos Brasileiros*, de janeiro de 1979

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

182. <i>Flor do Campus</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 7
----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Trabalhismo, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1983-1985(?)

Editores: Marcos Penido, Maria Cristina Almeida, Roberto Mader, Isabel Travacas, Ana Maria Marques, Samla Cristina, Inês Dolabela, Carla Nazareth, Sérgio Charlab (com supervisão de Fernando Ferreira e Maria Rita Leal)

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Jornal-laboratório publicado pelos alunos do curso de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 2 do ano 1, datada de junho de 1983, ao nº 15 do ano 3, de novembro de 1985

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

183. <i>Flor do Mal</i>	Rio de Janeiro	1971	Fase: 4
-------------------------	----------------	------	---------

Temas: Contracultura, Experimentalismo, Comportamento e crítica de costumes, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1971



Editores: Luiz Carlos Maciel, Tite de Lemos, Torquato Mendonça, Rogério Duarte

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto de O Pasquim Empresa Jornalística S. A.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, de 4 de novembro de 1971

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

184. <i>Folh&amp;tin</i>	Rio de Janeiro	1985	Fase: 7
--------------------------	----------------	------	---------

Temas: Cultura, Poesia, Literatura marginal, Experimentalismo

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Antonio Carlos Galetti, Alexandre Correa, Roberto GZB

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Feito por alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com apoio da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão da UFRJ

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições números 1, ano 1, de julho de 1985; 2, ano 1, de setembro de 1985 e 3, ano 2, de junho de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

185. <i>Folha Bancária ABC - Suplemento informativo da Oposição Sindical</i>	Santo André (RJ)	1984(?)	Fase: 7
--	------------------	---------	---------

Temas: Sindicalismo, Trabalhismo, Política, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1984(?)

Editores: Júlio de Grammont

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores, a CUT)

Filiação institucional: Órgão do Sindicato dos Bancários do ABC Paulista, porém de uma vertente à época não adepta da diretoria então em vigor

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 27, ano II, de outubro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

186. <i>Folha da Baixada</i>	São João de Meriti (RJ)	1984	Fase: 7
------------------------------	-------------------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-1985(?)

Editores: Paulo Nascimento

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Democrático Trabalhista (PDT)

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Briza Nova Notícias, Publicidade e Responsabilidade Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições do nº 1, ano 1, de 28 de junho de 1984, ao nº 14, ano 2, de 1º de julho de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

187. <i>Folha da Luta - Órgão informal</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 7
--	----------------	------	---------

<i>do Diretório Central dos Estudante</i>			
---	--	--	--

Temas: Movimento estudantil, Educação, Política

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Editado pelo Diretório Central dos Estudantes da PUC do Rio de Janeiro (PUCRio)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição número 1, do ano 1, de abril de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

188. <i>Folha da Semana</i>	Rio de Janeiro	1965	Fase: 1
-----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965-1966

Editores: Arthur José Poerner, Mauro Lins e Silva, Sérgio Cabral, Maurício Azêdo, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Ed. de Jornais e Revistas Folha da Semana

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: A publicação foi acusada de possuir vínculos com o PC e teve sua sede invadida, com arquivo e diversas reportagens ainda em elaboração apreendidos, no ano de 1966. Em seguida, para investigar a acusação, foi aberto um inquérito policial militar (IPM), sob a responsabilidade do capitão da Marinha Bento Augusto de Magalhães. Para o advogado do periódico, no entanto, a ação do governo era uma simples represália às

inclinações políticas da *Folha da Semana*, já que as acusações estavam sendo enquadradas na Lei de Segurança Nacional, e não na Lei de Imprensa. O IPM acabou sendo arquivado. Em meio a esse contratempo se agravou a fragilidade financeira do jornal: quase sem veicular publicidade, dependia-se muito da venda avulsa de exemplares. A extinção da *Folha da Semana* se deu por ordem de Carlos Medeiros Silva, então ministro da Justiça. Com a proibição de circulação, sua redação chegou a ser ocupada por fuzileiros navais. Arthur Poerner já tivera seus direitos políticos cassados em julho de 1966, vindo a ser preso em 1970. Logo após a detenção, partira para o exílio na Alemanha

Coleção na BN: Completa - edições de 23 de setembro de 1965 a 7 de dezembro de 1966

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

189. <i>Folha de Piqui</i>	Crato (CE)	1983	Fase: 10
----------------------------	------------	------	----------

Temas: Movimentos sociais, Cultura, Questões regionais, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1983-1985(?)

Editores: Carlos Raphael Dias, Leonel Araripe, José Bezerra de Figueiredo Filho (Deca), Geraldo Mércur, Wellington Marques, Jackson “Bola” Bantim, Calazans Callou, Wilton Dedê, L. C. Salatiel, J. Normando.

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (ligado ao Movimento Confederação dos Cariris, ao Grupo Cultural Raízes e ao Movimento Cultural Flor da Terra)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, de agosto e setembro de 1983; nº 2, de novembro e dezembro de 1983; nº 3, de março e abril de 1984; nº 4, de junho e julho de 1984, e nº 5, de janeiro de 1985

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

190. <i>Folha Independente</i>	Rio de Janeiro (RJ)/Recife (PE)	1982	Fase: 10
--------------------------------	---------------------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Anarquismo

Tempo de publicação: 1982-1988(?), depois de um hiato entre os anos de 1982 e 1985

Editores: Nilo Sérgio Fernandes Oliveira, Léa Malta

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (ligado ao projeto Passa na Praça que a Poesia te Abraça)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de nº 1, ano 3, de janeiro de 1985; nº 2, ano 3, de abril de 1985; edição não datada, provavelmente pertencente a 1986; nº 3, ano 3, de janeiro de 1987; nº 4, ano 3, de abril de 1987; nº 5, ano 3, sem data; nº 8, ano 6, de setembro de 1988, e um exemplar com numeração e ano de edição ilegíveis

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

191. <i>Folha Sindical - Jornal da Federação Nacional dos Arquitetos</i>	Porto Alegre (RS)	1983	Fase: 7
--	-------------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1983-1986(?)

Editores: Rafael Guimarães

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores e Confederação Nacional de Profissionais Liberais, respectivamente CUT e CNPL)

Filiação institucional: Produto da Editora Proletra

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - números 2, 4, 8, 9, 10 e 11, respectivamente de outubro de 1983, fevereiro de 1984, março/abril de 1985, maio/agosto de 1985, setembro/outubro de 1985 e maio/abril de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

192. <i>Folhetim da Cultura</i>	Apucarana (P)	1985(?)	Fase: 10
---------------------------------	---------------	---------	----------

Temas: Cultura, Educação, Questões regionais, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Francisco Soares Dias Sobrinho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Centro de Letras, Artes e Ciências do Vale do Ivaí

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 5, ano 1, de outubro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

193. <i>Folhetim Língua-Viva</i>	São Paulo (S)	1982	Fase: 10
----------------------------------	---------------	------	----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Poesia

Tempo de publicação: 1982-1983(?)

Editores: Tarceu Pinto, Moema Cardoso

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (ligado ao Movimento Língua-Viva)

Filiação institucional: Produto da Littera Assessoria Editorial

Sistema de distribuição: De mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, de julho de 1982; nº 2, de agosto de 1982; nº 3, de outubro e novembro de 198, e nº 4, datada de 1982 e 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

194. <i>Folhetim Literário Acauã</i>	Fortaleza (CE)	1985	Fase: 10
--------------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Sandoval Teixeira, Rinaldo de Fernandes, Carlos Gilmar Pontes, Diogo Fontenelle

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 4 do ano 2, de março e abril de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

195. <i>Fotobahia (ou Jornal Fotobahia)</i>	Salvador (BA)	1981	Fase: 6/7
---	---------------	------	-----------

Temas: Fotografia, Cultura, Trabalho, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Adenor Gondin, Antônio Saturnino, Ieda Marques, Carlos Félix, Isabel Gouvêa, Aristides Alves, Iraídes Mascarenhas, Renato Marcelo, Rita Barreto, Wilson Besnosik

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Editado pelo Grupo Fotobahia

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, de julho de 1981

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

196. <i>Fronteira - Um jornal de verdade</i>	Corumbá (MS)	1980	Fase: 7
--	--------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões regionais, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1980-1984(?)

Editores: Felipe Porto, Raimundo N. Alves, Hernán Rodrigues, Fernando Soares  
Alpires, Eduardo Toledo da Costa

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Filiado à Associação Brasileira de Jornais do Interior  
(ABRAJORI)

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 46, de 24 a 31 de outubro de 1984, e nº 47, de  
24 a 31 de dezembro de 1984

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

197. <i>Ganga Bruta - Publicação brasileira de Cinema</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 5
---	----------------	------	---------

Temas: Cinema, Política, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Maurício Azedo, Ana Maria Cavalieri, Rubens de Carvalho Neto, Jurandir  
M. Lopes, Paulo Ubirajara de Jesus, Nelson Krumholtz, Roberto Houaiss.

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro



Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - nº 1, de agosto/setembro de 1978, e nº 2, de janeiro/fevereiro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

198. <i>Garatuja - Suplemento literário jornal Laconicus</i>	Bento Gonçal (RS)	198-(?)	Fase: 4
--	----------------------	---------	---------

Temas: Humor, Política, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 198-(?)-1996(?)

Editores: Ademir Antonio Bacca

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Terra Empresa Jornalística Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições números 2 e 3, de 1989; números 5 a 10, de 1990; números 12 a 14, de 1991; números 15 e 16, de 1992; e número 46, de 1996

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

199. <i>Gaveta</i>	Olinda (PE)	1974(?)	Fase: 4/1
--------------------	-------------	---------	-----------

Temas: Poesia, Contracultura, Literatura marginal, Experimentalismo

Tempo de publicação: 1974(?)-1976(?)

Editores: Marconi Notaro, Unhandei Jara, Paulo Bruscky, Marcio Albuquerque, Heloisa Bandeira de Melo, Léa Tereza Lopes, Luiza Russo, Lirismar

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produzido pelos Centros da Arte Marginal Brasileira de Informação e União (CAMBIU), produto da Edições Aripuá

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 10, de janeiro de 1976

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

200. <i>Geraes - Uma publicação do Centro Cultural Vale do Jequitinhonha</i>	Belo Horizonte (	1978	Fase: 7
--	------------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1978-1984(?)

Editores: Aurélio Silby, Carlos Albérico Figueiredo, George Abner, Tadeu Martins, Jansen Chaves Rego, Darkan Viana Almeida, Maria Núbia A. Cruz, Francisco Assis Mota

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Centro Cultural Vale do Jequitinhonha (CCVJ)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 17 (erroneamente grafada como nº 18), ano 6, de dezembro de 1983, e nº 18, ano 7, de fevereiro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

201. <i>Gilete Press</i>	Goiânia (GC	1985(?)	Fase: 10
--------------------------	-------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Política, Ambientalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Luiz Antônio de Oliveira (Luiz Fafau)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel officio dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 12, de 1º de agosto de 1986; nº 13, de 1º de setembro de 1986; nº 14, de 1º de outubro de 1986; nº 17, de 1º de dezembro de 1986; nº 18, de 1º de janeiro de 1987; nº 20, de 1º de maio de 1987; edição não numerada de 10 de julho de 1987; nº 28, de dezembro de 1988, e nº 29, de agosto de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

202. <i>O Grão</i>	Salvador (BA)	1983	Fase: 10
--------------------	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1983-1984(?)

Editores: Francisco Miguel de Moura Júnior, Jorge Ivan Teles de Sousa, Franklin Moraes de Moura, Fritz Miguel Moraes Moura

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Grão

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, sem data (aparentemente de setembro de 1983); nº 3, ano 1, de novembro/dezembro de 1983, e nº 4, ano 1, de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

203. <i>Grilo</i>	São Paulo (SP)	1971	Fase: 4
-------------------	----------------	------	---------

Temas: Contracultura, Humor, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1971-1973

Editores: Sérgio de Souza, José Carlos Marão, Narciso Kalili, Sylvio Sena, Dante Matiussi, Delfim Fujiwara, Amâncio Chiodi, Ari Normanha

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Arte & Comunicação Ltda., e depois da Espaço-Tempo Veículos de Comunicação Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Em seus últimos momentos, a editora da revista sucumbira frente a um pedido de falência feito pela Editora Abril, sua distribuidora, que não recebera de volta um crédito de Cr\$ 2,5 milhões. Neste processo, Eduardo Barreto e Narciso Kalili, do coletivo de Arte & Comunicação, acabaram sendo condenados a um ano de prisão. Kalili conseguiu, entretanto, formar uma nova empresa, Espaço & Tempo, onde salvou os títulos de *Grilo* e *Jornalivro*, também produto da Arte & Comunicação. Nesta época, Grilo teve Delfim Fujiwara como editor e acabou sendo muito modificada, deixando de trazer tiras de publicações americanas e passando a reproduzir material contracultural das revistas *Harakiri* e *Valentine*. Suas edições deixaram de vir com registro de data, possivelmente pela dificuldade em se manter uma periodicidade regular. No fim desse período, com sua equipe já parcialmente dissolvida, sua redação sofreu ainda uma intervenção de censores. A revista foi então fechada em 1973, no nº 48, que trazia na capa uma foto do cartunista Henfil atrás das grades, anunciando a última entrevista do mesmo antes de ir embora do país. Nesse mesmo número 48, entretanto, anunciava-se que o coletivo editorial passaria a produzir outro periódico, de nome *Ex-*

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 7, ano 1, de 23 de novembro de 1971; nº 31, sem data; nº 32, sem data; nº 33, sem data; e nº 39, sem data

Condição física: Frágil, Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

204. <i>O Grito</i>	Visconde do F Branco (MG)	1982	Fase: 7
---------------------	------------------------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões regionais, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1982-1984(?)

Editores: Aloísio Soares Lopes, Eudes Soares Barboza, Gladston Luiz Vianna, Luciano Botelho de Andrade, Domingos Antonio Sartori

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Liberalismo, Frente dos Estudantes Liberais (FEL, de caráter municipal)

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, tabloide, mista (primeiro linotipia, depois offset)

Episódio de repressão: Em dezembro de 1983 o jornal passou a ser impresso em Belo Horizonte, por intermédio do suplente de Deputado Cleber Lima, que havia feito contato com a firma Publi Graf, de propriedade de Marco Aurélio Carone, para imprimir o jornal. Entretanto, segundo os editores, “queriam censurar o jornal e fazer as coisas do ‘jeito deles’, e como não aceitamos cabresto, o jornal teve que parar, por não ter condições para continuar. (...) o prefeito [de Visconde do Rio Branco] esteve na gráfica do jornal, para vistoriar os artigos que saíram na 1ª quinzena de fevereiro. Esta atitude (...) mostrou que ele não gostou do artigo ‘Julinho e o trabalhador’ publicado na edição de janeiro. (...) Não temos dinheiro, mas temos o mais importante: idealismo e independência”.

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 11, ano 1, de 5 de junho de 1983; nº 12, ano 1, de 26 de junho de 1983; nº 13, ano 2, de 16 de julho de 1983; nº 25, ano 2, de abril de 1984, e nº 26, ano 2, de maio de maio de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

205. <i>Grito da Seca</i>	Recife (PE)	1984	Fase: 7/9
---------------------------	-------------	------	-----------

Temas: Direitos humanos, Movimentos sociais, Questões regionais, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1984-1988(?)

Editores: Marcos Figueiredo, Maria Aparecida, Maria José, Paulo Crespo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Movimento operário ou de classe, Movimento de base

Filiação institucional: Editado pelo Setor de Projetos Alternativos da Regional Nordeste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), produto da Movimento – Assessoria de Comunicação Popular, com destaque para atividades do Centro de Capacitação e Acompanhamento aos projetos Alternativos da Seca (CECAPAS)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, ano 2, de abril de 1985; nº 7, ano 2, de junho de 1985; nº 8, ano 2, de agosto/setembro de 1985; nº 10, ano 3, de janeiro/fevereiro de 1986; nº 13, ano 3, de julho/agosto de 1986; nº 15, ano 4, de janeiro/fevereiro de 1987; nº 16, ano 4, de março/abril de 1987; nº 17, ano 4, de maio/junho de 1987; nº 18, ano 4, de julho/agosto de 1987; nº 19, ano 4, de setembro/outubro de 1987; nº 20, ano 4, de novembro/dezembro de 1987, e nº 21, ano 5, de janeiro/fevereiro de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

206.	<i>HI-SO - O jornal da sociedade</i>	Aracaju (SE)	1981	Fase: 10
------	--------------------------------------	--------------	------	----------

Temas: Música, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido pela Coordenação de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 5, ano 1, de setembro de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

207. <i>Hoje Cascavel</i>	Cascavel (PR)	197-(?)	Fase: 5/6
---------------------------	---------------	---------	-----------

Temas: Política, Cultura, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 197-(?)-1998(?)

Editores: F. L. Sefrin, Heinz Schmidt

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Independente Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de maio a junho de 1977; 3 a 10 e 24 a 31 de julho de 1977; 7 a 14 e 28 de agosto de 1977; setembro a outubro de 1977; 6 e 20 a 27 de novembro de 1977; 4 e 25 de dezembro de 1977; 1 e 22 de janeiro de 1978; fevereiro de 1978; 5 e 12 de março de 1978; abril a maio de 1978; 4 a 18 de junho de 1978; julho a agosto de 1978; 2 e 16 a 23 de setembro de 1978; outubro a novembro de 1978; 2 e 23 de dezembro de 1978; fevereiro a maio de 1979; 2 a 9 de junho de 1979; 14 a 28 de julho de 1979

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

208. <i>Hora do Povo</i>	Rio de Janeiro (RJ)/São Paulo	1979	Fase: 7
--------------------------	-------------------------------	------	---------

Temas: Política, Movimentos sociais, Direitos humanos, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1979-atualmente

Editores: Pedro de Camargo, João Urbano de Resende Costa, Cláudio Cardoso, Ricardo Bueno, Ricardo Lessa, Cláudio Campos, Sérgio Rubens, Néelson Chaves, Maria A. Z. Monteiro, Clóvis Monteiro Neto, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Reformismo stalinista, Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Empresa Jornalística Hora do Povo S. A. ou Hora Serviços Jornalísticos e Editora Ltda. – que mudou de nome para HP Editora Ltda. no final de março de 1981

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard e tabloide, offset

Episódio de repressão: Na capa da edição nº 20 de *Hora do Povo*, de 18 a 25 de janeiro de 1980, sob o título “Governo tenta intimidar HP”, é feita uma denúncia de repressão ao jornal: “Na última terça-feira, dia 15, (...) Policiais comandados pelo tenente Nubié Policastro, investiram contra nossos vendedores e, sob protesto do povo, detiveram cinco deles, encaminhando-os para o DEOPS. Mesmo presos os vendedores do HP continuaram seu trabalho, pois até os funcionários do DEOPS queriam comprar o jornal. Na quarta-feira, a mesma equipe da ROTA, comandada pelo mesmo tenente, voltou a investir contra nossos vendedores. Três populares assumiram a defesa dos vendedores e foram detidos junto com os seis vendedores. Em seguida foram soltos e voltaram ao local de venda sendo calorosamente acolhidos pelos populares. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo distribuiu à imprensa nota de repúdio a esta arbitrariedade”. Logo no nº 23, de 8 a 15 de fevereiro de 1980, o jornal denuncia novas prisões, insultos e ameaças aos seus vendedores em Campinas e Piracicaba. Pouco tempo depois desse incidente, em abril de 1980, *Hora do Povo* sofreu um atentado: dois explosivos foram detonados em sua sede, no centro do Rio de Janeiro, em ação atribuída a grupos militares de direita contrários ao processo de abertura política. Na edição que denunciava as explosões, o nº 31, de 4 a 11 de abril de 1980, o jornal chamava de “conversa fiada” as declarações de repúdio ao incidente feitas pelo presidente Figueiredo e por ministros, afirmando em manchete: “Figueiredo é cúmplice de terroristas”. Após o ocorrido, *Hora do Povo* sofreu uma nova onda de ataques por conta da publicação, na edição nº 36, de 9 a 16 de maio de 1980, de uma reportagem denunciando o desvio de Cr\$ 700 bilhões do Brasil para bancos suíços, envolvendo 152 figuras do governo brasileiro. O jornal revelava na edição nº 38, de 30 de maio a 6 de junho de 1980 (aparentemente a primeira a ser impressa em São Paulo, na Cia. Editora Joruês), que “Nossas duas edições posteriores a de nº 36 (...) foram apreendidas sem qualquer mandato judicial e sem nenhuma explicação oficial. A edição nº 38 foi apreendida quando acabava de sair das rotativas, antes, portanto, que qualquer autoridade tivesse oportunidade de examinar-lhe o conteúdo. Nossos vendedores (...) foram agora agredidos em plena dependência policial. Sexta-feira passada, dois vendedores do jornal em Belo Horizonte foram violentamente espancados por diversos agentes no DOPS daquela cidade. O governo pretende que a publicação dê uma circular em



que diversas personalidades são apontadas como tendo contas bancárias na Suíça, constitui crime contra a Segurança Nacional. Para isso procura atribuir a *Hora do Povo* – conforme afirmações do promotor público e do senador Jarbas Passarinho – a paternidade dessa circular”. De acordo com outro texto da mesma edição, um processo foi aberto contra o jornal, onde o mesmo era acusado de inconformismo político, de querer a constituição de um “governo popular”, de pretender “desmoralizar as autoridades constituídas” com o “evidente objetivo” de “desestabilizar as instituições políticas”, de ter inventado o listão dos corruptos, e como não podia deixar de ser, de ter uma gritante “diretriz ideológica comunista”. Por conta das denúncias, os diretores de *Hora do Povo* à época – Pedro de Camargo, Cláudio Campos e Ricardo Lessa (que assinava como editor) – estavam sendo processados com base na Lei de Segurança Nacional. Maiores detalhes sobre a denúncia dos depósitos de políticos na Suíça (feita a partir de uma figura anônima), a circular emitida, a repercussão do caso, o processo e o julgamento contra *Hora do Povo* (ocorrido em 15 de janeiro de 1981) podem ser vistos na edição nº 70, de 14 a 23 de janeiro de 1981 (tida como extra), que, além de repetir algumas denúncias do nº 68, fala que “Colaboradores do jornal sofreram 278 prisões, diversas vezes acompanhadas de covardes espancamentos em dependências policiais”. No nº 71, de 23 a 30 de janeiro de 1981, outra edição quase totalmente dedicada ao processo contra o jornal, onde anunciam-se supostos “150 mil exemplares esgotados!” na edição anterior (mesmo com alegações de vários exemplares apreendidos), *Hora do Povo* comemora que a sentença do julgamento do dia 15 foi a pena mínima de detenção aos editores do jornal (a acusação queria 14 anos de prisão). No entanto, conforme aparece no nº 73, de 6 a 13 de fevereiro de 1981, um novo ataque atinge o jornal: “O ministro do Exército, Walter Pires, (...) abriu novo processo contra o *Hora do Povo*. O ministro pretende que nossa edição de número 70 (...) tenha ofendido as autoridades”. Segundo este mesmo texto, este já seria o sexto processo contra o periódico. Depois de o jornal se mudar para São Paulo, segundo seu nº 85, de 15 a 22 de maio de 1981, sua edição nº 84 foi apreendida em bancas por conta da manchete “General enterra terrorista com honras militares!”. Isso teria acontecido uma semana após um novo atentado na sede paulistana do jornal, atribuído à Polícia Federal. Conforme noticiado no nº 89, de 12 a 19 de junho de 1981, no dia 10 daquele mês *Hora do Povo* enfrentou novo julgamento no Superior Tribunal Militar, pela Lei de Segurança Nacional, onde “o governo teima em querer condenar o jornal os diretores do HP Cláudio Campos, Pedro de Camargo e Ricardo Lessa a suspender o jornal por 30 dias pela divulgação de denúncias de evidente cunho social”. Naquele dia, além do governo conseguir a suspensão do jornal por um mês (marcando o início de sua periodicidade irregular e flutuante), os três diretores acabaram

condenados a dois anos e três meses de prisão. Após as prisões de Campos, Camargo e Lessa, a partir do nº 90, o trio passou a figurar no expediente do jornal como “diretores”. João Urbano de Resende deixa de aparecer no grupo, que nesse momento passa a trazer Mário Vitor Santos como editor e José Roberto Goulart como diretor responsável. Na edição nº 99, de 26 de setembro a 2 de outubro de 1981, noticia-se que os diretores presos de *Hora do Povo* foram liberados em habeas corpus. Em 13 de abril de 1982, recorrendo em última instância, os três diretores soltos em habeas corpus foram julgados no Supremo Tribunal Federal e condenados à prisão, o que “gerou uma viva indignação por parte de amplos setores democráticos do país” – ver edição nº 127, de 16 a 23 de abril de 1982, quase totalmente dedicada à condenação, além de conter um denso especial denunciativo contra Sandra Martins Cavalcanti de Albuquerque (rival do peemedebista Miro Teixeira na disputa pelo governo do Rio de Janeiro em 1982, altamente defendido pelo jornal). Inúmeras personalidades e entidades políticas manifestaram solidariedade ao jornal e aos jornalistas, que cumpriram pena na ala especial do presídio Milton Dias Moreira, no Rio de Janeiro. Cláudio Campos, diretor-presidente do jornal e líder do MR-8, não foi detido de imediato. No entanto, conforme noticiado nas edições nº 137, de 30 de setembro a 7 de outubro de 1982, e nº 138, de 12 a 18 de outubro daquele ano, Campos foi detido ilegalmente pela polícia: “Ao fechamento desta edição (nº 137), deu-se a arbitrária prisão de nosso Diretor Presidente (...), candidato a deputado federal pelo PMDB-SP. A prisão ocorreu dia 1º, em Piracicaba, onde nosso diretor se encontrava, ao lado de diversas personalidades, em apoio ao 34º Congresso da UNE. Exibindo carteiras da polícia federal, cerca de 15 agentes detiveram Cláudio”

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, de 31 de agosto a 6 de setembro de 1979, ao nº 143, ano 4, de 2 a 16 de fevereiro de 1983 (coleção total vai até 2012)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

209. <i>A Ilha - Suplemento literário</i>	São Francisco de (SC)/Joinville (SC)/Florianópolis (SC)	1980	Fase: 10
---	--	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1980-2009(?)

Editores: Luiz Carlos Amorim

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (através do Grupo Literário A Ilha)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, depois minitabloide, mista (mimeografada, depois a offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 13, ano 5, de junho de 1984; nº 14, de setembro de 1984; nº 15, ano 5, de dezembro de 1984; nº 16, ano 5, de abril de 1985; nº 18, ano 6, de dezembro de 1985, e nº 19, ano 6, de março de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

210. <i>In-Fin : Boletim informativo do empregados em financeiras, cadern de poupança, bancos de investimen sociedades de crédito imobiliário</i>	São Paulo (SP)	1979	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Sindicalismo, Trabalhismo, Política, Humor

Tempo de publicação: 1979-(?)

Editores: Antônio Augusto Oliveira Campos, Lourdes Fernandes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, produto da Oboé Editorial/Jornalismo Sindical

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - Edição número 3, de janeiro de 1980, e uma edição explicativa e crítica à lei de reajuste salarial de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

211. <i>Informativo CDP</i>	Ferraz de Vasconcelos (S)	1982(?)	Fase: 10
-----------------------------	---------------------------	---------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1982(?)-1986(?)

Editores: Jacy Gomes de Almeida

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Centro de Divulgação da Poesia (CDP)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 35, ano 5, de janeiro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

212. <i>Informe Chimbanguê</i>	Xanxerê (SC)	1985(?)	Fase: 7/9
--------------------------------	--------------	---------	-----------

Temas: Política, Questões indígenas, Questões agrárias, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Indigenismo, Movimento de base

Filiação institucional: Regional Sul do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mista (mimeografada ou por fotocópia)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, de 9 de março de 1985, e nº 3, de 30 de março de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

213. <i>Informe CUCA – Circuito Universitário de Cultura do Nordeste</i>	João Pessoa (PB)	1983	Fase: 7
--	------------------	------	---------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Educação

Tempo de publicação: 1983-1987(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil, Ativismo cultural

Filiação institucional: Circuito Universitário de Cultura do Nordeste (CUCA), Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício dobradas e grampeadas, mista (fotocopiada ou offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, de 30 de junho de 1983; nº 8, de 31 de agosto de 1983; nº 11, de 30 de novembro de 1983; nº 12, de 31 de dezembro de 1983; nº 34, de 31 de março de 1986, e nº 45, de 14 de agosto de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

214. <i>Inquérito</i>	Curitiba (PR)	1986(?)	Fase: 10
-----------------------	---------------	---------	----------

Temas: Anarquismo, Experimentalismo, Poesia, Contracultura

Tempo de publicação: 1986(?)-1987(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo, Movimento punk

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas fotocopiadas

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições números 1 e 5, ambos sem data (aparentemente editados em 1986 e 1987, respectivamente)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

215. <i>O Itatiaia - Uma publicação do curso de jornalismo da UFG</i>	Goiânia (GO)	1983	Fase: 7
---	--------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Direitos humanos, Questões agrárias, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1983-1985(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento estudantil

Filiação institucional: Jornal-laboratório produzido por alunos de jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFGO), em parceria com a Associação de Moradores da Vila Itatiaia

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições números de 1 a 13, com falhas, de setembro de 1983 a julho de 1985

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

216. <i>Jecoaba - Revista de história e poesia</i>	São Paulo (SP)	1978	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1978-(?)

Editores: Roberto Yutaka, Aristides Klafke, Arnaldo Xavier, Urariano Mota de Santana

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, do primeiro semestre de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

217. <i>Jerusalém</i>	São Paulo (SP)	1982	Fase: 7
-----------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1982-1984(?)

Editores: Georges L. Bourdokan

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Novo Oriente Ltda.

Sistema de distribuição: Local, Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de outubro e novembro de 1982; 1983; janeiro a abril de 1984; 1 a 15 de maio de 1984; 16 a 31 de junho de 1984; julho a novembro de 1984

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

218. <i>O Jornal de São Miguel Paulista</i>	São Paulo (SP) Miguel Paulista	1979	Fase: 7
---	-----------------------------------	------	---------

Temas: Questões regionais, política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1979

Editores: Professores orientadores Carlos Alberto Manente, Dulcília H. S. Buitoni, Jomar José Costa Moraes, José Coelho Sobrinho, Paulo Roberto Leandro

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Produzido como jornal-laboratório dos alunos do sexto semestre matutino do Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), voltado a denúncias gerais sobre a qualidade de vida em São Miguel Paulista

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1 (não numerada na capa), de outubro de 1979

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

219. <i>Jornal AQC – Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas</i>	São Paulo (SP)	1985	Fase: 6
--	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Gilberto Maringoni, Marcos Mikio, Worney de Almeida Souza, José Alberto Lovetro, Marcos Guida de Azevedo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas (AQC)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas fotocopiadas

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 9, de outubro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

220. <i>Jornal Cambota - Um espaço democrático de comunicação e educação popular</i>	Francisco Beltrão (PR)	1975	Fase: 5
--	------------------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões agrárias, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1975-1996(?)



Editores: Elir Batistti, Ari de David, Paulo Mayer, Valdir Duarte, Andréia M. Pires

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento camponês

Filiação institucional: Associação de Estudos e Assistência Rural (ASSESOAR), produto da Gravit Artes Gráficas Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 219, ano 22, de janeiro e fevereiro de 1996; nº 222, ano 22, de junho de 1996, e nº 223, ano 22, de julho de 1996

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

221. <i>Jornal da Cidade</i>	Recife (PE)	1974	Fase: 6
------------------------------	-------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos, Questões regionais

Tempo de publicação: 1974-1981(?)

Editores: Ivan Maurício, L. A. Rodrigues Alves, C. A. Pereira da Nóbrega, C. G. Peres de Moura

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editado pela Boca do Povo Serviços Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Com um ano de existência, o próprio dono formal do periódico fez uma manobra que culminou na amenização da linha crítica do jornal. Em novembro de 1975, o jornal de resistência paulistano *Ex-* publicou uma nota assinada por Ivan Maurício e Beth Salgueiro intitulada “A gente insiste”, onde ambos afirmam: “Deixamos coletivamente o *Jornal da Cidade*. (...) A gente tinha conseguido abrir o jornal para a cidade, os recifenses participavam dele, telefonavam dando sugestões, escreviam, vinham à redação. Só que o jornal tinha um dono que não falava a mesma língua da gente. Ele realmente nunca conseguiu entender a diferença entre o jornal dele os outros (sic): sabia apenas que o dele não dava

dinheiro. Daí resolveu fazer o inevitável: mudar tudo, vender pra quem tinha dinheiro pra comprar. E aí não interessava mais a gente. Mas tudo bem, até que ele durou muito, não é? 49 números! Mais do que a gente nunca imaginou sequer pensar... (...) Ficamos na merda e estamos pensando em sair dela”. Apesar da saída de Maurício e Salgueiro e da mudança administrativa, o *Jornal da Cidade* não parece ter abandonado totalmente sua fórmula de sucesso em 1975 (ao menos em edições do início da década de 1980, o rigor politizado e debatedor da publicação ainda eram recorrentes). O periódico abordava um vasto rol de assuntos, com destaque para seus debates e críticas sobre a mídia e o jornalismo brasileiros, noticiando inclusive lançamentos e casos de repressão à imprensa de resistência. Típico caso da sexta fase do gênero, o semanário explorou esta temática como poucos outros de seu período (ver notícias de apreensão dos jornais *Repórter* e *O Povão* no nº 203, de 14 a 20 de novembro de 1980). Na edição nº 212, de 24 a 30 de janeiro de 1981, o jornal chegou a abrir um espaço na editoria “Comunicação” para a Associação Profissional dos Publicitários e Trabalhadores em Propaganda de Pernambuco

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 199 ao nº 230, que englobam da semana de 17 a 23 de outubro de 1980 a de 13 a 19 de junho de 1981, além das edições de nº 236, de 25 a 31 de junho de 1981, ao nº 239, de 22 a 28 de agosto de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

222. <i>Jornal da História</i>	Fortaleza (CE)	1983	Fase: 7
--------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Ciências sociais, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Beatriz Furtado, José Olímpio, Vessilio Monte, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil, Movimento negro

Filiação institucional: Editado pelo Centro Acadêmico de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE), viabilizado pela Editora Nação Cariri e pela Livraria Gabriel

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição não-numerada de novembro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

223. <i>Jornal da Mantiqueira</i>	Poços de Caldas (MG)	1974	Fase: 5
-----------------------------------	----------------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1974-atualmente

Editores: Décio Alves de Moraes, Luís Nassif, Rovilson Molina Lopes, Sérgio Manucci, Victor de Carvalho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda (somente em sua primeira fase)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Empresa Jornalística Poços de Caldas Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Por medo de censura ou retaliações pessoais, relativamente poucas pessoas colaboraram com o jornal, que possuía pecha de “comunista”. Todavia, seus editores eram constantemente chamados pela junta militar local para dar explicações sobre o que se pretendia em sua linha editorial. Conseqüentemente, e por seus ares de esquerda, o jornal sofreu sobretudo com a censura econômica, que dificultava a venda de seu espaço para anúncios ao comércio e à indústria local, que temiam represálias. Enquanto foi claramente imprensa de resistência, o *Jornal da Mantiqueira* não chegou a ser editado por um ano. Segundo Bernardo Kucinski, pressões de grupos políticos locais foram articuladas pelo próprio jornalista Décio Moraes, levando ao fim a sociedade que fundara o jornal. Após essa dissolução, o *Jornal da Mantiqueira* continuou a circular como jornal convencional, sob outra administração.

Coleção na BN: Incompleta - fac-similar da edição número 0, de 7 de julho de 1974 - outras edições dos anos 1980, já do período em que o jornal não era mais de resistência ao regime, também estão presentes no acervo

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

224. <i>Jornal da República</i>	São Paulo (SP)	1979	Fase: 5/6
---------------------------------	----------------	------	-----------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1979-1980

Editores: Raymundo Faoro, Mino Carta, Claudio Abramo, Armando V. Salem, Hélio de Almeida, Tão Gomes Pinto

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editres Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições do número 1, ano 1, de 27 de agosto de 1979, ao número 124, ano 1, de 22 de janeiro de 1980

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada:

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=194018&PagFis=1>

225. <i>Jornal da Taturana - Poesia/prosa em quadrinhos</i>	Santo André (RS)	1979	Fase: 7/1
---	------------------	------	-----------

Temas: Humor, Política, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1979-1991(?)

Editores: Cláudio Feldman, Moacir Torres

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Editora Taturana e, depois de um tempo, do Grupo Tempo Livre de Quadrinhos

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, depois minitabloide, mista (fotocopiada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de dezembro de 1979, a nº 50/51, ano 8, de julho/agosto de 1989; nº 57/58, ano 10, de dezembro de 1990, e nº 61, ano 12, de novembro/dezembro de 1991

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

226. <i>Jornal da UEE - Órgão de divulgação e debate da União Estadual dos Estudantes</i>	São Paulo (SP)	1978	Fase: 5
---	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil, Ativismo político

Filiação institucional: Produzido pela União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE), filiada à União Nacional dos Estudantes (UNE). Segundo editorial de sua edição número 2, de janeiro de 1979, diversos centros acadêmicos de universidades diferentes participaram de sua elaboração: “CAOC-USP, CEGE-USP, C. A. Vladimir Herzog, CEHAT-USP, CAASO-USP, C. A. Escola de Sociologia e Política, CAPEF-PUC, CEUPES-USP, União Municipal dos Estudantes de S. Carlos, C. A. Horácio Berlinck, D. A. FEI, Grêmio Politécnico-USP, CEPEGE-USP, D. A. 27 de Abril-FIAM, DCE-livre da UFSCar, C. A. Pereira Barreto, D. A. Artes Plásticas- FAAP”

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, de janeiro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

227. <i>Jornal da UEE - Órgão da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro</i>	Rio de Janeiro (RJ)	198-(?)	Fase: 7
--	---------------------	---------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Educação, Direitos humanos

Tempo de publicação: 198-(?)  
 Editores: Anônimos  
 Conselho editorial: Não  
 Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda  
 Filiação a movimento social: Movimento estudantil  
 Filiação institucional: Editado pela União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro (UEE), filiada à União Nacional dos Estudantes (UNE)  
 Sistema de distribuição: Local  
 Formato e impressão: Tabloide, linotipia  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Incompleta - edição especial de quatro páginas lançada em setembro de 1982 – relativa ao IV Congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes)  
 Condição física:  
 Coleção digitalizada: Não

228. <i>Jornal DCE - Espaço de expressões dos estudantes da UFF</i>	Niterói (RJ)	1985(?)	Fase: 7
---	--------------	---------	---------

Temas: Política, Educação, Movimento Estudantil, Ambientalismo  
 Tempo de publicação: 1985(?)  
 Editores: Jaylson Ayres, Rita de Cássia, Vera Regina, Newton Oliveira, Jorge Luiz, Sandra Regina, Guilherme Neves, Monica Eva, Haroldo Rufino, Aurélio Leal, Jorge Felipe, Zé Luiz Sanz  
 Conselho editorial: Não  
 Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda  
 Filiação a movimento social: Movimento estudantil  
 Filiação institucional: Produzido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal Fluminense (UFF), durante a gestão “Nada Será Como Antes”  
 Sistema de distribuição: Local  
 Formato e impressão: Minitabloide, offset  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2 (não numerada na capa) de agosto de 1985  
 Condição física: Satisfatória  
 Coleção digitalizada: Não

229. <i>Jornal de Debates</i>	Rio de Janeiro (RJ)/São Paulo	1946 (relançado em 1972)	Fase: 3
-------------------------------	-------------------------------	--------------------------	---------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1972-1976

Editores: Em 1946, Mattos Pimenta, Plínio Catanhede, Mário de Brito. Em 1972, Limeira Tejo, Cícero Sandroni, José Eduardo Lampreia, Sheila Santos, Ângela Monteiro, Edson Rodrigues, Domingos Xisto, Jô Marques, Júlio César Montenegro, Maria Verônica da Silva Guedes, Penha Murat do Pillar

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido pela Editora Crítica Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 30, de 26 de janeiro a 1º de fevereiro de 1976; nº 4, ano 30, de 16 a 22 de fevereiro de 1976 (erroneamente grafado como 1975); nº 7, ano 30, de 15 a 21 de março de 1976; nº 8, ano 30, de 22 a 28 de março de 1976; nº 10, ano 30, de 5 a 11 de abril de 1976; nº 11, ano 30, de 12 a 18 de abril de 1976; nº 12, ano 30, de 19 a 25 de abril de 1976, e nº 13, ano 30, de 26 de abril a 2 de maio de 1976

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

230. <i>Jornal de Deboche</i>	Goiânia (GO)	1979	Fase: 6
-------------------------------	--------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-1980(?)

Editores: Antônio Carlos Moura, Wilmar Alves, Luiz de Aquino Neto, Jorge Braga, Anatole Ramos, Elvécio C. S., Otaílio Valadão, Fábio Marques

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Publicação da Cooperativa dos Jornalistas de Goiás  
(PROJORNAL)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não, embora o jornal tenha sido muito criticado na sociedade goianense, quando lançado

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, ano 1, de maio de 1979; nº 4, ano 1, de setembro de 1979; nº 5, ano 1, de novembro de 1979; e nº 6, ano 2, de janeiro de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

231. <i>Jornal de Poesia</i>	São Paulo (SP)	1983	Fase: 10
------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Candido Coelho Neto, Christine Greiner, Juarez José Viaro, Sergio Galli

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora JP

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de fevereiro a julho de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

232. <i>Jornal do CDA - Comitê de Defesa da Amazônia</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 5
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Ambientalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda, Márcio Silveira Lengruber, Valcler Fernandes

Conselho editorial: Não



Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo

Filiação institucional: Comitê de Defesa da Amazônia (CDA)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições de julho e agosto de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

233. <i>Jornal do DCE UECE</i>	Fortaleza (CE)	1984	Fase: 7
--------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Ricardo Pinto, Gerardo Vasconcelos, Edelberto, Pedro Ivo, Marcelo Marques, Bernardo, Chiquinho, Helena Chaves, Fernanda Landim

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil, Movimento de base

Filiação institucional: Diretório Central dos Estudantes (DCE gestão 1983/1984) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), União Nacional dos Estudantes (UNE)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 0, de março de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

234. <i>Jornal do DCE</i>	Rio de Janeiro	1981	Fase: 7
---------------------------	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Educação, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Editado pelo Departamento de Imprensa do Diretório Central dos Estudantes (DCE) Marilena Villas Boas, da Universidade Santa Ursula

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de junho de 1981

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

235. <i>Jornal do DCE - Órgão do DCE</i> <i>Mário Prata</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Educação, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Diretório Central dos Estudantes (DCE) Mario Prata, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Com o AI-5, o DCE da UFRJ, assim como o de outras universidades, foi fechado. De acordo com uma nota na última página do nº 1 do jornal, mesmo cerca de dez anos depois, o DCE, rearticulado, enfrentava dificuldades para imprimir boletins e jornais, já que “as máquinas tomadas aos diretórios em 1968/69 nunca foram devolvidas. Achamos justo reivindicar a devolução mas, como (...) essa devolução não será imediata, teremos que achar esforços na aquisição de outras. Assim o DCE lançou a campanha da compra de uma impressora, que custará em torno de Cr\$ 50.000,00. Nessa campanha, o DCE está vendendo cadernos em diversas escolas e vai passar a vender bônus da campanha”

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de agosto de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

236. <i>Jornal do Jornalista - Órgão of da Federação Nacional dos Jornalistas</i>	Brasília (DF)	1986	Fase: 6/7
---	---------------	------	-----------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1986-2002

Editores: Armando S. Rollemberg, Wilmar Alves, Francisco Sant'Anna, Octávio Costa, Reiko Miura André Dusek, Conceição Freitas, Maurílio Lemes, Estela Landim, Renan Antunes de Oliveira, Márcia Turcato, Luiz Cláudio Pinheiro, Francisco Sant'Anna, Carlos Alberto de Almeida, Marcos Lisboa, Vanildo Mendes, José Euflávio, Washington Sidney

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe (com ligações com a Central Única dos Trabalhadores, a Central Geral dos Trabalhadores e a União Sindical Independente, respectivamente CUT, CGT e USI)

Filiação institucional: Lançado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 13, ano 3, de março de 1987; nº 14, ano 3, de agosto/setembro de 1987; nº 15, ano 3, de janeiro de 1988; edição não numerada de abril de 1988; edição não numerada de junho de 1988; nº 18, ano 3, de agosto de 1988; nº 19, ano 3, de setembro/outubro de 1988; nº 20, ano 3, de novembro/dezembro de 1988; nº 22, ano 3, de fevereiro/março/abril de 1989; nº 23, ano 3, de julho/agosto de 1989; nº 24, ano 4, de agosto/setembro de 1989; nº 25, ano 5, de outubro/novembro de 1989; edição não numerada de dezembro de 1989 e janeiro de 1990; edição não numerada de fevereiro de 1990, e edição nº 28, ano 5, de março/abril de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

237. <i>Jornal do Poeta</i>	Salvador (BA)	1982	Fase: 10
-----------------------------	---------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Lúcia Santóri, Iracema Mirão, Albertino Fernandes, Rosa Emília, Luciene, Vânia Vasconcelos, Orlando Gonçalves Bittencourt, Rita Gonçalves, Urâni Nascimento, Tonho dos Anjos, Antonio Ernesto, Antonio Sanábria, Pedro Cruz, Luiz Nascimento, A. J. Thunderball

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Cooperativa de Poetas e Escritores (CPE) e Centro de Cultura Popular (CCP) – Largo de Santo Antônio

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel officio dobradas e grampeadas, posteriormente minitabloide, mista (mimeografada, offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições nº 1, ano 1, de abril de 1982, e nº 2, ano 1, de junho de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

238. <i>Jornal do Poeta</i>	São José do R Preto (SP)	1982	Fase: 10
-----------------------------	-----------------------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Raymundo Cortizo Perez Filho, Mauro Rueda, Divo César Tâmbalo, Anísio de Oliveira, Sidney A. dos Santos, Alcir Roberto Gonçalves, Silvia Maria Sereno, Welson Brandão, Edson Baffi, Waldevino de Oliveira, José Luiz R. de Carvalho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produzindo por cooperativa junto à Biblioteca Castro Alves e ao Grupo Pioneiro Os Renascentistas de Hoje

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Standard, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de novembro de 1982

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

239. <i>Jornal do PT - Publicação do Movimento Pró-Partido dos Trabalhadores</i>	Rio de Janeiro	1980	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Questões regionais

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político (Executiva Regional

Provisória do Movimento Pró-Partido dos Trabalhadores, MPT-RJ)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de fevereiro de 1980; nº 2, ano 1, de março de 1980; edição extra do ano 1, de abril de 1980; nº 4, ano 1, de junho de 1980; nº 5, ano 1, de agosto de 1980; nº 6, ano 1, de setembro de 1980; nº 7, ano 1, de outubro de 1980; nº 8, ano 1, de novembro de 1980; nº 9, ano 1, de dezembro de 1980; nº 10, ano 2, de janeiro de 1981, e nº 12, ano 2, de maio de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

240. <i>Jornal dos Bairros</i>	Belo Horizonte	1976	Fase: 5
--------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Política, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1976-1980

Editores: Edson Fernandes Martins, Tilden Santiago, Márcia Portela Antunes, Fernando Soares Miranda, José Amaro Siqueira

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Editora Corpo Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - Acervo:edições nº 1, da primeira quinzena de outubro de 1976; nº 2, da segunda quinzena de outubro de 1976; nº 4, da segunda quinzena de novembro de 1976; nº 5, da primeira quinzena de dezembro de 1976; edição rasgada na capa, com registro de data e numeração impossíveis de visualizar (provavelmente é o nº 6, da segunda quinzena de dezembro de 1976), e nº 49, de 20 de agosto a 3 de setembro de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

241. <i>Jornal dos Trabalhadores</i>	São Paulo (S)	1982	Fase: 7
--------------------------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-1983(?)

Editores: Perseu Abramo, Francisco Rodrigues Martins, Sérgio Alli, Júlio Rafael, Luiz Eduardo Greenhalgh, Samuel Iavelberg, Bio Zenha, Rosa Gauditano, Elifas Andreato, Cid Marcondes de Oliveira

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Editora Letra Ltda.

Sistema de distribuição:Nacional

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 3, ano 1, da primeira quinzena de maio de 1982; nº 5, ano 1, da primeira quinzena de junho de 1982; nº 9, ano 1, de 30 de julho de 1982; nº 11, ano 1, de 27 de agosto de 1982; nº 14, ano 1, de 8 de outubro de 1982, e nº 20, ano 1, de 20 de março a 14 de abril de 1983

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

242. <i>Jornal do Verde</i>	Rio de Janeiro	1981	Fase: 7
-----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Política, Economia, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Juca Colagrossi, Mário Augusto Jakobskind, Paulo Rodrigues

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo

Filiação institucional: Produto da Gráfica e Editora Itapuú Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de agosto de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

243. <i>Jornaleco</i>	Rio de Janeiro	198	Fase: 7
-----------------------	----------------	-----	---------

Temas: Movimento estudantil, Questões regionais, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: André Miranda Burello, Luis Fernando Affonso

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Editado por alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - Edição número 1, ano 1, agosto de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

244. <i>Jornal Indígena</i>	São Paulo (S)	198	Fase: 7
-----------------------------	---------------	-----	---------

Temas: Questões indígenas, Questões agrárias, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Aílton Krenak, Álvaro Tukano, Paulo Miriacuréu, José A. Xokó, Domingos V. Terena, Bartolomeu Patira Prohôpa Xavante, Nimuendaju Kaiowá, Maria Carolina, Anísio Tupã Mirim, Biraci Brasil, Yawanawá

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Indigenismo

Filiação institucional: Coordenadoria de Publicações da Regional Sul das Nações Indígenas (depois Núcleo de Cultura Indígena da União das Nações Indígenas)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 3, ano 2, de janeiro/fevereiro de 1985; nº 4, ano 2, de junho/julho de 1985, e edição especial sem numeração datada de abril de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

245. <i>Jornalivro - O povo lendo</i>	São Paulo (S)	1971	Fase: 4
---------------------------------------	---------------	------	---------

Temas: Literatura marginal, Direitos humanos, Cultura

Tempo de publicação: 1971-1972

Editores: Narciso Kalili, Roberto Freire, Nagib Elchmer, José Adolfo Granville Ponce, Wilson Moherdau



Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Publicação da Arte & Comunicação Editora, depois Espaço Tempo Veículos de Comunicação Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 10, da primeira quinzena de novembro de 1972

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

246. <i>Jornalivro</i>	São Paulo (SP)	1981	Fase: 7
------------------------	----------------	------	---------

Temas: Cultura, Política, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-1988(?)

Editores: Ana Lucia Paes, Dalmo Ribas, Francisco Lopes, Jô Azevedo, José Carlos Brito, Manoel Del Rio, Pedro Pontual, Regina Festa, Sueli Bossam, José Luiz N. Ohi, Renato Yakabe, Marilda F. Santa Clara, Serafim Pinto Neto, Maria Júlia S. Prado, Valquíria Elizabete Teixeira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Ativismo político, Feminismo, com participação de membros da Rede de Apoio à Ação da Mulher e do Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da América Latina (CBS)

Filiação institucional: Produto da Sociedade Cultural Jornalivro

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de agosto de 1981; nº 2, ano 2, de agosto de 1982; nº 3, ano 2, de outubro de 1982; nº 4, ano 3, de março de 1983; nº 5, ano 3, de agosto de 1983; nº 6, ano 4, de abril de 1984; nº 8, ano 5, de julho de 1985; nº 9, ano 6, de fevereiro de 1986; nº 10, ano 6, de julho de 1986, e nº 11, ano 8, de junho de 1988

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

247. <i>Jornal Mandacaru</i>	Recife (PE)	1982	Fase: 7/1
------------------------------	-------------	------	-----------

Temas: Cultura, Política, Literatura marginal, Poesia

Tempo de publicação: 1982-1988

Editores: Pedro do Amaral Costa, Almicar Batista de Azevedo, Marisa Alverga, Newton Prestrelo Marinho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Impressões feitas no DCE da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), publicação filiada à Federação Brasileira de Entidades Trovistas (FEBET)

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de setembro de 1982, ao nº 32, ano 5, de janeiro a março de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

248. <i>Jornal Novas Tendências</i>	Rio de Janeiro	1985	Fase: 10
-------------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Cultura, Música, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-1986

Editores: José Augusto Gonçalves, Miguel Vasconcellos, Márcia Gomes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de outubro de 1985, e edição não numerada de setembro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

249. <i>JOSE - Jornal do Sindicato dos Engenheiros</i>	São Paulo (SP)	1981	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-1983(?)

Editores: Cid Barbosa Lima Júnior, Horácio Ortiz, Antonio Octaviano, Alceu Guérios Bittencourt, Luís Dias Ferreira, Eduardo Albertin, Antônio Marsiglia Netto, Hilton Barlach, André Monteiro de Fazio, Dirce Maria do Amaral, Candido Pinto de Melo, Jacob Teubl, Sandra Balbi, Bosco Brandão

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo, produto da Editora Letra Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 16, de outubro de 1982; nº 18, de março de 1983; nº 19, de abril de 1983, e nº 23, de agosto de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

250. <i>Labuta - Um jornal independente</i>	Franca (SP)	1977	Fase: 5
---	-------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1977-2007(?)

Editores: José Eduardo Meneghetti, Anderson Furlan Alves

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, depois folhas de papel sulfite, mista (linotipia, depois mimeografada, posteriormente a offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 54, ano IX, de setembro de 1986; nº 55, ano IX, de outubro de 1986; nº 61, ano XI, de maio a junho de 1988; nº 62, ano XI, de julho a agosto de 1988; nº 63, ano XI, sem data (presumivelmente de 1988 e sinalizada como edição especial); nº 64, ano XI, de dezembro de 1988; nº 03, ano XIV, de abril de 1991, e edição não numerada, ano 30, de setembro de 2007

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

251. <i>Laconicus</i>	Bento Gonçalves (RS)	1973	Fase: 4
-----------------------	----------------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Comportamento e crítica de costumes, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1973-1989(?)

Editores: Ademir Antonio Bacca, Vilmar Ribeiro, Oscar Biasin, Wiljámers

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Terra Empresa Jornalística Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de 21 a 30 de agosto de 1987, e de 17 a 31 de agosto de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

252. <i>Lado Inverso</i>	Porto Alegre (RS)	1979	Fase: 5
--------------------------	-------------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1979

Editores: Cláudio Almeida, Carlos F. Schmaedecke, Geraldo Beresford, Roberto Almeida, Sérgio Quintana

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto do Grupo Editorial Terceiro Termo Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de 25 de agosto de 1979 a 10 de setembro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

253. <i>Lampião da Esquina</i>	Rio de Janeiro (RJ)	1978	Fase: 5
--------------------------------	---------------------	------	---------

Temas: Movimento LGBTQIA+, Direitos humanos, Política, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1978-1981

Editores: Aguinaldo Silva, Adão Acosta, Antônio Chrysóstomo, Clóvis Marques, Francisco Bittencourt, Gaspariano Damata, Jean Claude Bernadet, Darcy Penteado, Peter Fry, João Antonio Mascarenhas, João Silvério Trevisan

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento LGBTQIA+ (a equipe editorial chegou a remeter um manifesto em defesa dos direitos dos homossexuais, assinado também pelo grupo Somos – Grupo de Afirmação Homossexual, ao Congresso Internacional pela Anistia e Liberdades Democráticas, em Roma, em 1979)

Filiação institucional: Produto da Esquina Editora de Jornais, Livros e Revistas Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: O jornal atraiu muita atenção por sua linha editorial. Sofreu acusação de “apologia malsã do homossexualismo” por parte de nove jornalistas da revista *IstoÉ*, exposta no *Lampião da Esquina* nº 5, ano 1, de outubro de 1978. O jornal, por lutar contra as abordagens preconceituosas como a comunidade gay masculina aparecia na imprensa, entrou em polêmicas com *O Pasquim*, por piadas consideradas sexistas e grosseiras, e o *Jornal do Brasil*, que, segundo o próprio *Lampião da Esquina*, recebia ordens para não publicar reivindicações LGBTQIA+. Adicionalmente, mesmo com o “afrouxamento” da censura com o processo de redemocratização no Brasil, em 10 de julho de 1979 o jornal passou a sofrer com perícias contábeis em sua administração, promovidas pela Polícia Federal. Na página 5 da edição nº 15, do ano 2, de agosto de 1979, lê-se detalhadamente sobre o caso: de acordo com o diretor da PF, coronel Moacir Coelho, “(...) o objetivo da medida é provar 'que a empresa não tem condições financeiras de se manter. (...) No caso da Esquina, a editora responsável pela publicação do jornal *Lampião*, exatamente porque ela (...) não visa o lucro, os problemas financeiros praticamente inexistem: toda a verba arrecadada com a venda de um número do jornal é consumida na edição do número seguinte. Neste momento (...) a editora não deve um centavo a quem quer que seja. (...) Aparentemente, a acusação de 'ofensa à moral e aos bons costumes' que nos fazem desde setembro de 1978 já não basta; chegamos à fase das pressões econômicas. Talvez seja o caso de dizer que as pressões não nos farão desistir do projeto do jornal. Se a polícia insiste em sua intenção de ver *Lampião* fora de circulação, que haja legalmente: conclua o inquérito em que nos envolveu e o remeta à Justiça”. Outros detalhes sobre a repressão sobre o jornal podiam ser lidos já em edições anteriores ao episódio, em “Enfim, um jornal-maravilha”, no nº 12 do ano 1, de maio de 1979 – edição onde os editores posam vestidos de presos na capa. Neste mesmo ano, em outubro, todos os membros do conselho editorial da publicação foram enquadrados em inquérito que, de acordo com a Lei de Imprensa ainda em vigor, poderia tê-los rendido detenção por ofensa à “moral e aos bons costumes”, a principal arma da repressão contra o tabloide. Durante todo o período de repressão, o jornal contou com a solidariedade de grande parte de seus leitores e de diversas organizações civis (ver o manifesto e a lista de assinaturas no nº 19 do ano 2, de dezembro de 1979). No decorrer de sua evolução – mais precisamente a partir da virada para a década de 1980, quando o jornal acabou de se ver livre do maior processo movido contra si pelos órgãos de segurança –, *Lampião da Esquina* passou a ter um rigor cada vez mais homoerótico

Coleção na BN: Completa - edições do nº 1, ano 1, de 25 de maio a 25 de junho de 1978, ao nº 37, ano 3, de junho de 1981, incluindo a edição extra não numerada de dezembro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não pela BN, mas por outra instituição, o Grupo Dignidade - <https://www.grupodignidade.org.br/projetos/lampiao-da-esquina/>

254. <i>Liberdade Literária</i>	Belo Horizonte (	1981	Fase: 10
---------------------------------	------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Wesley Pioest

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições número 10, de dezembro de 1981, e número 12, de outubro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

255. <i>Lida</i>	Rio de Janeiro (	1981	Fase: 10
------------------	------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1981-1983(?)

Editores: Alexandre Medeiros, Alvanísio Damasceno, Leonel Azevedo, Walter Luiz Saint Martin

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, de 1981, e nº 2, de março de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

256. <i>Língua-Viva em Revista</i>	São Paulo (SP)	1983	Fase: 10
------------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Tarceu Pinto, Moema Cardoso, Albino Sete, Gelson Duarte Barbosa, Ralf Correia-Rickli, Jacira Cardoso

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (Movimento Língua-Viva)

Filiação institucional: Produto da Littera Assessoria Editorial Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 5, de abril de 1983; nº 6, de junho de 1983, e nº 7, datada apenas de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

257. <i>Literarte - Espaço cultural para todos</i>	São Paulo (SP)	1985	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Trabalhismo, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1985-2012(?)

Editores: Dilson Mezzetti Costa, Levi Rufino Ávila, Danin dos Santos, J. B. Holanda, José Mussi Jr., Fernandes D. Pereira, Marisa Castelhana

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda (no início de sua edição)

Filiação a movimento social: Ativismo cultural



Filiação institucional: Filiado à Federação Brasileira de Alternativos Culturais (FEBAC)

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 7, ano 1, de dezembro de 1985, ao nº 31, ano 2, de dezembro de 1987 e edição nº 326, ano 28, de maio de 2012

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

258. <i>Literarte - Um jornal pela arte literatura</i>	Porto Alegre (1	1985	Fase: 10
--	-----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Nelson Fachinello

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural (Casa do Poeta Riograndense, CAPORI)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 3, de agosto/setembro de 1985, e nº 4, de novembro/dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

259. <i>Literatura de Tapume</i>	Rio de Janeiro	1977	Fase: 10
----------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1979

Editores: Gilson de Abreu Marinho (Gilson do Giz ou O Poeta do Tapume), Juremar de Abreu Marinho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, de 15 de fevereiro de 1977; nº 3, de 18 de março de 1977; nº 7, de abril de 1979; nº 8, sem data; e nº 9, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

260. <i>Livrojornal - Movimento Literário Universitário</i>	Vitória (ES)	1980	Fase: 10
---	--------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Movimento estudantil (Movimento Literário Universitário da UFES)

Filiação institucional: Produzido por alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), alguns dos quais aparentemente integrantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) local

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição de lançamento (não numerada), de agosto de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

261. <i>Livrornal</i>	Manaus (AM)	1978	Fase: 10
-----------------------	-------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia, Questões regionais

Tempo de publicação: 1978-1984

Editores: Jorge Tufic Alaúzo Júnior, Arthur Engrácio, Max Carphentier, Leonito Cativo Pereira, Alúcio Nobre de Freitas

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de abril de 1978, ao nº 10, ano 7, de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

262. <i>Luta &amp; Prazer</i>	Rio de Janeiro	1981	Fase: 5
-------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Comportamento e crítica de costumes, Psicologia

Tempo de publicação: 1981-1983(?)

Editores: Carlos Ralph Lemos Viana, Aduari Bastos, Amanda Strausz, Marcos Moreira

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Rádice Ltda. (que já havia editado o jornal *Rádice*, que a BN não possui em acervo)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do número 1 ao número 16, de agosto de 1981 a janeiro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

263. <i>Luta Indígena</i>	Xanxerê (SC)	1976	Fase: 5/9
---------------------------	--------------	------	-----------

Temas: Questões indígenas, Direitos humanos, Política, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1976-1987(?)

Editores: Juracilda Veiga

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Indigenismo, Movimento eclesialístico

Filiação institucional: Produzido pela Regional Sul do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão filiado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel ofício, mista (mimeografada ou fotocopiada)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 14, de abril de 1981, ao nº 31, de dezembro de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

264. <i>Mandacaru</i>	Aracaju (SE)	1983	Fase: 10
-----------------------	--------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1983-1989(?)

Editores: Almicar B. de Azevedo, Pedro do Amaral Costa

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas ao meio e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 33, ano 6, de setembro de 1988, e nº 34, ano 7, de setembro a dezembro de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

265. <i>Manifesto</i>	Pitangui (MG)	1985	Fase: 7/1
-----------------------	---------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-1987(?)

Editores: Rogério A. Cota

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Associação Poeta Maior (APM)

Sistema de distribuição: Local, nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de números 3, 9, 10, 11, 12 e 14, de outubro de 1985 a janeiro/fevereiro de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

266. <i>Marca de Fantasia - Quadrinhos e leituras afins</i>	São Paulo (SP)/ Pessoa (PB)	1985	Fase: 7
---	--------------------------------	------	---------

Temas: Política, Humor, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-2002 (Com hiato entre 1988 e 1995)

Editores: Henrique Paiva de Magalhães, Sandra M. C. Albuquerque

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Feminismo

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 1, de setembro de 1985, e edições da segunda fase, do nº 3, de janeiro de 2000 ao nº 6, de junho de 2002

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

267. <i>Maré - Jornal comunitário</i>	Angra dos Reis	1980	Fase: 7
---------------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-1989(?)

Editores: João Carlos Rabello, Jardel de Azevedo Júnior

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Empresa Jornalística Maré Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 426, ano 9, de 6 de janeiro de 1989, ao nº 447, ano 9, de 2 de junho de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

268. <i>Matéria-Prima</i>	Caxias do Sul (	1980	Fase: 10
---------------------------	-----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1980-1982(?)

Editores: Tony Bel, Valdir dos Santos, Loraine Slomp Giron, Jayme Paviani, José Clemente Pozenato, Jimmy Rodrigues, Flávio Chaves, Eliana Inês Facchini, Ary Nicodemos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Impresso na Universidade de Caxias do Sul, onde provavelmente editores eram alunos ou professores

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas em três, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição sem número ou data (aparentemente inaugural) e edição nº 3, de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

269.	<i>O Matraca - A cotia que ruge</i>	Cotia (SP)	1981	Fase: 7
------	-------------------------------------	------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Comportamento e crítica de costumes, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-1985

Editores: Carlos Melo, Cassiano Roda, Laert Sarrumor

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Cotia Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de setembro e outubro de 1981; nº 3, ano 1, de dezembro de 1981; nº 7, de 15 de abril a 14 de maio de 1982; e edições suplementares de dezembro de 1984 e de junho de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

270.	<i>Maturi - Quadrinhos potiguares</i>	Natal (RN)	1976	Fase: 5/6
------	---------------------------------------	------------	------	-----------

Temas: Humor, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1976-1984(?)

Editores: Enoch Domingos, Francisco Alves Sobrinho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Nossa Editora Ltda. (ao menos em edições tardias)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições letra J, sem data (mas certamente de 1983); letra L, de dezembro de 1983; letra M, de fevereiro de 1984; e letra N, de maio de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

271. <i>Meio Ambiente - Revista de ecologia e consumo</i>	Brasília (DF)	1978	Fase: 5
---	---------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Política, Economia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1992(?)

Editores: Victor Melo (Victor Alegria)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo

Filiação institucional: Produto da Editerra Edições e depois da Thesaurus Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 1, volume 6, de maio de 1992

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

272. <i>Memória &amp; História - Revista do Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro</i>	São Paulo (SP)	1981	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Cultura, Ciências sociais, Movimentos sociais, Política

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Teresa Isenburg, Maurício Martins Mello, José Luiz Del Roio, Elio Sellino, Ivan Ribeiro

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe



Filiação institucional: Publicação do Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro, então com sede em Milão (seu acervo viria a fazer parte do Centro de Documentação e Memória, o CEDEM, da UNESP). No Brasil, produto da Livraria Editora Ciências Humanas Ltda.

Sistema de distribuição: Internacional, nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição número 1, de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

273. <i>Mensageiro - Jornal de índio para índio</i>	Belém (PA)	1979	Fase: 5/6
---	------------	------	-----------

Temas: Questões indígenas, Questões agrárias, Ambientalismo, Política

Tempo de publicação: 1979-2017(?) - com diversos hiatos

Editores: Cinco líderes de povos indígenas diferentes não identificados, com os religiosos Nello Rufaud e Rebeca Spire como coordenadores (ao menos inicialmente), Paulo Roberto Ferreira (em edições mais tardias)

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Indigenismo, Movimento de base

Filiação institucional: Produzido sob a orientação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) local, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Sistema de distribuição: Local, Nacional

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, depois revista, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições número 53 e 54, de 1988; número 95, de 1996; e número 99, de agosto de 1996

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não - apenas edições mais recentes podem ser acessadas no site do CIMI: <https://cimi.org.br/category/publicacoes/revista-mensageiro/>

274. <i>Mensageiro Poético – Órgão da Rede Intelectual de Correspondentes</i>	Campinas (SP)	1979	Fase: 10
---	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1979-(?)

Editores: Paulina M. Frank

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 6, de 1º de abril de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

275. <i>Metanóia</i>	Salvador (BA)	1978	Fase: 5
----------------------	---------------	------	---------

Temas: Psicologia, Ciências sociais, Filosofia, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Haroldo Cajazeira, Aristóteles Rocha, Almandrade, Marcus do Rio, Gerson Filho

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 4, de julho de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

276. <i>Microjornal</i>	São Paulo (S)	1979	Fase: 7
-------------------------	---------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1979-1981(?)

Editores: Carlos Acuiro, Vera Lúcia Moreira

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Microjornal Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições esparsas entre março e junho de 1980; agosto de 1980 e dezembro de 1981

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

277. <i>Mimeógrafo Generation</i>	São Paulo (S)	1985	Fase: 7/1
-----------------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Música, Anarquismo, Ambientalismo, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1985-1993

Editores: Jairo Nogueira Luna (Jairo Jade Galahad)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel officio dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 3, de março de 1986, ao nº 26 da 2ª Série, sem data (provavelmente primeiro semestre de 1993)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

278. <i>Minaz</i>	Ribeirão Preto	1983	Fase: 7
-------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Cultura

Tempo de publicação: 1983-1985(?)

Editores: Ivo Rinhel D'Acol, Gisele Ganade

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Minaz Produtora Independente de Arte Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições números 2 e 3, de maio de 1984 e março de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

279. <i>Mostra Visual de Poesia Brasileira</i>	Campos dos Goytacazes (RJ)	1983	Fase: 10
--	----------------------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1983-1984(?)

Editores: Artur Gomes, José César Castro

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Organizado por um grupo independente chamado Mostra Visual de Poesia Brasileira, que expunha trabalhos no Palácio da Cultura de Campos

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições do nº 1, de setembro de 1983, ao nº 13, ano 3, de dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

280. <i>Movimento</i>	São Paulo (S)	1975	Fase: 5/6
-----------------------	---------------	------	-----------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1975-1981

Editores: Raimundo Rodrigues Pereira, Duarte Lago Brasil Pacheco (clandestinamente, sob pseudônimo Eduardo Neto), Antonio Carlos (Tonico) Ferreira, Bernardo Kucinski, Marcos Gomes

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Ação Popular (AP), Partido Comunista Brasileiro (PC), Política Operária (POLOP), Ala Vermelha, Colina, Centelha (na sucursal de Belo Horizonte), Aliança Libertadora Nacional (ALN), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Frente Nacional pela Redemocratização (FNR, já em seus últimos momentos)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe, Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Edição S.A.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: De acordo com Bernardo Kucinski, nem mesmo os jornalistas fundadores de *Movimento* e as personalidades de oposição ao regime que apoiavam a publicação, incluindo quase quatrocentos cotistas em sociedade anônima, sabiam das ligações que Raimundo Pereira estabelecia com Duarte Lago Pacheco, líder da Ação Popular (AP). Muito por conta do direcionamento partidário fruto dessa parceria, o tabloide foi inúmeras vezes censurado, tendo diversas de suas edições retiradas de circulação: logo no nº 0, experimental, atacava a proposta dos contratos de risco estabelecidos entre o governo militar e empresas internacionais, resultando no confisco da edição e uma ordem de censura prévia. Isso seria apenas o começo: boa quantidade do conteúdo principal produzido para o jornal era vetada total ou parcialmente. De acordo com balanço de Raimundo Pereira datado de outubro de 1975, para cada seção do periódico faltavam entre três e quatro matérias importantes. Mesmo após passar pelo mecanismo de censura prévia, edições foram impedidas de circular - a de número 15, de outubro de 1975, sendo a de maior notabilidade (tendo gerado, justamente, o balanço de Pereira). Muito por conta dos cortes promovidos em suas páginas, *Movimento* acabava circulando com disposições gráficas e editoriais retalhadas, mostrando-se

esteticamente pobre, repleto de erros de revisão e feito às pressas (de certa forma, revelava-se um aspecto popular, rude e anti-aristocrático, legitimando a proximidade que tabloide tinha de movimentos sociais). O sufocamento da censura gerou severa fragilidade financeira, que acabou sendo impulsionada por disputas internas das correntes políticas presentes no grupo que editava o jornal, que viveu diversas dissidências. Em junho de 1976, os embates partidários entre a sucursal de Belo Horizonte, controlada por seguidores do grupo trotskista Centelha, com a diretoria, em São Paulo, revelaram a primeira crise interna no jornal. Dois meses de discussões foram necessários. Adicionalmente, naquele momento a repressão apertava com maior força: o nº 45, edição especial sobre “O trabalho da mulher no Brasil”, que sairia às bancas em 10 de maio de 1976, foi apreendido pela censura – de acordo com comunicado de Raimundo Pereira a leitores, jornalistas e autoridades, “Os números da censura a esta edição especial são os mais elevados da história do jornal”, com o veto de 283 laudas de 305 enviadas à censura prévia, 58 fotos de 69 enviadas, seis desenhos de 13 enviados e dez tabelas de 12 enviadas. Em 30 de abril de 1977, a publicação acabou sofrendo uma grave e irreversível cisão interna, explicitada em um manifesto de dissidência com 37 assinaturas. Vários dos jornalistas que abandonaram o semanário, dentre eles Bernardo Kucinski, o pivô da separação, acabaram fundando outros jornais de resistência, como *Em Tempo*, *Mutirão*, *Contestado*, *Invasão*, *Amanhã*, *Jornal do Povo* e *Desafio*. Em junho de 1978, o processo de censura prévia imposto desde a edição nº 0 de *Movimento* finalmente chegava ao fim, tendo durado três anos (o jornal acabou sendo um dos últimos a deixar de sofrer com este tipo de repressão, juntamente com a *Tribuna da Imprensa* e *O São Paulo*). Nesse período, abrigando 153 edições semanais, acabaram sendo vetadas 3.093 matérias na íntegra e 3.162 ilustrações, sendo ainda extensos os cortes parciais no conteúdo da publicação. Entre o final de 1976 e o início de 1978, uma época em que seu conselho editorial havia sofrido profundas mudanças, a organização interna do periódico, além de em constante pressão financeira, assemelhava-se a um partido, possuindo ideologias próprias e fazendo política de acordo com diretrizes de Duarte Pacheco. Com a desarticulação do PCdoB e o assassinato e a prisão de seus integrantes no final de 1976, no episódio conhecido como a “chacina da Lapa”, a equipe de *Movimento* praticamente substituiu a posição do partido até o fim da década de 1970. Na edição de nº 171, de 9 de outubro de 1978, publicava-se o “Mar de Lama”, um dossiê sobre a corrupção no governo federal que levou *Movimento* a uma nova apreensão. Mesmo assim, o tabloide atingiu vendagem de 20 mil exemplares, uma raridade na época

Coleção na BN: Completa - edições do número 1, ano 1, de 7 de julho de 1975, ao número 334, de 23 a 29 de novembro de 1981 (edições apreendidas, naturalmente, não constam no acervo)

Condição física: Frágil, fora de consulta

Coleção digitalizada: <http://memoria.bn.br/DocReader/318744/1>

281. <i>Movimento DCE UFF</i>	Niterói (RJ)	1975(?)	Fase: 5
-------------------------------	--------------	---------	---------

Temas: Movimento estudantil, Movimentos sociais, Educação, Política

Tempo de publicação: 1975(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, sem data (possivelmente 1975)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

282. <i>Movimento Ecológico - Órgão oficial da Associação Brasileira de Ecologia</i>	Rio de Janeiro	1982	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Ambientalismo, Direitos humanos, Política, Economia

Tempo de publicação: 1982-1995(?)

Editores: Alberto Monteiro Lemos da Silva, Paulo Maurício Millar

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ambientalismo (produzido pela Associação Brasileira de Ecologia, ABE)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Possivelmente completa - edições do nº 1, ano 1, de 15 de setembro de 1982, ao nº 20, ano 5, de outubro/novembro de 1985; e edições sem número de dezembro de 1990, ano 10, e de novembro/dezembro de 1995, ano 17

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

283. <i>Muda Nordeste</i>	Recife (PE)	1985	Fase: 7
---------------------------	-------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Questões agrárias, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-1987(?)

Editores: Maria dos Milagres Cerqueira, Abelardo Baltar, Eldenor Amorim de Moraes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base (publicação do movimento Muda Nordeste, nascido pela iniciativa de funcionários da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, a SUDENE, em face às críticas e análises sobre o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, do Projeto Nordeste), Movimento feminista

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

284. <i>Mulherio</i>	São Paulo (S)	1981	Fase: 5
----------------------	---------------	------	---------

Temas: Feminismo, Movimentos sociais, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-1988



Editoras: Adélia Borges, Fúlvia Rosemberg, Marília de Andrade, Inês Castilho, Cecília Simonetti, Vera Soares, Lilita Figueiredo, Marlene Rodrigues, Ethel Leon, Tanya Volpe, Vera Soares, Pérola Paes

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Movimento feminista, Movimento de base

Filiação institucional: Fundação Carlos Chagas (que dava apoio técnico e repassava apoio financeiro da Fundação Ford até 1983, quando a instituição de fomento americana entrou em choque com o coletivo editorial por conta da linha ideológica do jornal), Centro de Estudos Mulherio (associação criada após o rompimento com a Fundação Carlos Chagas), Núcleo de Comunicações Mulherio, editora formal da publicação. A partir da edição nº 23, de outubro/novembro de 1985, *Mulherio* voltou a receber financiamento da Fundação Ford do Brasil, e também da World Association for Christian Communication, do World Council of Churches e do Evangelisches Missionwerk. Além disso, nesse período, fez propaganda do governo de André Franco Montoro em São Paulo, através da iniciativa do Conselho Estadual da Condição Feminina

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições do nº 0, ano 1, de março/abril de 1981, ao nº 39, ano 8, de abril/maio de 1988

Condição física: Frágil, Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não pela BN, mas pela Fundação Carlos Chagas: <http://www.fcc.org.br/conteudosespeciais/mulherio/>

285. <i>Mulher Pernambucana - Órgão oficial da Federação das Mulheres Pernambucanas</i>	Recife (PE)	1983	Fase: 7
---	-------------	------	---------

Temas: Feminismo, Movimentos sociais, Direitos humanos, Política

Tempo de publicação: 1983-1990(?) - após hiato entre 1984 e 1988

Editores: Leila Abreu, Marta Arruda

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento feminista (Federação das Mulheres Pernambucanas)

Filiação institucional: Ao menos em certos momentos parece ter contado com apoio da Secretaria da Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de junho de 1988, junho de 1990 e agosto de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

286. <i>Mundo Jovem</i>	Rio de Janeiro	1969(?)	Fase: 3
-------------------------	----------------	---------	---------

Temas: Política, Filosofia, Contracultura, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1969-(?)

Editores: Suzana Lomba, Zózimo Barrozo do Amaral, Luiz Paulo Chefer, Paulo de Góes, Adelina Capper, Mauro Mello Mattos, Humberto Pichinine

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Rio de Janeiro Editorial Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 0, ano 1, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

287. <i>Mural</i>	São Paulo (S)	197-(?)	Fase: 5
-------------------	---------------	---------	---------

Temas: Sindicalismo, Trabalhismo, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 197-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, a DIEESE, e Central Única dos Trabalhadores, a CUT), Movimento de base

Filiação institucional: Editado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 295, de 30 de setembro a 6 de outubro de 1982, ao nº 472, de 23 de abril de 1987 (edições fora do período do regime, até 1990, também estão presente no acervo)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

288. <i>Mural da UPES - Órgão de divulgação da UPES</i>	Curitiba (PR)	1984	Fase: 7
---	---------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Direitos humanos, Educação

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil (União Paranaense dos Estudantes Secundarista, a UPES)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Jornal mural, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de janeiro a março de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

289. <i>Mural - Diretório Regional do PMDB de Pernambuco</i>	Recife (PE)	1988	Fase: 7
--	-------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1988-(?)

Editores: Dorany Sampaio, Carlos Wilson, Liberato Costa Júnior, Marcus Cunha, Italo Rocha

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Órgão oficial do PMDB Pernambuco

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Mural grande, com apenas um verso, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - número 6 ano 1, de abril de 1988

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

290. <i>Mutirão</i>	Fortaleza (CE)	1977(?)	Fase: 5
---------------------	----------------	---------	---------

Temas: Política, Movimentos sociais, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1982(?)

Editores: Gervásio de Paula, Célia Guarabira, Silas de Paula, Luís Carlos Antero, Edmundo de Castro

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Revolucionário Comunista (PRC), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento operário ou de classe, Ativismo político

Filiação institucional: Produto da editora Palma Publicações e Promoções

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 34, ano 5, de 20 de julho a 20 de agosto de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

291. <i>Nação Cariri - O tempo é chegada</i>	Crato (CE)	1980	Fase: 10
--	------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Questões regionais

Tempo de publicação: 1980-1983(?)

Editores: Rosemberg Cariry, Firmino Holanda, Carlos Emílio Corrêa Lima, Oswaldo

Barroso

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, depois revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições números 1 e números de 4 a 9, de abril de 1980 a dezembro de 1983

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

292. <i>Namarra</i>	Cuiabá (MT)	1979	Fase: 10
---------------------	-------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1979-1980(?)

Editores: Beddi, Euclides Filho, João Bosquo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Edições Namarra Ltda.

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, ano 1, de fevereiro de 1980; nº 3, ano 1, de junho de 1980; e nº 4, ano 2, de dezembro de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

293. <i>Nave – Nova Era &amp; Saúde &amp; Vida Natural</i>	Niterói (RJ)	1978	Fase: 7
--	--------------	------	---------

Temas: Contracultura, Comportamento e crítica de costumes, Espiritualidade e esoterismo

Tempo de publicação: 1978-1985, relançado em 1989 e em 1991

Editores: Regina Sylvia Pugliero

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Sabor de Vida Ltda.

Sistema de distribuição: Via Correios, depois nacional

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, depois revista, mista (mimeografada, depois impressa a offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições da segunda fase: nº 1, ano 1, de fevereiro/março de 1991; e nº 2, ano 1, de abril/maio de 1991; e nº 3, ano 1, de junho/julho de 1991

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

294. <i>Nimuendajú – Boletim da Comissão Pró-Índio (RJ)</i>	Rio de Janeiro	1979	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Questões indígenas, Questões agrárias, Ambientalismo, Política

Tempo de publicação: 1979-(?)

Editores: Marcelo Beraba, Vanderlei Crisóstomo, Paulo C. Veiga, Bernardo Karam, Lucy Linhares

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Indigenismo (Comissão de Divulgação Cultural da regional fluminense da Comissão Pró-Índio), Ambientalismo

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de janeiro/fevereiro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

295. <i>Nós - Jornalistas profissionais e interior de São Paulo</i>	Santos (SP)	1985	Fase: 7
---	-------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Robson Moreira, Anselmo J. F. da Silva, Marcos Lima, Solange E. Santo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (viabilizado pela Comissão de Mobilização da Campanha Salarial de 1985, então integrada por profissionais de imprensa representantes das regiões de Campinas, ABC Paulista, Guarulhos, Sorocaba, São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Rio Claro e Ribeirão Preto, Bauru, Santos, Suzano, Piracicaba, Araçatuba e Americana), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, ano 1, de junho de 1985; nº 3, ano 1, de julho/agosto de 1985; nº 4, ano 1, de setembro de 1985; e nº 6, ano 2, de março de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

296. <i>Noticiário do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas NOSE SENGE/AL</i>	Maceió (AL)	1982	Fase: 7
--	-------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-1984(?)

Editores: Flávio Teles de Farias, José Ferreira Costa, Daniel Farias de Almeida, Marcos Mesquita da Silveira Mello, Luiz Gonzaga de M. Costa, Carlos Pontes Miranda, Aurélio Moraes Duarte, Russor Bezerra, Márcio Pinto Araújo, José Peixoto Santos, Dênis Angra, Hamilton Braxynski, Paulo Omena, Ênio Lins, Nicácio, Adelmo Barros da Silva, Miguel Ângelo, Dairon, Mário Bomfim, Tomás Alcício, Afonsinho Di Paula, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas (SENGE/AL), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, ano 0, de novembro de 1982; nº 3, ano 0, de fevereiro de 1983; nº 4, ano 2, de maio de 1983; nº 5, ano 2, de agosto de 1983; nº 6, ano 2, de novembro de 1983, e nº 7, ano 2, de fevereiro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

297. <i>Nós Irmãos - Boletim da Diocese Rio Branco</i>	Rio Branco (AL)	1971	Fase: 3/9
--	-----------------	------	-----------

Temas: Direitos humanos, Movimentos sociais, Questões agrárias, Questões regionais

Tempo de publicação: 1971-2013(?)

Editores: Dom Moacyr Grechi

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesialístico (comunidades eclesialísticas de base local e Comissão Pastoral da Terra, a CPT), Movimento de base (Movimento Contra a Carestia)



Filiação institucional: Diocese de Rio Branco, Igreja Particular do Acre e Purus

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel officio dobradas, posteriormente standard, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de julho a dezembro de 1995 e de janeiro a fevereiro de 1996

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

298. <i>Nós, Mulheres</i>	São Paulo (S)	1976	Fase: 5
---------------------------	---------------	------	---------

Temas: Feminismo, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1976-1978

Editoras: Marisa Correa, Anamárcia Veinsecher, Adélia Borges, Maria Moraes, Suzana Kfourri, Bia Kfourri, Suzana Família, Carolina Oliviero Macedo, Cida Aidar, Conceição Cahu, Solange Padilha, Rita de Lucca, Marli C. Gonçalves, Renata Villas Boas, Rachel Moreno, Maria Inês Castilho, Maria Inês Zanchetta, Liane Ralston, Leda Cristina Orosco Galvão, Laura Salgado, Jany Raschkovsy

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Círculo de Mulheres de Paris (ex-integrantes)

Filiação a movimento social: Movimento feminista (Centro de Desenvolvimento da Mulher Brasileira e Associação de Mulheres, a última articulada com outros grupos feministas como a Associação das Mulheres da Bahia, Clube de Mães da Zona Sul de São Paulo, Grupo Feminista de Belo Horizonte, entre outros), Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 3, de novembro e dezembro de 1976, e edição nº 5, de junho e julho de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

299. <i>Nossa Pauta - Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro</i>	Rio de Janeiro	1987	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos, Política

Tempo de publicação: 1987-1992(?)

Editores: Beth Costa, Fernando Paulino, Agrícola Ramos, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição especial de março de 1991 e edições regulares do número 5, ano 5, de janeiro de 1992, ao número 6, de julho de 1992

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

300. <i>Nossa Voz - Órgão oficial da União Nacional dos Estudantes</i>	Rio de Janeiro	1980(?)	Fase: 7
--	----------------	---------	---------

Temas: Política, Movimento estudantil, Humor, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1980(?)-1993(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda,

Filiação a movimento social: Movimento estudantil (UNE)

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Jornal mural, linotipia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 4 do ano IV, de dezembro de 1983; nº 6 do ano V, de outubro de 1984; 10 do ano VII, de junho de 1986; nº 12 do ano VII, de setembro de 86; nº 13 do ano VII, de outubro de 1986; nº 2 do ano IX, de julho de 1988 e de uma edição sem número de junho de 1993

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

301. <i>O Nosso : Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia</i>	Salvador (BA)	1980	Fase: 7
---	---------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: Agliberto Correia Lima, Antonio Jorge, Clara Chagas, Emiliano José, Heloísa Gerbasi, Jorge Ramos, José Olympio da Rocha, Lage, Linalva Maria, Maria Isabel, Milton Mendes Filho, Nadya Argolo, Paolo Marconi, Pedro Formigli, Renato Pinheiro, Rosalvo Júnior, Setúbal, Silva Góes, Valdemir Santana, Wellington Aragão, Wellington Fonseca, Zoraide Villas Boas

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia (SINJORBA)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 4, de julho de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

302. <i>Nova Geração</i>	Porto Alegre (RS)	198-(?)	Fase: 10
--------------------------	-------------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 198-(?)-1983(?)

Editores: Rejane Rossato, Loni Araújo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição não-numerada e não-datada, presumivelmente do final de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

303. <i>Novo Jornal</i>	Londrina (PR)	1971	Fase: 3
-------------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos, Questões regionais

Tempo de publicação: 1971-1973(?)

Editores: Nilson Rimoli, Cleto de Assis, Leonardo Henrique dos Santos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Liberalismo (embora o jornal abordasse temas regularmente vistos na imprensa de resistência, e em perspectiva crítica, mantinha clara e pontual admiração por certos mandatários da UDN, como o governador do Mato Grosso José Manoel Fontanillas Fragelli e o prefeito de Maringá Adriano Valente - ver nº 71, de 28 de janeiro a 4 de fevereiro de 1973)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Propriedade da Cia. Editora Novo Jornal

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 67, ano 2, de 31 de dezembro de 1972 a 7 de janeiro de 1973; nº 68, ano 2, de 7 a 14 de janeiro de 1973; nº 70, ano 2, de 21 a 28 de janeiro de 1973; nº 71, ano 2, de 28 de janeiro a 4 de fevereiro de 1973; nº 74, ano 2, de 18 a 25 de fevereiro de 1973; nº 75, ano 2, de 25 de fevereiro a 4 de março de 1973, e nº 76, ano 2, de 4 a 11 de março de 1973

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

304. <i>Novos na Poesia</i>	João Pessoa (P)	1981	Fase: 10
-----------------------------	-----------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Luiz Fernandes da Silva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel ofício dobradas e grampeadas, mista (mimeografada ou fotocopiada)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 3, de janeiro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

305. <i>Número Um - Jornal do jornalista</i>	Brasília (DF)	1984	Fase: 6/7
--	---------------	------	-----------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1984-1986

Editores: Audálio Dantas, Vannildo Mendes, Recena Grassi, Armando Rollemberg, Estela Landim

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Órgão oficial da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), integrando a Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de setembro de 1984; nº 2, ano 1, de dezembro de 1984; nº 1, ano 1 (possivelmente grafado erroneamente), de março de 1985; nº

6, ano 2, de setembro de 1985; edição não numerada de março de 1986 (especial sobre a Assembleia Nacional Constituinte); nº 8, ano 2, de março/abril de 1986; nº 9, ano 2, de maio/junho de 1986, e nº 11, ano 2, de setembro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

306. <i>Número</i>	Rio de Janeiro	1971	Fase: 10
--------------------	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1971-1972(?)

Editores: Ronaldo Werneck, Pedro Novaes Lima, Manoel Lobato, Álvaro Pacheco, Vitto Santos, Jair Pereira dos Santos, Francisco Pereira da Silva, Amariles Guimarães Hill, Esdras do Nascimento, H. Dobal, Salim Miguel

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Via Correios

Formato e impressão: Revista, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, de outubro de 1971; nº 2, de novembro de 1971; nº 3, de novembro de 1971; e nº 4, de janeiro de 1972

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

307. <i>Olho Nu - Revista literária</i>	Magé (RJ)	1981	Fase: 10
---	-----------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Cláudio Insaurriaga (“Gaúcho”), Douglas Carrara, Hernandes Abreu, Ilma Bastos, Jader Ullmann (“Moreno”), Jânia Cordeiro da Silva, Marinete Seixas Chaves, Ribamar Gomes, Ronaldo Neumann Botelho, Ruy Pereira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Sociedade Cultural Olho Nu

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de junho de 1981, ao nº 5, ano 2, de fevereiro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

308. <i>Opinião</i>	Rio de Janeiro	1972	Fase: 3
---------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Economia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1972-1977

Editores: Fernando Gasparian, Raimundo Rodrigues Pereira, Eurico Amado, Antonio Carlos (Tonico) Ferreira, Arlindo Mungioli, Flávio Pinheiro, Juracy Andrade, Marcos Gomes, Mário de Almeida, Júlio César Montenegro, Bernardo Kucinski, Dirceu Brisola, Maurício Azêdo, Elifas Andreatto, Cássio Loredano, Luís Trimano, Rubens Grilo, Chico e Paulo Caruso, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Ação Popular (AP), Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Opinião

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Raimundo Pereira mantinha contatos secretos com segmentos do movimento Ação Popular (AP) e, mais tarde, com o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), com fins de conduzir ideologicamente o jornal, sem que o conselho editorial e o dono da publicação soubessem. Independentemente disso, *Opinião* foi reprimido pelo regime militar desde cedo e até seu fim. Antes de seu lançamento, Gasparian havia sido chamado à Polícia Federal para uma advertência. Embora editado cautelosamente, com pouco destaque a matérias de temática delicada e evitando linguagem chula, de dezembro de 1972 em diante o jornal passou a sofrer com a censura prévia, inicialmente com um censor instalado em sua redação. À medida que crescia o prestígio do jornal, aumentavam as pressões externas. Seus

chefes de redação e de sucursais eram interrogados frequentemente. Problemas como precariedade das condições de trabalho, discordâncias editoriais, arrocho salarial e atraso no pagamento de jornalistas ainda incentivavam problemas internos no tabloide – em janeiro de 1973 dá-se a primeira crise em sua redação, culminando na saída de editores como Mário de Almeida e Arlindo Munglioli. Logo antes da impressão do nº 24, no dia 10 de abril de 1973, *Opinião* recebera a informação de que seria censurado diretamente de Brasília, no gabinete do ministro da Justiça Alfredo Buzaid, tendo seus editores de remeter todo o material composto para a capital federal, para impressão somente após cortes e aprovação. Na ocasião, frente aos prejuízos e atrasos impostos pela nova medida, a 24ª edição foi impressa à revelia da censura, que demorava em liberar autorização para publicação. O episódio acabou rendendo a apreensão de toda a edição e a prisão de Gasparian, Raimundo Pereira e Tárík de Souza, além de mudar o dia de circulação do periódico, que passou das segundas para as sextas-feiras, para que se ganhasse tempo. A partir deste período, cada vez mais textos e desenhos eram cortados e a vendagem do jornal começou a cair. Em consequência, *Opinião* passou a se identificar mais como jornal de resistência. Em meio à pressão, a direção do jornal impetrou um mandado de segurança contra o decreto-lei que instituíra censura para livros e periódicos. A causa foi ganha, mas a decisão acabou sendo anulada pelo presidente Médici, que baixou um decreto legalizando a censura prévia especificamente em *Opinião*, com base no Ato Institucional número 5 (AI-5). Paralelamente, o tabloide vivia dificuldades financeiras por conta das apreensões e do veto a matérias publicitárias pagas. Na redação de *Opinião*, a relação entre Fernando Gasparian e sua equipe editora, capitaneada por Raimundo Pereira, era insustentável, muito por divergências políticas. Pereira, juntamente de Marcos Gomes e a contragosto do diretor, dava ao tabloide facetas partidárias do PCdoB; em contrapartida, Gasparian não admitia que se criticassem determinados artistas, empresários, políticos e intelectuais nas páginas do jornal. Assim, em fevereiro de 1975, Pereira deixou o periódico com praticamente toda a sua equipe redatora. O jornal teve dificuldades para remontar sua equipe. A partir de agosto de 1975 a censura volta a endurecer sob o jornal. No entanto, já em abril de 1976, testes feitos pela redação de *Opinião* trouxeram expectativas de fim da censura prévia: depois que as edições voltavam de Brasília com os cortes, algumas matérias que não haviam sido submetidas aos censores, ou que haviam sido vetadas, eram publicadas normalmente, como se nada tivesse acontecido. Em julho de 1976, *Opinião* passou por mudanças ocasionadas pela saída de Argemiro Ferreira da editoração, substituído por Ozeas Carvalho e Genilson Cezar, e pelo controle mais estreito que Gasparian passou a exercer. No final do mês, um novo endurecimento da censura atingiu o jornal: policiais apreenderam a



edição nº 195 ainda na gráfica, por conter matérias não autorizadas. Pouco depois, o nº 205 também sofreu apreensão, numa rotina que se estendeu ao longo dos meses seguintes. Novas divergências entre Gasparian e a redação, quanto à orientação do jornal, acentuaram a situação. Por fim, um atentado à bomba promovido pela auto-intitulada Aliança Anticomunista Brasileira atingiu a sede do jornal na madrugada de 15 de novembro de 1976. Nos meses seguintes, o sufocamento da censura se manteve. Em abril de 1977, o nº 230 trazia um editorial rompendo com a censura, que já não fazia mais sentido. Impressa em uma gráfica diferente da habitual, a edição foi distribuída desobedecendo os cortes da censura (apenas uma parte da tiragem foi confiscada). Assim, o derradeiro nº 231, de 8 de abril de 1977, foi rodado totalmente sem censura, acabando apreendido pela Polícia Federal

Coleção na BN: Completa - edições do número 0, de 23 de outubro de 1972, ao número 231, de 8 de abril de 1977

Condição física: Frágil e Fora de consulta

Coleção digitalizada: <http://memoria.bn.br/DocReader/123307/0>

309. <i>Outras Palavras - Revista de jornalismo cultural e literatura</i>	Curitiba (PR)	1978	Fase: 10
---	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia, Questões regionais

Tempo de publicação: 1978-1979

Editores: Reinoldo Atem, Fernando Nogueira, Ubirajara Araújo, Fernando Montalvão, Luís Montalvão, Raimundo Fontanelle, Werner Zotz

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Beija-flor

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, ano 1, de novembro de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

310. <i>Ovelha Negra</i>	São Paulo (SP)	1976	Fase: 4
--------------------------	----------------	------	---------

Temas: Humor, Contracultura, Direitos humanos, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1976-1977

Editores: J. B. de Souza Freitas, Arlindo Rodrigues (Geandré), Telmo Cortes de Carvalho e Silva, Wladyr Nader, Júlio César Cardoso de Barros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Alternativa Ltda., depois da Vertente Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 5, sem data, e edição de *Ovelha Especial - Cartuns*, sem número e sem data (ambas de 1977)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

311. <i>Painel</i>	Niterói (RJ)	1982	Fase: 7
--------------------	--------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Educação, Política, Trabalho

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: José Luiz Sanz

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) Fernando Santacruz, dos estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de setembro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

312. <i>Palco Aberto</i>	Recife (PE)	1984	Fase: 10
--------------------------	-------------	------	----------

Temas: Música, Contracultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1984-1988(?)

Editores: Wilson Vieira, Zizo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folha de papel ofício impressa em ambas as faces, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1 do ano 4, de julho de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

313. <i>Pampulha - Revista de arquitetura, arte e meio ambiente</i>	Belo Horizonte (	1979	Fase: 7
---	------------------	------	---------

Temas: Arquitetura, Direitos humanos, Ambientalismo, Cultura

Tempo de publicação: 1979-1984

Editores: Álvaro Mariano Teixeira Hardy, Ana Maria Schmidt, Eduardo Roberto Tagliaferri, Éolo Maia, Francisco Moreira de Andrade Filho, Herbert Teixeira, José Carlos Laender, José Eduardo Ferolla, Maurício Andrés Ribeiro, Miguel Vorcaro, Nathan Rosembaun, Otávio Ramos, Paulo Laender, Reinaldo Guedes Machado, Ronaldo Masotti Gontijo, Sylvio Emrich de Podestá, Uziel K. Rozenwajn, Victor de Almeida, Régis A. D. Gonçalves, José Eduardo Ferolla, Roberto Barros de Carvalho

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ambientalismo, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Caminho Novo Empresa Jornalística Ltda. e da Editora Panela, em parceria com o Departamento Minas Gerais do Instituto dos Arquitetos do

Brasil (IAB-MG) e com alunos do curso de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições do nº 1, ano 1, de novembro/dezembro de 1979, ao nº 12, de janeiro/fevereiro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

314.	<i>Paneiro - Boletim informativo</i>	Manaus (AM)	1979	Fase: 7/9
------	--------------------------------------	-------------	------	-----------

Temas: Questões indígenas, Movimento eclesiástico, Questões agrárias, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-1986(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Movimento de base, Indigenismo

Filiação institucional: Regional Norte I da Comissão Pastoral da Terra (CPT), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 75, ano 8, de dezembro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

315.	<i>Papa-Figo</i>	Recife (PE)	1984	Fase: 7
------	------------------	-------------	------	---------

Temas: Política, Humor, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-2024(?) - edições mais recentes apenas em formato digital, ao menos até a morte de Manoel Bione de Souza, em fevereiro de 2024

Editores: Manoel Bione de Souza, José Teles da Silva Filho, Romildo Araújo Lima

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Bioral, depois da Gráfica e Editora Raiz

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Sem pudores na publicação de palavrões, com linguagem agressiva e piadas altamente corrosivas, o teor politicamente incorreto de *Papa-Figo* lhe rendeu um voto de repúdio da Câmara Municipal do Recife em agosto de 1988, movido pelo vereador Vicente André Gomes (PMDB), sob acusação de racismo contra o Movimento Negro Unificado.

Coleção na BN: Incompleta - Coleção fac-similar: “Papa-Figo: Volume 1 (do nº 1 ao nº 184)”, textos de Manoel Bione; colaboração Paulo Bruscky. Recife: CEPE, 2010; coleção fac-similar: “Papa-Figo: Volume 2 (do nº 202 ao nº 300)”, textos de Manoel Bione; colaboração Paulo Bruscky. Recife: CEPE, 2010.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

316. <i>O Pasquim</i>	Rio de Janeiro	1969	Fase: 3/5/6
-----------------------	----------------	------	-------------

Temas: Política, Humor, Comportamento e crítica de costumes, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1969-1991

Editores: Tarso de Castro, Carlos Prósperi, Sérgio Cabral, Claudius Ceccon, Sérgio Jaguaribe (Jaguar), Ivan Lessa, Paulo Francis, Millôr Fernandes, Ziraldo Alves Pinto, Luiz Carlos Maciel, Fortuna, Marta Alencar, Miguel Paiva, Henfil, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Codecri

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: A partir de sua 39ª edição, de março de 1970, o jornal começou a ser diretamente censurado: um censor do governo passou a conviver com a equipe de

redação. O primeiro censor de *O Pasquim* foi o militar Juarez Paz Pinto, pai de Helô Pinheiro, conhecida nacionalmente como a “garota de Ipanema”. Paz Pinto vivia sendo tapeado pelos redatores do jornal, que conseguiam publicar muito além do que a censura normalmente permitiria. Mesmo assim, quando o material passava pelo censor, o jornal era apreendido nas bancas, fragilizando-o comercialmente (além de deixar de vender, anunciantes não queriam estar envolvidos com publicações apreendidas). Posteriormente, o jornal sofreu dois atentados à bomba em sua sede, que em uma das ocasiões encontrava-se na rua Clarisse Índio do Brasil, no bairro de Botafogo, e em outra, na Rua Saint Roman, em Copacabana. O primeiro destruiu a fachada do prédio da redação e as vidraças da vizinhança. No segundo um explosivo muito mais potente deixado na entrada do jornal na madrugada de 12 de março de 1970 falhou. No número 72, de novembro de 1970, é feita uma brincadeira com o quadro “Independência ou Morte”, de Pedro Américo, na qual o cartunista Jaguar insere um balão com a fala “Eu quero mocotó!” sobre a figura de Dom Pedro I, rendendo prisões a 11 integrantes do tabloide (quase toda sua redação), sob a alegação de ridicularização de símbolo nacional. No número 73, erroneamente grafado como sendo de novembro de 1969, a capa do jornal sai com um desenho explicativo da situação: dá os nomes dos jornalistas e cartunistas presos e revela a fragilidade administrativa e financeira do periódico. Em seguida é publicado um texto alegando ironicamente que um violento “surto de gripe” havia assolado a redação do jornal, explicando implicitamente aos leitores as prisões após a brincadeira do número 72. Para cobrir a ausência dos redatores, que durou dois meses, vários artigos de *O Pasquim* passam a ser produzidos por colaboradores solidários (54 ao todo), sendo alguns, inclusive, assinados pelo personagem “Sig”. Durante estes dois meses o jornal foi editado e produzido apenas por Millôr Fernandes, Marta Alencar, Miguel Paiva e Henfil. A vendagem do semanário sofreu forte queda: por ausência de material para publicação, uma edição saiu apenas com textos de Sófocles, Molière e outros autores clássicos, traduzidos por Millôr, configurando um fracasso de vendas. A imprensa internacional noticiou as prisões dos jornalistas, mas a nacional o fez timidamente. Mais tarde fora revelado que o mandante das prisões fora o general João Baptista Figueiredo, que viria a ser o último presidente do regime militar. No início da década de 1970 *O Pasquim* encontrava-se em crise financeira por causa das apreensões sofridas em bancas e pelos gastos exagerados de seu diretor, Tarso de Castro: em 1971 o tabloide apresentava uma dívida que beirava entre 200 e 400 mil dólares. Tarso de Castro fora afastado do cargo, assumindo Sérgio Cabral por um curto período. Após Cabral, Millôr Fernandes assumiu a direção, conseguindo restabelecer a saúde financeira de *O Pasquim*. Após sua experiência de prisão, a equipe do jornal assumiu um caráter mais politizado ao retornar à

atividade. Em 1972 a censura do jornal, que até então contava com censores em sua redação, passou a ser feita em Brasília (os dois censores lotados na redação deixavam passar alguns deboches e piadas, irritando a administração militar). O jornal esteve formalmente sob censura até sua edição de nº 300, de 29 de março a 4 de abril de 1975, quando os censores militares propuseram à redação atuar sob autocensura. Adicionalmente, por esse período o semanário passou a sofrer com a onda de terrorismo nas bancas de jornal, seus principais pontos de venda, acentuando-se uma crise que se instalava no corpo editorial. A partir do número 300, todavia, o jornal passou a estampar na capa sua filosofia: “Imprensa é oposição, o resto é armazém de secos e molhados”, frase de Millôr que foi vetada por 3 anos, em mais de 20 tentativas de publicação. Nessa mesma edição de número 300 foi publicada uma história em quadrinhos que rendeu um processo a Millôr e a Ivan Lessa, então chefe de redação, pelo uso da palavra “porrada”. O primeiro acaba se demitindo por se recusar a trabalhar sob autocensura. Por volta de 1977, o jornal vendia em média 84 mil exemplares por semana, mesmo possuindo apenas cerca de 2 mil assinantes. Com a censura mais amena – e em confluência com a onda de conteúdo erótico no mercado editorial brasileiro da época – são publicadas diversas fotos de garotas nuas, inclusive nas célebres fotonovelas humorísticas do tabloide (o que talvez tenha ajudado na melhoria financeira do mesmo). Isso, no entanto, não excluía o rigor politicamente engajado da publicação. Por isso, tardiamente, um novo episódio de censura e apreensão de exemplares atingiu o jornal: o estopim foi a capa do nº 560, de 21 a 27 de março de 1980, que trazia uma fotomontagem com as figuras do presidente João Baptista Figueiredo e alguns ministros. Após o veto, os editores apenas retiraram as imagens dos políticos da capa da edição, inserindo chamadas que remetiam à censura

Coleção na BN: Completa - edições do número 1, ano 1, de 26 de junho de 1969, ao número 1.072, de 22 de outubro a 5 de novembro de 1991

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: <http://memoria.bn.br/DocReader/124745/22453>

317. <i>Pássaro - Revista de cultura dos alunos da U.F.C.</i>	Fortaleza (CE)	1979	Fase: 10
---	----------------	------	----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Direitos humanos, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1979-1980(?)

Editores: Antônio Álder Teixeira, Carlos Emílio Corrêa Lima, Marly Vasconcelos, Ezildo Luiz Américo de Souza, Marcelo Lavor, Márcio Catunda, Natalício Barroso Filho

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, volume 1, de 1980

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

318. <i>Pastoral da Terra - Boletim da Comissão Pastoral da Terra</i>	Goiânia (GO)	1975	Fase: 5/9
---	--------------	------	-----------

Temas: Movimento eclesiástico, Direitos humanos, Política, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1975-2013(?)

Editores: Anônimos (inicialmente), Malú Maranhão (década de 1990), Maristela Vitória, Carla de Abreu (as duas últimas ao menos no período pós-2003), Cristiane Passos, Antônio Canuto (os dois últimos pós-2010)

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Movimento de base, Movimento camponês, Indigenismo, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produzido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e em contato com diferentes Conselhos Indigenistas Missionários (CIMIs). Filiado aos órgãos eclesiásticos internacionais The Right Livelihood, Pax Christi International, CCFD-Terre Solidaire e a MZF – Missionzentrale der Franziskaner (já nos anos 2000)

Sistema de distribuição: Local, via Correios, Nacional

Formato e impressão: Folhas de papel datilografadas e grampeadas, posteriormente tabloide, mista (fotocopiadas, depois offset)

Episódio de repressão: Não



Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 132, ano 20, de novembro e dezembro de 1995, ao nº 208, ano 37, de abril a junho de 2012

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não - edições mais recentes disponíveis no site da CPT:  
<https://www.cptnacional.org.br/>

319. <i>Pastoral Operária - Boletim nacional</i>	São Paulo (SP)	1979(?)	Fase: 7/9
--	----------------	---------	-----------

Temas: Movimento eclesialístico, Trabalhismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979(?)-1996(?)

Editoras: Darli de Fátima Sampaio, Telma Bessa Sales

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento eclesialístico, Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Secretariado Nacional da Pastoral Operária, parte da Comissão para a Caridade, Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 131, ano 17, de novembro de 1995; nº 133, ano 18, de março de 1996; nº 134, ano 18, de abril/maio de 1996; e nº 136, ano 18, de junho/julho de 1996

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

320. <i>Paz e Terra - Ecumenismo e humanismo, encontro e diálogo</i>	Rio de Janeiro	1966	Fase: 1/9
--	----------------	------	-----------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimento eclesialístico, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1966-1969

Editores: Waldo A. César, Moacyr Felix

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Ação Católica Operária (ACO), Ação Católica Rural (ACR), Juventude Agrária Católica (JAC)

Filiação a movimento social: Movimento eclesial

Filiação institucional: Produto da Editora Paz e Terra Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Em sua edição nº 2, de setembro de 1966, a revista publicou um manifesto da Ação Católica Operária (ACO), bem como um comunicado dirigido a militantes da mesma feito pela Ação Católica Rural (ACR) e pela Juventude Agrária Católica (JAC), em respeito a um relatório que denunciava exploração dos trabalhadores no Nordeste. Elaborado pelos bispos da Regional Nordeste II da Igreja Católica, capitaneados por Dom Hélder Câmara, o comunicado foi censurado pelas autoridades militares em Recife. Este fato, adicionado à atitude de dominicanos e franciscanos de Belo Horizonte, que em 1966 hospedaram militantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) na ocasião de um congresso na capital mineira, suscitou grande polêmica com relação à atitude que a Igreja deveria tomar frente ao Estado autoritário brasileiro. Paz e Terra esteve no meio desse debate, pois aplaudia o engajamento dos eclesialistas contra a ditadura, fazendo coro a Dom Hélder, a figura central da crise desencadeada no meio cristão de então. A revista também apoiava grupos estudantis em seus embates com o governo militar, bem como processos revolucionários em países latino-americanos. Ao longo de sua existência, *Paz e Terra* teve algumas dificuldades para ser editada. A revista era publicada em periodicidade bimestral, mas teve algumas falhas em suas datas de lançamento. Esta irregularidade era fruto de dificuldades econômicas que se acentuaram após o Ato Institucional número 5 (AI-5), decretado em dezembro de 1968, momento em que a revista já havia lançado seu nº 8. *Paz e Terra* acabou sendo suspensa, após lançar sua 10ª edição, em 1969, depois de três anos de publicação

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ano 1, de julho de 1966, ao nº 8, ano 2, de setembro de 1968

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

321. <i>O Peru Molhado</i>	Armação de Bú (RJ)	1981	Fase: 7
----------------------------	--------------------	------	---------

Temas: Humor, Política, Questões regionais, Cultura

Tempo de publicação: 1981-2015

Editores: Marcelo Sebastián Lartigue, Mário Henriques, Aníbal Fernando (os três do grupo original, dos anos 1980), Hamber R. de Carvalho, Gonzalo Arseli, Umberto Modiano, Caroline Moreira, Cristina Albuquerque, Valdete Rangel Amaral, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Mira Ltda. (ao menos em edições mais tardias)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset (em formato digital, em seus últimos momentos)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de números 35, 37, 40, 42, 43, 390, 394, 397, 399, 400, 403, 440, 441, 442 e 1.071, compreendendo um intervalo entre abril de 1984 e 27 de janeiro de 2012

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não - O periódico, contudo, possui perfis em redes sociais além de seu fechamento, em 2015, bem como edições esparsas disponibilizadas na internet, em fontes diversas

322. <i>Phoca - Jornal laboratório da Escola de Comunicação</i>	Rio de Janeiro	1982	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Educação, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-1987(?) - sabe-se que em período posterior o jornal esteve ativo em formato digital

Editores: Professores orientadores Nilson Lage, Evandro Vieira Ouriques, Alaor Barreto, Nelson Dimas, Ana Arruda Callado, Daniel Welman, Paulo Roberto Pires

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Jornal laboratório da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 1, de junho de 1982, e edição não numerada, datada do primeiro período de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

323. <i>Phuraphroidy - Revista de contos e teoria do conto</i>	Jardinópolis (SP)	1985	Fase: 10
--	-------------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Experimentalismo

Tempo de publicação: 1985-1988(?)

Editores: José Luís Conti, Gabriel de la Puente

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão, via Correios

Formato e impressão: Folha única de papel sulfite, depois revista, mista (fotocopiada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, de setembro de 1985 (sem número ou data) e edição sem numeração, de março de 1988 (data reconhecida por anotação de Aricy Curvello, o doador das edições ao acervo da Biblioteca Nacional)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

324. <i>Picaré - Espaço alternativo</i>	Santos (SP)	1980	Fase: 7/1
---	-------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Política

Tempo de publicação: 1980-1982(?)

Editores: Rafael Marques Ferreira, Raul Christiano Sanchez, Osvaldo Silva Costa

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, depois tabloide, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 4, ano 3, de junho/julho de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

325. <i>Pif-Paf</i>	Rio de Janeiro	1964	Fase: 1
---------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Humor, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1964

Editores: Millôr Fernandes, Yllen Kerr, Eugênio Hirsch

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Mundo Ilustrado Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: A revista nasceu de uma censura. Millôr havia sido demitido de *O Cruzeiro*, revista dos Diários Associados, onde mantinha coluna chamada “Pif-Paf”, por conta de uma polêmica ocasionada com a publicação de seu trabalho “A verdadeira história do Paraíso”: a revista rendeu-se a pressões de um insatisfeito público católico conservador. *Pif-Paf* durou apenas quatro meses, indo até a 8ª edição, de 27 de agosto de 1964. Foi fechada pela censura militar após a publicação de uma fotomontagem com o presidente Castelo Branco e o governador Carlos Lacerda, onde ambos figuram em corpos femininos, “candidatos” ao “Concurso Miss Alvorada”. Desde sua 6ª edição Lacerda já vinha sendo alvo de fotomontagens. Ao longo de sua curta história, entretanto, a revista chegou a despertar a ira de autoridades não só pelo episódio que rendera sua suspensão, mas também por publicar fotos de mulheres de biquíni, seminuas ou em roupas íntimas, como na seção “Stripif-Tease” (que tivera de ser suspensa no nº 7). Na época, o Coronel Aviador Gustavo Borges, Secretário de Segurança Pública do governo estadual de Lacerda e mandante da apreensão do 8º exemplar do periódico, bem como outros filões lacerdistas, costumava reagir furiosamente às

imagens, alegando imoralismo por parte da publicação. Independentemente de tal episódio, as polêmicas geradas pela publicação normalmente envolviam o governador do então Estado da Guanabara. Provocativa e irreverente, a revista também viera a publicar, na 16ª página de sua 6ª edição, um texto sobre a morte do jornalista Heron Domingues, dez anos antes do mesmo vir a falecer, onde se relatava com grande sinceridade (e ironia) quem era o “Repórter Esso”. Na 7ª edição, a “cascata” teve que ser desmentida. Adicionalmente, o cartunista da revista Claudius Ceconi chegou a ser preso e interrogado por autoridades militares, por conta de charge publicada na 4ª edição)

Coleção na BN: Completa - porém, não em original, mas pela obra “Pif Paf quarenta anos depois”: coleção fac-similar das 8 edições da revista Pif Paf. Rio de Janeiro: Argumento, 2005

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

326. <i>Pingente - Jornal de humor</i>	Rio de Janeiro	1977	Fase: 4/3
--	----------------	------	-----------

Temas: Humor, Política, Direitos humanos, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1977

Editores: Nani, Coentro, Carlos Jorge Guidacci da Silveira, Jésus de Almeida Rocha, José Arimathéa Bastos Duayer

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Chalaça, em coedição com a Editora Codecri Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de junho de 1977; nº 2, ano 1, de julho de 1977; e nº 3, ano 1, de agosto de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

327. <i>Pipoca - Arte &amp; cultura</i>	São Paulo (S)	1985	Fase: 10
---	---------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1985-1987(?)

Editores: Monika Alves de Almeida Picanço (Monika Pi), Yara Nantes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Monika Pi Edições & Produções Artísticas

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiadas

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, de dezembro de 1985, ao nº 7, de junho de 1986, e do nº 12, de abril/maio/junho de 1987, ao nº 14, de outubro/novembro/dezembro de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

328. <i>Pirata</i>	Recife (PE)	1984	Fase: 10
--------------------	-------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Artes visuais

Tempo de publicação: 1984-1986(?)

Editores: Alberto Cunha Melo, Carlos Daconti, Eugênia Menezes, Jaci Bezerra, Lúcia Menezes, Maria de Lourdes Hortas, Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos, Zuleide Duarte, Rejane Viera Pinto, Josenildo Freire, Jadson Bezerra, Marcus Accioly, Mauro Mota, César Leal, Xico Sá, Arnaldo Tobias, Juhareiz Correya, Tarcísio Pereira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto da Grumete Serviços Editoriais

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de 1984, ao nº 3, ano 2, de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

329. <i>Pirauá</i>	São Paulo (S)	1982	Fase: 7/1
--------------------	---------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Luís Avelima

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, de janeiro de 1983; nº 3, de abril/maio de 1983; e nº 7, de janeiro/fevereiro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

330. <i>Planeta Diário - O maior jornal planeta</i>	Rio de Janeiro	1984	Fase: 6/7
---	----------------	------	-----------

Temas: Humor, Política, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1984-1992

Editores: Cláudio Paiva, Hubert de Carvalho Aranha, Reinaldo Batista Figueiredo, Alexandre Machado, Jardel de Azevedo Júnior, Maria Silvia Camargo, Antonio L. S. De Souza, Argemiro Tinoco, Regina Vieira Gomes, Luís Franco, Flávio Colker, Kátia Nassar, Ivo da Luz Costa, Walter Vasconcellos, Maria Luiza, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Núcleo 3, posteriormente da O Planeta Diário Produções Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional



Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não - Durante todo o seu tempo de vida o jornal nunca sofreu qualquer censura. No entanto, em 1987, o jornal teve de entrar em acordo com a DC Comics, para abandonar piadas envolvendo o uso do nome dos personagens desta editora

Coleção na BN: Incompleta - edições entre os números 48 a 58, de 59 a 69 e número 83, compreendendo intervalo entre janeiro de 1989 e maio de 1992

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

331. <i>Poemar</i>	Recife (PE)	1985	Fase: 10
--------------------	-------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Acidália Marisa M. Araújo. Luiz Fernando Oliveira da Silva, Domingos Sávio de Souza

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Sua edição era atribuída a uma "Cooperativa" não identificada, provavelmente de mesmo nome que o periódico. O mesmo pode ter estabelecido relações com o Espaço Cultural Jovem da Biblioteca Estadual Presidente Castelo Branco, através de Iara Elvira

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folha de papel ofício impressa em ambas as faces, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 0, de dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

332. <i>Poesia</i>	Belo Horizonte (	1977	Fase: 10
--------------------	------------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1978(?)

Editores: Rubens Hosken Ferreira, José Jesus Gomes de Araújo, Maria Norma Negreiros, Max de Figueiredo Portes, Fernando Correia de Araújo Jr.

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Fundação Brasileira de Bolsas de Estudos (FBBE); produto da Editora JM

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, de 15 de outubro de 1977, ao nº 5, sem data (provavelmente 15 de abril de 1978)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

333. <i>Poesia de Oficina</i>	João Pessoa (P	198-(?)	Fase: 10
-------------------------------	----------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 198-(?)-1983(?)

Editores: Antonio Arcela

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Circulava sob o selo da Edições Macunaíma, sendo produto das oficinas literárias promovidas pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 3, de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

334. <i>Poesia e Cia</i>	Londrina (PF	1984	Fase: 10
--------------------------	--------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1984-1985(?)

Editores: Luiz Carlos Leme Franco, Eloyr Doin Pacheco

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Casa do Poeta de Londrina. Ao menos em edições de 1985, a publicação se apresentava filiada à Federação Brasileira de Entidades Trovistas (FEBET).

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de fevereiro de 1984; nº 14, ano 2, de março de 1985; e nº 19, ano 2, de agosto de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

335. <i>Poesia e Vida</i>	Rio de Janeiro	1982	Fase: 10
---------------------------	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Carlos Augusto Corrêa, Ismael Tarocco, Valdemiro J. Fernandes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Circulou através da Midas Industrial Gráfica Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de novembro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

336. <i>Poesia Livre</i>	Ouro Preto (M)	1977	Fase: 10
--------------------------	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Experimentalismo, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1985

Editores: Guilherme Mansur Barbosa, Mariza Esteffanio, Otávio Ramos, Romério Rômulo, Régis A. D. Gonçalves, Petrus

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Surgiu de um painel de poesia disposto na porta da Fundação de Arte de Ouro Preto. Depois de sua 5ª edição, passou a circular como produto de uma empresa, a Caminho Novo Empresa Jornalística e Editora. Apenas seu nº 14, datado da quaresma de 1984, saiu com a ajuda da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas papel kraft soltas dentro de um pacotes também de papel pardo (para disposição em varais de poesia), offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 3, de 1978 (possivelmente do segundo semestre), ao nº 15, do verão de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

337. <i>Poetagem - Poemas e contos</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Ana Lúcia de Miranda, Mário Augusto, Clarice Niskier, Carlos Pousa, César Augusto, Marcia Jacques, Aclyse de Mattos, Dario Pereira, Mangia, Mário Augusto, Maria Adriana Lacerda, Maria do Carmo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por iniciativa de um grupo poético do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício dobradas e grampeadas, mista (mimeografada ou fotocopiada)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 3, de outubro de 1978, ao nº 6, sem data, provavelmente do segundo semestre de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

338. <i>Política</i>	Marília (SP)	1984	Fase: 7
----------------------	--------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Movimentos sociais, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Alvanir de Figueiredo, Mércia Regina Pampana Basoli

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editado através da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), no campus de Marília, sob responsabilidade do corpo docente do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1 e nº 2, ambas de 1984 (sem indicação de mês)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

339. <i>Política e Cultura</i>	Marília (SP)	1982	Fase: 7/1
--------------------------------	--------------	------	-----------

Temas: Poesia, Contracultura, Experimentalismo, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: César Augusto de Carvalho, Alvanir de Figueiredo, Sílvia Marta Canevazzi

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editado através da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), com participação do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1 e nº 2, ambas de 1982 (sem indicação de mês)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

340. <i>Política Externa Independente</i>	Rio de Janeiro	1965	Fase: 1
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Direitos humanos, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1965-1966

Editores: Ênio Silveira, Jayme Azevedo Rodrigues, Luciano Martins

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Civilização Brasileira

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, linotipia

Episódio de repressão: Conforme aparece no expediente da edição nº 3 da revista, a derradeira, de janeiro de 1966, nesse momento Ênio Silveira fora afastado de sua direção por ser uma figura excessivamente visada pela censura. Permanecendo Silveira no comando geral da editora, a revista passou a ser dirigida por Luciano Martins. Em seguida, decidiu-se pela não continuidade do projeto editorial

Coleção na BN: Completa - edições nº 1, ano 1, de maio de 1965; nº 2, ano 1, de agosto de 1965; e nº 3, ano 1, de janeiro de 1966

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

341. <i>Política Operária</i>	São Paulo (S)	1961(?)	Fase: 2
-------------------------------	---------------	---------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1961(?)-196-(?)

Editores: Teotônio dos Santos, Éder Sader, Emir Sader, Rui Mauro Marini, Luís Alberto Dias Lima

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Política Operária (POLOP)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento estudantil

Filiação institucional: Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Clandestinidade

Coleção na BN: Incompleta - edição número 5, ano 3, de janeiro e fevereiro de 1963

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

342. <i>Politika - Um jornal sem preconceitos</i>	Rio de Janeiro	1971	Fase: 3
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1971-1973; 1977 (tentativa de retorno)

Editores: Sebastião Nery, Philomena Gibran, Oliveira Bastos, Jorge França, Adirson de Barros, Jorge França, Antonio Calegari, Gualter Loiola, Mury Lidia

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Tora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Em março de 1973 o Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica (CISA) elaborou um dossiê que acusava *Politika* de servir a interesses de políticos cassados e exilados, do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Propondo uma ação repressora, o documento resultou

ao jornal uma série de pressões, incluindo devassa fiscal e censura prévia. Nesse mesmo ano de 1973, o jornal entrou em séria crise, sucumbindo frente a dívidas e aos constantes cortes em seu conteúdo, promovidos pela censura. Sabe-se ainda que *Politika* tentou voltar a circular em 1977

Coleção na BN: Incompleta - edições do número 1, ano 1, de 22 a 28 de outubro de 1971, ao número 62, ano 2, de 25 a 31 de dezembro de 1972; número 66, ano 2, de 22 a 28 de janeiro de 1973

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: <http://memoria.bn.br/DocReader/126535/1>

343. <i>A Ponte - Jornal de literatura e humor e o escambau</i>	Maceió (AL)	1985	Fase: 7/1
---	-------------	------	-----------

Temas: Humor, Cultura, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-1988(?)

Editores: Rubens Jambo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, novembro de 1985; nº 2, ano 2, outubro de 1986 e números 3, 4 e 5, ano 3, respectivamente de abril de 1987, outubro/novembro/dezembro de 1987 e abril/maio/junho de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

344. <i>A Ponte - Jornal: um elo de comunicação e integração</i>	Florianópolis (SC)	1979	Fase: 7
--	--------------------	------	---------

Temas: Política, Questões regionais, Trabalhismo, Humor

Tempo de publicação: 1979-1989(?)

Editores: Odilon Lunardelli, Oscar Berendt Neto



Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora e Livrarias Lunardelli

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 23, ano 1, da segunda semana de janeiro de 1980, ao nº 172, ano 4, da última semana de dezembro de 1982; edições do nº 387, ano 8, da terceira semana de junho de 1989, ao nº 390, ano 8, da segunda semana de julho de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

345. <i>O (.) Ponto - Boletim espiritual mundial</i>	Fortaleza (CE)	1981(?)	Fase: 5
--	----------------	---------	---------

Temas: Espiritualidade e esoterismo, Comportamento e crítica de costumes, Cultura, Filosofia

Tempo de publicação: 1981(?)-1982(?)

Editores: Aldenor J. Alencar Benevides

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 17/18, do ano 2, de maio/junho de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

346. <i>Ponto 1 - Revista de poemas de processo</i>	Rio de Janeiro	1967	Fase: 10
---	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Experimentalismo

Tempo de publicação: 1967-(?)  
 Editores: Álvaro de Sá  
 Conselho editorial: Não  
 Inclinação partidária ou ideológica: Não  
 Filiação a movimento social: Não  
 Filiação institucional: Não  
 Sistema de distribuição: Local, via Correios  
 Formato e impressão: Folhas de papel de formatos variados soltas, linotipia  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição não-numerada inaugural, de maio de 1967  
 Condição física: Satisfatória  
 Coleção digitalizada: Não

347. <i>Porantim - Em defesa da causa indígena</i>	Manaus (AM)/Brasília (DF)	1978	Fase: 5/6/7
--	---------------------------	------	-------------

Temas: Questões indígenas, Direitos humanos, Movimento eclesiástico, Política

Tempo de publicação: 1978-atualmente

Editores: Renato Athias, Paulo Suess, Daniel Cabixi, José Ribamar Bessa, Ademir Ramos, Antonio José Costa, Herbert Braga, Mario Adolfo, Nestor Nascimento, Ricardo Parente, Magali Costa, José Antônio Gomes, Antônio Carlos Moura, Antônio Carlos Queiroz, Railda Herrera, Antônio Brand, Wilmar Alves, Dom Aparecido José Dias, Iêda Cavalcanti, Carmen Cruz, Luciana Soares de Holanda, Dom Erwin Kräutler, Marcy Picanço, Priscila D. Carvalho, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Indigenismo, Movimento eclesiástico, Movimento camponês (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, o MST), Movimento de base

Filiação institucional: Produzido pela Regional Norte I do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Muitas de suas páginas se dedicaram a ações do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), assim como a divulgar assembleias e demais encontros de entidades como a União das Nações Indígenas, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Associação Nacional de Apoio ao Índio,

do Comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas, de comunidades eclesiais de base, etc. Em 1989 o jornal recebeu o Prêmio Chevalier, da União Católica Internacional de Imprensa (UCIP)

Sistema de distribuição: Local, nacional

Formato e impressão: Folhas de papel ofício impressas em somente um dos lados, depois dobradas e grampeadas, depois tabloide, depois revista, mista (fotocopiada ou mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Em seu número 3, de julho de 1978, com uma tiragem de 1.500 exemplares, o periódico veio com a denúncia estampou de primeira página “Mais de cem índios mortos no rio Maia (a imprensa calou)”. A notícia acabou repercutindo pelo restante da imprensa, gerando mal-estar nos gabinetes da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). O general Ismarth Araújo Oliveira, então seu presidente, desmentiu várias vezes *Porantim*, colocando seus editores sob vigilância. Denunciou-se um surto de tuberculose que havia matado 85 pessoas da etnia deni no rio Juruá (nº 10, de agosto de 1979), em novo embate com a FUNAI. O jornal alegou ter sido ameaçado de processo por um juiz de Roraima não identificado, visto como comprometido com fazendeiros locais. Ainda em 1979, o periódico se envolveu em outras polêmicas e discussões, sendo repreendido também por um bispo, por sua parcialidade e “falta de respeito a autoridades” (muito por conta de uma nota em edição não identificada que qualificada o então governador do Amazonas Jorge Teixeira como “Teixeirão bobalhão”). Nesse episódio, no entanto, outro bispo, Bartolomeu De Las Casas, se manteve ao lado da publicação. Após a mudança de *Porantim* para Brasília (DF), em 1982, os episódios de ameaças amenizaram, embora não tivessem sumido, propriamente

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 40/41, ano 5, de junho e julho de 1982; nº 107, ano 3 (possivelmente ano grafado erroneamente, já que deveria ser “ano 10”), de abril de 1988; nº 108, ano 11, de maio de 1988; nº 112, ano 11, de outubro de 1988; nº 119, ano 12, de junho de 1989; nº 178, ano 17, de setembro de 1995; nº 186, ano 18, de junho e julho de 1996, e nº 212, ano 20, de janeiro e fevereiro de 1999 (edições até 2018 também presente no acervo, embora não consultadas nesta pesquisa)

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não - Entretanto, o site do CIMI - [www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br) - disponibiliza edições mais recentes para download

348. <i>Porão - Literatura visual</i>	Fortaleza (CE)	1980	Fase: 10
---------------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Artes visuais, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1980-(?)

Editores: José Vanderlou de Oliveira, Laerte Magalhães, Carlos Brasil, Rogéria Vasconcelos, Édson Martins, Virgínia Crisóstomo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editado por estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC), como um produto do chamado Projeto Bolsa-Arte

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

349. <i>Porão - Quadrinhos e não só</i>	Rio de Janeiro	1987	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Humor, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1987-1988(?)

Editores: Antônio A. Dos Santos Alves, Luís Carlos A. Dos Santos, Renato Figueira Lima, Rodrigo Andrade

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: via Correios

Formato e impressão: Folha de papel sulfite dobrada e grampeada, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições número 0, de dezembro de 1987, e número 1, de junho de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

350. <i>Povão</i>	Vitória (ES)	1982	Fase: 7
-------------------	--------------	------	---------

Temas: Política, Economia, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-1983(?)

Editores: José Roberto Jevaux

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Gráfica O Diário

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 227, ano 2, de 11 de novembro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

351. <i>PQP - Um jornal para quem po</i>	Belém (PA)	1979	Fase: 7
--	------------	------	---------

Temas: Humor, Cultura, Questões regionais, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1979-2003

Editores: Raymundo Mário Sobral

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Candiru Publicidade Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, depois revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 98, ano 8, de janeiro de 1988, ao nº 283, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

352. <i>Práxis - Órgão oficial da Acade</i>	São Paulo (S)	1976	Fase: 10
---	---------------	------	----------

<i>de Letras da Faculdade de Direito USP</i>			
--	--	--	--

Temas: Literatura marginal, Direitos humanos, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1976-1979(?)

Editores: Dagoberto Amaral, Nancy S. Iodeiro, José Manoel de Aguiar Barros, Dirce de Barros, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Alunos da Academia de Letras da Faculdade de Direito da USP, em especial os componentes do Centro Acadêmico XI de Agosto

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício grampeadas, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 2, sem data, mas de 1976, ao número 6, ano 5, de março de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

353. <i>Práxis - Revista de Filosofia, Política e Cultura</i>	Santa Maria (F)	1985(?)	Fase: 7
---	-----------------	---------	---------

Temas: Filosofia, Cultura, Ciências sociais, Política

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Marcos Rolim, Tau Golin, Guilherme Cassel, Jussara Bordin, Ivete Catani, Dennis Russowisky, Cristina Pozzobon, Ivete Catani, Luiz Roberto Simon do Monte, Márcia Benetti Machado, Brígida Heck, Renato Chamis

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Centro de Estudos e Debates do Socialismo e da Cultura (CEDESC), organizado a partir da iniciativa de estudantes, intelectuais e trabalhadores de Santa Maria. Depois de sua terceira edição passou a ser identificada como produto da Tchê! Comunicações

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições dos números 1 a 3, todos datados de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

354. <i>Presença - Antologia de cartas, crônicas e poesias</i>	Itajubá (MG)	1978	Fase: 10
--	--------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1978-1980(?)

Editores: Alfredo Amaral Neto, Herbert dos Santos Silva, Luiz Roberto Galhardo Egreja, Phebus de Canaan Dourado Filho, Thales Alfredo D'Ávilla Carneiro, Henrique Chaguri, Cyro Barbosa Bernardes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Departamento Literário do Diretório Acadêmico da Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 0, ano 1, de 1978; nº 1, ano 1, de 1979; e nº 2, ano 3, de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

355. <i>Presença - Revista de política e cultura</i>	São Paulo (SP)	1983	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1983-1986(?)

Editores: Sérgio Gomes, Milton Lahuerta, José Luiz Carratu, Ricardo Carneiro, Marco Aurélio Nogueira, Milton Lahuerta, Luiz Werneck Vianna

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Caetés

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, de novembro de 1983, ao nº 7, de março de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

356. <i>Primeira Página</i>	Belo Horizonte (	1982	Fase: 7
-----------------------------	------------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Elma Heloiza de Almeida, José Amaro Siqueira, Danilo Andrade, Márcio Rezende, Ricardo Batista Amaral

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT),

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Publicação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG), Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição número 0, de maio de 1982

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não



357. <i>Princípios - Revista teórica, política e de informação</i>	São Paulo (S)	1981	Fase: 7
--	---------------	------	---------

Temas: História, Ciências sociais, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-1989(?)

Editores: João Amazonas, Rogério Lustosa, José Reinaldo Carvalho, Umberto Martins

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe, Movimento camponês

Filiação institucional: Produto da Editora Anita Garibaldi

Sistema de distribuição: Nacional e internacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do número 1, de março de 1981, ao número 17, de junho de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

358. <i>Princípios de Justiça e Paz</i>	São Paulo (S)	1985	Fase: 7
---	---------------	------	---------

Temas: Direitos humanos, Cultura, Educação, Política

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Margarida Bulhões Pedreira Genevois, Marco Antônio Rodrigues Barbosa, Márcia Jaime, Antônio Carlos Malheiros, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político, ativismo cultural

Filiação institucional: Órgão da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, presidida então por Margarida Bulhões Pedreira Genevois

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições números 1 e 2, de junho e setembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

359. <i>Problemas da Paz e do Socialismo</i> <i>Revista teórica e de informação internacional</i>	Rio de Janeiro (RJ)/São Paulo	1959	Fase: pré
--	-------------------------------	------	-----------

Temas: política, ciências sociais, economia, movimento sociais

Tempo de publicação: 1959-1964(?); 1982-1986(?)

Editores: Rui Facó, Henrique Cordeiro, Francisco Inácio de Almeida

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Em sua segunda fase, iniciada em 1982, apareceu como produto da Editora Novos Rumos Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, linotipia, depois offset

Episódio de repressão: Foi órgão de divulgação de ideias de pensadores socialistas e comunistas internacionais, para conhecimento de frações e quadros teóricos brasileiros, sempre apresentando traduções. Inicialmente esteve baseada no Rio de Janeiro. Foi fechada no golpe e retornou a lume somente em 1982, pelas mãos do mesmo Henrique Cordeiro, através da Editora Novos Rumos, e com base em São Paulo. Na sua segunda edição dessa segunda fase passou a se chamar apenas *Problemas - Publicação teórica e informativa*. Mas já ao fim de sua publicação, momento em que era editada por Francisco Inácio de Almeida, voltou a circular com seu título original

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do 1 ao 4, todas do primeiro semestre de 1959; edições do número 7, ano 5, de julho de 1963, ao número 10, ano 5, de outubro de 1963, e edição número 1, ano 6, de janeiro de 1964; edição número 1, de abril a junho de 1964, e dos números 2, de julho a setembro de 1982, ao número 3, ano 5, de julho/setembro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

360. <i>O Profissional Liberal Hoje - Órgão informativo dos Conselhos</i>	Rio de Janeiro	1984	Fase: 7
---	----------------	------	---------

<i>Regionais de profissionais liberais reunidos em defesa dos interesses comuns</i>			
---	--	--	--

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos, Economia

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Wagner Siqueira, Mário Galvão, Carlos Franco, Sílvio Constantino, Sívio Gramático, Eleonora Peixoto, Heitor Rodrigues de Assis Filho, Marcos Walsh, Márcia Luzia de Abreu Maia, Carlos Cardoso

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Mantido pela chamada Câmara de Comunicação Social e Informação Técnica, integrada por representantes de Conselhos Regionais de Profissionais Liberais variados, de todo o Brasil

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de julho de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

361. <i>O Protesto - Ideias, crítica e combate</i>	Porto Alegre (RS)	1967	Fase: 2
--	-------------------	------	---------

Temas: Anarquismo, Política, Direitos humanos, Movimento estudantil

Tempo de publicação: 1967-1968

Editores: Maria Pinto Fernández Rodriguez, José Carlos de Abreu, Israel José da Costa

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo, União Socialista Libertária (USL)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, depois tabloide, linotipia

Episódio de repressão: *O Protesto* aparentemente deixou de circular com a decretação do AI-5. As últimas duas edições consultadas nesta pesquisa podem ter sido suas derradeiras: o nº 6, de abril de 1968, trazendo na capa a notícia-denúncia do assassinato de Edson Luís de Lima Souto por policiais no Rio de Janeiro, com foto do cadáver; e o nº 7, de maio e junho de 1968, que destacava a “Maré revolucionária” que varria a França

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de outubro de 1967, ao nº 7, ano 1, de maio/junho de 1968

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

362. <i>Questão de Ordem</i>	João Pessoa (P	1982	Fase: 7
------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Movimento estudantil

Tempo de publicação: 1982-1988(?)

Editores: Alarico Correia Neto, José David Campos Fernandes (os dois primeiros professores orientadores), Abelardo Gomes de Oliveira, Eliene Marques, Conceição Coutinho, Ivaldina de França, Conceição de Maria Cavalcanti, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Jornal-laboratório dos alunos de Comunicação Social do Departamento de Artes e Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, depois tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 3, de dezembro de 1985 e janeiro de 1985; nº 1, ano 4, de maio de 1985; nº 2, ano 4, de junho de 1985; nº 3, ano 4, de julho de 1985, e nº 2, ano 6, de setembro de 1988

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

363. <i>Quilombo dos Palmares</i>	Rio de Janeiro	1975	Fase: 5
-----------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Política, Questões raciais, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1975-1977(?)

Editores: Anônimos  
 Conselho editorial: Não  
 Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda  
 Filiação a movimento social: Movimento estudantil  
 Filiação institucional: Comissão de Imprensa do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)  
 Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão  
 Formato e impressão: Tabloide, offset  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Incompleta - edição nº 6, ano 3, de março de 1977  
 Condição física: Satisfatória  
 Coleção digitalizada: Não

364. <i>Raiz - Um jornal pela arte alternativa</i>	Aracaju (SE)	1981	Fase: 7/1
--	--------------	------	-----------

Temas: Cultura, Literatura marginal, Poesia, Ambientalismo  
 Tempo de publicação: 1981-1987(?) - depois de um hiato entre 1982 e 1987  
 Editores: Nivaldo Menezes Santos, Anselmo Oliveira, Marcos Cardoso, Jaécio O. Carlos, Wellington Andrade, Feliciano José, Isabel Santos  
 Conselho editorial: Não  
 Inclinação partidária ou ideológica: Não  
 Filiação a movimento social: Ativismo cultural  
 Filiação institucional: Centro de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em determinado momento contou com o apoio da chamada Sociedade de Cultura Artística. A partir de 1982, foi reformulado, passando a ser veiculado como produto da Reticências Publicidade e Publicações Ltda.  
 Sistema de distribuição: Local  
 Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, em ocasiões dobradas, depois minitablóide, mista (fotocopiada ou mimeografada, depois offset)  
 Episódio de repressão: Não  
 Coleção na BN: Incompleta - fase mimeografada ou fotocopiada: edições nº 3, sem data (possivelmente de 1981); nº 7, ano 1, sem data (possivelmente de 1981); nº 14, ano 2, de

junho de 1982; e nº 15, ano 2, de julho de 1982. Fase em papel jornal: edições nº 19, ano 2, de fevereiro de 1987; nº 20, ano 2, de março de 1987; e nº 21, ano 2, de abril de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

365. <i>Rebu - Revista bimestral independente</i>	João Monleva (MG)	1980	Fase: 7/1
---	-------------------	------	-----------

Temas: Literatura marginal, Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-1983

Editores: Geraldo Magela Ferreira, Wir Caetano Francisco, Joel Alves da Páschoa

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Associação Regional de Promoção e Ação Social (ARPAS)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de abril/maio de 1980, e nº 6, ano 1, de fevereiro/março de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

366. <i>Recanto</i>	Belo Horizonte (	1981	Fase: 10
---------------------	------------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Editada pelo grupo Canto Livre de Arte

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, depois minitablóide, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, nº 2, nº 3 e nº 4, respectivamente de junho de 1981, agosto de 1981, outubro de 1981 e o último sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

367. <i>Reflexos de Universos</i>	Cruz das Almas	1977	Fase: 10
-----------------------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1977-1982(?)

Editores: Nelson Magalhães Filho, Luis Carlos Mendes Santos, Jorge de Almeida

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido através da Editora Nova Primavera

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, depois revista, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 22, de dezembro de 1981 e janeiro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

368. <i>Reporter</i>	Rio de Janeiro	1977	Fase: 5/
----------------------	----------------	------	----------

Temas: Política, Questões regionais, Comportamento e crítica de costumes, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977-1982

Editores: Luiz Alberto Bettencourt, João Sant'Anna, Paulo Haddad, Chico Júnior, Luiz Augusto Gollo, Eduardo Homem, Elias Fajardo da Fonseca, Alex Solnik, Analluce Estrela, Toninho Martins Vaz, Pitsi Munk, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Margem Editora e Programação Gráfica Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Ao longo de sua história, o periódico não sofrera com a censura prévia, mas teve diversas de suas edições apreendidas pela polícia (ocasionando certa irregularidade em sua periodicidade). Logo a 5ª edição, de abril de 1978, foi recolhida por conta das manchetes “Censura é uma loucura” e “Todo mundo contra o arrocho”. No nº 8, de julho de 1978, um editorial expõe parcialmente o episódio: “Visitamos o velho número 5 no xadrez da Polícia Federal. Mais de 47 mil exemplares empilhados na cela fria, em greve de fome desde a segunda quinzena de abril. (...) o jornal é vítima de inquérito na mesma Polícia Federal, o que retarda toda ação em seu benefício na justiça. Combalido, Repórter sofreu fichamento e interrogatório (...), e ficou quase sem esperanças. (...) Não recebemos mais notícias até o fim do mês, quando fomos procurados por policiais que queriam ouvir e identificar catorze amigos do Repórter. (...) O velho número 5, de dentro do xadrez úmido, gemeu de tristeza ao saber da intimação a seus amigos. (...) ele é a prova viva de que todo esse papo de liberalização ainda não chegou na calçada”. Uma fotomontagem de capa, com o general Figueiredo travestido de rainha da Inglaterra, na edição de fevereiro de 1979, ocasionou outro processo contra a equipe de *Repórter*, movido por certo coronel Erasmo Dias. Ao cabo de um ano de seu lançamento, em abril de 1980, já havia mais quatro processos em juízo. A maioria das ações, entretanto, fora esquecida ou engavetada. Com o tempo, vários jornalistas do tabloide foram processados. Além disso, o jornal foi fortemente abalado pelos atentados terroristas a bancas de jornal, promovidos a partir de 1977 pela ditadura militar.

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 3, de fevereiro de 1978; nº 4, de março de 1978; nº 8, de julho de 1978; nº 14, ano II, de fevereiro de 1979; nº 23, ano II, de novembro de 1979, e nº 26, ano III, de fevereiro de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

369. <i>Repórter Econômico - Jornal da AJOEB: Órgão oficial dos jornalistas de economia de Brasília</i>	Brasília (DF)	1981	Fase: 6/7
---	---------------	------	-----------

Temas: Política, Economia, Trabalhismo, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1981-1982(?)

Editores: Heitor Tepedino, Helival Rios, César Borges, Rosa Maria Dalcin, Ana Maria Lemos, Lucas Vale, Walter Mota, Luiz Wilton



Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Associação dos Jornalistas de Economia de Brasília (AJOEB)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição de lançamento, não numerada, de junho de 1981, e edições nº 4, ano 1, de setembro de 1981; nº 5, ano 1, de outubro de 1981; especial de 31 de outubro de 1981; nº 6, ano 1, de novembro de 1981; nº 7, ano 1, de dezembro de 1981; nº 8, ano 1, de janeiro de 1982 (o ano da edição aparece erroneamente grafado como 1981); nº 9, ano 1, de fevereiro de 1982; nº 10, ano 1, de março de 1982, e nº 11, ano 1, de abril de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

370. <i>A República</i>	Pouso Alegre (1	1980	Fase: 7
-------------------------	-----------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Humor, Cultura

Tempo de publicação: 1980-1985(?)

Editores: Coutinho Filho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano I, de 1º de janeiro de 1980; nº 2, ano I, de 4 de fevereiro de 1980; nº 7, ano III, de 9 de julho de 1982; nº 8, ano III, de 15 de novembro de 1982; nº 12, ano V, de 25 de janeiro de 1984; nº 14, ano V, de 12 de outubro de 1984; nº 15, ano VI, de 6 de janeiro de 1985; nº 16, ano VI, de 18 de maio de 1985, e nº 17, ano VI, de 8 de dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

371. <i>Resistência</i>	Belém (PA)	1978	Fase: 5/6
-------------------------	------------	------	-----------

Temas: Política, Questões regionais, Direitos humanos, Questões indígenas

Tempo de publicação: 1978-2002

Editores: João Marques, Paulo Fontelles, Luis Maklouf Carvalho, Marcos Soares, Chiquinho Weyl

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Organização de Base Pedro Pomar (OBPP) - em menor proporção, jornal também era favorável ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e, mais acentuadamente, ao Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento eclesiástico, Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Editado pela Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SPDDH), como produto da Suyá Produções

Sistema de distribuição: Local, nacional

Formato e impressão: Tabloide ou standard, offset

Episódio de repressão: Ao longo de sua história, o periódico enfrentou inúmeras perseguições políticas e tentativas de fechamento por parte da repressão militar. Em 10 de outubro de 1982 a gráfica da Suyá foi invadida pela Polícia Federal. Posteriormente, no mesmo local, uma outra invasão ocorreu, mas promovida pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS). Dois dias depois desta segunda ocorrência, um incêndio destruiu a aparelhagem gráfica da empresa. Paralelamente, divergências e dissidências internas no PCdoB, e conseqüentemente na redação do jornal, também afetaram o jornal, que, fragilizado financeiramente, contava com redatores majoritariamente voluntários. *Resistência* acabou fechando temporariamente em 1982 e em 1983, voltando a circular nos dois anos seguintes com intervalos de vários meses

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 12, 28, 31, 32 e 33, respectivamente de maio de 1980, setembro, novembro e dezembro de 1981 e janeiro de 1982, e edição sem número de janeiro e fevereiro de 1986, ano VII

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

372. <i>Resistência - Semanário da Libertação Nacional</i>	Porto Alegre (RS)	1962	Fase: pré/1
--	-------------------	------	-------------

Temas: Questões agrárias, Política, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1962-(?)

Editores: José Bonifácio Flores da Cunha, José Teitelroit, Solon Pereira Neto

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Frente de Libertação Nacional (FLN),

Ligas Camponesas

Filiação a movimento social: Movimento camponês, Movimento de base

Filiação institucional: Produto da Editora Resistência Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Se não foi fechado com o golpe de 1964, circulou na clandestinamente

Coleção na BN: incompleta - edição número 13, de 11 a 17 de agosto de 1962

Condição física: frágil

Coleção digitalizada: Não

373. <i>Retranca - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado Piauí</i>	Teresina (PI)	1985(?)	Fase: 7
--	---------------	---------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985(?)-1986(?)

Editores: Roberto John, Kenard Krueel, Luiz Brandão, Deusólio Lopes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 3, ano II, de maio de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

374. <i>Revista de Cultura Contemporânea</i>	São Paulo (SP)	1978	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Ciências sociais, Movimentos sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-(?)

Editores: Braz José de Araújo, José Álvaro Moisés, Elifas Andreato, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Lançada pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), ligado ao movimento operário

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição número 1, de julho de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

375. <i>Revista de Fotografia - Revista fotografia, som, cinema, ótica e recursos audiovisuais</i>	São Paulo (SP)	1971	Fase: 3
--	----------------	------	---------

Temas: Artes visuais, Cinema, Política, Cultura

Tempo de publicação: 1971

Editores: Eduardo Barreto, Narciso Kalili, Sérgio de Souza, George Love, Mylton Severiano Ribeiro, Woile Guimarães, Roberto Freire, Dante Matiussi, Sylvio Senna, Gabriel Romeiro, Rudy Alves, Ary A. Normanha, Hélio N. Santos, Marcello G. Tassara, Victor Servi

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Arte & Comunicação Editora

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de junho de 1971; nº 2, ano 1, de julho de 1971; e nº 3, ano 1, de agosto de 1971

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

376. <i>Revista Letra</i>	Vitória (ES)	1981	Fase: 10
---------------------------	--------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1981-1985(?)

Editores: Oscar Gama, Reinaldo Santos Neves, Renato Pacheco

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Coedição entre o Grupo Letra e a Fundação Ceciliano Abel de Almeida, ligada à Universidade Federal de Espírito Santo (UFES)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do ano 1, de 1981, ao ano 3, de 1983, e edição do ano 5, de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

377. <i>Revista Verdade - Órgão de debate do Grupo Habeas-Corpus</i>	Fortaleza (CE)	1984	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Direitos humanos, Política, Educação, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Wilmer Prado Júnior, Aguiar Júnior, João Ricardo, Rogério Vinhaes, Ézio Lima, Toinha Guedes, Duciran Van Marsen Farena

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido artesanalmente por estudantes de direitos de diversas universidades cearenses, organizados no Grupo Habeas-Corpus

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de junho/julho de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

378. <i>O Rio Grande - Semanal</i>	Porto Alegre (RS)	1979	Fase: 6/7
------------------------------------	-------------------	------	-----------

Temas: Política, Questões regionais, Cultura, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1979

Editores: Marco Túlio de Rose, José Antônio Vieira da Cunha, Elmar Bones da Costa, Osmar Trindade, Tânia Krutka, Baru Derkin, Rosvita Sauerssig, Chico Daniel

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre Ltda., a Coojournal. Filiado ainda à Associação dos Jornais e Revistas de Cooperativas

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Ver registro do periódico *Coojournal*

Coleção na BN: Incompleta - edições de 10 de maio de 1979 a 7 de novembro de 1979

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

379. <i>Rocker Jornal</i>	São Bernardo Campo (SP)	1985	Fase: 7
---------------------------	-------------------------	------	---------

Temas: Música, Cultura, Direitos humanos, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Ronaldo Martim, Luiz Roberto Pol, Solange Torino

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Contatus Empresa Jornalística Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 13, de março de 1986, e nº 15, sem data

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

380. <i>Rolling Stone - Edição brasileira</i>	Rio de Janeiro	1971	Fase: 4
---	----------------	------	---------

Temas: Música, Contracultura, Comportamento e crítica de costumes, Espiritualidade e esoterismo

Tempo de publicação: 1971-1972

Editores: Luís Carlos Maciel

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: A ligação da *Rolling Stone* brasileira com a publicação americana original gerou confusões por um tempo. O físico nuclear inglês Michael J. Killingbeck, após visitar o Brasil a trabalho, juntou-se com alguns amigos (Stephen Banks, Stephane Gilles Escate, Theodore George e Norman Hillary Baines) e adquiriu os direitos de publicação da *Rolling Stone* americana no mercado editorial brasileiro, colocando o periódico para circular como produto da Camelopard Produções Gráficas Ltda. Do ponto de vista formal, pode-se considerar que foi Killingbeck, e não Luís Carlos Maciel, quem fundou a revista: os sócios estrangeiros da edição nacional fecharam contrato com Maciel, por causa de sua experiência com a coluna “Udigrudi”, d’*O Pasquim*, para a veiculação da nova *Rolling Stone*. Mas, segundo o editor brasileiro, nunca pagaram pela publicação. Quando a revista já circulava pelas bancas brasileiras em sua 34ª edição, momento em que enfim havia acabado de organizar seu departamento de reportagem, para depender menos da compilação de matérias da *Rolling Stone* original, a revista americana mandou a Maciel uma reclamação formal, seguida de uma suspensão do envio de fotos e matérias originais para tradução, que chegavam quinzenalmente. Mesmo assim, por um curto período de tempo, a publicação nacional continuou sendo editada com o logotipo de *Rolling Stone*, saindo, assim, com um irreverente (e sincero) selo de “pirata” na capa. Entretanto, para evitar processos judiciais, o

empreendimento foi suspenso após sua 36ª edição. Não existem relações entre a *Rolling Stone* de Maciel e a *Rolling Stone* lançada no Brasil em outubro 2006, através da Spring Publicações

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do número 8, de 16 de maio de 1972, ao número 36, de 17 de dezembro de 1972

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

381. <i>Rumo ao Socialismo - Órgão do Movimento dos Trabalhadores Socialistas</i>	Rio de Janeiro	1986	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1986-1987(?)

Editores: Elói Beneduzi, Angela, Gadelha, Vilarinho, Carvalho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento dos Trabalhadores Socialistas (MTS), Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - número 8, ano 1, de janeiro de 1987

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

382. <i>O Saco Cultural - Uma revista nordestina de cultura</i>	Fortaleza (CE)	1976	Fase: 5/1
---	----------------	------	-----------

Temas: Psicologia, Cultura, Experimentalismo, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1976-1977



Editores: José Jackson Coelho Sampaio, Carlos Emílio Corrêa Lima, Nilto Fernando Maciel, Manoel Coelho Raposo, José Edmundo de Castro

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Opção Editora Promoções e Publicidade Ltda., com algumas edições contendo fomento da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Embalagem de tamanho 35,5 x 25 cm, o “saco” propriamente dito, com quatro cadernos de dimensões menores, offset

Episódio de repressão: *O Saco* esteve sob censura prévia da 1ª à 3ª edição, momento em que precisava remeter todo o material composto para a Polícia Federal, em Brasília, para aprovação e liberação. Por precaução, da edição nº 4 em diante, manteve-se em regime de autocensura, conforme admitido no editorial deste mesmo nº 4. Em situação delicada, ao cabo de poucas edições o projeto teve que ser bancado pelos próprios editores (principalmente Raposo), revelando-se a fragilidade da empreitada do ponto de vista comercial. Mesmo a iniciativa contando com alguma ajuda da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e de outras instituições, a última edição do periódico veio a sair em fevereiro de 1977, totalizando apenas sete números. Na década de 1980 chegou a ser produzida apenas uma outra edição d’*O Saco*, veiculada com um disco de vinil, como tentativa de retomada da publicação; que, no entanto, falhou

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ano 1, de abril de 1976, ao nº 7, ano 1, de fevereiro de 1977

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

383. <i>O São Paulo</i>	São Paulo (S)	1956*	Fase: 5/6/7
-------------------------	---------------	-------	-------------

Temas: Movimento eclesiástico, Direitos humanos, Movimentos sociais, Política

Tempo de publicação: 1956-atualmente

Editores: Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Dom Paulo Evaristo, frei Romeu Leite, Waldecyr Tenório, Angélico Sândalo Bernardino, Antônio Aparecido Pereira, Cido Pereira, Rafael Alberto, Adilson Oliveira, Kátia Regina Mattos, Ilza Aparecida Pereira, Maria das Graças (Cássia), Margareth Nascimento, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda (mais claramente em alguns momentos)

Filiação a movimento social: Movimento eclesiástico, Movimento de base

Filiação institucional: Lançado e mantido pela Fundação Metropolitana Paulista, ligada à Arquidiocese de São Paulo

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, depois standard, mista (linotipia, depois offset)

Episódio de repressão: Publicação constou em listas de vigilância da Polícia Federal e esteve sob censura prévia

Coleção na BN: Incompleta - números 2111, ano 41, de 27 de novembro a 4 de dezembro de 1996; 2115, ano 41, de 21 de dezembro de 1996 a 5 de janeiro de 1997 e 2474, ano 48, de 7 a 13 de janeiro de 2004

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

384. <i>Secreto - Semanário da Oficina Literatura</i>	Rio de Janeiro	1982	Fase: 10
---	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1982-(?)

Editores: Sérgio R. Souza

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido por acadêmicos que participavam da oficina referida em subtítulo, na Universidade Santa Úrsula (USU)

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 7, ano 1, de 19 de junho de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

385. <i>Semanário 1900</i>	Rio de Janeiro	1978	Fase: 7
----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos, Futebol

Tempo de publicação: 1978

Editores: Rubens Florentino Vaz Júnior, Paulo Antonio de Almeida Magalhães Filho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Publicação da Hecti Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Standard, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 0, de 30 de agosto de 1978, e nº 1, de 13 de setembro de 1978

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

386. <i>Sem Terra - Jornal dos trabalhadores rurais sem terra</i>	São Paulo (SP)	1981	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Questões agrárias, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1981-2007(?)

Editores: Fladimir Araújo, Sergio C. Canova, João Caetano do Nascimento, Antonio Eleilson Leite, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Movimento camponês, Movimento de base, Movimento eclesialístico

Filiação institucional: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Central Única dos Trabalhadores (CUT). Produto da Cia. Editora Joruês

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 47, ano 4, de setembro de 1985, ao nº 99, ano 9, de dezembro de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

387. <i>O Sexo Finalmente Explícito - Nosso boletim de campanha</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Feminismo, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1983-1984(?)

Editoras: Leonor Nunes de Paiva, Hildete Pereira de Melo, Maria José de Lima, Danda Prado, Eunice Gutman, entre outras

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Movimento feminista

Filiação institucional: Periódico nascido do I Encontro Nacional de Mulheres sobre Saúde, Contracepção e Aborto, realizado em março de 1983 no Rio de Janeiro. Também ligado ao Fórum Feminista de Debate de São Paulo, ao grupo Brasília Mulher e à Campanha Internacional pela Contracepção, Aborto e Contra a Esterilização Forçada. Produto da Clip – Produções Gráficas e Jornalísticas Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, de setembro de 1983; nº 2, de janeiro de 1984; nº 3, ano 2, de abril/maio/junho de 1984, e nº 4, ano 2, de julho/agosto/setembro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

388. <i>Signos</i>	Lajeado (RS)	1975	Fase: 7
--------------------	--------------	------	---------

Temas: Filosofia, Literatura marginal, Ciências sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1975-2009(?)

Editores: Ivete S. Kist Huppel, Roque Danilo Bersch, Maria Fani Scheibel, Sérgio Schaefer, Cristina Job Schmitt, Marisa da Silva Jaeger, Ney Lazarri, Astor Luís Mallmann

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Faculdade de Educação e Letras da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (FATES). Por volta de 1983 ou 1985 *Signos* passou a ser uma publicação ligada também à Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis da FATES

Sistema de distribuição: Local, via Correios

Formato e impressão: Minitabloide, depois revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 10, ano 6, de junho de 1981, ao nº 27, ano 17, de julho de 1996

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

389. <i>Singular &amp; Plural</i>	São Paulo (S)	1978	Fase: 6/7
-----------------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1978-1979

Editores: Audálio Dantas, Rodolfo Konder, Marcos Faerman, Fernando Morais, Carlos Dória, Jorge Escosteguy, Osmar Freitas Júnior, Mirna Grzich, Cláudio Willer, Moacir Amâncio

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Global Editora & Distribuidora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa - edições do nº 1, de dezembro de 1978, ao nº 6, de junho de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

390. <i>Socialismo &amp; Democracia</i>	São Paulo (S)	1984	Fase: 7
---	---------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1984-(?)

Editores: Daniel Fresnot, Jacob Bazarian, Marcelo Neves Morales, Alexandre Rudyard Benevides, Fernando Mangarielo, Reinaldo Mestrinel, Américo Brasiliense

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Alfa Ômega Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - do número 1, de janeiro a março de 1984, ao número 13, ano 4, de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

391. <i>O Sol</i>	Rio de Janeiro	1967	Fase: 1/2
-------------------	----------------	------	-----------

Temas: Política, Experimentalismo, Movimento estudantil, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1967-1968

Editores: Zuenir Ventura, Dedé Gadelha, Ziraldo Alves, Henfil, Reinaldo Jardim, Ana Arruda

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), Frente Ampla

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Criado em setembro de 1967, *O Sol* foi originalmente um encarte do *Jornal dos Sports*, quando tinha características de jornal de resistência de fase 1, ligado a figuras da chamada Frente Ampla contra a ditadura. Mas parou de circular com essa configuração em novembro de 1967: boa parte dos sócios do *JS*, como Nelson Rodrigues, o achava custoso e contestador demais. Quando se desvinculou do jornal esportivo, em 26 de novembro de 1967, sua equipe de jornalistas, então chefiada por Zuenir Ventura, realizou um novo planejamento para sua linguagem, diagramação e formatação editorial. Quando o jornal finalmente foi às bancas de forma independente, a partir de 28 de setembro daquele ano, Zuenir deixou de editá-lo, passando o cargo para Ana Arruda. Foi aí que, sob maior influência

do MNR, sua linha política passou a ser mais crítica e agressiva, defendendo abertamente a guerrilha

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: *O Sol* durou apenas alguns meses, após seu desligamento do JS. Foi fechado em 5 de janeiro de 1968, por pressões políticas do governo militar, mas ainda circulou como semanário até novembro daquele ano, debilitado. Sua equipe, na sequência, dera continuidade à linhagem do jornal com a publicação *Poder Jovem* (BN não possui), criada no início de 1968 com a ajuda do então advogado, depois deputado, Pedro Paulo Lomba. *O Sol*, todavia, figurou em diversos relatórios minuciosos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e do Centro de Informações da Marinha (CENIMAR)

Coleção na BN: Incompleta - Instituição possui somente as edições encartadas no *Jornal dos Sports*

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: [http://memoria.bn.br/DocReader/112518\\_03/35304](http://memoria.bn.br/DocReader/112518_03/35304)

392.	<i>So(l) de Versos - Folhetim poético</i>	Cabo de Santo Agostinho (PE)	1985	Fase: 10
------	---	------------------------------	------	----------

Temas: Poesia, Literatura marginal, Cultura

Tempo de publicação: 1985-1992(?) - com hiato entre 1987 e 1990

Editores: Natanael Júnior, Paulo Alexandre da Silva (“Paulo Cultura”)

Conselho editorial: Sim (apenas em faso dos anos 1990)

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Lançado com o apoio da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal do Cabo – Divisão de Cultura e Turismo. Em um segundo momento circulou como produto da Gráfica e Editora do Cabo e, depois da Gráfica Premafra

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas ao meio, depois tabloide, mista (mimeografada, depois offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 2, de novembro de 1985, ao nº 10, ano 1, de janeiro de 1987, e edições do nº 18, ano 5, de fevereiro de 1990, ao nº 24, ano 7, de abril de 1992

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

393. <i>Solux - Jornal literário</i>	São Paulo (S)	1981	Fase: 7/1
--------------------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1981-(?)

Editores: Luiz Sérgio de Viveiros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Não existem evidências de ligações mais estreitas, mas o periódico se mostrava no mínimo solidário à ação de coletivos de arte como a Cooperativa Mista de Artistas Suburbanos Panela de Pressão (COOMASP) e de organizações como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulgando informes sobre essas entidades ou pensamentos atribuídos aos mesmos

Sistema de distribuição: Nacional, via Correios

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 2, ano 1, de outubro de 1981, e nº 3, ano 1, de janeiro de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

394. <i>Tagarela</i>	Rio de Janeiro	1976	Fase: 7
----------------------	----------------	------	---------

Temas: Questões regionais, Direitos humanos, Movimentos sociais, Cultura

Tempo de publicação: 1976-1979(?)

Editores: Nel, Nestor, Antônio Oliveira Lima, Manoel A. Andrade, José Martins de Oliveira, Renato, A. Miranda, Chico Mota, Clóvis, Inácio de Almeida, Lígia, Denise, Petrô, Dilma, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento de base, Movimento eclesialístico



Filiação institucional: Editado de forma artesanal por um grupo cristão participante da Ação Social Padre Anchieta (ASPA), na comunidade da Rocinha

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 6, de fevereiro de 1978; nº 8, de abril de 1978; nº 9, de maio de 1978; nº 10, de junho de 1978; nº 11, de julho de 1978; nº 16, de março de 1979; nº 18, de maio/junho de 1979; nº 19, de outubro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

395. <i>Tempos Modernos - Jornal mensal de cultura</i>	Rio de Janeiro	1985	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Ciências sociais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Alexandre Sávio, Jorge Sávio, Mário Margutti, Victor V. Passos, Riva Bernstein, Marcos Tupper, Lourdes R. Fernandes, Haroldo Catanhede, Luisa Deane, Cida da Costa, Ernestina Soares

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Europa Empresa Gráfica e Editora

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 0, de maio de 1985; nº 1, de agosto de 1985; nº 2, de setembro de 1985; nº 3, de outubro de 1985; nº 4, de novembro de 1985, e nº 5, de dezembro de 1985

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

396. <i>Tempos Novos</i>	São Luís (MA)	1983	Fase: 7/9
--------------------------	---------------	------	-----------

Temas: Movimento eclesial, Direitos humanos, Política, Questões agrárias

Tempo de publicação: 1983-1996(?)

Editores: Padre Marcos Passerini, Francisco Gonçalves da Conceição, Luiz Marcos Medeiros Carvalho, padre Freddy Servais, Maria Jacinta da Silva, padre José Ribamar Moraes, Raimundo Santos Silva, Júlio Azcárate Mengual, Antonio Carlos de Oliveira, Maria de Fátima Rodrigues da Silva

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)

Filiação a movimento social: Movimento eclesial, Movimento camponês, Movimento de base

Filiação institucional: Criado pelo Escritório Regional da Cáritas Brasileira, órgão local ligado à Comissão Pastoral da Terra (CPT), pertencente, por sua vez, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O jornal se apresentava como órgão de comunicação também das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP), do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) local, da Pastoral da Mulher Marginalizada, da Comissão Justiça e Paz, e da Animação dos Cristãos no Meio Rural (ACR)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 24, ano 4, de setembro de 1986, ao nº 108, ano 12, de janeiro/março de 1996

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

397. <i>Tempos Novos - Semanário soviético</i>	Moscú (URS)	1978(?)	Fase: 5/6
--	-------------	---------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Movimentos sociais, Economia

Tempo de publicação: 1978(?)-1986(?)

Editores: Mikhail Fiodorov

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista da União Soviética (PCUS)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Sistema de distribuição: Internacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: *Tempos Novos* foi uma publicação internacional de propaganda do partido comunista soviético, criada originalmente em 1943. A partir de 1978 passou a contar com edições em português, que duraram, a exemplo das encontradas na FBN, ao menos até 1986. Não se sabe se antes de 1978 pode ter circulado pelo Brasil, de forma clandestina, ou entre brasileiros no exílio.

Coleção na BN: Incompleta - edições do número 7, de fevereiro de 1986, ao número 11, de março de 1986.

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

398. <i>Terceiro Trilho – Órgão oficial Associação Profissional dos Metroviários do Estado do Rio de Janeiro</i>	Rio de Janeiro	1979	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Cultura

Tempo de publicação: 1979-1981(?)

Editores: Francisco Parentes Correa, Paulo César Figueiredo, Paulo Martini França, Fernando Martini França, Alberto Strozemberg

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Associação Profissional dos Metroviários do Estado do Rio de Janeiro (APROM). Produto da Lide Editorial e Serviços Jornalísticos Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 7, ano 1, de maio/junho de 1980; nº 11, ano 2, de fevereiro de 1981, e nº 12, ano 2, de abril de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

399. <i>Terra - Revista macrobiótica: p um mundo de paz</i>	Salvador (BA)	1985(?)	Fase: 7
---	---------------	---------	---------

Temas: Espiritualidade e esoterismo, Ambientalismo, Contracultura, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Ricardo Lisboa, Ângela Oliveira, Augusto Moncorvo, Mary Spinelli, Soninha, Carlos Eduardo Passos, Antônio J. Cassiano, Júlio César V. Escosteguy

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Editada através da Associação Macrobiótica Internacional (AMAI) e da Associação Macrobiótica da Bahia, com colaborações do Centro de Cultura Natural de Brasília

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 6, ano 2, sem data

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

400. <i>Terra Indígena - Boletim do Ce de Estudos Indígenas</i>	Araraquara (S)	1983	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Questões indígenas, Direitos humanos, Política, Ciências sociais

Tempo de publicação: 1983-1994(?)

Editores: Miguel Angel Menéndez, Sílvia M. S. de Carvalho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Indigenismo, Movimento estudantil

Filiação institucional: Editado pelo Centro de Estudos Indígenas do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia do campus de Araraquara (SP) da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

(UNESP) - posteriormente denominado Centro de Estudos Indígenas Miguel A. Menéndez (CEIMAM)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 52, ano 6, de janeiro/fevereiro de 1988, e nº 73, ano 11, de outubro/dezembro de 1994

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

401. <i>Território Livre</i>	São Paulo (S)	1980	Fase: 10
------------------------------	---------------	------	----------

Temas: Política, Literatura marginal, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-1982(?)

Editores: Joaquim Nogueira Costa, João Agnaldo Donizeti Gandini, Therezinha J. Carvalho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Editado por egressos da Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo, grupo conhecido como “Arcadas”, atualmente identificado como a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da USP. Sua impressão era feita no Centro Acadêmico XI de Agosto

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite grampeadas, mista (mimeografada ou fotocopiada)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de 25 de fevereiro de 1980; nº 2, de cerca de 25 de outubro de 1982; e edição não-numerada intitulada “Antologia da III Noite da Poesia”, de 1982

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

402. <i>Thot</i>	São Paulo (S)	1975	Fase: 5
------------------	---------------	------	---------

Temas: Filosofia, Espiritualidade e esoterismo, Psicologia, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1975-2004(?)

Editores: Lia Diskin, Primo Augusto Gerbelli, Basílio Pawlowicz, Zildo Trajano de Lucena, Ada Dolores Albrecht, José Caruso Filho

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Centro de Estudos Filosóficos da Organização Internacional Nova Acrópole (OINA) do Brasil. Ao chegar em sua 24ª edição, datada de 1981, *Thot* passou a se apresentar como publicação da entidade sucessora da Nova Acrópole brasileira: a Associação Palas Athena do Brasil

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: A publicação chegou a ser registrada em departamentos censores da Polícia Federal

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 16, de 1979, ao nº 43, de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

403. <i>Tição</i>	Porto Alegre (R)	1978	Fase: 5
-------------------	------------------	------	---------

Temas: Questões raciais, Política, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1978-1980

Editores: Vera Daisy Barcellos, Oliveira Silveira, Jorge Freitas, Walter Carneiro, Emílio Chagas, Edílson Nabarro, Jeanine Viola, Nazaré Almeida, Ricardo Blue, Ademir Chumbinho, Jeanice Ramos, Edilson Nabarro, Jones Lopes, Ceres Santos, Jaqueline Joner, Eneida Serrano, Irene Santos, Matias, Nazaré, Ferré, Juvenal, Maria Lídia Magliani, José Walter Castro Alves, Ademar Vargas de Freitas, Tahís Cornely, Carmen Marilu, Helena Machado, Nelcira Nascimento, José Vainer

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento negro, Movimento estudantil

Filiação institucional: Produto da Editora Paralelo 30 Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 1, ano 1, de março de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

404. <i>Toque - Jornal de aquarius</i>	Bagé (RS)	1976	Fase: 5
--	-----------	------	---------

Temas: Espiritualidade e esoterismo, Comportamento e crítica de costumes, Contracultura, Política

Tempo de publicação: 1976

Editores: Cláudio Almeida, William Borba, Roberto Almeida, Sérgio Quintana, Pedro Wayne, Eduardo da Costa, Paulo Corrêa, Jorge Alves, Osnei Martins, Fernando Karam, Valdir da Silva, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto do Grupo Aquarius de Cultura e Comunicação

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, sem data, e edição nº 2, ano 1, de outubro de 1976

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

405. <i>Torre de Babel</i>	Rio de Janeiro	1985(?)	Fase: 7
----------------------------	----------------	---------	---------

Temas: Movimento estudantil, Educação, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1985(?)

Editores: Regina Sylvia e Maristela, Adriana Ayres, Julimar, Télmesson Villar Ruas, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por alunos do curso de Comunicação Social da Faculdade Estácio de Sá

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição inaugural, não numerada, datada da década de 1980

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

406. <i>Trabalhador Gráfico</i>	Fortaleza (CE)	1983	Fase: 7
---------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Trabalhismo, Sindicalismo, Política, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1983-(?)

Editores: Joana Borges, Alexandre Fernando Lima Magalhães, José Geraldo Damasceno. Alfredo Lima Verde, Vladimir Serra Azul

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Fortaleza

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 1, ano 1, de julho de 1983, e nº 2, ano 1, de outubro de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

407. <i>O Trabalhador Rural - Revista mensal da Confederação Nacional Trabalhadores na Agricultura</i>	Rio de Janeiro	1969(?)	Fase: 3(?)
--	----------------	---------	------------



Temas: Questões agrárias, Política, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1969-(?)

Editores: José Francisco da Silva, José Ary Griebler, Agostinho José Neto

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento camponês, Movimento de base, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produzido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, mimeografada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 1, de setembro de 1969

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

408. <i>O Trabalho - Por um partido operário</i>	São Paulo (SP)	1978	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Direitos humanos, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1978-1979(?)

Editores: Moreira Leite, Edmundo Machado, Sandra Carvalho, Arthur Pereira Filho, Celso Marcondes

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Liberdade e Luta (LIBELU), Organização Socialista Internacionalista (OSI)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Palavra Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, de 30 de maio de 1978, ao nº 30, de 21 de agosto a 3 de setembro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

409. <i>O Trabalho - Revista política mensal</i>	São Paulo (SP)	1978	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Trabalhismo, Sindicalismo

Tempo de publicação: 1978-1986 (substituído pela publicação *Boletim O Trabalho – Interno do PT*)

Editores: Edmundo Machado Oliveira, Glauco Arbix, Josimar Melo, Markus Sokol, Ricardo Melo, Flávio Pachalski

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Palavra Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 207, de 14 a 21 de julho de 1983; nº 223, de 4 a 9 de novembro de 1983; e do nº 234, ano 6, de 9 de abril de 1984, ao nº 246, ano 7, de 25 de julho de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

410. <i>Transe - Um jornal que celebra vida</i>	Brasília (DF)/São Paulo (SP)	1980	Fase: 5
---	------------------------------	------	---------

Temas: Espiritualidade e esoterismo, Contracultura, Comportamento e crítica de costumes, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1980-1983(?)

Editores: Wanderley Pinho Lopes, Fernando Lemos, João José Miguel, Bebé Prates, Chacal

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produzido através da Tao Livraria e Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, depois revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 2, ano 1, de novembro de 1980, ao nº 18, ano 2, de maio de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

411. <i>O Trem das 7 - Órgão do Raul Rock Club</i>	Recife (PE)	1985(?)	Fase: 7
--	-------------	---------	---------

Temas: Anarquismo, Política, Música, Contracultura

Tempo de publicação: 1985(?)-1990(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Fã-clube "Raul Rock Club"

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide ou folhas de papel sulfite grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 13, ano II, de outubro/novembro/dezembro de 1986, e edição sem numeração, ano V, de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

412. <i>Tribo</i>	Brasília (DF)	1972	Fase: 4
-------------------	---------------	------	---------

Temas: Anarquismo, Contracultura, Experimentalismo, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1972

Editores: Airton Garcia de Lima

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Iniciativa de estudantes da Universidade de Brasília (UnB)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 2, ano 1, de março de 1972

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

413. <i>Tribuna da Luta Operária</i>	São Paulo (S)	1979	Fase: 7
--------------------------------------	---------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Trabalhismo

Tempo de publicação: 1979-1988

Editores: Raimundo Pereira, Walmor Marcelino, Pedro Oliveira, Rogério Lustosa, Olívia Rangel, Bernardo Joffily, Dilair Fernando de Aguiar

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Anita Garibaldi Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional, local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Seus editores foram processados com base na Lei de Segurança Nacional e na Lei de Imprensa, sob acusações de “calúnia e difamação”. Diversos “tribuneiros”, como eram chamados os colaboradores que vendiam o jornal de mão-em-mão em locais públicos (muitas vezes na entrada de fábricas), foram demitidos de seus postos de trabalho, sofreram agressões por parte de policiais e/ou foram presos. Jornaleiros que vendiam a *Tribuna* em bancas, por outro lado, chegaram a sofrer ameaças da Polícia Federal. Com a onda de ataques à bomba que assolou pontos de venda e articulação de impressos de esquerda no Rio de Janeiro no início dos anos 1980, no dia 27 de agosto de 1980 a casa que servia de sede carioca ao tabloide sofreu uma explosão – no mesmo dia Lydia Monteiro foi assassinada na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e José Ribamar foi atingido gravemente por outra bomba na Câmara de Vereadores do Rio. Anos depois, no domingo de Páscoa de 1984, a três dias da votação da emenda Dante de Oliveira, que garantiria as eleições diretas para a Presidência da República, a sede paulista da *Tribuna* foi incendiada,

supostamente, por agentes da Polícia Federal. Na ocasião, foi ainda roubada uma lente teleobjetiva e um arquivo fotográfico com cerca de oito mil imagens. As sedes do jornal em Manaus, Taubaté, Arapiraca, Salvador, Goiânia e outras cidades chegaram a ser invadidas por grupos contrários à sua linha ideológica. Ao todo, duas de suas edições foram apreendidas, as de número 39 e 40 – uma delas relativa ao envolvimento do presidente João Baptista Figueiredo com o atentado à bomba no Riocentro, em 1981. Ainda assim, não foi a repressão que acabou com o periódico: não conseguindo formular uma linha editorial cativante ao público em geral, estando sempre muito restrito ao público adepto à esquerda, o jornal fechou após a veiculação de seu nº 362, de 30 de maio a 5 de junho de 1988, por conta de disputas internas entre grupos remanescentes do PCdoB

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 0, ano 1, de 18 de outubro de 1979, ao nº 79, ano 3, de 26 de julho a 1º de agosto de 1982

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Em 2009 a Universidade do Estado da Bahia lançou um DVD-Rom intitulado “Tribuna da Luta Operária: o jornal como lugar de memória” (presente no acervo da BN), contendo 184 edições digitalizadas do periódico, no período de 1979 a 1988. Posteriormente, o Centro de Documentação e Memória da Fundação Maurício Grabois disponibilizou diversas edições da *Tribuna da Luta Operária* na internet: [http://grabois.org.br/portal/cdm/revistas.capa.php?id\\_sessao=34](http://grabois.org.br/portal/cdm/revistas.capa.php?id_sessao=34)

414. <i>Tribuna Metalúrgica – Órgão Informativo dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema</i>	São Bernardo Campo (SP)	1978	Fase: 7
---	-------------------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1978-1997(?)

Editores: Jair Meneguelli, Solange Espírito Santo, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe (Central Única dos Trabalhadores, a CUT), Ativismo político

Filiação institucional: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo e Diadema

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: O jornal é lembrado por sua importante participação na grande greve dos metalúrgicos do ABC Paulista, em 1979, momento em que chegou a tiragens oscilantes entre 20 e 30 mil exemplares por edição. Nesse contexto, algumas das lideranças sindicais detidas pela polícia mantinham relações com o periódico

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1.084, ano 7, de dezembro de 1986, ao nº 1.098, ano 8, de janeiro de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

415. <i>Tribuna Revolucionária</i>	Rio de Janeiro	1963	Fase: pré/1
------------------------------------	----------------	------	-------------

Temas: Política, Questões agrárias, Trabalhismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1963-(?)

Editores: Antônio Romanelli, Francisco Julião, Rubem Braga, padre Alípio de Freitas, entre outros

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Política Operária (POLOP)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento camponês

Filiação institucional: Contou com a colaboração do Centro Popular de Cultura de Goiás, ligado, aparentemente, às Ligas Camponesas. Sua impressão se deu na gráfica Paratinga

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Revista, linotipia

Episódio de repressão: Foi lançado após o chamado Congresso de Belo Horizonte, das Ligas Camponesas, ocorrido em 1962. A iniciativa da publicação se deu a partir de Romanelli, então presidente do Conselho das Ligas Camponesas de Minas Gerais. Embora tenha vindo a lume antes do golpe de 1964, pela POLOP, e com ligação com as Ligas Camponesas, sua linguagem incendiária, conclamando a revolução através da reforma agrária, guarda traços semelhantes aos da imprensa de resistência de fase 2. Apresenta-se “impressa por companheiros gráficos, durante a noite, devido o conteúdo ideológico da revista”, através da gráfica Paratinga. Não se sabe se circulou além da edição inaugural, sem data, consultada nesta pesquisa, mas a revista tanto pode ter sido fechada pelo golpe quanto ter continuado a circular clandestinamente, dependendo das orientações da POLOP, que, sabe-se, manteve militância na surdina. Esta edição, aqui pesquisada, aliás, anuncia uma segunda, que não se

sabe se circulou, bem como faz propaganda de *Política Operária*, outra publicação periódica da POLOP

Coleção na BN: edição não-numerada de lançamento, datada de 1963

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

416. <i>Tribuna Socialista - Órgão do Grupo de Comunicação do PDT</i>	Rio de Janeiro	1983	Fase: 7
---	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Trabalhismo, Economia

Tempo de publicação: 1983-1984(?)

Editores: Wagner Teixeira, Ronaldo Buarque de Hollanda, Jacques Galinkin, Fausto Wolff, Pedro Porfírio, Pedro Ayres, Haroldo Zager

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Democrático Trabalhista (PDT)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Grupo de Comunicação do Partido Democrático Trabalhista (PDT), com produção gráfica e comercial a cargo da Cooperativa dos Profissionais de Imprensa do Estado do Rio de Janeiro (COOPIM). Posteriormente, o periódico se identificou em expediente como produzido pelo Centro Cultural Socialista do PDT

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 1, ano 1, de 4 a 19 de março de 1983; nº 2, ano 1, de 1 a 15 de abril de 1983; nº 3, ano 1, de 1 a 15 de maio de 1983; nº 4, ano 1, de 30 de julho de 1983; nº 5, ano 1, de 1º de setembro de 1983; nº 6, ano 1, de outubro de 1983; nº 7, ano 1, de dezembro de 1983; nº 8, ano 1, de janeiro de 1984; nº 9, ano 1, de fevereiro de 1984, e nº 10, ano II, de março e abril de 1984

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

417. <i>Um Jornal Sem Regras</i>	Fortaleza (CE)	1982(?)	Fase: 7
----------------------------------	----------------	---------	---------

Temas: Humor, Política, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1982(?)

Editores: Falcão, Flácio D'Independência, Eugênia Nogueira, Farias Frazão, Jackson Araújo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Laboratório Independente da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 5, ano 2, de outubro a dezembro de 1983; nº 6, ano 2, de fevereiro e março de 1984, e nº 8, ano 2, de julho a setembro de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

418. <i>Unidade – Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo</i>	São Paulo (SP)	1975	Fase: 6/7
---	----------------	------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1975-1989(?)

Editores: Audálio Dantas, José Aparecido, Gastão Tomaz de Almeida, Antonio Carlos de Julio, Wilson Lourenço Gomes, Fernando José Pacheco Jordão, Hamilton Octavio de Souza

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: *Unidade* nasceu como uma retomada do jornal *Unidade Jornalística*, que havia sido fundado pelo Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo em meados da década de 1960 e acabou extinto às vésperas do Ato Institucional Número 5 (AI-5). O primeiro, entretanto, aparentemente não sofreu maiores represálias, apesar de ter nascido após o arrefecimento de uma situação de repressão



Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ano 1, de agosto de 1975, ao nº 109, de julho e agosto de 1989

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

419. <i>Unidade &amp; Ação – Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro</i>	Rio de Janeiro	1977(?)	Fase: 6/7
--	----------------	---------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1977(?)-1988

Editores: Carlos Alberto Oliveira dos Santos, Argemiro Humberto Ferreira, Federico Carlos Utzeri, André Abreu Motta Lima, Fichel Davit Chargel, Ricardo Gontijo Soares, Carlos Elpenor Frontelmo de Laet

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ano 1, de agosto de 1979, ao nº 18, ano 6, de setembro/outubro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

420. <i>Unidade Jornalística – Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo</i>	São Paulo (SP)	1965(?)	Fase: 1
--	----------------	---------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Sindicalismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1965(?)-1968

Editores: Kioji Suzuki, Adriano Campanhole, Jorge Rodrigues de Mello, Camel Rufaiel, José Maria Cabral, Romeu Anelli, Durval Siqueira, Télió Magalhães, Mário Silva, Walter Forster, Thomaz Mazzoni, Aristides Lobo, Hernani Donato

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Em sua 10ª edição, de agosto de 1966, *Unidade Jornalística* passou a adotar uma postura mais aguerrida contra as arbitrariedades do regime empresarial-militar. O tema colocado em pauta nessa edição foi a reforma na Lei de Imprensa e a cassação de direitos políticos de jornalistas; além de trazer uma nota de repúdio da FENAJ em face a tais mudanças, publicava-se uma nota semelhante assinada pela diretoria do sindicato. Além de se posicionar novamente sobre o assunto na edição nº 11, de novembro de 1966, esta ainda veio com os textos “Polícia em tempo de selvageria” e “Memória fraca”, ambos denunciando violência policial. No nº 13, de junho de 1967, edição que ainda discutia a reforma na Lei de Imprensa, foi publicada ainda uma nota do Instituto dos Advogados de São Paulo de repúdio à Lei de Segurança Nacional. Tais atitudes fariam com que, no ano seguinte, o periódico fosse inviabilizado pela decretação do Ato Institucional número 5 (AI-5), voltando a circular somente em 1975, com o nome simplificado para apenas *Unidade*, e com outra equipe editora

Coleção na BN: Incompleta - edição sem número de abril de 1966 e edições do nº 10, de agosto de 1966, ao nº 13, de junho de 1967

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

421. <i>Universidade – Jornal da para o IV Seminário Nacional Reforma Universitária</i>	São Paulo (S)	1985	Fase: 7
---	---------------	------	---------

Temas: Movimento estudantil, Educação, Direitos humanos, Política

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Antonio Martins

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Feito pelo Departamento de Imprensa da União Nacional dos Estudantes (UNE), estritamente “para divulgar as propostas para o IV Seminário Nacional de Reforma Universitária”. Produzido através da Editora Joruês

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, de fevereiro de 1985, ao nº 3, de julho/agosto de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

422. <i>O Vagão - Informação e divulgação</i>	Belo Horizonte (	1977	Fase: 10
---	------------------	------	----------

Temas: Cultura, Direitos humanos, Ciências sociais, Política

Tempo de publicação: 1977-1978

Editores: Wanderley Batista, Alvanir Ferreira Avelino, Apoena Marques, Edson Moreira Resende, Willer Velloso, Paulinho Assunção, Severino Falcão

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural

Filiação institucional: Produto de Garimpo – Arte e Pesquisa Editorial

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de julho de 1977, ao nº 7, ano 1, de abril de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

423. <i>Varadouro - Um jornal das selvas</i>	Rio Branco (A	1977	Fase: 5
--	---------------	------	---------

Temas: Direitos humanos, Questões regionais, Questões indígenas, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1977-1981

Editores: Elson Martins da Silveira, Silvio Martinello, Abrahim Farhat Neto, Luís Carvalho, Célia Pedrina Rodrigues Alves, Alberto Furtado, Arquilau de Castro Melo, Luiz C.

Carneiro, Rosa Maria Carcelen, Terri Valle de Aquino, Adalberto Dantas, Jalva da Silveira, Romerito Valle de Aquino, Saulo Petean, Marco Antônio

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Indigenismo, Movimento de base, Movimento eclesiástico, Movimento operário ou de classe

Filiação institucional: Produto da Macauã Produções Gráficas e Publicações Ltda. Possuiu apoio financeiro da Diocese de Rio Branco para o lançamento de suas primeiras edições. No Acre, além da distribuição em bancas, o jornal era disponibilizado para vendas em paróquias, nas Comunidades Eclesiásticas de Base (CEBs) e em sindicatos, através do escritório local da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Durante sua existência, *Varadouro* chegou a ser vendido por Chico Mendes, de mão-em-mão, entre seringueiros e demais trabalhadores e habitantes de Xapuri. A formação da Comissão Pró-Índio do Acre, nasceu na redação do tablóide. Outras entidades e manifestações, não necessariamente articuladas pelo jornal, tiveram seu apoio, como o Comitê de Diálogo entre Índios e Colonos, os Conselhos Indigenistas Missionários (CIMIs), o Movimento de Defesa da Amazônia, o Movimento de Defesa do Meio Ambiente do Acre e o Movimento de Resistência em Defesa do Seringueiro (este último formado pelo MDB)

Sistema de distribuição: Local, nacional

Formato e impressão: Tabloide, mista (linotipia, depois offset)

Episódio de repressão: A impressão de *Varadouro* sempre foi complicada por conta de boicotes promovidos pelas escassas gráficas da região. Conforme explanado por um texto da edição nº 21, de maio de 1981, “depois de uma paralisação forçada de mais de seis meses, *Varadouro* (...) sofreu um processo de um deputado do PDS, deixou o governador irritado com a imprensa independente e foi perseguido no interior do Estado. Um agente federal de repente interessou-se pelo jornal e andou pela nossa redação bisbilhotando. Isso prova que *Varadouro* não perdeu sua vitalidade e retorna em tempo de retomar sua caminhada em defesa das classes oprimidas (...) em condição de manter sua periodicidade”. O retorno previsto na 21ª edição não foi possível. Aliás, o jornal foi fechado logo depois, em dezembro de 1981, em sua 24ª edição, após constatar uma série de fatores adversos: fragilidade financeira, falta de apoio da Igreja (já que nas últimas edições o tablóide abordava temas incômodos, como homossexualidade e drogas), perda de espaço para os jornais diários e uma série de ameaças a seus repórteres e editores. Já em outros momentos o tablóide sofria com a coação de

autoridades (ver nota intitulada “Quase que ‘a onça come’ o antropólogo”, referindo-se à incriminação do colaborador Terri Valle de Aquino, na página 17 do nº 14 e na página 2 do nº 21). Curiosamente, *Varadouro* nunca sofreu apreensões ou censura prévia. Tampouco foi afetado pelos atentados explosivos a bancas de jornal do início da década de 1980, que jamais existiram em Rio Branco

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 8, ano 1, de março de 1978; nº 11, ano 2, de agosto de 1978; nº 14, ano 2, de março de 1979; nº 16, ano 2, de outubro de 1979; nº 21, ano IV, de maio de 1981, e nº 22, ano IV, de junho e julho de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

424. <i>Verbo Encantado</i>	Salvador (BA)	1971	Fase: 4
-----------------------------	---------------	------	---------

Temas: Contracultura, Comportamento e crítica de costumes, Experimentalismo, Música

Tempo de publicação: 1971-1972

Editores: Armindo Jorge Bião, Luciano Diniz, Carlos Eduardo Ribas & Ribamar, Álvaro César Barbosa Guimarães

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Alef Empresa Jornalística Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, por obra facsimilar - BIÃO, Armindo (org.). *Verbo Encantado*: o jornal alternativo que registrou com inovação e criatividade as transformações de comportamento na Salvador dos anos de 1970. Lauro de Freitas, BA: Solisluna Editora, 2013

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

425. <i>Verbo Encarnado</i>	Rio de Janeiro	1984	Fase: 10
-----------------------------	----------------	------	----------

Temas: Literatura marginal, Poesia, Cultura

Tempo de publicação: 1984-1985(?)

Editores: Atualpa Antonio Pereira Filho, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: O grupo de poesia Verbo Encarnado, criado por volta de outubro de 1984, realizava suas atividades na biblioteca do Serviço Social do Comércio (Sesc) Tijuca, instituição apoiadora da publicação

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição sem número e sem data provavelmente do final de 1984 e edição sem número ou data provavelmente a meados de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

426. <i>Vermelhinho - Boletim informativo do Diretório Regional do PCB</i>	Rio de Janeiro	1986	Fase: 7
--	----------------	------	---------

Temas: Política, Trabalhismo, Economia, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1986-1987(?)

Editores: Estanislau Oliveira

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PCB)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Boletim informativo mensal do PCB do Rio de Janeiro, editado pela Comissão Diretora Regional Provisória do Partido Comunista Brasileiro. Saiu como preparação ao VIII Congresso Extraordinário do PCB

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - do número 4, de fevereiro de 1987, ao número 5, de março de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

427. <i>Verso Reverso - Revista literária tupiniquim</i>	Rio de Janeiro	1985	Fase: 10
--	----------------	------	----------

Temas: Poesia, Cultura, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Carlos Miranda, Evanir Nunes, Ilza Teles, Cacau Leal

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Uirá Editora

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 4, ano 2, de setembro de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

428. <i>Versus - Jornal bimestral de reportagens, idéias e cultura</i>	São Paulo (SP)	1975	Fase: 6/7
--	----------------	------	-----------

Temas: Política, Cultura, Direitos humanos, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1975-1979

Editores: Marcos Faerman, Moacir Amâncio, Vitor Vieira, Omar L. de Barros Filho (Matico), Vilma Grycinski, Toninho Mendes, Caco Barcellos, Luiz Egypto, Carlos Rangel, Modesto Carone, Cláudio Bojunga, Elifas Andreato, João Antonio, Joca Pereira, Wagner Carelli, Mouzar Benedito, Licínio Azevedo, Rivaldo Chinem, Antonio Tadeu Affonso, Jorge Pinheiro, Cláudio Willer

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Trotskismo, Liga Operária (LO, braço da Liga Trotskista), Partido Socialista dos Trabalhadores (PST, sugerido da legalização da LO), Movimento Convergência Socialista (MCS, também surgido da LO)

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento de base, Movimento negro (Movimento Negro Unificado, o MNU)

Filiação institucional: Produto da Editora Versus Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Em agosto de 1978, em um período de enfraquecimento da Convergência Socialista como corrente interna do coletivo editorial de *Versus*, dá-se uma série de prisões de seus membros, com Marcos Faerman sofrendo pressões e interrogatórios. Mesmo alguns amigos do editor, não-filiados ao PST, abandonaram o jornal nas mãos do partido, que nasceu em sua redação. Ao longo de sua publicação, o tablóide sempre fora carente de recursos financeiros. Além disso, vinha sofrendo inúmeras dificuldades por conta de intimidações do regime militar: censura prévia, prisões de colaboradores e investigações contábeis arbitrárias. No mês de maio de 1979 um perito policial fora instalado na redação de *Versus*. Logo após sua remoção, por uma apelação dos editores junto ao Conselho Parlamentar de Defesa dos Direitos Humanos de São Paulo, no dia 12 daquele mês o jornal tivera sua sede invadida por um grupo paramilitar que roubou documentos de contabilidade e depredou a redação. Nos muros externos ao casarão onde *Versus* era editado foram feitas pichações em nome da Organização Nacionalista Estudantil (ONE). Mais tarde, no mês de abril, o local foi interditado e um processo de perícia contábil-financeira, solicitado pela Delegacia Especial de Ordem Política e Social (DEOPS) e autorizado pelo juiz Nelson Machado Guimarães, atingiu diretamente os cofres da publicação com uma pesada multa (o episódio, motivo principal do fim do periódico, é narrado em uma irônica fotonovela publicada na sua penúltima edição, de nº 32, de junho de 1979). Boa parte destas represálias devia-se ao fato do jornal abrigar refugiados políticos brasileiros e latino-americanos. *Versus* parou de ser editado logo em agosto de 1979, após cerca de quatro anos de existência

Coleção na BN: Incompleta - edições números 2, 3, 6 e 7, de dezembro de 1975 a dezembro de 1976

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

429. <i>Vida &amp; Cultura Alternativa</i>	São Paulo (S)	1984	Fase: 7
--	---------------	------	---------

Temas: Contracultura, Comportamento e crítica de costumes, Espiritualidade e esoterismo, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1984-1986(?)

Editores: Marjan Fromer, Hélio Fromer, Mário Innocentini



Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Publicado pela Quatro Oceanos Editora Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Revista, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições de números 1 a 10, de novembro de 1984 a maio de 1986

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

430. <i>Viva Eu</i>	São Paulo (S)	1980	Fase: 7/1
---------------------	---------------	------	-----------

Temas: Anarquismo, Contracultura, Política, Comportamento e crítica de costumes

Tempo de publicação: 1980-1981(?)

Editores: Rauer Ribeiro Rodrigues, Roberto Luís dos Santos, Valéria

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Aparentemente editado por moradores do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhetos ou folhas de papel ofício dobradas e grampeadas, mista (fotocopiadas ou offset)

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição não-numerada, do carnaval de 1981

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

431. <i>Vôo Rasante</i>	Rio de Janeiro	1986(?)	Fase: 10
-------------------------	----------------	---------	----------

Temas: Literatura marginal, Cultura, Poesia

Tempo de publicação: 1986(?)-1990(?)

Editores: Edy Silva, Antônio Cruz

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - números 22, 23, 24, 25 e 26, do ano 4, respectivamente de setembro/outubro de 1989, novembro/dezembro de 1989, janeiro/fevereiro de 1990, março/abril de 1990 e maio/junho de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

432. <i>Votu's - Jornal cultural e independente</i>	Votuporanga (S)	1980	Fase: 7
---	-----------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Questões regionais, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1980-1990(?)

Editores: José Carlos Pontes, Pretto Morenno, Joel Silveira Leite, Octávio Viscardi Filho, Edson Longo Júnior, Zito Ferrari, Abílio Fabiano

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da GSV Editorial Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, linotipia

Episódio de repressão: Durante a gestão de Onofre de Paula na prefeitura de Votuporanga, havia uma verba predestinada a patrocinar cada jornal da cidade. O *Votu's*, no entanto, não recebeu o fomento, pois, segundo a prefeitura, por lei, o dinheiro só poderia ser direcionado a periódicos com certo tempo de circulação - o jornal, por outro lado, alegou discriminação, por sua linha editorial. Posteriormente, sabe-se que um processo foi movido contra o jornal, por publicar opiniões de um cidadão homossexual de Votuporanga.

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 1, ano 1, de 4 de outubro de 1983, ao nº 28, ano 7, de setembro de 1990

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

433. <i>Voz Ativa</i>	Rio de Janeiro	1979	Fase: 7
-----------------------	----------------	------	---------

Temas: Educação, Movimento estudantil, Cultura, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1979-(?)

Editores: Adriano J. P. Rodrigues, Mozart V. de Paiva, Pascotto, Luiz Henrique M. de Lima, Benedito, Luiz Octávio, Bia, Ricardo Henriques

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento estudantil

Filiação institucional: Produzido por participantes do Centro Acadêmico da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel officio dobradas e grampeadas, fotocopiada

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 3, de novembro de 1979

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

434. <i>Voz da Nação</i>	São Paulo (SP)	1985	Fase: 7
--------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Movimentos sociais, Economia

Tempo de publicação: 1985-1986(?)

Editores: Nilson Dalledone, Solange D'Almeida Borges Dalledone, José Gil de Almeida, Mahmud Ezzughayyar, David S. Debs, Edmilson Costa, Eliane Rodrigues de Freitas, Lilian Calvo, Eliana Silva de Souza, Ahmed Abou Nassif, Lahmeh Smaili, Noirma Murad, Alfonso Delléfis, Lázaro Paulino Maia, João Evangelista Domingues, Estevão Maya-Maya, Milton Barbosa, Pedro Sales, entre outros

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Ativismo político, Movimento operário ou de classe, Movimento negro

Filiação institucional: Produto da Editora Voz da Nação Ltda. Alguns de seus artigos eram assinados em nome de grupos ou sindicatos, como o Comitê Brasileiro de Solidariedade à Líbia ou o Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições nº 0, ano 1, de 1º a 5 de setembro de 1985; nº 1, ano 1, de 15 a 30 de setembro de 1985; nº 2, ano 1, de 1º a 15 de outubro de 1985; nº 3, ano 1, de 15 a 31 de outubro de 1985; nº 4, ano 1, de 1º a 15 de novembro de 1985; nº 5, ano 2, de 15 de novembro de 1985 a 15 de janeiro de 1986; nº 6, ano 2, de 15 a 31 de janeiro de 1986; nº 7, ano 2, de 1º a 15 de fevereiro de 1986; nº 8, ano 2, de 15 de abril a 15 de maio de 1986; nº 9, ano 2, de 15 a 31 de maio de 1986; nº 10, ano 2, de 1º a 15 de junho de 1986, e nº 11, ano 2, de 15 a 30 de junho de 1986

Condição física: Fora de consulta

Coleção digitalizada: Não

435. <i>Voz da Unidade</i>	São Paulo (SP)	1980	Fase: 7
----------------------------	----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Trabalhismo, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1980-1991

Editores: Henrique Cordeiro, Gildo Marçal Brandão, Armênio Guedes, Teodoro Mello, Lindolfo Silva, João Avelino, Luís Carlos Azedo

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Produto da Editora Novos Rumos Ltda.

Sistema de distribuição: Nacional

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições do nº 184, de 5 a 11 de janeiro de 1984, ao nº 207, de 30 de junho a 6 de julho de 1984

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

436. <i>Voz do Cárcere</i>	Porto Alegre (R)	1981	Fase: 7
----------------------------	------------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões regionais, Movimentos sociais

Tempo de publicação: 1981-1987

Editores: Coordenadores Ema L. Licks, Sérgio Antônio Figueiredo, José Carlos Fortuna da Silva, Jorge Luiz Miranda, Oscar Adrian Palau, Henrique Viana Jaeger, Sérgio A. Figueiredo

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda

Filiação a movimento social: Movimento de base

Filiação institucional: Publicação mantida junto aos internos do Presídio Central de Porto Alegre, que atuavam como colaboradores, como projeto de reintegração social. Por vezes eram publicados textos de internas da Penitenciária Feminina Madre Pelletier e da Penitenciária Feminina de Tremembé (SP)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide ou minitabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edições nº 16, ano 5, de janeiro e fevereiro de 1985; nº 17, ano 5, de março e abril de 1985; nº 27, ano 7, de novembro de 1986 a janeiro de 1987, e nº 28, ano 7, de fevereiro a abril de 1987

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

437. <i>A Voz dos Trabalhadores</i>	Rio Branco (A)	1982	Fase: 7
-------------------------------------	----------------	------	---------

Temas: Direitos humanos, Política, Movimentos sociais, Questões regionais

Tempo de publicação: 1982-1983(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido dos Trabalhadores (PT)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Órgão oficial do PT no Acre

Sistema de distribuição: Local, de mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel ofício, fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição número 4, ano 2, de abril de 1983

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não (uma cópia do exemplar encontra-se apenas em formato de microfilme)

438. <i>Voz Operária - Órgão central do Partido Comunista Brasileiro</i>	Rio de Janeiro	1967	Fase: 1/2
--	----------------	------	-----------

Temas: Política, Trabalhismo, Economia, Direitos humanos

Tempo de publicação: 1967-(?)

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Sim

Inclinação partidária ou ideológica: Esquerda, Partido Comunista Brasileiro (PC)

Filiação a movimento social: Ativismo político

Filiação institucional: Órgão central do Partido Comunista Brasileiro, conforme subtítulo

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Minitabloide, linotipia

Episódio de repressão: Extinto no AI-5, aparentemente

Coleção na BN: Incompleta - edições número 21, de setembro de 1967, e número 43, de setembro de 1968.

Condição física: Frágil

Coleção digitalizada: Não

439. <i>Zero</i>	Arraial do Cabo	1978	Fase: 7
------------------	-----------------	------	---------

Temas: Política, Direitos humanos, Questões regionais, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1978-(?)

Editores: José Nilo Tavares, Eduardo Novellino, Euro Luiz Arantes, Hamilton Bandeira, Maria da Glória, Serafim Grandval, Amena Mayall, João Ferreira, Anita Mureb

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Não

Filiação institucional: Produto da Editora Zero Ltda.

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Aparentemente completa - edições do nº 1, ano 1, de 5 de janeiro de 1978, ao nº 4, ano 1, de 31 de março a 14 de abril de 1978

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

440. <i>Zezinho – O jornal que não entra no pique da Globo</i>	Vitória (ES)	1985	Fase: 7
--	--------------	------	---------

Temas: Política, Cultura, Literatura marginal, Ambientalismo

Tempo de publicação: 1985-(?)

Editores: Eduardo Selga da Silva

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Não

Filiação a movimento social: Ativismo cultural, Ambientalismo

Filiação institucional: Órgão informativo do Clube dos Trovadores, Poetas e Escritores do Morro do Quadro (CEPEMQ)

Sistema de distribuição: Local

Formato e impressão: Tabloide, offset

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Incompleta - edição nº 7, ano 1, de novembro/dezembro de 1985

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não

441. <i>Zine Manifesto Punk</i>	Recife (PE)	1988	Fase: 7/1
---------------------------------	-------------	------	-----------

Temas: Política, Cultura, Anarquismo, Literatura marginal

Tempo de publicação: 1988

Editores: Anônimos

Conselho editorial: Não

Inclinação partidária ou ideológica: Anarquismo

Filiação a movimento social: Movimento punk

Filiação institucional: Não

Sistema de distribuição: De mão-em-mão

Formato e impressão: Folhas de papel sulfite dobradas e grampeadas; fotocópia

Episódio de repressão: Não

Coleção na BN: Completa, caso se trate de edição única - edição nº 1, ano 1, de janeiro e fevereiro de 1988

Condição física: Satisfatória

Coleção digitalizada: Não